JORNAL DO BRASIL

DESDE 1891

www.jb.com.br

ANO 112 ☆ Nº159 RIO DE JANEIRO ☆ SÁBADO, 14 DE SETEMBRO DE 2002

Líder do crime vai para quartel da PM

Transferência vale até que Estado reforme Bangu 1, arrasado na rebelião comandada por "Beira-Mar"

Divulgação

Beira-Mar chega ao Batalhão de Choque da Polícia Militar, no Centro do Rio

O traficante Luiz Fernando da Costa, o *Fernandinho Beira-Mar*, que comandou a rebelião no Presídio Bangu 1 e eliminou quatro de seus rivais, foi transferido ontem para uma cela no Batalhão de Choque da Polícia Militar (BPChoque), no Estácio. A transferência dele e de outros quatro líderes é provisória, para que se façam as reformas em Bangu 1 – destruído pelos detentos. O governo do Estado do Rio tenta, no entanto, que o governo federal assuma a responsabilidade por *Beira-Mar*. Pelo menos duas penitenciárias foram cogitadas ontem para receber o traficante – uma no Acre e outra no Ceará –, mas as autoridades de outros Estados se recusam a recebê-lo. No início da noite de ontem, a governadora Benedita da Silva foi chamada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso ao Hotel Intercontinental, no Rio, para discutir o futuro do traficante. No batalhão da PM, *Beira-Mar* não poderá sair de sua cela, com 10 metros quadrados. O ministro Nilson Naves, presidente do Superior Tribunal de Justiça, defendeu ontem o uso do Exército como forma emergencial de combate à criminalidade.

Governadora discute situação com FH em reunião no Rio

– Acho que é uma solução emergencial, para um momento de crise. Se a situação é excepcional, por que não adotarmos medidas excepcionais? – disse.

Para o presidente do STF, ministro Marco Aurélio Mello, as Forças Armadas "não têm destinação de reprimir a delinqüência" **PÁGINA C1**

Inmetro vê falhas em bujões de gás

Cerca de 5% dos botijões de gás de cozinha apresentam irregularidades, segundo levantamento realizado pelo Inmetro. O número de problemas é duas vezes superior à média registrada em outros produtos pelo instituto. Segundo o Sindicato Nacional das Distribuidoras de Gás, o problema pode ser explicado pelo longo tempo de vida dos botijões e até pelo clima.

– Numa região quente, o gás se expande, ficando mais leve – argumentou o superintendente-geral do Sindigás, José Agostinho Coelho Simões. **PÁGINA A8**

■ **INFRAERO REDUZ NÚMERO DE VÔOS NO AEROPORTO SANTOS DUMONT. PÁGINA A8**

REVERÊNCIA DE NOBEL

Rosane Marinho

PRÊMIO Nobel de Economia, o americano Joseph Stiglitz (E) fez questão de reverenciar Celso Furtado, um dos precursores da defesa do social no debate econômico. O encontro ocorreu num fórum do BNDES, do qual participou o ministro Malan

Stiglitz: cada país deve buscar seu modelo

SÔNIA ARARIPE
EDITORA DE ECONOMIA

Na opinião do Prêmio Nobel de Economia de 2001, Joseph Stiglitz, a globalização por si só não pode ser considerada culpada por todos os males da humanidade.

Para o economista, globalização não é razão de todos os males

_ É verdade _ reforçou o professor da Universidade de Columbia _ que a globalização é injusta, principalmente para os países mais pobres.

Stiglitz defendeu ontem, em seminário promovido pelo **Jornal do Brasil**, que é possível achar soluções criativas para que cada país viabilize o crescimento sustentável.

Os assessores econômicos de Luiz Inácio Lula da Silva, José Serra, Ciro Gomes e Garotinho – Guido Mantega, Gesner de Oliveira, Luiz Rabi e Tito Ryff, respectivamente – participaram do debate.

▸ **STIGLITZ** CONTINUA NA **PÁGINA A14**

Lula critica o tratado das armas nucleares

Por duas vezes, ontem no Rio, o candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, viveu momentos inéditos em sua carreira política. Aplaudido de pé por uma platéia integrada, basicamente, por militares das três Forças Armadas, no Clube da Aeronáutica, Lula criticou o Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares, do qual o Brasil é signatário.

Em seguida, manifestou-se favoravelmente à manutenção do serviço militar obrigatório e, para alegria dos militares, defendeu a retomada do crescimento econômico do país e a volta dos investimentos para o reaparelhamento e recuperação do setor bélico nacional.

▸ **LULA** CONTINUA NA **PÁGINA A3**

Luiz Morier

LULA discursa no Clube da Aeronáutica, no Rio, e defende a manutenção do serviço militar obrigatório

TUMULTO NO CENTRO

Antonio Lacerda

REVOLTADOS com a suspensão da gratuidade na taxa de inscrição em concurso para auxiliar de controle de endemias, cerca de 1.000 candidatos a mata-mosquitos fecharam três pistas da Av. Presidente Vargas por três horas e enfrentaram a polícia. **PÁG. C1**

Iraque desafia ultimato dos EUA

RUPERT CORNWELL
THE INDEPENDENT

WASHINGTON – O Iraque rejeitou ontem, de maneira clara, as exigências de retorno imediato e incondicional, ao país, dos inspetores de armas da ONU. Com isso, o governo de Saddam Hussein aumentou o risco de um ataque americano a Bagdá.

Autoridades iraquianas rejeitaram a volta dos inspetores de armas

Em resposta ao ultimato feito pelo presidente dos EUA, George Bush, na Assembléia Geral da ONU, o vice-primeiro-ministro iraquiano Tareq Aziz disse que a volta da inspeção não tem sentido, uma vez que o real interesse de Washington é derrubar Saddam.

▸ **IRAQUE** CONTINUA NA **PÁGINA A7**

■ **AMEAÇA DE ATENTADO LEVA A GRANDE OPERAÇÃO POLICIAL NA FLÓRIDA. PÁGINA A6**

O TEMPO

HOJE	AMANHÃ	SEGUNDA
Chuvoso	Encoberto	Em parte nublado
Mín. 22	Mín. 20	Mín. 20
Máx. 28	Máx. 26	Máx. 28

ÍNDICE

Venda avulsa para RJ, MG, ES, SP: R$ 1,50

Atendimento ao assinante 0800-707-2000

JORNAL DO BRASIL

DESDE 1891

www.jb.com.br

ANO 112 ☆ Nº159 RIO DE JANEIRO ☆ SÁBADO, 14 DE SETEMBRO DE 2002 SEGUNDA EDIÇÃO

Líder do crime vai para quartel da PM

Transferência vale até que o Estado reforme Bangu 1, arrasado na rebelião comandada por 'Beira-Mar'

Beira-Mar chega ao Batalhão de Choque da Polícia Militar, no Estácio

O traficante Luiz Fernando da Costa, o *Fernandinho Beira-Mar*, que comandou a rebelião no Presídio Bangu 1 e eliminou quatro de seus rivais, foi transferido ontem para uma cela no Batalhão de Choque da Polícia Militar (BPChoque), no Estácio. A transferência dele e de outros quatro líderes é provisória, para que se façam as reformas em Bangu 1 – destruído pelos detentos. O governo do Estado do Rio tenta, no entanto, que o governo federal assuma a responsabilidade por *Beira-Mar*. Pelo menos duas penitenciárias foram cogitadas ontem para receber o traficante – uma no Acre e outra no Ceará –, mas as autoridades de outros Estados se recusam a recebê-lo. No início da noite de ontem, a governadora Benedita da Silva foi chamada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso ao Hotel Intercontinental, no Rio, para discutir o futuro do traficante. No batalhão da PM, *Beira-Mar* não poderá sair de sua cela, com 10 metros quadrados. O ministro Nilson Naves, presidente do Superior Tribunal de Justiça, defendeu ontem o uso do Exército como forma emergencial de combate à criminalidade.

Governadora discute situação com FH em reunião no Rio

– É uma solução emergencial, para um momento de crise. Se a situação é excepcional, por que não adotarmos medidas excepcionais? – disse.

Para o presidente do STF, ministro Marco Aurélio Mello, as Forças Armadas "não têm destinação de reprimir a delinqüência". PÁGINA C1

Inmetro condena bujões de gás

Cerca de 5% dos botijões de gás de cozinha apresentam irregularidades, segundo levantamento realizado pelo Inmetro. O número de problemas é duas vezes superior à média registrada em outros produtos pelo instituto. Segundo o Sindicato Nacional das Distribuidoras de Gás, a questão pode ser explicada pelo longo tempo de vida dos botijões e até pelo clima.

– Numa região quente, o gás se expande, ficando mais leve – argumentou o superintendente-geral do Sindigás, José Agostinho Coelho Simões. PÁGINA A8

■ **INFRAERO REDUZ NÚMERO DE VÔOS NO AEROPORTO SANTOS DUMONT.** PÁGINA A8

NESTA EDIÇÃO

METRÔ

CORTE DO CANTAGALO TERÁ ESTAÇÃO

Com R$ 80 milhões que sobraram da verba para expansão da linha 1 do metrô, será construída uma nova estação, no Corte do Cantagalo. **C2**

IDÉIAS

A OBRA INCOMPLETA DE UM ROMÂNTICO

Um século e meio depois de sua morte, aos 20 anos, o poeta Álvares de Azevedo ganha finalmente a primeira edição crítica: *Poesias completas*. **PÁGINA 6**

JB ONLINE

VIOLÊNCIA

Para 63% dos leitores do *JB Online* as polícias não são capazes de garantir a ordem em Bangu 1. Pergunta de hoje: As propostas dos candidatos ao governo do Estado são eficazes para conter a violência? Responda em **www.jb.com.br**

O TEMPO

HOJE	AMANHÃ	SEGUNDA
Chuvoso	Encoberto	Em parte nublado
Mín. 22 Máx. 28	Mín. 20 Máx. 26	Mín. 20 Máx. 28

ÍNDICE

Venda avulsa para RJ, MG, ES, SP: R$ 1,50

Atendimento ao assinante 0800-707-2000

REVERÊNCIA DE UM NOBEL

PRÊMIO Nobel de Economia, o americano Joseph Stiglitz (D) fez questão de reverenciar Celso Furtado, um dos precursores da defesa do social no debate econômico. O encontro ocorreu num fórum do BNDES, do qual participou o ministro Malan

Stiglitz: cada país deve buscar seu modelo

SÔNIA ARARIPE
EDITORA DE ECONOMIA

Na opinião do Prêmio Nobel de Economia de 2001, Joseph Stiglitz, a globalização por si só não pode ser considerada culpada por todos os males da humanidade.

Para o economista, globalização não é razão de todos os males

– É verdade – reforçou o professor da Universidade de Colúmbia – que a globalização é injusta, principalmente para os países mais pobres.

Stiglitz defendeu ontem, em seminário promovido pelo **Jornal do Brasil**, que é possível achar soluções criativas para que cada país viabilize o crescimento sustentável.

Os assessores econômicos de Luiz Inácio Lula da Silva, José Serra, Ciro Gomes e Garotinho – Guido Mantega, Gesner de Oliveira, Luiz Rabi e Tito Ryff, respectivamente – participaram do debate.

STIGLITZ CONTINUA NA PÁGINA A14

Lula critica o tratado de armas nucleares

Por duas vezes, ontem no Rio, o candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, viveu momentos inéditos em sua carreira política. Aplaudido de pé por uma platéia integrada, basicamente, por militares das três Forças, no Clube da Aeronáutica, Lula criticou o Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares, do qual o Brasil é signatário.

Em seguida, manifestou-se favoravelmente à manutenção do serviço militar obrigatório e, para alegria dos militares, defendeu a retomada do crescimento econômico do país e a volta dos investimentos para o reaparelhamento e a recuperação do setor bélico nacional.

LULA CONTINUA NA PÁGINA A3

LULA discursa no Clube da Aeronáutica, no Rio, e defende a manutenção do serviço militar obrigatório

Iraque rejeita ultimato dos EUA

RUPERT CORNWELL
THE INDEPENDENT

WASHINGTON – O Iraque rejeitou ontem, de maneira clara, as exigências de retorno imediato e incondicional, ao país, dos inspetores de armas da ONU. Com isso, o governo de Saddam Hussein aumentou o risco de um ataque americano a Bagdá.

Autoridades iraquianas rejeitaram a volta dos inspetores de armas

Em resposta ao ultimato feito pelo presidente dos EUA, George Bush, na Assembléia Geral da ONU, o vice-primeiro-ministro iraquiano Tareq Aziz disse que a volta da inspeção não tem sentido, uma vez que o real interesse de Washington é derrubar Saddam.

IRAQUE CONTINUA NA PÁGINA A7

■ **AMEAÇA DE ATENTADO LEVA A GRANDE OPERAÇÃO POLICIAL NA FLÓRIDA.** PÁGINA A6

TUMULTO NA CIDADE

REVOLTADOS com a suspensão da gratuidade na taxa de inscrição em concurso para auxiliar de controle de endemias, cerca de 1.000 candidatos a mata-mosquitos fecharam três pistas da Av. Presidente Vargas por três horas e enfrentaram a polícia. PÁG. C1

DORA KRAMER

COISAS DA POLÍTICA

O crime compensa

Quando a gente pensa que nada mais há de absurdo para ser acrescentado a certos descalabros dessa vida, eis que nas primeiras páginas dos jornais aparece um traficante-chacinador em ato de deboche explícito: ao sol, rindo e exibindo a bem nutrida pança, *Fernandinho Beira-Mar* é, literalmente, o retrato da impunidade que incentiva a violência e alimenta a descrença.

Enquanto à sociedade resta boquiabrir-se em perplexidade absoluta, ao Estado – aí representado pelo poder constituído e pelos que a ele abjetam – ocorre apenas apresentar justificativas que não justificam coisa alguma.

Os partidos culpam-se entre si, as esferas de poder tentam se safar como podem das responsabilidades, os concorrentes eleitorais buscam obter dividendos debitando erros nas contas alheias e o criminoso olha para tudo isso com o menosprezo do dominador seguro, impune, imperativo, imune.

No momento preciso em que demarcava seu terreno dentro do presídio, assassinando seus inimigos, o traficante informou pelo telefone, às gargalhadas, que estava "tudo dominado". E, de fato, como mostrou a cena registrada no dia seguinte, pelas câmeras no pátio do presídio, sua confiança tinha razão de ser.

Ele estava com "tudo dominado" e nós ficamos totalmente desmoralizados. Na medida em que as autoridades públicas desautorizadas são escolhidas pela via do voto direto, a paralisia frente ao crime não pode ser circunscrita aos governos, espalha-se por toda a sociedade.

Não é de Benedita, Fernando Henrique, do secretário de Segurança Pública, do ministro da Justiça, dos governadores, prefeitos, deputados e senadores que o assassino está rindo. A zombaria tem destino generalizado e atinge qualquer pessoa cujos valores se pautem por critérios legais e legítimos.

Qual o exemplo e o horizonte que o Brasil fornece à geração que está chegando à vida produtiva, quando ao jovem o que se apresenta diante dos olhos é a figura sorridente e fagueira de um bandido condenado no dia seguinte à execução de novos crimes?

O sorriso debochado do bandido é um rasgado e mortal elogio à impunidade

A mensagem contida naquela imagem é uma só: o crime, neste país bonito por natureza e supostamente abençoado por Deus, compensa. Não raro faz ainda mais e recompensa com demonstrações explícitas de fragilidades, como a troca de acusações entre figuras de responsabilidade pública e constatações autobenevolentes levadas a termo por autoridades.

A governadora do Rio considerou uma vitória o desfecho do motim em Bangu 1, porque os reféns não foram feridos e não houve concessões aos bandidos. No caso dos reféns, enoja a evidente preocupação eleitoral subjacente à preocupação com suas vidas.

No que diz respeito às concessões, há um equívoco quanto à ausência de recuo. E o erro brutal de avaliação está exposto exatamente no sorriso de afronta exibido pelo traficante.

Principalmente porque a mesma alegria, entusiasmo e manifestação de bem viver não pode ser compartilhada pelos cidadãos, hoje divididos em três grupos: os diretamente controlados pelo tráfico – aqueles residentes nos territórios tomados oficialmente –, os já vitimados por suas ações e aqueles aterrorizados pela certeza de que mais cedo ou mais tarde serão as próximas vítimas.

Não há, portanto, vitórias a serem contabilizadas. Nem pelo governo ora em questão nem por seus adversários políticos, até porque a inépcia contra o crime não é prerrogativa exclusiva do PT ou de Benedita da Silva. É prudente que tenham isso na cabeça aqueles que porventura pretendam fazer uso eleitoral de uma tragédia cujo custo é coletivo.

E, ao que parece, definitivo. Assim será, pelo menos enquanto aos facínoras for dado o direito ao deboche e aos cidadãos direitos não restar de escolha, a não ser a de cumprir a lei do cão.

De preferência, serena e silenciosamente, a fim de reduzir riscos e não impor desconfortos. Seja ao mocinho, ao bandido. Ou vice-versa, nessa altura tanto faz.

Sem resultados

Os ataques que a governadora Benedita da Silva está sofrendo por parte do antecessor, Anthony Garotinho, são um exemplo de que o pragmatismo nem sempre dá resultados.

Quando assumiu o governo do Rio, Benedita foi impedida pelo PT de expor, com todas as letras, pontos e vírgulas, a dimensão da herança que havia recebido. Administrativa, política e financeiramente falando.

O partido considerou mais prudente evitar confrontos com aquele que poderia garantir apoio fundamental ao candidato à Presidência da República.

Pois bem: Benedita calou, Garotinho falou pelos cotovelos e, pela posição privilegiada de sua mulher nas pesquisas, levou a melhor.

Agora fica realmente difícil para o PT contra-atacar remetendo-se a um passado que ele mesmo ajudou a maquiar. Como se vê, não há apenas ônus no fato de estar no governo, mas, dependendo do caminho escolhido, paga-se alto preço na luta para chegar lá.

dkramer@jb.com.br

Ausência de comando prejudica Ciro

Falta de autoridade atrasa tomada de decisões na campanha

ERIKA KLINGL
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

BRASÍLIA – A Frente Trabalhista, de Ciro Gomes, se ressente de falta de autoridade. O próprio candidato chamou para si a responsabilidade de de tomar as decisões da campanha. O problema é que Ciro está com a agenda tomada por viagens e gravações dos programas eleitorais. A conseqüência imediata é a demora para resolver até mesmo questões simples, como o envio de material para as campanhas nos Estados.

Além disso, a falta de comando é um empecilho para a correção de rumos do marketing. O comitê político da Frente queixa-se do cunhado e marqueteiro de Ciro, Einhart Jácome da Paz, mas não tem força para impor sua vontade.

Ciro assumiu o comando da campanha no momento que o presidente do PTB, deputado José Carlos Martinez, teve que ser afastado por envolvimento com o tesoureiro do ex-presidente Fernando Collor, Paulo César Farias, já morto.

– A campanha ficou praticamente sem coordenação. Minha saída *bagunçou o coreto* – afirma Martinez.

Comitê não tem força para mudar marketing da campanha

Atualmente, respondem pela coordenação, o deputado Walfrido Mares Guia e o irmão de Ciro, Lúcio Gomes. Mas qualquer decisão precisa do aval do candidato. O processo criou uma grande burocracia. Primeiro, a fragilidade dentro da campanha é detectada. O comitê político discute o problema nas reuniões realizadas às segundas pela manhã em Brasília ou São Paulo. Só depois, Ciro é comunicado e a solução encaminhada.

–Decisões estratégicas são tomadas por quem tem direito. E Ciro tem sensibilidade suficiente para isso – justifica o senador Geraldo Althoff (PFL-SC)

A Frente Trabalhista considera cada vez mais improváveis melhorias nos programas de televisão. Mas alguns coordenadores da não cansam de criticar a falta de movimento e repetição das fórmulas nas propagandas eleitorais. Segundo um dos aliados de Ciro, Einhart não quer ouvir falar em publicitários interessados em participar do marketing da campanha. Ele só quer quem não está disposto a ser contratado.

erikak@jb.com.br

"Serra é inescrupuloso"

Ciro Gomes ataca tucano ao inaugurar comitê

Folha Imagem/

Ciro Gomes ensaiou passos de samba ao inaugurar comitê negro

SÃO PAULO – O candidato do PPS à Presidência, Ciro Gomes, referiu-se ontem a José Serra (PSDB) como "inescrupuloso" e afirmou que o tucano esteve entranhado nas "malcheirosas" privatizações quando ocupou o Ministério do Planejamento.

– Serra, que foi ministro do Planejamento, que esteve entranhado nas malcheirosas privatizações brasileiras e está comprometido até a medula com o nível de entrega da economia ao interesse especulativo estrangeiro. Vir prometer oito milhões [de empregos], para mim, é um insulto à dignidade das pessoas que estão humilhadas.

A declaração ocorreu na inauguração do Comitê Negro da campanha, em São Paulo.

Ciro negou que sua presença no comitê tivesse como objetivo reverter o desgaste ocorrido depois de ele ter impedido que um estudante negro se manifestasse ao microfone, em uma palestra realizada no mês passado, em Brasília.

– Esta é uma conversa muito séria para ser manipulada como foi pelo meu adversário, o candidato do governo. Quem instrumentaliza uma questão tão grave, tão transcendente como essa, para ganhar votos, disseminar intrigas, comete o maior desrespeito contra a comunidade negra – argumentou.

Candidato critica promessa de 8 milhões de empregos

Depois, prometeu ainda, caso eleito, nomear negros para seu Ministério e dar à Fundação Palmares – entidade vinculada ao Ministério da Cultura e criada para promover a cultura negra – o status de ministério.

– Haverá ministros negros porque acho que a forma mais concreta de respeitar essa questão é repartir o poder com eles.

Ciro nomeou um negro como secretário da Fazenda, em sua gestão como governador do Ceará.

O candidato, que já havia afirmado em diversas ocasiões ser contrário ao estabelecimento de cotas para negros em universidades, afirmou que discutirá o assunto com entidades ligadas à comunidade.

Acompanhado da mulher, a atriz Patrícia Pillar, Ciro, que chegou ao evento com três horas e vinte minutos de atraso, cantou e ensaiou alguns passos de samba diante de uma roda de músicos. No local também recebeu o apoio do cantor e ex-deputado Agnaldo Timóteo. (Agência Folha)

Arraes não quer saída de Garotinho

MÁRCIO MAIA
ESPECIAL PARA O JB

RECIFE - O presidente nacional do PSB, Miguel Arraes, disse ontem não concordar com uma renúncia de Anthony Garotinho (PSB) para possibilitar a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ainda no primeiro turno das eleições presidenciais. Para ele, a idéia não tem o apoio dos líderes do partido e pode ter sido ventilada por setores ligados ao candidato José Serra (PSDB).

Arraes disse considerar estranho que notícias de renúncia de Garotinho sejam divulgada desde o início do ano, admitindo que visa prejudicar o candidato socialista. Ele entende que a candidatura de Garotinho ainda tem chances de subir na preferência do eleitorado, pois as pesquisas indicam que seu nome ainda não é conhecido em todo o país.

– Quando as pessoas tomarem conhecimento das idéias e do que Garotinho já realizou em sua carreira política, principalmente no governo do Rio, muita coisa pode mudar.

Arraes disse ainda não ser favorável à desistência de Ciro Gomes (PPS) da corrida presidencial.

Presidente do PSB diz que adversários espalham boatos

Para ele, a candidatura de Garotinho é de grande importância para o partido e a renúncia não vai fazer com que todos os seus prováveis eleitores passem a votar em Lula.

– Não é um ato mecânico, frisou.

O ex-governador de Pernambuco por três vezes chegou a admitir a hipótese de que estes boatos tenham sido espalhados por correligionários de José Serra, para diminuir a importância do candidato do PSB.

–O pessoal de Serra já percebeu que Garotinho é o único verdadeiramente oposicionista, sem apoio de qualquer setor da atual conjuntura, afirmou.

Ontem, em entrevista a uma rádio comunitária de Belo Horizonte, Garotinho voltou a atacar a proposta de geração de 8 milhões de empregos de José Serra (PSDB) e a sua gestão à frente do Ministério da Saúde.

– Ele não conseguirá criar novas frentes de trabalho no país, afirmou.

O candidato disse também que Serra foi um péssimo ministro.

– Nenhum outro ministro teve os recursos de que Serra dispunha, como os da CPMF e, nem assim, ele conseguiu melhorar a Saúde no país, afirmou. (Com Agência Folha)

AMANHÃ NO JORNAL DO BRASIL

DOMINGO, 15 DE SETEMBRO DE 2002

OPINIÃO

Antônio Ermírio de Moraes, Emir Sader, Deonísio da Silva e Millôr Fernandes escrevem na seção *Outras Opiniões*.

CADERNO B

Na coluna *Língua Viva*, Sérgio Rodrigues escreve sobre o uso do hífen: "Passamos, no século 20, por duas reformas ortográficas. Nossos sábios não julgaram oportuno simplificar o uso do hífen em nenhuma delas."

REVISTA DOMINGO

Um guia com os 50 melhores comes e bebes da cidade.

VIAGEM

Rolar dentro de uma grande bola de PVC, novidade batizada de *zorbing*, reforça o farto menu de entretenimento da Nova Zelândia. Recheado de rios, montanhas, vales e praias, o arquipélago é um paraíso para os amantes de esportes radicais.

Diamantina, que comemora este ano o centenário de nascimento do seu filho mais ilustre, Juscelino Kubitschek, mistura preciosidades históricas e naturais.

ESPORTES

Tostão e Armando Nogueira são os comentaristas do dia.

Vasco e Botafogo se enfrentam no Maracanã, tentando a reabilitação de derrotas no meio da semana.

SERVIÇOS E INFORMAÇÕES

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Tel.: 0800-707-2000
E-mail: assinante@jb.com.br

CARTAS AO EDITOR
E-mail: cartas@jb.com.br

EDITORIAIS
Tel.: (21) 3233-4123
E-mail: opiniao@jb.com.br

OUTRAS OPINIÕES
Tel.: (21) 3233-4667
E-mail: opiniao@jb.com.br

EDITORIA BRASIL
Tel.: (21) 3233-4239
E-mail: brasil@jb.com.br

COISAS DA POLÍTICA
Dora Kramer
E-mail: dkramer@jb.com.br

INFORME JB
Gustavo Krieger
Tel.: (61) 313-5888
E-mail: informejb@jb.com.br

EDITORIA ECONOMIA
Tel.: (21) 3233-4622/4536
E-mail: economia@jb.com.br

INFORME ECONÔMICO
E-mail: faccioli@jb.com.br

EDITORIA CIDADE
Tel.: (21) 3233-4459/4609
E-mail: cidade@jb.com.br

FOTOGRAFIA
E-mail: fotografia@jb.com.br

ARTE
E-mail: arte@jb.com.br

OBITUÁRIO
E-mail: cidade@jb.com.br

EDITORIA INTERNACIONAL
Tel.: (21) 3233-4406/4497
E-mail: internacional@jb.com.br

EDITORIA ESPORTES
Tel.: (21) 3233-4674/4678
E-mail: esportes@jb.com.br

CADERNO B
Tel.: (21) 3233-4411/4564
E-mail: cadernob@jb.com.br

PROGRAMA
Tel.: (21) 3233-4617/4496
E-mail: programa@jb.com.br

IDÉIAS
Tel.: (21) 3233-4661
E-mail: ideias@jb.com.br

INTERNET
Tel.: (21) 2533-5451
E-mail: internet@jb.com.br

VIAGEM
Tel.: (21) 32334467
E-mail: viagem@jb.com.br

FAX
Tel.: (21) 3233-4428/4407

Serra usa Bangu 1 contra PT

KARINE RODRIGUES
REPÓRTER DO JB

O candidato José Serra usou ontem a rebelião ocorrida em Bangu 1, na quarta-feira, para criticar o PT. Ao comentar o assunto, em entrevista na Confederação Nacional do Comércio (CNC), no Rio, o tucano disse que o governo do Estado, administrado por Benedita da Silva, foi "absolutamente inerte" por não ter feito o bloqueio de celulares no presídio. Serra também atacou Luiz Inácio Lula da Silva de forma direta, ao tratá-lo como incoerente e afirmar que, embora "craque em frases de efeitos", precisa mostrar que tem experiência.

– É inacreditável que não haja bloqueio (de celulares). Não há justificativa para que isso não tenha sido feito. É inércia – declarou o candidato, censurando a administração estadual por ter esperado um convênio com o governo federal.

– Se a penitenciária é estadual, tem que fazer o bloqueio imediatamente.

Embora reconhecendo como "equívoco" a transferência do chefe da rebelião, o traficante Fernandinho Beira-Mar, de Brasília para o Rio, em maio, Serra defendeu o governo.

– Está claríssimo que não foi o governo federal. Foi um juiz criminal de Brasília.

Depois de afirmar ser favorável à saída de Beira-Mar do Estado, o tucano ressaltou que o Rio tem um presídio de segurança máxima. E criticou:

– É incrível como mesmo assim, Beira-Mar tenha liberdade de ação, até fazendo pouco caso da opinião pública – criticou Serra, que defendeu a construção de presídios federais.

Tucano diz que governo petista de Benedita foi inerte

Após pregar a proibição de visitas íntimas para presos de alta periculosidade, o tucano ressaltou que, embora favorável aos direitos humanos, é também defensor dos "humanos direitos".

– Você tem que diminuir a impunidade, regalias... Prisão virar hospedaria de luxo de onde se possa comandar crime....

Serra ressaltou que a criminalidade não faz "nenhum bem à economia" e afirmou que todas as boas propostas para combater a impunidade, a morosidade da Justiça e a brandura do Código Penal já estão no Congresso, que deve ser pressionado pela sociedade.

Informado de que Anthony Garotinho (PSB) o chamara de mentiroso, Serra alfinetou:

– Garotinho teve um bilhão dos *royalties* do petróleo e não foi capaz de bloquear celular nas penitenciárias. Me parece piada que ele possa classificar quem quer que seja.

Perguntado sobre a proposta de geração de emprego de Lula, Serra afirmou que o importante é "discutir como criar 10 milhões ou 8 milhões de empregos sem frases de efeito".

– Podemos manter o debate em bom nível com o Lula, mas tem que ser um debate em termos de questões substantivas não apenas adjetivos ou boas tiradas – afirmou o candidato, dizendo que "para frase de efeito o Lula é craque".

Ao falar da estratégia de polarização com Lula por meio de ataques, Serra garantiu que vai manter "um debate de bom nível", mas não poupou o petista:

– Tem o *Lulinha paz e amor* e o Lula que a gente conheceu sempre. Seria interessante haver convergência entre ambos para ele poder explicar as questões referentes ao emprego, ao MST e tudo mais. – cobrou.

Ainda ontem, o tucano reuniu-se com o prêmio Nobel de economia em 2001, Joseph Stiglitz, no Hotel Glória.

karine@jb.com.br

Militares ovacionam Lula

Petista defende Estado forte e política nacionalista. Propostas agradam à platéia

Na parte da manhã de ontem, em um hotel da Zona Sul do Rio, durante reunião promovida pela Fundação de Altos Estudos em Política Estratégica, instituição ligada à Escola Superior de Guerra, foi a vez dos ex-ministros militares, generais Rubem Bayma Denis, Carlos Tinoco, Leonidas Pires Gonçalves e o almirante Alfredo Karan, além do ex-chanceler Mario Gibson Barbosa e o ex-vice-presidente Aureliano Chaves aplaudirem o candidato petista. Lula sentiu-se à vontade e recebeu demorados aplausos dos militares presentes.

– Fui bem tratado. Desde 1987 eu não me reúno com o setor militar e, em 89, de três perguntas que eu respondia, duas eram para saber se eu acreditava que os militares me deixariam tomar posse, se vencesse as eleições. Agora, os tempos são outros – afirmou.

Um dos pontos altos do discurso petista, tanto para os integrantes da fundação quanto para os clubes militares, foi a defesa da soberania nacional e a estruturação de um plano de desenvolvimento para o Brasil.

– O país foi planejado, ao longo de sua história, em três ocasiões. Durante os governos Getúlio Vargas, pelo presidente Juscelino Kubitschek e nos governos militares. É preciso que se faça justiça histórica a estes três períodos. Sem planejamento estratégico, o Brasil ainda estaria fabricando Romisetas – lembrou o candidato.

"Os governos militares planejaram o nosso crescimento"

Com fortes doses de nacionalismo no discurso – em determinado momento saudou o tempo "em que se cantava o Hino Nacional, todos os dias, na escola". Ele defendeu a permanência do sistema de convocação obrigatória dos jovens de 18 anos para o serviço militar. "Se vivêssemos em um país com renda per capita de US$ 20 mil, poderíamos profissionalizar as Forças Armadas. Por enquanto, não".

Lula também defendeu um Estado forte "econômica, tecnológica e militarmente".

– Não é justo que os países desenvolvidos, que detêm a tecnologia das armas nucleares exijam que os outros não a tenham, e não desativem as deles. Assim, ficamos todos os países em desenvolvimento com estilingue e eles com bombas atômicas – disse.

O Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares, assinado na capital americana, Washington, dia 18 de Setembro de 1998, foi alvo do questionamento de Lula, o que levou a platéia do Clube da Aeronáutica a interromper, com palmas, o seu discurso.

– Volto a repetir, o respeito que as nações adquirem no mundo, hoje, é baseado em alto poder econômico, ou alto poder tecnológico ou alto poder militar, ou os três juntos. Se não tivermos nenhum, não seremos levados em conta nas discussões internacionais. Agora, o tratado de não proliferação deveria ter exigido de países, sobretudo os EUA e a Rússia, que têm arsenal, que desativassem as armas deles, senão passa a ser uma relação diminuta a nossa. Até para se defender, tem-se que estar preparado – afirmou Lula.

Luiz Morier

Lula ao lado do presidente da Fundação de Altos Estudos em Política Estratégica, o general Leônidas

PT festeja o Dia do Pinte o 13

BRASÍLIA – O comando da campanha de Luiz Inácio Lula da Silva se disse satisfeito com o resultado da mobilização realizada ontem, em todo o país, para divulgar o número que o eleitor deverá digitar nas urnas eletrônicas para votar nos candidatos do PT. Os organizadores das manifestações estimam que pelo menos 150 mil militantes foram às ruas para agitar bandeiras e distribuir material de campanha no *Dia do Pinte o 13* – referência ao número do partido.

– A militância do PT deu uma demonstração de sua pujança. O dia 13 de setembro será um divisor de águas da campanha. Começamos a esquentar as baterias para atropelar na reta final – comemorou o coordenador de mobilização do partido, Francisco Campos.

Ele estima que, só em São Paulo, foram distribuídas 100 mil bandeiras de plástico. Foi o adereço mais procurado nos cruzamentos das vias onde a militância se concentrou. Segundo Campos, o PT já distribuiu nesta campanha uma quantidade de material cinco vezes maior que na eleição passada, em 1998.

– E ainda assim parece pouco – afirmou o dirigente do PT.

TSE tira mata-mosquitos

Tribunal proíbe os depoimentos contra Serra

LUIZ ORLANDO CARNEIRO
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

BRASÍLIA – O candidato do PSDB à Presidência, José Serra, conseguiu retirar do programa de televisão de Ciro Gomes, do PPS, as acusações que o responsabilizavam por mortes, suicídios e abortos, em virtude da demissão de mata-mosquitos que tinham sido contratados provisoriamente, em 1999, para combater um surto de dengue. O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) proibiu a repetição na propaganda eleitoral gratuita da Frente Trabalhista. O programa de Ciro apresentava depoimentos de mata-mosquitos que responsabilizavam Serra pela demissão e pelo agravamento do surto de dengue.

O ministro Gerardo Grossi concedeu liminar determinando a suspensão da propaganda, mas não deu ao candidato do PSDB o direito de resposta no programa do adversário na televisão. A liminar será ainda apreciada pelo plenário do tribunal.

Chamaram a atenção de Grossi, particularmente, dois trechos da propaganda veiculada, por ele grifados no despacho: "Várias pessoas morreram por causa da irresponsabilidade do Ministério. Nove se suicidaram logo após ser (sic) demitidos", dizia um trecho. No outro, se ouvia: "Muitas crianças morreram, muitas mulheres abortaram seus filhos, muitas não podem ter filhos hoje".

Ciro não consegue direito de resposta no horário de Serra

Para Grossi, as afirmações e depoimentos incriminando o ex-ministro da Saúde "parecem que, ao lado de não corresponderem à verdade, estariam ofendendo a honorabilidade do representado". E assinalou ainda no despacho: "Sua veiculação pode, como é claro, interferir na captação de votos nesta campanha eleitoral em que a disputa, muito acirrada, tem levado, ora os ilustres candidatos à Presidência da República, ora os programas de suas candidaturas, a cometerem excessos".

Por outro lado, o ministro Humberto Gomes de Barros negou a Ciro Gomes direito de resposta na representação em que o candidato da Frente Trabalhista considerava ilegais as inserções da coligação de José Serra, constantes de montagem de sua foto distorcida, acompanhada da pergunta-mensagem: *Solução ou problema?*.

Em seu despacho, o ministro Gomes de Barros afirmou que a jurisprudência do TSE "considera lícito o artifício de submeter a julgamento público atitudes capazes de traduzir suposto despreparo do adversário, para o exercício do cargo em disputa".

Ainda de acordo com o ministro do TSE, a utilização da foto do candidato da coligação Frente Trabalhista "não ultrapassa limites traçados em acórdão do tribunal". Ele observou também que Ciro Gomes não se queixou de "nenhuma inverdade a ser corrigida, não se tratando o caso de desmentido".

luizoc@jb.com.br

PSDB põe prefeituras na mira

SÃO PAULO – A campanha de José Serra vai investir pesado contra as administrações petistas, poupando Luiz Inácio Lula da Silva para uma "disputa de idéias" com o candidato tucano.

– Eles dizem que as administrações regionais são a vitrine do PT, mas na verdade elas são vidraças – disse o presidente do PSDB e candidato ao Senado por São Paulo, José Aníbal.

O PSDB diz ter munição contra as prefeituras da capital paulista, de Campinas e de Santo André, entre outras.

– Vamos mostrar também como a prefeita Marta Suplicy tem uma alta rejeição da população – disse Aníbal.

A rebelião no presídio Bangu 1, no Rio de Janeiro, também será usada pelos tucanos para atacar o programa do PT para a segurança pública. A intenção é mostrar que a governadora Benedita da Silva perdeu o controle da situação no Estado, onde haveria um poder paralelo do crime organizado. (Com Agência Folha)

Subida de Serra atrai PFL

SONIA CARNEIRO
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

BRASÍLIA – O crescimento do candidato tucano José Serra nas pesquisas, consolidando-se em segundo lugar como o *anti-Lula*, está provocando a debandada de setores do PFL da campanha de Ciro Gomes, da Frente Trabalhista. Serra conquistou o segundo lugar em 11 dos 27 estados. O vice-presidente do PFL, senador José Jorge (PE), anunciou que vai propor na reunião do dia 10 de outubro que o partido passe a apoiar Serra oficialmente.

– O movimento pró-Serra está crescendo no PFL. Se ele vier a ser o anti-Lula, não temos alternativa senão esquecer as mágoas passadas – disse José Jorge, que sempre apoiou o candidato tucano.

Segundo José Jorge, um movimento para apaziguar os ânimos nos estados mais *cirístas* – como Maranhão e Bahia – já foi deflagrado. O presidente do partido, senador Jorge Bornhausen (SC), teria assegurado a ele que apoiará Serra se a disputa for contra Lula.

Ontem, o Ibope divulgou nova pesquisa onde Serra está em segundo lugar em Pernambuco e na Bahia. Apesar da ofensiva do ex-senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) a favor da candidatura de Ciro Gomes, lá o tucano reúne a preferência para enfrentar Lula no segundo turno. Segundo o Ibope, Serra está na frente de Ciro em Goiás, Paraná, São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Piauí, Minas Gerais e Espírito Santo.

José Jorge vai propor que partido formalize o apoio a tucano

– Esse fator está pesando na conquista de novos apoios – informou ontem o deputado Jutahy Magalhães (PSDB-BA), um dos coordenadores da campanha de Serra.

A saída honrosa do PFL da candidatura Ciro começa hoje por Minas Gerais. O deputado Aécio Neves (PSDB), candidato ao governo do Estado que lidera com folga as pesquisas, convidou todos os deputados e senadores do PFL para subir no palanque de Serra em São Sebastião do Paraíso. O primeiro a aderir será o ex-ministro dos Esportes Carlos Melles (PFL).

– Sempre tive bom relacionamento com Serra, desde os tempos do Ministério. Aécio é que está ditando os rumos para manter a união no estado – confirmou Melles.

Também o candidato ao Senado, Zezé Perrella, do PFL, que manifestara apoio a Ciro, confirmou presença no palanque de Serra. O coordenador de pesquisas da campanha tucana, Antonio Lavareda, revelou que Serra já está na frente de Ciro na maioria dos estados.

– Não há a menor chance de Serra não ir para o segundo turno – afirmou.

Serra está sendo apoiado pelos candidatos mais fortes aos governos estaduais, como Aécio Neves, em Minas, Jarbas Vasconcelos em Pernambuco, Marconi Perillo, Goiás, e Joaquim Roriz, no Distrito Federal. Também tem o apoio de dois candidatos ao governo de Santa Catarina, Luís Henrique (PMDB) e Esperidião Amin (PPB).

No Amazonas, o deputado Pauderney Avelino (PFL-AM) confirmou que o partido no Estado está unido a Serra. Em Roraima, apesar da disputa acirrada, o deputado Luciano Castro (PFL-RR) confirmou o apoio ao tucano.

soniac@jb.com.br

Tucano usa Bangu 1 contra PT

KARINE RODRIGUES
REPÓRTER DO JB

O candidato José Serra usou ontem a rebelião ocorrida em Bangu 1, na quarta-feira, para criticar o PT. Ao comentar o assunto, em entrevista na Confederação Nacional do Comércio (CNC), no Rio, o tucano disse que o governo do Estado, administrado por Benedita da Silva, foi "absolutamente inerte" por não ter feito o bloqueio de celulares no presídio. Serra também atacou Luiz Inácio Lula da Silva de forma direta, ao tratá-lo como incoerente e afirmar que, embora "craque em frases de efeitos", precisa mostrar que tem experiência.

– É inacreditável que não haja bloqueio (de celulares). Não há justificativa para que isso não tenha sido feito. É inércia – declarou o candidato, censurando a administração estadual por ter esperado um convênio com o governo federal.

– Se a penitenciária é estadual, tem que fazer o bloqueio imediatamente.

Embora reconhecendo como "equívoco" a transferência do chefe da rebelião, o traficante Fernandinho Beira-Mar, de Brasília para o Rio, em maio, Serra defendeu o governo.

– Está claríssimo que não foi o governo federal. Foi um juiz criminal de Brasília.

Depois de afirmar ser favorável à saída de Beira-Mar do Estado, o tucano ressaltou que o Rio tem um presídio de segurança máxima. E criticou:

– É incrível como mesmo assim, Beira-Mar tenha liberdade de ação, até fazendo pouco caso da opinião pública – criticou Serra, que defendeu a construção de presídios federais.

Serra diz que governo petista de Benedita foi inerte

Após pregar a proibição de visitas íntimas para presos de alta periculosidade, o tucano ressaltou que, embora favorável aos direitos humanos, é também defensor dos "humanos direitos".

– Você tem que diminuir a impunidade, regalias... Prisão virar hospedaria de luxo de onde se possa comandar crime....

Serra ressaltou que a criminalidade não faz "nenhum bem à economia" e afirmou que todas as boas propostas para combater a impunidade, a morosidade da Justiça e a brandura do Código Penal já estão no Congresso, que deve ser pressionado pela sociedade.

Informado de que Anthony Garotinho (PSB) o chamara de mentiroso, Serra alfinetou:

– Garotinho teve um bilhão dos *royalties* do petróleo e não foi capaz de bloquear celular nas penitenciárias. Me parece piada que ele possa classificar quem quer que seja.

Perguntado sobre a proposta de geração de emprego de Lula, Serra afirmou que o importante é "discutir como criar 10 milhões ou 8 milhões de empregos sem frases de efeito".

– Podemos manter o debate em bom nível com o Lula, mas tem que ser um debate em termos de questões substantivas não apenas adjetivos ou boas tiradas – afirmou o candidato, dizendo que "para frase de efeito o Lula é craque".

Ao falar da estratégia de polarização com Lula por meio de ataques, Serra garantiu que vai manter "um debate de bom nível", mas não poupou o petista:

– Tem o *Lulinha paz e amor* e o Lula que a gente conheceu sempre. Seria interessante haver convergência entre ambos para ele poder explicar as questões referentes ao emprego, ao MST e tudo mais. – cobrou.

Ainda ontem, o tucano reuniu-se com o prêmio Nobel de economia em 2001, Joseph Stiglitz, no Hotel Glória.

karine@jb.com.br

Militares ovacionam Lula

Petista defende Estado forte e política nacionalista. Propostas agradam à platéia

Na parte da manhã de ontem, em um hotel da Zona Sul do Rio, durante reunião promovida pela Fundação de Altos Estudos em Política Estratégica, instituição ligada à Escola Superior de Guerra, foi a vez dos ex-ministros militares, generais Rubem Bayma Denis, Carlos Tinoco, Leonidas Pires Gonçalves e o almirante Alfredo Karan, além do ex-chanceler Mario Gibson Barbosa e o ex-vice-presidente Aureliano Chaves aplaudirem o candidato petista. Lula sentiu-se à vontade e recebeu demorados e calorosos aplausos dos militares presentes.

– Fui muito bem tratado. Desde 1987 eu não me reúno com o setor militar e, em 89, de três perguntas que eu respondia, duas eram para saber se eu acreditava que os militares me deixariam tomar posse, se vencesse as eleições. Agora, os tempos são outros – afirmou.

Um dos pontos altos do discurso petista, tanto para os integrantes da fundação quanto para os clubes militares, foi a defesa da soberania nacional e a estruturação de um plano de desenvolvimento para o Brasil.

– O país foi planejado, ao longo de sua história, em três ocasiões. Durante os governos Getúlio Vargas, pelo presidente Juscelino Kubitschek e nos governos militares. É preciso que se faça justiça histórica a estes três períodos. Sem planejamento estratégico, o Brasil ainda estaria fabricando Romisetas – lembrou o candidato.

"Os governos militares planejaram o nosso crescimento"

Com fortes doses de nacionalismo no discurso – em determinado momento saudou o tempo "em que se cantava o Hino Nacional, todos os dias, na escola". Ele defendeu a permanência do sistema de convocação obrigatória dos jovens de 18 anos para o serviço militar. "Se vivêssemos em um país com renda per capita de US$ 20 mil, poderíamos profissionalizar as Forças Armadas. Por enquanto, não".

Lula também defendeu um Estado forte "econômica, tecnológica e militarmente".

– Não é justo que os países desenvolvidos, que detêm a tecnologia das armas nucleares exijam que os outros não a tenham, e não desativem as deles. Assim, ficamos todos os países em desenvolvimento com estilingue e eles com bombas atômicas – disse.

O Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares, assinado na capital americana, Washington, dia 18 de Setembro de 1998, foi alvo do questionamento de Lula, o que levou a platéia do Clube da Aeronáutica a interromper, com palmas, o seu discurso.

– Volto a repetir, o respeito que as nações adquirem no mundo, hoje, é baseado em alto poder tecnológico, ou alto poder econômico, ou alto poder militar, ou os três juntos. Se não tivermos nenhum, não seremos levados em conta nas discussões internacionais. Agora, o tratado de não-proliferação deveria ter exigido de países, sobretudo os EUA e a Rússia, que têm arsenais, que desativassem as armas deles, senão passa a ser uma relação diminuta a nossa. Até para se defender, tem-se que estar preparado – afirmou Lula.

Luiz Morier

Lula ao lado do presidente da Fundação de Altos Estudos em Política Estratégica, o general Leônidas

PT festeja o Dia do Pinte o 13

BRASÍLIA – O comando da campanha de Luiz Inácio Lula da Silva se disse satisfeito com o resultado da mobilização realizada ontem, em todo o país, para divulgar o número que o eleitor deverá digitar nas urnas eletrônicas para votar nos candidatos do PT. Os organizadores das manifestações estimam que pelo menos 150 mil militantes foram às ruas para agitar bandeiras e distribuir material de campanha no *Dia do Pinte o 13* – referência ao número do partido.

– A militância do PT deu uma demonstração de sua pujança. O dia 13 de setembro será um divisor de águas da campanha. Começamos a esquentar as baterias para atropelar na reta final – comemorou o coordenador de mobilização do partido, Francisco Campos.

Ele estima que, só em São Paulo, foram distribuídas 100 mil bandeiras de plástico. Foi o adereço mais procurado nos cruzamentos das vias onde a militância se concentrou. Segundo Campos, o PT já distribuiu nesta campanha uma quantidade de material cinco vezes maior que na eleição passada, em 1998.

– E ainda assim parece pouco – afirmou o dirigente do PT.

TSE veta mata-mosquitos

Tribunal proíbe os depoimentos contra Serra

LUIZ ORLANDO CARNEIRO
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

BRASÍLIA – O candidato do PSDB à Presidência, José Serra, conseguiu retirar do programa de televisão de Ciro Gomes, do PPS, as acusações que o responsabilizavam por mortes, suicídios e abortos, em virtude da demissão de mata-mosquitos que tinham sido contratados provisoriamente, em 1999, para combater um surto de dengue. O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) proibiu a repetição na propaganda eleitoral gratuita da Frente Trabalhista. O programa de Ciro apresentava depoimentos de mata-mosquitos que responsabilizavam Serra pela demissão e pelo agravamento do surto de dengue.

O ministro Gerardo Grossi concedeu liminar determinando a suspensão da propaganda, mas não deu ao candidato do PSDB o direito de resposta no programa do adversário na televisão. A liminar será ainda apreciada pelo plenário do tribunal.

Chamaram a atenção de Grossi, particularmente, dois trechos da propaganda veiculada, por ele grifados no despacho: "Várias pessoas morreram por causa da irresponsabilidade do Ministério. Nove se suicidaram logo após ser (sic) demitidos", dizia um trecho. No outro, se ouvia: "Muitas crianças morreram, muitas mulheres abortaram seus filhos, muitas não podem ter filhos hoje".

Para Grossi, as afirmações e depoimentos incriminando o ex-ministro da Saúde de "parecem que, ao lado de não corresponderem à verdade, estariam ofendendo a honorabilidade do representado". E assinalou ainda no despacho: "Sua veiculação pode, como é claro, interferir na captação de votos nesta campanha eleitoral em que a disputa, muito acirrada, tem levado, ora os ilustres candidatos à Presidência da República, ora os programas de suas candidaturas, a cometerem excessos".

Ciro não consegue direito de resposta no horário de Serra

Por outro lado, o ministro Humberto Gomes de Barros negou a Ciro Gomes direito de resposta na representação em que o candidato da Frente Trabalhista considerava ilegais as inserções da coligação de José Serra, constantes de montagem de sua foto distorcida, acompanhada da pergunta-mensagem: *Solução ou problema?*.

Em seu despacho, o ministro Gomes de Barros afirmou que a jurisprudência do TSE "considera lícito o artifício de submeter a julgamento público atitudes capazes de traduzir suposto despreparo do adversário, para o exercício do cargo em disputa".

Ainda de acordo com o ministro do TSE, a utilização da foto do candidato da coligação Frente Trabalhista "não ultrapassa limites traçados em acórdão do tribunal". Ele observou também que Ciro Gomes não se queixou de "nenhuma inverdade a ser corrigida, não se tratando o caso de desmentido".

luizoc@jb.com.br

PSDB põe prefeituras na mira

SÃO PAULO – A campanha de José Serra vai investir pesado contra as administrações petistas, poupando Luiz Inácio Lula da Silva para uma "disputa de idéias" com o candidato tucano.

– Eles dizem que as administrações regionais são a vitrine do PT, mas na verdade elas são vidraças – disse o presidente do PSDB e candidato ao Senado por São Paulo, José Aníbal.

O PSDB diz ter munição contra as prefeituras da capital paulista, de Campinas e de Santo André, entre outras.

– Vamos mostrar também como a prefeita Marta Suplicy tem uma alta rejeição da população – disse Aníbal.

A rebelião no presídio Bangu 1, no Rio de Janeiro, também será usada pelos tucanos para atacar o programa do PT para a segurança pública. A intenção é mostrar que a governadora Benedita da Silva perdeu o controle da situação no Estado, onde haveria um poder paralelo do crime organizado. (Com Agência Folha)

Subida de Serra atrai PFL

SONIA CARNEIRO
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

BRASÍLIA – O crescimento do candidato tucano José Serra nas pesquisas, consolidando-se em segundo lugar como o *anti-Lula*, está provocando a debandada de setores do PFL da campanha de Ciro Gomes, da Frente Trabalhista. Serra conquistou o segundo lugar em 11 dos 27 estados. O vice-presidente do PFL, senador José Jorge (PE), anunciou que vai propor na reunião do dia 10 de outubro que o partido passe a apoiar Serra oficialmente.

– O movimento pró-Serra está crescendo no PFL. Se ele vier a ser o anti-Lula, não temos alternativa senão esquecer as mágoas passadas – disse José Jorge, que sempre apoiou o candidato tucano.

Segundo José Jorge, um movimento para apaziguar os ânimos nos estados mais *ciristas* – como Maranhão e Bahia – já foi deflagrado. O presidente do partido, senador Jorge Bornhausen (SC), teria assegurado a ele que apoiará Serra se a disputa for contra Lula.

Ontem, o Ibope divulgou nova pesquisa onde Serra está em segundo lugar em Pernambuco e na Bahia. Apesar da ofensiva do ex-senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) a favor da candidatura de Ciro Gomes, lá o tucano reúne a preferência para enfrentar Lula no segundo turno. Segundo o Ibope, Serra está na frente de Ciro em Goiás, Paraná, São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Piauí, Minas Gerais e Espírito Santo.

José Jorge vai propor que partido formalize o apoio a tucano

– Esse fator está pesando na conquista de novos apoios – informou ontem o deputado Jutahy Magalhães (PSDB-BA), um dos coordenadores da campanha de Serra.

A saída honrosa do PFL da candidatura Ciro começa hoje por Minas Gerais. O deputado Aécio Neves (PSDB), candidato ao governo do Estado que lidera com folga as pesquisas, convidou todos os deputados e senadores do PFL para subir no palanque de Serra em São Sebastião do Paraíso. O primeiro a aderir será o ex-ministro dos Esportes Carlos Melles (PFL).

– Sempre tive bom relacionamento com Serra, desde os tempos do Ministério. Aécio é que está ditando os rumos para manter a união no estado – confirmou Melles.

Também o candidato ao Senado, Zezé Perrella, do PFL, que manifestara apoio a Ciro, confirmou presença no palanque de Serra. O coordenador de pesquisas da campanha tucana, Antonio Lavareda, revelou que Serra já está na frente de Ciro na maioria dos estados.

– Não há a menor chance de Serra não ir para o segundo turno – afirmou.

Serra está sendo apoiado pelos candidatos mais fortes aos governos estaduais, como Aécio Neves, em Minas, Jarbas Vasconcelos em Pernambuco, Marconi Perillo, Goiás, e Joaquim Roriz, no Distrito Federal. Também tem o apoio de dois candidatos ao governo de Santa Catarina, Luís Henrique (PMDB) e Esperidião Amin (PPB).

No Amazonas, o deputado Pauderney Avelino (PFL-AM) confirmou que o partido no Estado está unido a Serra. Em Roraima, apesar da disputa acirrada, o deputado Luciano Castro (PFL-RR) confirmou o apoio ao tucano.

soniac@jb.com.br

Zé Maria: 'Lula será decepção'

FORTALEZA – Em entrevista, o candidato do PSTU à presidente, José Maria Almeida, disse ontem acreditar que um eventual governo Lula vai decepcionar o povo brasileiro.

– Como será a sua campanha nesta reta final?

– Estamos intensificando a campanha dentro dos recursos que o partido tem, buscando fazer o debate sobre os temas atuais, como o acordo que foi feito com o Fundo Monetário Internacional pelo Governo e os prejuízos que este acordo tem trazido ao país. Exemplos como este têm que abrir os olhos do nosso povo porque os políticos estão prometendo na televisão o paraíso a partir de janeiro.

– Este novo socorro do FMI é uma manobra contábil?

– Sem dúvida. Esses US$ 30 bilhões na verdade salvaram meia dúzia de bancos americanos que corriam risco de quebrar devido à crise que os EUA vivem. Se eles não recebessem os recursos que têm que receber do Brasil de juros da dívida externa, quebrariam.

– Qual foi o resultado do plesbicito da Alca?

– Superou bastante o plesbicito da dívida externa do ano 2000. Acreditamos que devemos atingir 10 milhões de votos. São brasileiros que atenderam o chamado das organizações que construíram este plebiscito para dizer não à Alca. Para dizer não à entrega da base de lançamento de foguetes de Alcântara, no Maranhão, para controle militar americano.

– Qual a análise que o senhor faz dos seus concorrentes?

– De José Serra, Ciro Gomes e Garotinho nós nunca esperamos nada. Cada um tem o seu estilo. José Serra é mais banana. Ciro Gomes, mais nervosinho. Garotinho, mais estilão santo-de-pau-oco. Mas esses candidatos são representantes dos empresários e dos banqueiros desse país, apesar dessa retórica toda de Garotinho. O que havia era uma expectativa em relação a Lula, que lamentavelmente jogou na lata do lixo o programa do partido dele para fazer alianças com grandes empresários, oligarcas do porte de Sarney e de Orestes Quércia, e está defendendo um programa que essencialmente é o mesmo de FHC. É continuar pagando a dívida e apoiar os acordos com o Fundo Monetário. Esse fato lamentavelmente vai levá-lo, em um eventual Governo Lula, a decepcionar o povo brasileiro que espera dele uma melhoria das suas condições de vida. (Agência Nordeste)

Rosinha promete turismo náutico

Candidata vai lançar projetos para aeroporto-indústria, pólo gás-químico e gás natural 3ª feira na Firjan

O pólo gás-químico de Duque de Caxias, na Região Metropolitana do Rio, o projeto aeroporto-indústria, para a Ilha do Governador, o incentivo para o setor do turismo náutico na costa fluminense e a ampliação da rede de postos de gás natural para veículos no Estado são alguns dos pontos no programa econômico da candidata ao governo, Rosinha Garotinho (PSB), que será lançado terça-feira na Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan).

O programa é considerado o carro-chefe do plano de Rosinha para dar continuidade ao governo do marido, Anthony Garotinho. Uma equipe de 35 pessoas trabalhou no projeto, coordenado por Wagner Victer, ex-secretário de Energia, Indústria Naval e Petróleo no governo anterior.

O programa é baseado em quatro pontos: desenvolvimento econômico integrado ao desenvolvimento social, visando à geração imediata de empregos; desconcentração industrial no Estado, incentivando a instalação de indústrias em áreas pouco desenvolvidas, como o Noroeste Fluminense; profissionalização e parcerias, no qual o Estado firmaria convênios com entidades e empresas; e incentivo ao investimento produtivo – um plano-gestor das outras três áreas.

Rosinha, líder nas pesquisas eleitorais, não fala em segundo turno. Otimista, vai apresentar um calhamaço com muitas propostas já extraídas do governo Garotinho – que não foram implementadas por falta de tempo – e outras que sua equipe incluiu. Entre elas, pequenas, como uma nova iluminação para o centro histórico de Parati, no Litoral Sul; e ambiciosas, como a ampliação da rede de postos de gás natural para veículos.

Equipe usou plano de Garotinho e incluiu outras metas

– Hoje, temos 115 postos no Estado. Caso eleita, a meta de Rosinha chegar a 200 unidades, instalando postos em municípios que necessitam do serviço, como a Região dos Lagos – comentou Victer.

A rede abrangeria as cidades de Cabo Frio, Saquarema, Niterói, São Gonçalo, Três Rios, Petrópolis, São Pedro da Aldeia, Paracambi, Nova Friburgo, Macaé e Paraíba do Sul. Na capital, seriam construídos postos em Copacabana e Ipanema. O plano prevê a construção de dutos marítimos.

O aeroporto-indústria, projeto que transformaria a Ilha do Governador em um centro de prestação de serviços da indústria aeronáutica, é um dos mais importantes na visão da equipe.

– Isso geraria cerca de 8 mil empregos diretos – diz Victer.

Para incentivar o turismo náutico, a candidata pretende, se eleita, concretizar uma parceria com a Associação dos Construtores de Barco a fim de reduzir o ICMS para abertura de pequenos estaleiros. O plano também visa a construção de marinas em Cabo Frio e Saquarema. No pólo gás-químico, em Caxias, onde está prevista a instalação de quase 100 indústrias, Rosinha promete gerar aproximadamente 30 mil empregos diretos.

Agência Folha

O governador Geraldo Alckmin entra em um bar da cidade de São Vicente, na Baixada Santista

PF apreende 66 urnas em Minas

Detidos estão ligados a fraude em 2000

BELO HORIZONTE – A Superintendência da Polícia Federal em Minas Gerais apreendeu ontem, em Belo Horizonte e Contagem, 66 urnas de votação eletrônica e 20 placas de montagem de simuladores de voto, que estariam sendo oferecidas a candidatos.

A apreensão foi feita na empresa CJ Representações e Marketing, instalada no bairro Floresta, em Belo Horizonte. A PF prendeu no local o dono da empresa, Tarcísio Timo Silva, 47 anos.

Com base em novas informações, os policiais foram para Contagem, na região metropolitana de Belo Horizonte, onde apreenderam as placas de montagem de simuladores de voto e prenderam Gustavo Adolfo Santos Munuaier, 54 anos.

De acordo com a PF, os dois estão relacionados em inquérito policial que apura fraude eleitoral na eleição municipal de 2000, na cidade mineira de Bom Sucesso, também envolvendo urna falsa.

O delegado Egberto José de Azevedo disse que, nos depoimentos prestados pelos dois acusados, as urnas estariam sendo fabricadas em São Paulo. Aqui elas eram oferecidas a candidatos, mas, segundo ele, não há até agora envolvimento de nenhuma pessoa que concorre a cargos eletivos neste ano. (Agência Folha)

Alckmin evita empregos

Em campanha, governador não fala em metas

O governador de São Paulo e candidato à reeleição, Geraldo Alckmin (PSDB), evitou ontem falar sobre quantos empregos vai criar, se reeleito, apesar de o tema ser a principal bandeira eleitoral de sua campanha. O aliado José Serra, candidato à Presidência, promete gerar 8 milhões de empregos no país. A meta é alvo de críticas dos adversários Ciro Gomes (PPS) e Anthony Garotinho (PSB).

Em referência à sua própria campanha, Alckmin afirmou que "é preciso muito cuidado com essa questão de números", numa crítica indireta a Serra.

– Não vou dar um número. Vou mostrar como pretendo aumentar o emprego.

De acordo com o governador, o que ele, como candidato, tem condições de estipular são metas percentuais de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) ou de aumento das exportações. Se elas forem cumpridas, afirmou, resultarão na elevação do nível de emprego. Alkmin criticou, ainda, a suposta promessa de Lula de gerar 10 milhões de empregos, embora o petista já tenha desmentido que este número se refira a metas, mas sim a necessidades.

– Serra tem lá um objetivo. O do Lula é até maior. Acho que ele (Serra) está correto em priorizar o desenvolvimento.

Em segundo lugar nas pesquisas eleitorais, atrás do ex-prefeito de São Paulo, Paulo Maluf (PPB), o governador *enforcou* hoje o expediente administrativo no Palácio dos Bandeirantes para fazer propaganda eleitoral em São Vicente, na Baixada Santista. Ele começou a campanha em Santos e terminou com corpo-a-corpo em são vicente. (Agência Folha)

Agenda

Eleições presidenciais

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA (PT) visita Mauá (SP), às 10h; participa de evento fechado em São Paulo, às 19h; e faz comício em Campinas (SP), às 21h.

JOSÉ SERRA (PSDB) participa de carreata em São Sebastião do Paraíso (MG) e faz comício em Passos (MG), às 20h.

CIRO GOMES (PPS) caminha no Centro de São Paulo, às 10h, e faz comício em Mogi das Cruzes (SP), às 20h.

ANTHONY GAROTINHO (PSB) caminha, às 10h, em João Pessoa (PB), e faz comício, à noite, em Natal.

Agenda

Eleições estaduais

ROSINHA GAROTINHO (PSB) faz showmícios no Piscinão de Ramos, às 20h30, e em Belford Roxo, às 21h30.

JORGE ROBERTO SILVEIRA (PDT) faz carreata em cidades da Região dos Lagos.

BENEDITA DA SILVA (PT) faz showmícios em Padre Miguel e Vila Aliança.

SOLANGE AMARAL (PFL) faz corpo-a-corpo em Niterói, às 8h, e showmícios em São João de Meriti, às 21h, e São Gonçalo, às 22h30.

CYRO GARCIA (PSTU) faz campanha na Feira de S. Cristóvão, à noite.

Biodiversidade em pauta

Ambientalistas se reúnem no Acre para discutir desenvolvimento na Amazônia

HUGO MARQUES
ENVIADO ESPECIAL

RIO BRANCO – Um grupo de 80 ambientalistas, do governo e de organizações não-governamentais, está realizando uma das maiores radiografias da história da Amazônia. Esta semana, se reuniram em um seminário em Rio Branco (AC) para revisar metas de preservação do meio ambiente e desenvolvimento sustentável de 68 regiões do Amazonas e do Acre.

Participaram do seminário técnicos do Ibama, da Funai, Instituto Socioambiental (ISA), Ministério do Meio Ambiente e a WWF, entre outros organismos. As principais metas do grupo, que visita cada rincão da Amazônia, incluem a conservação da biodiversidade e a chamada repartição de benefícios do meio ambiente entre as populações locais. Estes ambientalistas são os responsáveis diretos pela execução dos compromissos da Convenção da Biodiversidade, assinada pelo Brasil durante a Eco-92, no Rio.

Neste seminário no Acre, foram definidas várias estratégias para acelerar a implantação de projetos na região. Os ambientalistas irão cobrar da Justiça Federal decisões que se arrastam ao longo dos anos sobre demarcação e regularização de terras indígenas. Também decidiram sugerir redefinições de polígonos de preservação de meio ambiente, aumentando algumas áreas e definindo ações específicas para cada localidade. O encontro abordou principalmente projetos da região Purus/Juruá/Acre.

Entre as metas está a repartição dos benefícios com nativos

Estão programados, para os próximos três anos, mais sete seminários para avaliar outras regiões do ecossistema brasileiro. Uma das coordenadoras do seminário do Acre foi Adriana Ramos, do ISA.

– A escolha do Acre para o encontro deste ano se deve aos avanços conquistados pelo Estado nesta área de meio ambiente – disse Adriana.

Segundo ela, o Estado foi o que mais teve conquistas nos últimos três anos em programas de zoneamento de áreas ecológicas. Também foi o mais avançou em políticas de subsídios fiscais para a exploração sustentada da floresta. Ela diz que o Acre tem o maior número de experiências concretas na área ambiental, que podem inspirar outros Estados.

O seminário no Acre atraiu diversos representantes de comunidades do interior da Amazônia, com vários tipos de problemas. Um dos convidados foi Edmar Chagas da Silva, presidente da Associação de Desenvolvimento Comunitário dos Ribeirinhos de Atalaia do Norte. Na região, próxima da divisa com o Peru, na beira do Rio Javari, os municípios não utilizam produtos locais na cesta básica e na merenda escolar, reclama Edmar.

– Os prefeitos colocam enlatados, charque e biscoitos importados de outras regiões do país na merenda escolar, mas não compram produtos locais, como açaí e banana. Isto desestimula a produção local – reclama.

Representantes do município de Pauini levantaram dificuldades para atender a comunidade com escolas e infra-estrutura. É que uma parcela do município está dentro de uma Floresta Nacional. São mil moradores com dificuldades, até com aposentadoria rural, pois não têm acesso a títulos de propriedade.

Os ambientalistas reunidos no Acre decidiram sugerir ao governo federal que transforme as florestas nacionais do Purus e Mapiá/Inauini em reservas de desenvolvimento sustentável (RDS). Esta mudança de categoria, dizem os ambientalistas, dá maior poder à comunidade para definir projetos de desenvolvimento sustentável e não agride a natureza.

Hugo Marques viajou a convite dos organizadores do seminário

Hugoma@jb.com.br

Governo dará R$ 5 a vítimas da seca

ORLANDO BERTI
ESPECIAL PARA O JB

TERESINA – Os sertanejos do Piauí, Estado mais castigado pela estiagem no País, receberão, cada um, menos de R$ 5 para tentar minimizar os problemas causados pela segundo maior seca de sua história, como a fome e a falta de água. Os dados são da Federação dos Trabalhadores em Agricultura no Piauí (Fetag).

Até o momento, o governo federal liberou apenas R$ 4 milhões, recursos que ainda não chegaram, para os quase um milhão de flagelados. O dinheiro servirá para a construção e o reequipamento de poços e para a compra de carros-pipa para prover de água para família necessitadas.

Outras verbas serão destinadas ao Programa Bolsa Renda, que atende moradores das áreas rurais dos estados do Nordeste do País e Norte de Minas Gerais que tenham decretado calamidade pública ou situação de emergência por causa da falta de água.

Ainda não foram definidas quantas famílias receberão esse valor no Piauí, mas, segundo dados da Fetag, dará menos de R$ 5 para cada sertanejo.

Para receberem o Bolsa Renda, as famílias devem estar cadastradas. As que ainda não se cadastraram devem procurar as prefeituras. Só receberão a Bolsa-Renda de R$ 30 as famílias que constarem do Cadastro Único.

No Piauí, dos 222 municípios, 194 estão assolados pela seca e já decretaram estado de emergência ou calamidade pública. Em 90 municípios, há falta d'água até para o consumo humano. Mesmo assim, as entidades de defesa dos trabalhadores rurais estão reclamando que a verba é pouca.

Segundo as entidades, caso o governo federal não tome ações mais energicas, as vítimas da seca poderão morrer de inanição.

Zé Maria: 'Lula será decepção'

FORTALEZA – Em entrevista, o candidato do PSTU à presidente, José Maria Almeida, disse ontem acreditar que um eventual governo Lula vai decepcionar o povo brasileiro.

– Como será a sua campanha nesta reta final?

– Estamos intensificando a campanha dentro dos recursos que o partido tem, buscando fazer o debate sobre os temas atuais, como o acordo que foi feito com o Fundo Monetário Internacional pelo Governo e os prejuízos que este acordo tem trazido ao país. Exemplos como este têm que abrir os olhos do nosso povo porque os políticos estão prometendo na televisão o paraíso a partir de janeiro.

– Este novo socorro do FMI é uma manobra contábil?

– Sem dúvida. Esses US$ 30 bilhões na verdade salvaram meia dúzia de bancos americanos que corriam risco de quebrar devido à crise que os EUA vivem. Se eles não recebessem os recursos que têm que receber do Brasil de juros da dívida externa, quebrariam.

– Qual foi o resultado do plebiscito da Alca?

– Superou bastante o plebiscito da dívida externa do ano 2000. Acreditamos que devemos atingir 10 milhões de votos. São brasileiros que atenderam o chamado das organizações que construíram este plebiscito para dizer não à Alca. Para dizer não à entrega da base de lançamento de foguetes de Alcântara, no Maranhão, para controle militar americano.

– Qual a análise que o senhor faz dos seus concorrentes?

– De José Serra, Ciro Gomes e Garotinho nós nunca esperamos nada. Cada um tem o seu estilo. José Serra é mais banana. Ciro Gomes, mais nervosinho. Garotinho, mais estilão santo-de-pau-oco. Mas esses candidatos são representantes dos empresários e dos banqueiros desse país, apesar dessa retórica toda de Garotinho. O que havia era uma expectativa em relação a Lula, que lamentavelmente jogou na lata do lixo o programa do partido dele para fazer alianças com grandes empresários, oligarcas do porte de Sarney e de Orestes Quércia, e está defendendo um programa que essencialmente é o mesmo de FHC. É continuar pagando a dívida e apoiar os acordos com o Fundo Monetário. Esse fato lamentavelmente vai levá-lo, em um eventual Governo Lula, a decepcionar o povo brasileiro que espera dele uma melhoria das suas condições de vida. (Agência Nordeste)

Rosinha promete turismo náutico

Candidata vai lançar projetos para aeroporto-indústria, pólo gás-químico e gás natural 3ª feira na Firjan

O pólo gás-químico de Duque de Caxias, na Região Metropolitana do Rio, o projeto aeroporto-indústria, para a Ilha do Governador, o incentivo para o setor do turismo náutico na costa fluminense e a ampliação da rede de postos de gás natural para veículos no Estado são alguns dos pontos no programa econômico da candidata ao governo, Rosinha Garotinho (PSB), que será lançado terça-feira na Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan).

O programa é considerado o carro-chefe do plano de Rosinha para dar continuidade ao governo do marido, Anthony Garotinho. Uma equipe de 35 pessoas trabalhou no projeto, coordenado por Wagner Victer, ex-secretário de Energia, Indústria Naval e Petróleo no governo anterior.

O programa é baseado em quatro pontos: desenvolvimento econômico integrado ao desenvolvimento social, visando à geração imediata de empregos; desconcentração industrial no Estado, incentivando a instalação de indústrias em áreas pouco desenvolvidas, como o Noroeste Fluminense; profissionalização e parcerias, no qual o Estado firmaria convênios com entidades e empresas; e incentivo ao investimento produtivo – um plano-gestor das outras três áreas.

Equipe usou plano de Garotinho e incluiu outras metas

Rosinha, líder nas pesquisas eleitorais, não fala em segundo turno. Otimista, vai apresentar um calhamaço com muitas propostas já extraídas do governo Garotinho – que não foram implementadas por falta de tempo – e outras que sua equipe incluiu. Entre elas, pequenas, como uma nova iluminação para o centro histórico de Parati, no Litoral Sul; e ambiciosas, como a ampliação da rede de postos de gás natural para veículos.

– Hoje, temos 115 postos no Estado. Caso eleita, a meta de Rosinha chegar a 200 unidades, instalando postos em municípios que necessitam do serviço, como a Região dos Lagos – comentou Victer.

A rede abrangeria as cidades de Cabo Frio, Saquarema, Niterói, São Gonçalo, Três Rios, Petrópolis, São Pedro da Aldeia, Paracambi, Nova Friburgo, Macaé e Paraíba do Sul. Na capital, seriam construídos postos em Copacabana e Ipanema. O plano prevê a construção de dutos marítimos.

O aeroporto-indústria, projeto que transformaria a Ilha do Governador em um centro de prestação de serviços da indústria aeronáutica, é um dos mais importantes na visão da equipe.

– Isso geraria cerca de 8 mil empregos diretos – diz Victer.

Para incentivar o turismo náutico, a candidata pretende, se eleita, concretizar uma parceria com a Associação dos Construtores de Barco a fim de reduzir o ICMS para abertura de pequenos estaleiros. O plano também visa a construção de marinas em Cabo Frio e Saquarema. No pólo gás-químico, em Caxias, onde está prevista a instalação de quase 100 indústrias, Rosinha promete gerar aproximadamente 30 mil empregos diretos.

Agência Folha

O governador Geraldo Alckmin entra em um bar da cidade de São Vicente, na Baixada Santista

Alckmin evita falar em número de empregos

'É preciso muito cuidado com essa questão de números'

O governador de São Paulo e candidato à reeleição, Geraldo Alckmin (PSDB), evitou ontem falar sobre quantos empregos pretende criar, se reeleito, apesar de o tema ser a principal bandeira eleitoral de sua campanha. O aliado José Serra, candidato à Presidência, está prometendo gerar 8 milhões de empregos e tem sido criticado por adversários.

Alckmin afirmou que "é preciso muito cuidado com essa questão de números", numa crítica indireta a Serra.

– Não vou dar um número. Vou mostrar como pretendo aumentar o emprego.

Segundo o governador, o que ele, como candidato, tem condições de estipular são metas percentuais de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) ou de aumento das exportações. Se elas forem cumpridas, afirmou, resultarão na elevação do nível de emprego. Alkmin criticou, ainda, a suposta promessa de Lula de gerar 10 milhões de empregos, embora o petista já tenha desmentido que este número se refira a metas, e dito que ser refere a necessidades.

– Serra tem lá um objetivo. O do Lula é até maior. Acho que Serra está correto em priorizar o desenvolvimento.

Em segundo lugar nas pesquisas, atrás do ex-prefeito Paulo Maluf (PPB), o governador fez ontem propaganda em São Vicente, na Baixada Santista, depois de ter feito campanha em Santos. (Agência Folha)

PF apreende mais 66 urnas em Minas

Detidos estão ligados a fraude em 2000

BELO HORIZONTE – A Superintendência da Polícia Federal em Minas Gerais apreendeu ontem, em Belo Horizonte e Contagem, 66 urnas de votação eletrônica e 20 placas de montagem de simuladores de voto, que estariam sendo oferecidas a candidatos.

A apreensão foi feita na empresa CJ Representações e Marketing, instalada no bairro Floresta, em Belo Horizonte. A PF prendeu no local o dono da empresa, Tarcísio Timo Silva, 47 anos.

Com base em novas informações, os policiais foram para Contagem, na região metropolitana de Belo Horizonte, onde apreenderam as placas de montagem de simuladores de voto e prenderam Gustavo Adolfo Santos Muniaier, 54 anos.

De acordo com a PF, os dois estão relacionados em inquérito policial que apura fraude eleitoral na eleição municipal de 2000, na cidade mineira de Bom Sucesso, também envolvendo urna falsa.

O delegado Egberto José de Azevedo disse que, nos depoimentos prestados pelos dois acusados, as urnas estariam sendo fabricadas em São Paulo. Aqui elas eram oferecidas a candidatos, mas, segundo ele, não há até agora envolvimento de nenhuma pessoa que concorre a cargos eletivos neste ano. (Agência Folha)

Agenda

Eleições presidenciais

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA (PT) visita Mauá (SP), às 10h; participa de evento fechado em São Paulo, às 19h; e faz comício em Campinas (SP), às 21h.

JOSÉ SERRA (PSDB) participa de carreata em São Sebastião do Paraíso (MG) e faz comício em Passos (MG), às 20h.

CIRO GOMES (PPS) caminha no Centro de São Paulo, às 10h, e faz comício em Mogi das Cruzes (SP), às 20h.

ANTHONY GAROTINHO (PSB) caminha, às 10h, em João Pessoa (PB), e faz comício, à noite, em Natal.

Agenda

Eleições estaduais

ROSINHA GAROTINHO (PSB) faz showmícios no Piscinão de Ramos, às 20h30, e em Belford Roxo, às 21h30.

JORGE ROBERTO SILVEIRA (PDT) faz carreata em cidades da Região dos Lagos.

BENEDITA DA SILVA (PT) faz showmícios em Padre Miguel e Vila Aliança.

SOLANGE AMARAL (PFL) faz corpo-a-corpo em Niterói, às 8h, e showmícios em São João de Meriti, às 21h, e São Gonçalo, às 22h30.

CYRO GARCIA (PSTU) faz campanha na Feira de S. Cristóvão, à noite.

Biodiversidade em pauta

Ambientalistas se reúnem no Acre para discutir desenvolvimento da Amazônia

HUGO MARQUES
ENVIADO ESPECIAL

RIO BRANCO – Um grupo de 80 ambientalistas, do governo e de organizações não-governamentais, está realizando uma das maiores radiografias da história da Amazônia. Esta semana, se reuniram em um seminário em Rio Branco (AC) para revisar metas de preservação do meio ambiente e desenvolvimento sustentável de 68 regiões das Amazonas e do Acre.

Participaram do seminário técnicos do Ibama, da Funai, Instituto Socioambiental (ISA), Ministério do Meio Ambiente e a WWF, entre outros organismos. As principais metas do grupo, que visita cada rincão da Amazônia, incluem a conservação da biodiversidade e a chamada repartição de benefícios do meio ambiente entre as populações locais. Estes ambientalistas são os responsáveis diretos pela execução dos compromissos da Convenção da Biodiversidade, assinada pelo Brasil durante a Eco 92, no Rio.

Neste seminário no Acre, foram definidas várias estratégias para acelerar a implantação de projetos na região. Os ambientalistas irão cobrar da Justiça Federal decisões que se arrastam ao longo dos anos sobre demarcação e regularização de terras indígenas. Também decidiram sugerir redefinições de polígonos de preservação de meio ambiente, aumentando algumas áreas e definindo ações específicas para cada localidade. O encontro abordou principalmente projetos da região Purus/Juruá/Acre.

Entre as metas está a repartição dos benefícios com nativos

Estão programados, para os próximos três anos, mais sete seminários para avaliar outras regiões do ecossistema brasileiro. Uma das coordenadoras do seminário do Acre foi Adriana Ramos, do ISA.

– A escolha do Acre para o encontro deste ano se deve aos avanços conquistados pelo Estado nesta área de meio ambiente – disse Adriana.

Segundo ela, o Estado foi o que mais teve conquistas nos últimos três anos em programas de zoneamento de áreas ecológicas. Também foi o mais avançou em políticas de subsídios fiscais para a exploração sustentada da floresta. Ela diz que o Acre tem o maior número de experiências concretas na área ambiental, que podem inspirar outros Estados.

O seminário no Acre atraiu diversos representantes de comunidades do interior da Amazônia, com vários tipos de problemas. Um dos convidados foi Edmar Chagas da Silva, presidente da Associação de Desenvolvimento Comunitário dos Ribeirinhos de Atalaia do Norte. Na região, próxima da divisa com o Peru, na beira do Rio Javari, os municípios não utilizam produtos locais na cesta básica e na merenda escolar, reclama Edmar.

– Os prefeitos colocam enlatados, charque e biscoitos importados de outras regiões na merenda escolar, mas não compram produtos locais, como açaí e banana. Isto desestimula a produção local – reclama.

Representantes do município de Pauini levantaram dificuldades para atender a comunidade com escolas e infra-estrutura. É que uma parcela do município está dentro de uma Floresta Nacional. São mil moradores com dificuldades, até com aposentadoria rural, pois não têm acesso a títulos de propriedade.

Os ambientalistas reunidos no Acre decidiram sugerir ao governo federal que transforme as florestas nacionais do Purus e Mapiá/Inauini em reservas de desenvolvimento sustentável (RDS). Esta mudança de categoria, dizem os ambientalistas, dá maior poder à comunidade para definir projetos de desenvolvimento sustentável e não agride a natureza.

Hugo Marques viajou a convite dos organizadores do seminário

Hugoma@jb.com.br

Governo dará R$ 5 a cada vítima da seca

ORLANDO BERTI
ESPECIAL PARA O JB

TERESINA – Os sertanejos do Piauí, Estado mais castigado pela estiagem no País, receberão, cada um, menos de R$ 5 para tentar minimizar os problemas causados pela segundo maior seca de sua história, como a fome e a falta de água. Os dados são da Federação dos Trabalhadores em Agricultura no Piauí (Fetag).

Até o momento, o governo federal liberou apenas R$ 4 milhões, recursos que ainda não chegaram, para os quase um milhão de flagelados. O dinheiro servirá para a construção e o reequipamento de poços e para a compra de carros-pipa para prover de água para família necessitadas.

Outras verbas serão destinadas ao Programa Bolsa Renda, que atende moradores das áreas rurais dos estados do Nordeste do País e Norte de Minas Gerais que tenham decretado calamidade pública ou situação de emergência por causa da falta de água.

Ainda não foram definidas quantas famílias receberão esse valor no Piauí, mas, segundo dados da Fetag, darão menos de R$ 5 para cada sertanejo.

Para receberem o Bolsa Renda, as famílias devem estar cadastradas. As que ainda não se cadastraram devem procurar as prefeituras. Só receberão a Bolsa-Renda de R$ 30 as famílias que constarem do Cadastro Único.

No Piauí, dos 222 municípios, 194 estão assolados pela seca e já decretaram estado de emergência ou calamidade pública. Em 90 municípios, há falta d'água até para o consumo humano. Mesmo assim, as entidades de defesa dos trabalhadores rurais estão reclamando que a verba é pouca.

Segundo as entidades, caso o governo federal não tome ações mais enérgicas, as vítimas da seca poderão morrer de inanição.

RESUMO

BRASÍLIA

STJ nega habeas-corpus a juiz

BRASÍLIA – A 6ª Turma do Superior Tribunal de Justiça negou, em decisão unânime, habeas-corpus ao juiz Francisco Pereira de Lacerda, condenado a 35 anos de prisão, em regime fechado, por mandar assassinar o promotor Manoel Alves Pessoa Neto e o vigia noturno Orlando Alves Mari dentro do Fórum Municipal de Pau dos Ferros (RN), em 1997. O crime ocorreu quando o promotor se encontrava trabalhando sozinho em seu gabinete. O assassino, Edmilson Pessoa Fontes, acertou um tiro no pescoço do promotor e em seguida, baleou o vigilante.

MINAS GERAIS

Cachorro ataca menino de um ano

POUSO ALEGRE – Um cachorro da raça rotweiller atacou três pessoas, na manhã de ontem, em Pouso Alegre, no Sul de Minas Gerais. Entre as vítimas está um menino de um ano e quatro meses, que foi ferido no rosto. De acordo com o Corpo de Bombeiros, o animal estava solto na rua. A avó do menino, de 52 anos, tentou salvá-lo, mas teve parte da orelha esquerda arrancada. A dona do cachorro também foi mordida na perna ao tentar deter o animal.

SÃO PAULO

Rapaz morre em show de rock

CAMPINAS – Um rapaz foi assassinado em Campinas, na madrugada de ontem, durante uma apresentação da banda Titãs no ginásio da Universidade de Campinas. Luís Felipe do Paraná Fischer, 17 anos, teria sido morto por um tiro disparado por um segurança. A bala, que atingiu a cabeça do estudante, foi disparada quando um grupo de adolescentes tentava invadir o local para assistir ao show, sem pagar. Segundo a polícia, o rapaz vendia colares para o público.

PARANÁ

Receita incinera 14 milhões de isqueiros

CURITIBA – A Receita Federal começou a incinerar, ontem, 14 milhões de isqueiros falsificados, apreendidos nos portos de Paranaguá (PR) e de Santos (SP) nos últimos dois anos. Para destruir as cerca de 30 toneladas do material, serão necessários cinco meses. A operação custará R$ 300 mil e, por se tratar de um produto inflamável, exigirá cuidados especiais. A empresa BIC, principal interessada na destruição do produto, decidiu arcar com os custos da operação.

Cobrança em dia, dívida alta

Plano de saúde que atende a 745 mil funcionários públicos deve R$ 16,9 milhões

ANDRÉ CARRAVILLA E ANDRÉ NOBLAT
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

BRASÍLIA – A eficiência com que a Fundação de Seguridade Social (Geap) cobra dinheiro dos conveniados contrasta com as dificuldades da entidade para pagar as dívidas. Criada em 1945, a Geap presta assistência médica e oferece programas de assistência social aos conveniados.

A entidade não trabalha para empresas particulares. Órgãos públicos garantem o financiamento dos planos de assistência médica e previdenciária. No entanto, a dificuldade da Geap para pagar os hospitais associados chama a atenção. Várias clínicas de todo o país acusam a fundação de inadimplência.

A eficiência em cobrar contrasta com as dificuldades de pagar

O plano de saúde oferecido pela Geap atende a 745 mil pessoas. Além dos funcionários de 20 órgãos públicos, como ministérios e universidades federais, estão incluídos os dependentes destes servidores. A fundação cobra cerca de 6% do valor do salário dos beneficiados e recebe até R$ 35 por pessoa de cada instituição. O problema é que, nos últimos anos, a arrecadação tem sido suficiente. Apenas em Brasília, seis grandes hospitais admitem ter tido problemas por falta de pagamento.

A fundação reconhece ter uma dívida de R$ 16,9 milhões com clínicas e laboratórios de 12 Estados e do Distrito Federal. De acordo com a assessoria de imprensa da Geap, o débito deve ser quitado até dezembro. Até agosto de 2001, o rombo ultrapassava os R$ 108 milhões. A partir de então, graças à chegada de uma nova diretoria, esse montante começou a ser reduzido.

Para sanear as contas, a Geap resolveu aumentar o valor da contribuição dos beneficiados. Há 12 meses, a fundação descontava apenas 3,5% do salário bruto dos funcionários associados. Naquela época, os órgãos públicos pagavam somente R$ 24 por pessoa. De acordo com a assessoria de imprensa, essas medidas resolveram os problemas financeiros em 15 Estados.

O Presidente do Conselho Deliberativo da Geap, Ailton Lima Ribeiro, afirma que, sem essas providências, a entidade corria o risco de fechar as portas. Segundo Ribeiro, de 1999 até 2001, os gastos da fundação aumentaram por conta da inflação do período.

Fundação cobra cerca de 6% do salário de segurados

– Além disso, os planos de saúde passaram a ser obrigados a cobrir uma quantidade maior de doenças, o que aumentou nossos custos – afirma.

A realidade dos conveniados de Brasília ilustra a situação de vários outros Estados. Na capital federal, alguns hospitais não receberam os pagamentos relativos a maio, junho e julho de 2002. Apenas com o Instituto Pasteur, as dívidas da Geap chegam a R$ 300 mil. Estão acumuladas desde setembro de 2001. De acordo com o Geap, os recursos da entidade constituem 50% do faturamento de várias clínicas. Por esse motivo, a Geap insiste em mantê-las conveniadas, ainda que não recebam o pagamento em dia.

Alguns hospitais admitem a importância da Geap para o faturamento. O Pronto Norte, hospital da Asa Norte de Brasília, suspendeu o atendimento aos conveniados há dois meses. Ainda assim, pretende renovar o contrato com a entidade. Por causa do grande número de conveniados, muitas clínicas tornam-se reféns da Geap.

Por causa disso, aceitam as imposições da entidade para receber o valor devido. É comum a Geap exigir um desconto de até 30% em suas dívidas.

carravilla@jb.com.br
noblat@jb.com.br

DEPOIS DA FESTA

BG Press

Na Esplanada dos Ministérios, garis recolheram, ontem, o lixo deixado na grama pelas pessoas que prestigiaram as comemorações do centenário de nascimento de Juscelino Kubitschek, na quinta-feira à noite. Eventos em Diamantina (MG), terra natal do ex-presidente, também marcaram a data

Impasse em depoimento

Empresário exige perguntas por escrito na CPI

SÃO PAULO – A forma do depoimento do empresário Luiz Alberto Ângelo Gabrilli Filho, sócio majoritário da Expresso Guarará, à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Propina instalada na Câmara de Santo André está gerando um impasse entre os advogados do empresário e os vereadores que integram a comissão. Os advogados querem que a CPI faça as perguntas por escrito para que, antes do depoimento, elas sejam selecionadas. O presidente da comissão, vereador Antonio Leite (PT), afirmou que dessa forma o depoimento não poderá acontecer.

A alegação dos advogados é a de que Gabrilli Filho não poderá se submeter a fortes emoções para não ter sua saúde prejudicada ainda mais. O empresário sofre de graves problemas após passar por um transplante de rim. A CPI tenta ouvir Gabrilli Filho há um mês, mas o empresário foi impedido de prestar depoimento por orientações médicas. Somente nesta semana os médicos o liberaram para falar, mas com as condições de que as perguntas devam ser feitas por escrito e que o depoimento seja realizado na residência do empresário.

Leite afirmou que a CPI tenta uma negociação com os advogados e com a família para chegar a um consenso sobre a melhor forma do empresário prestar o depoimento.

– Se tivermos de mandar as perguntas antes, não vamos poder considerar como um depoimento. Dessa forma, fica impossível – disse.

Os integrantes da CPI avaliam o depoimento de Gabrilli Filho como de extrema importância. A empresária Rosângela Gabrilli, filha dele, disse que várias das informações que tinha foram transmitidas a ela por seu pai.

– Vamos tentar confirmar todas essas informações – disse o vereador Donizeti Pereira (PV), relator da CPI.

Além do depoimento do empresário, a CPI vai se dedicar à análise dos documentos contábeis das empresas Expresso Guarará e Expresso Nova Santo André. (Diário do Grande ABC)

Mapa do tráfico é encontrado no Acre

JURACY XANGAI
ESPECIAL PARA O JB

RIO BRANCO – Um mapa contendo detalhes do esquema do narcotráfico, ligando grupos da Amazônia aos de outras regiões do Brasil, bem como uma nova fórmula – mais rápida e barata – para o refino da cocaína foram encontrados com detentos do Presídio Francisco Oliveira Conde, em Rio Branco, capital do Acre, durante uma revista, anteontem.

A Operação Pente Fino nos 15 pavilhões da penitenciária, que contou com 200 policiais militares, foi realizada porque a direção teria sido informada de que estava sendo preparada uma grande rebelião para amanhã. A suspeita foi confirmada pelo grande número de material encontrados em poder dos presos.

Nos documentos do tráfico, eram dadas orientações sobre o balanceamento químico e os procedimentos que deveriam ser adotados durante o refino da cocaína. Em um deles, continha um aviso: "Não misture porcaria, assim você perde a freguesia".

Na cela onde foi encontrada a fórmula de refino, havia um celular e cópias da fórmula, que estariam sendo enviadas pelos Correios para traficantes de todo o País. O mapa poderá ajudar a polícia a combater o narcotráfico. Nele, havia a indicação de diversos aeroportos utilizados pelas quadrilhas especializadas no tráfico de drogas e armas.

Citando a matança comandada pelo traficante Fernandinho Beira-Mar no presídio de segurança máxima Bangu 1, no Rio, o secretário de Segurança Pública do Acre, Cassiano Marques, avisou que não permitirá a instalação de um poder paralelo no Estado.

– Já mostramos hoje que estamos preparados para enfrentar e não vamos permitir que a situação fique como no Rio de Janeiro, onde a marginalidade vem ditando as ordens. Aqui no Acre, bandido é bandido e será tratado como tal – disse.

Grupo OK sofre nova derrota

BRASÍLIA – O Superior Tribunal de Justiça abortou as pretensões do Grupo OK, do ex-senador Luiz Estevão, de fugir de uma ação de penhora. Ele queria aproveitar-se da indisponibilidade de seus bens para não ser intimado pelo não cumprimento de contratos com compradores de imóveis construídos e incorporados pela principal empresa do grupo.

A 4ª Turma do tribunal cassou decisão do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, que impedia o leilão de imóveis da OK Construções e Incorporações. Os ministros entenderam que bens tornados indisponíveis pela Justiça Federal não estão isentos de penhora. A decisão foi tomada no recurso do funcionário público Kerginaldo Souto Dantas, que quer a devolução de R$ 78 mil pagos por um apartamento não entregue.

INFORME JB

GUSTAVO KRIEGER

Clássico

Nem todo mundo no comitê de Lula sonha com vitória no primeiro turno. O marqueteiro Duda Mendonça não assume, mas vive a expectativa da disputa entre o petista e José Serra no segundo turno. Seria o duelo do marketing entre ele e Nizan Guanaes. Com direito a dez minutos de televisão por dia...

Aula

O economista Joseph Stiglitz surpreendeu no debate com os assessores econômicos dos presidenciáveis, promovido pelo **Jornal do Brasil** ontem. Seu discurso foi mais crítico do que os de Guido Mantega e Tito Riff, os conselheiros de Lula e Anthony Garotinho, respectivamente.

Inteligência emocional

A estratégia tucana de colocar Serra e Lula frente a frente nos programas de TV veio de uma avaliação das pesquisas qualitativas feitas pela campanha. Quando a escolha é emocional, Serra perde para Lula. A saída, então, foi apostar na razão. Por isso, os sinais de interrogação que pontuam os programas na televisão.

'Big brother'

Na quinta-feira, o deputado Vilmar Rocha (PFL) concedeu entrevistas a duas rádios da pequena Niquelândia, em Goiás. No meio da última pergunta, o parlamentar foi surpreendido por um juiz eleitoral em pleno estúdio. Sem hesitar, a Justiça suspendeu a programação das duas. Rocha afirma que a medida foi excessiva. "Nós, candidatos, temos de tomar cuidado até com o guarda da esquina."

Susto

Estudantes do ensino médio no Distrito Federal farão *tour* pelo Judiciário. O objetivo da visita é inusitado. Os magistrados querem convencer os garotos a não se tornarem advogados. Na briga com o MEC para limitar a abertura de novos cursos de Direito no país, o Judiciário resolveu abrir as portas aos futuros vestibulandos. Mensagem: mostrar que a vida não é um mar de rosas. O projeto será levado a outros Estados.

Maquiagem

A página de Ciro Gomes na internet colocou no ar a série "45 escândalos que marcaram o governo FHC", a mesma apresentada pelo PT em junho. A diferença é que o texto sofreu alterações antes de migrar para o *site* de Ciro. Foram substituídos os itens reforma tributária, renúncias no Senado e mudanças na CLT.

Alto preço

Dois procuradores, em Ilhéus (BA), entraram com pedido de indenização na Justiça Federal em favor do MST, do movimento negro na Bahia e das comunidades indígenas que entraram em conflito com a polícia durante as comemorações pelos 500 anos do Descobrimento. A ação se baseia em danos morais coletivos. Se condenados, a União e o governo baiano ficam obrigados a desembolsar a bagatela de R$ 100 milhões.

Na Justiça

O concurso do INSS para contratar 506 fiscais corre o risco de ser anulado. A Federação N[illegible]nal dos Auditore[illegible] Fiscais da P[illegible]lência Social ([illegible]enafisp) entro[illegible] com mandado de segurança para suspender a realização das provas. A entidade diz que o edit[illegible] contém erros. A Justiça ainda [illegible] pronunciou sobre o assunto. Segundo dados da Previdência, 40% dos fiscais poderão se aposentar daqui a quatro anos.

Guarda-chuva

O Sebrae concluiu a seleção das entidades de microcrédito autorizadas a atuar no país. Foram escolhidas 89. Dessas, 44 são novas. Todas terão direito a pequenas linhas de crédito para repassar a quem precisa. A prioridade é seduzir o setor informal.

Sinal dos tempos

O Palácio do Catete, sede do governo federal até a construção de Brasília e morada de grande acervo sobre a história oficial do Brasil, vai abrigar exposição sobre o militante revolucionário de esquerda Carlos Marighella, a partir do dia 18 de setembro.

Urnas da amizade

O Brasil vai emprestar ao Paraguai cerca de 3.000 urnas eletrônicas. As eleições no país vizinho estão marcadas para abril de 2003. O Tribunal Regional Eleitoral do Paraná cuida dos detalhes. O diretor-geral, Ivan Gradowski, diz que até as dificuldades alfandegárias estão superadas. As urnas serão exportadas provisoriamente, ou seja, deixarão o Brasil com data para voltar.

Mais informações no JB Online www.jb.com.br

informejb@jb.com.br

Com Diego Escosteguy e Luciano Pires

JORNAL DO BRASIL

Uma publicação da Editora JB S.A.

Av. Rio Branco, 110/13º andar - Centro - CEP 20040-001 - RJ - Rio de Janeiro • Telefone (21) 3233-4000 • **Redação:** Fax (21) 3233-4428 • **JB Online:** www.jb.com.br • Caixa Postal 23100/CEP20922-970 • **Sucursais:** • DF: Brasília - Tel.: (61) 313-5888 / Fax: (61) 328-2920 / e-mail: brasilia@jb.com.br • SP: São Paulo - Tel.: (11)3044-0543, Fax.: (11)3044-4025 • **Representantes:** • BA: Salvador - Telefax.: (71) 345-5600, 345-7600 • CE: Fortaleza - Tel.: (85) 458-1551 • ES: Vila Velha - Tel.: (27) 3229-2579 • MG: Belo Horizonte - Tel.: (31) 3284-3560, Fax.: (31) 3284-4085 • MS: Campo Grande - Tel.: (67) 325-5068, Fax.: (67) 383-3333 • PA: Belém - Telefax: (91)241-2255 • PR: Curitiba - Tel.: (41) 333-3043 • RN: Natal - Tel/fax: (84) 234-4540, 206-0844 • PE: Recife - Tel.: (81) 3326-7188, 3467-3154,467-7188 • RS: Porto Alegre - Telefax: (51) 3388-7712, 3330-4991 • SC: Joinville - Tel.: (47) 422-9806, Fax.: (47) 433-8393 • SE: Aracaju - Tel.: (79) 246-4388. • Veja os e-mails das editorias, colunas, seções e dos articulistas em www.jb.com.br

Serviços ao assinante
0800-707-2000
e-mail: *assinante@jb.com.br* e *clubejb@jb.com.br*

Pesquisa
e-mail: *pesquisa@jb.com.br*
Atendimento: 2210-9394
Fax. 2210-9360

Anúncios
3231-8459 / 3231-8420
Noticiário: 3231-8425
Revista: 3231-8422
Classificados: 3231-8426
Por telefone: 2516-5000

Loja de classificados:
Av. N.S. Copacabana 978, loja 102 Telefones: 2513-5129 / 2513-0439/2513-0808

Anúncios fúnebres
Diariamente das 10 às 19 horas. Plantão: Sábado das 10 às 14 horas (para o jornal de domingo) domingo das 17 às 20 horas (para o jornal de 2ª feira) Telefones: 3233-4508 / 3233-4320 Tabela como preço de missas no noticiário sobre a cidade

Preço de venda em banca (em R$): • RJ, MG, SP, ES: 1,50 (dias úteis) e 3,00 (domingos) • DF: 1,80 (dias úteis) e 3,00 (domingos) • GO, BA, SE, AL, PE: 2,50 (dias úteis) e 5,00 (domingos) • PB, RN, CE, MA, PI, MS, PR, SC: 3,00 (dias úteis) e 5,00 (domingos) • TO: 3,50 (dias úteis) e 5,00 (domingos) • AM, PA: 3,50 (dias úteis) e 6,00 (domingos).

A ERA DO TERROR

EUA: alarme falso leva a grande operação

Para investigadores, alerta foi brincadeira de mau gosto

MIAMI – O alerta sobre um possível atentado terrorista contra a cidade de Miami, na Flórida, deu início ontem a uma gigantesca operação policial que resultou na detenção de três homens, no bloqueio de um trecho rodoviário, na restrição de vôos sobre uma área do estado e na explosão controlada de um pacote encontrado com os suspeitos.

Flórida, EUA – Reuters

Policiais utilizam robôs na investigação dos carros suspeitos

No entanto, até a noite de ontem, policiais não haviam encontrado qualquer material explosivo ou químico dentro dos veículos usados pelos homens e trabalhavam com a hipótese de que tudo não teria passado de uma brincadeira de mau gosto.

A detenção aconteceu na madrugada de ontem em uma estrada do Sul da Flórida, depois que a polícia recebeu informações sobre um possível atentado que estava para ocorrer em Miami. Os suspeitos trafegavam em dois carros quando foram interceptados na Alligator Alley – que corta o Sul da Flórida no sentido Leste-Oeste.

Estudantes diziam que o 13 de setembro seria um dia de luto

Horas antes, uma mulher havia denunciado à polícia estadual ter ouvido, num restaurante do estado da Geórgia, três homens discutindo detalhes sobre o ataque. Ainda segundo Eunice Stone, eles diziam que o "13 de setembro seria um dia de luto, como foi o dia 11". Stone contou ter seguido os homens até o estacionamento e anotado o número das placas dos veículos, um deles registrado no estado de Illinois.

Os policiais lançaram alerta para aeroportos, portos marítimos, usinas nucleares e deram início a uma operação especial nas principais estradas da Flórida.

Pouco depois da meia-noite, um vice-delegado estadual avistou os carros na Alligator Alley, um trecho da rodovia I-75, que liga a cidade Naples, no Oeste da Flórida, a Fort Lauderdale, no Leste do estado. Eles passaram pelo pedágio sem pagar a tarifa, foram seguidos e presos.

Os três homens são de origem iraquiana, jordaniana e paquistanesa, disseram as autoridades, mas não estão em nenhuma lista de procurados pelo governo. Dois deles seriam cidadãos americanos e todos estudam medicina.

Logo que começaram a farejar os veículos, cães treinados apontaram a possível presença de explosivos. Os policiais encontraram uma maleta e várias sacolas de plástico e explodiram um dos pacotes. No entanto, nas investigações que se seguiram, contando inclusive com a ajuda de robôs, não encontraram qualquer bomba.

A Administração Federal de Aviação proibiu vôos sobre um trecho de 32 km da estrada por mais de 14 horas.

Mais tarde, o governador da Flórida, Jeb Bush, irmão do presidente George Bush, afirmou que a situação estava sob controle e elogiou a atitude de Eunice Stone. Ontem à noite a rede de TV CNN informou que os três estudantes haviam sido liberados após longo interrogatório.

As rotas financeiras do terror

Rede informal é o trunfo da Al Qaeda

LONDRES – As atividades do grupo terrorista Al Qaeda são financiadas por um complexo esquema, mais sofisticado do que qualquer agente da CIA supunha antes de 11 de setembro do ano passado. Investigadores sabem que, se o esquema não for desmantelado, o grupo continuará agindo livremente. Sabem também que a tarefa será árdua, como mostra a sexta reportagem de uma série sobre o grupo de Osama Bin Laden.

Doze dias após os atentados de 11 de setembro, o presidente americano, George Bush, congelou bens de 27 organizações ligadas ao terror e proibiu doações para instituições de caridade suspeitas de serem apenas fachada para a Al Qaeda. Bush ameaçou ainda punir os bancos que não cooperassem.

Segundo o FBI, desde os atentados, foram congelados, nos EUA, US$ 34,3 milhões. Outros US$ 77 milhões foram bloqueados em 161 países. Mas a guerra financeira contra o terrorismo ainda não está vencida.

Estima-se que a Al Qaeda tenha de US$ 30 milhões a US$ 300 milhões em propriedades. Os atentados de 11 de setembro custaram a Bin Laden apenas US$ 500 mil.

Executivos foram ao Paquistão para passar fundos aos extremistas

Agentes estão de olho agora na chamada *hawala*, um sistema bancário informal utilizado pelos muçulmanos mundo a fora para transferir dinheiro de forma rápida e anônima, baseando-se em relações de confiança e parentesco. Um financiador *hawala* – só no Paquistão há mais de mil – pode fazer transferências e receber dinheiro em outros países sem recorrer a transações bancárias, sujeitas a rastreamento.

– Acreditamos que boa parte do dinheiro destinado à Al Qaeda chegue por meio de operações deste tipo e somos ineficazes no combate a elas – diz Michael Swetnam, ex-funcionário da inteligência americana.

Apesar de a Arábia Saudita negar ter ligações financeiras com a Al Qaeda, o governo bloqueou, em março, os fundos das afiliadas, na Somália e na Bósnia, da Al-Haramain Islamic Foundation, sediada em Meca. A instituição é chefiada pelo xeque Saleh Bin Abdul Al-Ashaikh, ministro saudita de Assuntos Islâmicos.

O *Guardian* foi informado de que, recentemente, executivos sauditas e kuwaitianos foram ao Paquistão, principal refúgio da Al Qaeda, para repassar fundos aos extremistas. Hospedados em hotéis de luxo, escaparam dos agentes americanos, que centram as buscas em áreas tribais.

Julian Borger, Richard Norton-Taylor, Nick Hopkins, David Pallister, John Hooper, Jon Henley, Rory McCarthy e Rory Caroll, de The Guardian

INFORME JB

GUSTAVO KRIEGER

Clássico

Nem todo mundo no comitê de Lula sonha com vitória no primeiro turno. O marqueteiro Duda Mendonça não assume, mas vive a expectativa da disputa entre o petista e José Serra no segundo turno. Seria o duelo do marketing entre ele e Nizan Guanaes. Com direito a dez minutos de televisão por dia...

Aula

O economista Joseph Stiglitz surpreendeu no debate com os assessores econômicos dos presidenciáveis, promovido pelo **Jornal do Brasil** ontem. Seu discurso foi mais crítico do que os de Guido Mantega e Tito Riff, os conselheiros de Lula e Anthony Garotinho, respectivamente.

Inteligência emocional

A estratégia tucana de colocar Serra e Lula frente a frente nos programas de TV veio de uma avaliação das pesquisas qualitativas feitas pela campanha. Quando a escolha é emocional, Serra perde para Lula. A saída, então, foi apostar na razão. Por isso, os sinais de interrogação que pontuam os programas na televisão.

'Big brother'

Na quinta-feira, o deputado Vilmar Rocha (PFL) concedeu entrevistas a duas rádios da pequena Niquelândia, em Goiás. No meio da última pergunta, o parlamentar foi surpreendido por um juiz eleitoral em pleno estúdio. Sem hesitar, a Justiça suspendeu a programação das duas. Rocha afirma que a medida foi excessiva. "Nós, candidatos, temos de tomar cuidado até com o guarda da esquina."

Susto

Estudantes do ensino médio no Distrito Federal farão *tour* pelo Judiciário. O objetivo da visita é inusitado. Os magistrados querem convencer os garotos a não se tornarem advogados. Na briga com o MEC para limitar a abertura de novos cursos de Direito no país, o Judiciário resolveu abrir as portas aos futuros vestibulandos. Mensagem: mostrar que a vida não é um mar de rosas. O projeto será levado a outros Estados.

Maquiagem

A página de Ciro Gomes na internet colocou no ar a série "45 escândalos que marcaram o governo FHC", a mesma apresentada pelo PT em junho. A diferença é que o texto sofreu alterações antes de migrar para o *site* de Ciro. Foram substituídos os itens reforma tributária, renúncias no Senado e mudanças na CLT.

Alto preço

Dois procuradores, em Ilhéus (BA), entraram com pedido de indenização na Justiça Federal em favor do MST, do movimento negro na Bahia e das comunidades indígenas que entraram em conflito com a polícia durante as comemorações pelos 500 anos do Descobrimento. A ação se baseia em danos morais coletivos. Se condenados, a União e o governo baiano ficam obrigados a desembolsar a bagatela de R$ 100 milhões.

Na Justiça

O concurso do INSS para contratar 506 fiscais corre o risco de ser anulado. A Federação Nacional dos Auditores Fiscais da Previdência Social (Fenafisp) entrou com mandado de segurança para suspender a realização das provas. A entidade diz que o edital contém erros. A Justiça ainda [illegible] pronunciou sobre o assunto. Segundo dados da Previdência, 40% dos fiscais poderão se aposentar daqui a quatro anos.

Guarda-chuva

O Sebrae concluiu a seleção das entidades de microcrédito autorizadas a atuar no país. Foram escolhidas 89. Dessas, 44 são novas. Todas terão direito a pequenas linhas de crédito para repassar a quem precisa. A prioridade é seduzir o setor informal.

Sinal dos tempos

O Palácio do Catete, sede do governo federal até a construção de Brasília e morada de grande acervo sobre a história oficial do Brasil, vai abrigar exposição sobre o militante revolucionário de esquerda Carlos Marighella, a partir do dia 18 de setembro.

Urnas da amizade

O Brasil vai emprestar ao Paraguai cerca de 3.000 urnas eletrônicas. As eleições no país vizinho estão marcadas para abril de 2003. O Tribunal Regional Eleitoral do Paraná cuida dos detalhes. O diretor-geral, Ivan Gradowski, diz que até as dificuldades alfandegárias estão superadas. As urnas serão exportadas provisoriamente, ou seja, deixarão o Brasil com data para voltar.

Mais informações no JB Online
www.jb.com.br

informejb@jb.com.br

Com Diego Escosteguy e Luciano Pires

JORNAL DO BRASIL

Uma publicação da Editora JB S.A.

Av. Rio Branco, 110/13º andar - Centro - CEP 20040-001 - RJ - Rio de Janeiro • Telefone (21) 3233-4000 • **Redação:** Fax (21) 3233-4428 • **JB Online:** www.jb.com.br • Caixa Postal 23100/CEP20922-970 • **Sucursais:** • DF: Brasília - Tel.: (61) 313-5888 / Fax: (61) 328-2920 / e-mail: brasilia@jb.com.br • SP: São Paulo - Tel.: (11)3044-0543, Fax,: (11)3044-4025 • **Representantes:** • BA: Salvador - Telefax.: (71) 345-5600, 345-7600 • CE: Fortaleza - Tel.: (85) 458-1551 • ES: Vila Velha - Tel.: (27) 3229-2579 • MG: Belo Horizonte - Tel.: (31) 3284-3560, Fax,: (31) 3284-4085 • MS: Campo Grande - Tel.: (67) 325-5068, Fax.: (67) 383-3333 • PA: Belém - Telefax: (91)241-2255 • PR: Curitiba - Tel.: (41) 333-3043 • RN: Natal - Tel/fax: (84) 234-4540, 206-0844 • PE: Recife - Tel.: (81) 3326-7188, 3467-3154,467-7188 • RS: Porto Alegre - Telefax: (51) 3388-7712, 3330-4991 • SC: Joinville - Tel.: (47) 422-9806, Fax,: (47) 433-8393 • SE: Aracaju - Tel.: (79) 246-4388. • Veja os e-mails das editorias, colunas, seções e dos articulistas em www.jb.com.br

Serviços ao assinante
0800-707-2000
e-mail: *assinante@jb.com.br*
e *clubejb@jb.com.br*

Pesquisa
e-mail: *pesquisa@jb.com.br*
Atendimento: 2210-9394
Fax: 2210-9360

Anúncios
3231-8459 / 3231-8420
Noticiário: 3231-8425
Revista: 3231-8422
Classificados: 3231-8426
Por telefone: 2516-5000

Loja de classificados:
Av. N.S. Copacabana 978, loja 102 Telefones: 2513-5129 / 2513-0439/2513-0808

Anúncios fúnebres
Diariamente das 10 às 19 horas. Plantão: Sábado das 10 às 14 horas (para o jornal de domingo) domingo das 17 às 20 horas (para o jornal de 2ª feira) Telefones: 3233-4508 / 3233-4320 Tabela como preço de missas no noticiário sobre a cidade

Preço de venda em banca (em R$): • RJ, MG, SP, ES: 1,50 (dias úteis) e 3,00 (domingos) • DF: 1,80 (dias úteis) e 3,00 (domingos) • GO, BA, SE, AL, PE: 2,50 (dias úteis) e 5,00 (domingos) • PB, RN, CE, MA, PI, MS, PR, SC: 3,00 (dias úteis) e 5,00 (domingos) • TO: 3,50 (dias úteis) e 5,00 (domingos) • AM, PA: 3,50 (dias úteis) e 6,00 (domingos).

A ERA DO TERROR

Preso iemenita que coordenou atentados

Integrante da Al Qaeda foi encontrado no Paquistão

WASHINGTON – Autoridades americanas informaram que um alto membro da Al Qaeda acusado de ter participado do planejamento dos atentados do 11 de setembro do ano passado foi capturado ontem no Paquistão. Ramzi Binalshibh, que vinha sendo procurado na Alemanha pelas ligações com os ataques nos Estados Unidos, é um dos mais importantes integrantes da rede terrorista de Osama Bin Laden já presos pelos EUA.

Fontes americanas afirmam que o iemenita, que teve o visto de entrada nos EUA negado pelo menos quatro vezes antes do 11 de setembro, tentava entrar no país para ser um dos seqüestradores dos aviões usados nos atentados. Binalshibh foi capturado em Karachi por autoridades paquistanesas com a ajuda da CIA e do FBI. Ele foi encontrado graças a informações reunidas pela inteligência americana.

Binalshibh era um dos homens que moraram em Hamburgo, Alemanha, com Mohamed Atta – líder do grupo que seqüestrou os aviões jogados contra o World Trade Center e o Pentágono. O terrorista também usava o nome de Ramzi Bin al-Shaibah.

O suspeito de participar do planejamento dos atentados era um dos chefes da célula da Al Qaed em Hamburgo. Binalshibh foi encontrado dias depois de um jornalista da TV árabe Al Jazeera dizer que o havia entrevistado e que o miliciano havia assumido ter coordenado os ataques.

Alarme falso nos EUA

Alerta na Flórida desencadeia grande operação

Reuters

Policiais utilizam robôs na investigação dos carros suspeitos

MIAMI – O alerta sobre um possível atentado terrorista contra a cidade de Miami, na Flórida, deu início ontem a uma gigantesca operação policial que resultou na detenção de três homens, no bloqueio de um trecho de rodovia e na explosão controlada de um pacote encontrado com os suspeitos.

No entanto, até a noite de ontem, policiais não haviam encontrado qualquer material explosivo ou químico dentro dos veículos usados pelos homens e trabalhavam com a hipótese de que tudo não tenha passado de uma brincadeira de mau gosto.

A detenção aconteceu na madrugada de ontem em uma estrada do Sul da Flórida, depois que a polícia recebeu informações de uma mulher que disse ter ouvido três homens discutindo detalhes do ataque a Miami.

Pouco depois da meia-noite, um vice-delegado estadual interceptou os carros na Alligator Alley, um trecho da rodovia I-75, e prendeu os suspeitos. Os três são de origem iraquiana, jordaniana e paquistanesa, disseram as autoridades, mas não estão em nenhuma lista de procurados pelo governo. Dois deles seriam cidadãos americanos e todos estudam medicina.

Logo que começaram as buscas, os policiais explodiram um dos pacotes encontrados, mas, nas investigações que se seguiram, não encontraram qualquer bomba. Foram proibidos vôos sobre um trecho de 32 km da estrada por mais de 14 horas. Depois de interrogados, os três estudantes foram soltos.

As rotas financeiras do terror

Rede informal é o trunfo da Al Qaeda

LONDRES – As atividades do grupo terrorista Al Qaeda são financiadas por um complexo esquema, mais sofisticado do que qualquer agente da CIA supunha antes de 11 de setembro do ano passado. Investigadores sabem que, se o esquema não for desmantelado, o grupo continuará agindo livremente. Sabem também que a tarefa será árdua, como mostra a sexta reportagem de uma série sobre o grupo de Osama Bin Laden.

Doze dias após os atentados de 11 de setembro, o presidente americano, George Bush, congelou bens de 27 organizações ligadas ao terror e proibiu doações para instituições de caridade suspeitas de serem apenas fachada para a Al Qaeda. Bush ameaçou ainda punir os bancos que não cooperassem.

Segundo o FBI, desde os atentados, foram congelados, nos EUA, US$ 34,3 milhões. Outros US$ 77 milhões foram bloqueados em 161 países. Mas a guerra financeira contra o terrorismo ainda não está vencida.

Estima-se que a Al Qaeda tenha de US$ 30 milhões a US$ 300 milhões em propriedades. Os atentados de 11 de setembro custaram a Bin Laden apenas US$ 500 mil.

Executivos foram ao Paquistão para passar fundos aos extremistas

Agentes estão de olho agora na chamada *hawala*, um sistema bancário informal utilizado pelos muçulmanos mundo a fora para transferir dinheiro de forma rápida e anônima, baseando-se em relações de confiança e parentesco. Um financiador *hawala* – só no Paquistão há mais de mil – pode fazer transferências e receber dinheiro em outros países sem recorrer a transações bancárias, sujeitas a rastreamento.

– Acreditamos que boa parte do dinheiro destinado à Al Qaeda chegue por meio de operações deste tipo e somos ineficazes no combate a elas – diz Michael Swetnam, ex-funcionário da inteligência americana.

Apesar de a Arábia Saudita negar ter ligações financeiras com a Al Qaeda, o governo bloqueou, em março, os fundos das afiliadas, na Somália e na Bósnia, da Al-Haramain Islamic Foundation, sediada em Meca. A instituição é chefiada pelo xeque Saleh Bin Abdul Al-Ashaikh, ministro saudita de Assuntos Islâmicos.

O *Guardian* foi informado de que, recentemente, executivos sauditas e kuwaitianos foram ao Paquistão, principal refúgio da Al Qaeda, para repassar fundos aos extremistas. Hospedados em hotéis de luxo, escaparam dos agentes americanos, que centram as buscas em áreas tribais.

Julian Borger, Richard Norton-Taylor, Nick Hopkins, David Pallister, John Hooper, Jon Henley, Rory McCarthy e Rory Caroll, de The Guardian

A ERA DO TERROR

Saddam tem pouco tempo

Presidente dos Estados Unidos duvida que Iraque cumpra exigências da ONU

NAÇÕES UNIDAS – O presidente americano, George Bush, disse ontem ter "grandes dúvidas" de que o governante do Iraque, Saddam Hussein, cumprirá as exigências feitas pelos Estados Unidos para evitar um ataque a Bagdá. Bush afirmou também desejar que a ONU solucione o caso em dias ou semanas.

– Duvido porque Saddam teve 11 anos para cumprir as exigências e basicamente vem dizendo à ONU e ao mundo que não se importa com isso – disse o presidente dos EUA, em reunião com líderes africanos durante a Assembléia Geral das Nações Unidas.

Bush discursou na cerimônia de abertura da Assembléia Geral, na quinta-feira, e disse que o ataque a Bagdá será inevitável, a menos que Saddam cumpra com as exigências – a principal das quais refere-se ao desarmamento do Iraque. Em seu pronunciamento, Bush não tinha fixado qualquer prazo para a ação. Ontem, no entanto, pediu ao Conselho de Segurança da ONU que tome uma atitude dentro de poucos dias ou, no máximo, semanas.

– Haverá prazos na resolução do Conselho – disse Bush. – Estamos considerando dias e semanas, não meses ou anos.

Os Estados Unidos optaram por buscar o apoio da ONU em vez de tomar uma decisão unilateral, depois de serem pressionados por dirigentes internacionais e congressistas americanos. No entanto, Bush deixou claro que, mesmo sem o aval da ONU, irá adiante.

– Espero que a comunidade mundial entenda que nossa postura é extremamente firme e que esperamos uma rápida decisão sobre o assunto – disse Bush.

O presidente também criticou os senadores democratas, que, segundo ele, estariam agindo lentamente em relação a seu pedido de autorização para agir contra o Iraque.

BUSH

ONU busca solução para crise

EUA defendem que se adote uma única resolução

IRAQUE

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

– A volta incondicional dos inspetores não solucionará o problema, porque tivemos uma experiência ruim com eles – alegou Aziz, referindo-se aos ataques aéreos americanos e britânicos depois da última expulsão dos inspetores da ONU do país, em dezembro de 1998. – Por que repetir a experiência que fracassou e não evitou agressões?

Para o Ministro do Exterior da Grã-Bretanha, Jack Straw, o Iraque só aceitaria a volta dos inspetores se visse "escrito em seus globos oculares" que a alternativa seria uma ação militar.

Duas questões cruciais, no entanto, ainda estão em aberto. A posição da China e da Rússia – membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU (e, portanto, com poder de veto sobre as decisões do órgão) – ainda não está clara e não se sabe se haverá apenas uma resolução sobre a questão ou duas, como sugeriu o presidente francês, Jacques Chirac.

TAREQ AZIZ

Os EUA e a Grã-Bretanha buscam uma única resolução que determine um prazo para a volta dos inspetores ao Iraque e deixe claras as conseqüências do não cumprimento das exigências. Londres e Washington temem que a alternativa francesa – que propõe a decisão sobre um possível ataque somente após o fim do prazo – dê tempo para Saddam realizar articulações como fez no passado.

A China ontem foi evasiva, ao dizer que as resoluções do Conselho de Segurança deveriam ser analisadas "de maneira cuidadosa".

A Rússia se opõe a qualquer ataque, mas autoridades americanas acreditam que possam reverter esta posição, garantindo que os interesses russos na economia iraquiana seriam preservados sob um novo regime.

Mas em Moscou, o subsecretário de Estado dos EUA, John Bolton, negou que Washington tenha concordado com um ataque russo a bases da guerrilha chechena na Geórgia para ganhar o apoio da Rússia na campanha contra Saddam Hussein.

Onde você estava? O que você sentiu?

LUÍS DE LUCIO
Analista sênior da Darby Overseas Investments, em Washington

"No dia 11 de setembro, ouvia a National Public Radio, como de costume, enquanto dirigia a caminho do trabalho. Quando estava quase chegando ao escritório, ouvi um comentário segundo o qual um avião havia batido em uma das torres do World Trade Center. A primeira coisa em que pensei foi que um avião pequeno havia batido no prédio devido à neblina ou a alguma falha do piloto. Um pouco depois, ouvi a notícia de que um segundo avião havia atingido a outra torre. No escritório, todos se reuniram na sala onde havia uma televisão de tela grande. A sensação era de paralisia. Em pouco tempo, ficamos sabendo do ataque ao Pentágono. Da janela do escritório, que ficava no 10º andar, era possível ver a fumaça. Quando a notícia de que outro avião estava sobrevoando Washington começou a circular, algumas pessoas entraram em pânico, já que o escritório estava no meio do caminho entre o aeroporto de Dulles e o centro da cidade. Depois dos atentados tudo mudou na vida das pessoas que, de alguma forma, participaram dessa tragédia. Tenho um amigo que perdeu sua noiva e conheço outras pessoas que perderam parentes e amigos. Na primeira vez em que voltei a Nova York, em uma viagem de carro que já fiz inúmeras outras vezes, tive uma sensação muito estranha ao chegar à cidade e não ver as torres gêmeas do WTC."

MIGUEL H. BORGES
Escritor e cineasta

"Na mesma hora, liguei de casa para um amigo na Nova Inglaterra. Mostrou-se desnorteado: 'Estou na frente da TV. Depois disso, nunca mais o cinema será o mesmo. O horror deste atentado vai acabar com o glamour da violência na tela e na telinha'. Enganou-se. Nos efeitos especiais, a *sangueira* continua infestando imagem e som, até porque tem quem goste muito. O puro e simples autoterrorismo virtual do espectador rima pura e simplesmente com o terrorismo real."

MARCO AURÉLIO ALENCAR
Advogado

"Eu estava na rua. Vi na TV, na vitrine de uma loja. Atrás do vidro. Primeiro, achei que era aquele filme *Duro de matar*, com Bruce Willis. Depois vi que o negócio era sério. Juntou muita gente em torno da TV. Mas o aparelho não tinha som. Fiquei com a impressão de que estava começando uma grande guerra."

MÁRCIO DE QUEIROZ
Professor universitário

"Estava em sala de aula, quando ouvimos um alarido no corredor. Fui ver o que era e, quando soube do que ainda estava sendo chamado de acidente, decidi imediatamente dispensar a turma para vermos na TV as imagens do World Trade Center em chamas. Tive claramente uma sensação inédita, a de que o mundo poderia acabar. Ali foi o início de uma era de conflitos, mortes e intolerância, que ainda vai levar muito tempo – e muitas guerras para se encerrar."

ELAINE REGINA ANDRADE
Assistente social

"Estava tomando café da manhã, assistindo ao noticiário, quando a TV interrompeu a transmissão para exibir aquelas imagens inacreditáveis. Pensei imediatamente nas vítimas que estavam nos aviões atirados contra as torres. Só num momento seguinte, me dei conta de que havia muito mais mortos, todos inocentes numa briga de fanáticos, tanto do lado dos terroristas, quanto dos americanos e sua política externa de dominação. A tristeza estampada no rosto das pessoas que acompanharam a remoção do que sobrou do World Trade Center e a identificação dos mortos são algo que me acompanhará para sempre."

ISABEL FIGUEIREDO
Secretária

"Estava no trabalho e soube pelo meu chefe, que estava com a televisão ligada. Foi difícil trabalhar aquele dia, porque ninguém, em lugar nenhum, conseguia desviar a atenção das imagens e das notícias vindas de Nova York pela TV. Lembro-me de quando estive no World Trade Center, de férias, e tirei várias fotos. Tenho uma até hoje num porta-retrato. Era muito bonito. Acho que essa história toda será sempre muito triste."

ARTHUR COSTA ALVARENGA
Analista de sistemas

"Se alguém me contasse aquilo que todos estávamos vendo, de boca aberta, na TV do escritório, seria chamado de mentiroso, de maluco. O mais difícil, no 11 de setembro do ano passado, foi acreditar que era a vida real. Quem poderia imaginar que terroristas jogariam aviões contra alguns dos prédios mais famosos do mundo? Ainda tentei pensar que os Estados Unidos tinham semeado aquela violência, mas tanta crueldade é injustificável."

Depoimentos obtidos pela equipe do **Jornal do Brasil** e através de cartas de leitores e mensagens ao JB Online, no site www.jb.com.br

RESUMO

EUA

Pilotos acusados de homicídio acidental

WASHINGTON – O Pentágono informou que os pilotos americanos Harry Schmidt e William Umbach foram acusados do homicídio involuntário de quatro soldados canadenses que participavam de um exercício de tiro noturno em abril passado, perto de Kandahar, Afeganistão, ao lançar por engano uma bomba sobre eles. Também ficaram feridos outros oito canadenses.

EUA

Senador quer ver se vírus é bioterrorismo

WASHINGTON – O senador Patrick J. Leahy, presidente da Comissão de Justiça do Senado americano, disse ontem que as autoridades devem investigar se a propagação do vírus do Oeste do Nilo no país é simples coincidência ou resultado de terrorismo biológico, informou *The New York Times*. O vírus, transmitido pela picada de um mosquito infectado, já afetou 1.295 pessoas nos EUA, matando 54.

ALEMANHA

Schröder passa à frente de Stoiber

BERLIM – O Partido Social Democrata (SPD), do chanceler Gerhard Schröder, tem três pontos de vantagem nas intenções de voto (40% a 37%) sobre os democrata-cristãos, liderados por Edmund Stoiber, segundo pesquisa do Grupo de Investigação de Eleições, divulgada ontem pela TV ZDF. O jornal *Die Welt* publicou outra pesquisa, do Instituto Dimap, que confirma a tendência: 41% a 38%.

GUATEMALA

Desabamento de terra mata 22

EL PORVENIR – Chegou a 22 o número de mortos por um desabamento de terra na noite de quinta-feira, na localidade rural de El Porvenir, a 180km da capital guatemalteca. O desabamento, que soterrou pelo menos 20 casas, foi causado pelas fortes chuvas que caíram o dia inteiro. O governo já mobiliza recursos para resgatar as 11 pessoas ainda desaparecidas e enviar alimentos, roupas e utensílios domésticos.

DÓLAR: R$ 3,16 (+1,08%) BOVESPA: 10.180(+0,08%) DOW: 8.312,69 (-0,80%) NASDAQ:1.291,40 (+0,92%) S&P500: 889,81 (+0,33%)

Resumo

IR

Informações da Receita por telefone

O contribuinte que quiser informações sobre Imposto de Renda pode ligar, a partir de segunda-feira, para o Receita Fone (0300 78 0300). A ligação, sem impostos, é de R$ 0,29 por minuto de telefones fixos e R$ 0,63 de telefones celulares. O serviço oferecerá dados sobre o lote de restituição da Receita Federal, destino de restituição do Imposto de Renda, inclusive o número do lote e banco em que ela estará disponível. O contribuinte precisa ter à mão o número do CPF na hora da ligação.

Carros de Luxo

Banco americano compra fatia da Ferrari

MILÃO – O banco americano Lehman Brothers comprou participação de 6,5% na Ferrari por US$ 144 milhões, num momento em que a fabricante de carros esportivos prepara-se para sua oferta pública inicial de ações. A participação foi vendida pelo Mediobanca que, com a operação, reduziu sua participação na Ferrari para 15%. Pelo seu estatuto, o banco italiano não pode deter mais de 15% em outras empresas.

Negócios

France Telecom procura presidente

PARIS – A France Telecom, um dos maiores impérios de telecomunicações da Europa, procura executivo para sair do buraco. O cargo está vago depois que o presidente anterior do conselho da companhia acumulou US$ 68,4 bilhões em dívidas durante uma febre expansionista e viu o preço das ações da empresa despencar com a crise do setor de telefonia. O candidato terá que ser francês e ganhará menos que seu antecessor.

Fortunas

Menos dinheiro para as pessoas mais ricas

NOVA YORK – As pessoas mais ricas dos EUA perderam um pouco de sua fortuna. De acordo com a revista *Forbes*, pela quarta vez em 20 anos os cofres dos 400 maiores milionários americanos tiveram baixa. O patrimônio total da lista soma US$ 872 bilhões, ou US$ 74 bilhões a menos que no ranking anterior. Bill Gates, da Microsoft, perdeu 20% seu patrimônio líquido no ano passado, mas ainda é o homem mais rico dos EUA, com US$ 43 bilhões.

Caso Enron

Britânicos indiciados continuam nos EUA

NOVA YORK – Três banqueiros britânicos acusados nos EUA de fraudes eletrônicas em acordos com a falida Enron não terão de encarar uma extradição por algum tempo, afirmaram autoridades americanas. Gary Mulgrew, David Bermingham e Giles Darby foram indiciados na quinta-feira sob acusação de roubo de US$ 7,3 milhões em um acordo feito com a falida gigante de energia americana Enron.

Fraude no gás de cozinha

Segundo o Inmetro, 5% dos botijões vendidos no país apresentam irregularidades

Mariana Flores
da sucursal de Brasília

BRASÍLIA – O Instituto Nacional de Metrologia, Normatização e Qualidade Industrial (Inmetro) constatou que 5% dos botijões de gás de cozinha vendidos no país (2,1 milhões de unidades/mês) apresentam adulterações no peso. Segundo o presidente do Inmetro, Armando Mariante, a maquiagem faz com que o consumidor pague mais caro pelo botijão, que deveria ter 13 kg.

A situação era pior no ano passado, quando, segundo o instituto, cerca de 10% dos botijões estavam adulterados. Mesmo assim, Mariante afirma que os números ainda são preocupantes. Dos outros produtos com quantidade predeterminada, menos de 2,5% apresentaram adulterações nas características informadas ao consumidor.

– Ainda é uma margem alta, apesar de estar caindo, em função do medo dos fraudadores de serem descobertos – explica o presidente do Inmetro.

O distribuidor poderá ser punido caso o lote de gás maquiado seja apreendido pela fiscalização e ficará obrigado a repor o lote adulterado. A multa pode chegar a R$ 1 milhão em caso de reincidência.

Inmetro detectou margem de erro duas vezes maior que a normal

Mas a denúncia de fraude não assusta as distribuidoras. Segundo o superintendente-geral de Relações Institucionais do Sindicato Nacional das Distribuidoras de Gás (Sindigás), José Agostinho Coelho Simões, a proporção de 5% de botijões é baixa.

– O número de botijões adulterados é bastante baixo, se considerarmos que existem no Brasil mais de 80 milhões de unidades – explicou.

O Sindigás sustenta que o erro não é propositai. Coelho Simões alega que alguns fatores, como clima e tempo de vida útil dos botijões, devem ser contabilizados.

– Numa região quente, o gás se expande, ficando mais leve, o que leva a crer que o botijão tem uma quantidade inferior – afirma.

Os botijões antigos, que já foram pintados várias vezes, também têm alteração do peso líquido, segundo Coelho Simões. A estimativa do Sindigás é que existam no Brasil cerca de 120 mil distribuidores. Destes, apenas 18 são responsáveis pelo engarrafamento.

Segundo o diretor de Metrologia Legal do Inmetro, Roberto Guimarães, os nomes das distribuidoras em que as irregularidades foram detectadas não serão enviados aos órgãos de defesa da concorrência brasileiros. Dois destes, a Secretaria de Acompanhamento Econômico (Seae) e a Secretaria de Direito Econômico (SDE), já estão investigando as distribuidoras por formação de cartel no preço do produto. O governo encontrou preços muito próximos e colocou até a Polícia Federal para investigar empresas do setor.

marianaf@jb.com.br

Brasília – Carlos Eduardo/BG Press

Sindigás não vê má-fé e culpa clima e idade do botijão pelo problema

Imposto de combustível financiará usineiros

BRASÍLIA – O Conselho Interministerial do Açúcar e do Álcool instituiu ontem, por meio de resolução publicada no Diário Oficial da União, o Programa de Financiamento de Estocagem de Álcool Etílico Combustível. O montante a ser destinado, R$ 500 milhões, virá da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico, o imposto sobre combustíveis. Serão beneficiadas as usinas, destilarias e cooperativas de produtores de álcool. O objetivo é garantir o fornecimento de álcool durante a entressafra.

– É uma forma de mostrar para o consumidor que o governo tem instrumentos para garantir o abastecimento – disse o diretor do Departamento do Açúcar e do Álcool, Ângelo Bressan.

Segundo a resolução, o volume do produto a ser financiado deverá chegar, no máximo, a 60% da quantidade física mantida em estoque. O período de contratação dos financiamentos ocorrerá este mês e em outubro para os produtores das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Eles devem começar a pagar em janeiro a primeira das quatro parcelas. Entretanto, as condições gerais do financiamento, como prazo das operações, encargos financeiros e garantias, ainda precisam ser submetidas à aprovação do Conselho Monetário Nacional, que se reúne na próxima semana.

Para os produtores do Norte e do Nordeste, que somente agora estão começando a moer a cana-de-açúcar, as contratações serão em novembro e dezembro. A previsão é de que o pagamento comece em maio e seja feito em três parcelas. A taxa de juros que será levada a voto do CMN é de 9,5% ao ano.

A Cide foi instituída em dezembro, para custear o auxílio-gás, controlar estoques de álcool e açúcar e ajudar na regulação dos preços e na conservação das estradas. Até agosto, já rendeu R$ 5,066 bilhões.

Aeroportos com menos vôos

Decisão atinge o superlotado Santos Dumont

BRASÍLIA – As companhias aéreas serão obrigadas a reduzir os seus vôos nos aeroportos Santos Dumont (RJ), Congonhas (SP) e Pampulha (MG). A diminuição no número de rotas é decorrente da superlotação destas unidades, que estão trabalhando acima da capacidade. A medida foi comunicada ontem pelo presidente da Infraero, Orlando Boni, aos presidentes das companhias aéreas. A queda de rotas começou pelo Santos Dumont, que teve uma redução de 54 para 48 linhas por hora, em horários de pico. A medida, no entanto, não será restrita a esta faixa de horário.

No próximo mês, a Infraero e o Departamento de Aviação Civil finalizam estudo sobre o movimento nestes aeroportos. A ordem é reduzir em até 20% o número de linhas. A queda pode levar ao cancelamento de pelo menos 260 rotas, a partir de novembro. Atualmente, estes três aeroportos recebem uma média diária de 1,3 mil vôos e 60 mil passageiros. Congonhas, por exemplo, foi construído para atender 6 milhões de passageiros/ano e, atualmente, recebe o dobro. No Santos Dumont, o excesso chega a 2 milhões de passageiros/ano.

– Estes aeroportos não são próprios para servir como centro de malha viária. Devem apenas fazer ligação entre estas cidades e Brasília – disse Boni.

As empresas podem optar por transferir seus vôos para Guarulhos, Galeão ou Confins, aeroportos mais distantes dos centros comerciais, caso não queiram extingui-los. De acordo com o presidente da Gol, Constantino Jr., a medida deve significar o cancelamento de vôos em Congonhas.

– Há uma tendência de redução de vôos ou mudança de horários – afirmou Constantino.

A Infraero também planeja aumentar as tarifas cobradas das empresas nestas unidades, já que o lucro das companhias com os vôos é maior. Até 2004, devem ser construídas nove pontes de desembarque no Santos Dumont.

Prejuízo da Varig dobra no semestre

Empresa: dólar causou perda de R$ 1 bi

SÃO PAULO – A Varig fechou o primeiro semestre com prejuízo de R$ 1,04 bilhão, um aumento de 104,2% em relação ao registrado no mesmo período do ano passado, quando a empresa teve prejuízo de R$ 509,18 milhões. Nos primeiros seis meses do ano, o patrimônio líquido da companhia ficou negativo em R$ 1,564 bilhão. A receita líquida total entre janeiro e junho foi de R$ 2,941 bilhões, uma queda de 3,37% em relação ao mesmo período de 2001, quando somou R$ 2,845 bilhões.

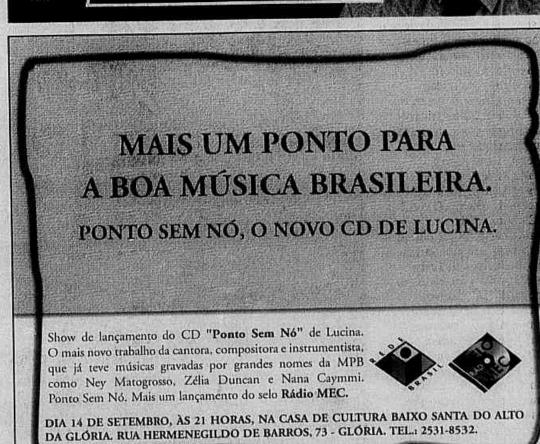
A despesa financeira líquida cresceu 15,47%, para R$ 490,664 milhões. No primeiro semestre de 2001, as despesas somaram R$ 424,913 milhões.

A Varig culpou a alta do dólar pelo prejuízo no primeiro semestre deste ano. Em comunicado divulgado ontem, a companhia explicou que, desse total, cerca de R$ 815 milhões são referentes a perdas cambiais decorrentes da desvalorização do real e passivos contingenciais, e R$ 169 milhões ao custo financeiro de manutenção de dívida.

– O prejuízo não teria chegado a este valor se o negócio de transporte aéreo não fosse, pela sua natureza, tão atrelado ao valor do dólar – informou a Varig.

As companhias aéreas não chegaram a um acordo sobre a nova pauta de reivindicações do setor, depois do pacote de ajuda às empresas anunciado pelo governo federal na semana passada. Reunidos na última quinta-feira, os presidentes das companhias preferiram esperar pelo resultado do estudo de impacto das medidas para definir o rumo das negociações. Do encontro, ficou acertada apenas uma audiência com o ministro da Defesa, Geraldo Quintão, para apresentar o estudo.

– Sabemos que o pacote não significa uma ajuda de R$ 1 bilhão, mas precisamos dos números corretos, afirmou o representante de uma companhia aérea que participou da reunião.

Com Agência Folha

Para O'Neill, Brasil é exemplo

NOVA YORK – Os dirigentes da Argentina precisam adotar políticas econômicas sustentáveis antes dos Estados Unidos apoiarem o pedido do país para receber ajuda do Fundo Monetário Internacional, disse o secretário do Tesouro dos EUA, Paul O'Neill.

– A Argentina, como todas as outras nações, tem que implementar as políticas necessárias para ter sucesso – declarou O'Neill em discurso na Americas Society.

– Quando essas políticas estiverem em prática, e o caminho para a sustentabilidade econômica e crescimento existir, estaremos prontos para apoiar a Argentina por meio do FMI – afirmou o secretário do Tesouro americano.

O'Neill citou Brasil e Uruguai como exemplos de países cujos dirigentes pavimentaram o caminho para um crescimento econômico sustentável e receberam ajuda do FMI recentemente. No mês passado, o FMI anunciou uma pacote de auxílio de US$ 30 bilhões para o Brasil e aprovou uma linha de crédito de US$ 793 milhões para o Uruguai.

O Brasil "fez um progresso verdadeiro" com um "firme compromisso a políticas econômicas saudáveis", disse O'Neill. O investimento estrangeiro no Brasil cresceu para US$ 22 bilhões no ano passado frente aos US$ 988 milhões de 1990, lembrou.

O Uruguai "eficientemente implementou políticas econômicas saudáveis, abraçou o livre mercado, liberalizou o comércio e manteve a inflação baixa", comentou O'Neill. O presidente Jorge Battle "tomou medidas corajosas para garantir que Uruguai permaneça um forte centro financeiro", acrescentou.

Secretário do Tesouro dos EUA critica Argentina

Em contraste, a Argentina tem tentado conseguir um novo acordo de empréstimo com o FMI desde dezembro, quando o país declarou moratória em US$ 95 bilhões em dívidas, congelou contas bancárias e desvalorizou a moeda. No início deste mês, o FMI concedeu à Argentina um adiamento de um ano no pagamento de um débito de US$ 2,7 bilhões que vencia este mês.

– Os EUA não podem, e não devem, impor uma solução ao povo argentino – afirmou O'Neill.

– Nós oferecemos nossos conselhos e consultoria, oferecemos ajuda técnica.

A "lição" da Argentina destacou a necessidade de um processo no sistema financeiro internacional que crie uma maneira ordenada de reestruturar as dívidas soberanas, disse o secretário.

– Os investidores ficarão mais propensos a investir se souberem que o procedimento para a resolução de crises não constitui ele próprio um risco adicional – avaliou O'Neill.

Embora os EUA permaneçam comprometidos com as negociações para a criação da Área de Livre Comércio das Américas em janeiro de 2005, alguns obstáculos estão à frente, contou. Alguns governos latino-americanos têm políticas que podem alimentar a inflação, aumentar a dívida pública e fomentar a corrupção que afastam os investidores estrangeiros, disse O'Neill.

Da Bloomberg News

Justiça argentina anula confisco

Conversão para pesos de depósitos em dólares considerada inconstitucional. Governo ainda pode recorrer

BUENOS AIRES E MADRI – Um tribunal argentino declarou ontem inconstitucional a *pesificação* (conversão para pesos dos depósitos em dólares) imposta pelo governo de Eduardo Duhalde, que ainda pode recorrer à Suprema Corte da sentença, que beneficia todos os correntistas do país. A decisão foi tomada pela 5ª turma da Câmara de Contencioso Administrativo, que confirmou por unanimidade uma sentença de primeira instância, fruto de uma ação do defensor público nacional, Eduardo Mondino, em favor de todos correntistas.

A Câmara considerou inconstitucionais três decretos: o que ordenou o confisco dos depósitos (*corralito*), em dezembro do ano passado; o da *pesificação* dos depósitos, em janeiro; e o da suspensão por 120 dias das execuções judiciais contra o *corralito*, sancionado pelo Executivo para evitar a sangria de depósitos através de medidas cautelares e liminares.

O governo deverá agora apelar para a questionada Suprema Corte, que já tem em mãos outra causa que deve decidir sobre a demanda de um correntista cujos dólares foram convertidos em pesos depois da desvalorização que em seis de janeiro pôs fim a 11 anos de convertibilidade e paridade cambial.

Em sua sentença, os integrantes da Câmara recordaram que a missão do defensor público da Nação é "a defesa e proteção dos direitos humanos e demais direitos, garantias e interesses tutelados na Constituição e leis", pelo que "dessa perspectiva, é evidente que aqui foi denunciada a lesão dos direitos individuais, basicamente, o de propriedade".

Em relação à *pesificação*, o membros da Câmara advertiram que "o comportamento do Estado é limitado pelo respeito aos direitos adquiridos, já que a situação jurídica concreta e individual é inalterável e não pode ser suprimida por lei posterior sem agravo de direito de propriedade".

Ação judicial na Espanha classifica confisco um "genocídio financeiro"

Antes da sentença, o chefe do Gabinete de governo, Alfredo Atanasof, previu que, caso a Suprema Corte anule a *pesificação*, "criariam-se condições para uma situação econômica complicada".

– O governo vai acatar as sentenças da Justiça, mas não podemos mudar todas as regras agora que o país está se estabilizando – disse Atanasof.

A *pesificação* de cerca de US$ 54 bilhões de investimentos a prazo, à razão de 1,40 peso por dólar, gerou quase 100 mil contestações judiciais e centenas de protestos nas ruas. Mais um deles ocorreu ontem e, com o crescimento da pobreza no país, jovens desempregados aproveitaram para recolher os papéis deixados pelos manifestantes para depois vendê-los a quilo.

A última medida tomada a respeito do confisco pelo governo Duhalde foi liberar a devolução de até 7 mil pesos (US$ 1,95 mil) dos depósitos a prazo congelados, atualizados por um índice baseado na inflação, que acumula 37,8% no ano. Cerca de 640 mil correntistas, 65% do total, serão beneficiados com a restituição do dinheiro a partir de 11 de outubro, mas em pesos e não em dólares, como eram os depósitos originais.

Os bancos privados locais, a maioria nas mãos de capitais estrangeiros, e os dois grandes bancos do país, os estatais Nação e Província, não estão em condições de restituir os depósitos em dólares se a Suprema Corte anular a *pesificação*, segundo fontes do setor.

Enquanto isso, cerca de mil pessoas afetadas pelo confisco bancário abriram ação na Justiça espanhola contra o Executivo argentino e os bancos Santander Central Hispano e Bilbao Vizcaya Argentaria. Por meio da uma associação, espanhóis e argentinos apresentaram denúncia criminal na Audiência Nacional, principal instância penal espanhola, em que classificam o confisco um "genocídio financeiro".

Da AFP

Buenos Aires – AFP

Jovens catam papéis distribuídos em mais um protesto na Argentina para vendê-los por centavos o quilo

Iraque recusa inspeção e petróleo avança 2%

No Brasil, mercado reagiu mal à notícia e dólar subiu 1,08%

LONDRES E SÃO PAULO – O preço do petróleo voltou a subir ontem com a recusa do Iraque em aceitar a inspeção de armas no país por técnicos das Nações Unidas. O barril do tipo Brent ficou 2,09% mais caro, cotado a US$ 28,31. Em Nova York, o barril fechou a US$ 29,84, com alta de 3,43%.

O vice-primeiro-ministro do Iraque, Tareq Aziz, negou a inspeção sob a alegação de que a medida não seria suficiente para evitar os ataques americanos ao país. Na quarta-feira, o presidente George Bush concedeu um tempo para que os iraquianos cumprissem as determinações da ONU. Com essa informação, o preço do petróleo chegou a recuar no dia seguinte.

O impasse entre o Iraque e os EUA refletiu negativamente no Brasil. Ontem, o dólar fechou em alta de 1,08%, a R$ 3,160 para venda. Na semana, a moeda americana recuou 1,07%.

Durante a tarde de ontem, o volume de negócios com dólar foi reduzido. De acordo com operadores, isso aconteceu porque os bancos e grandes investidores não venderam a moeda, com receio de que o conflito no Oriente Médio se agrave neste fim de semana.

O barril do tipo Brent fechou cotado a US$ 28,31 ontem

A Bolsa de Valores de São Paulo fechou com ligeira alta de 0,08%, aos 10.180 pontos, com volume de negócios de R$ 284,4 milhões, o menor desde 5 de julho. No acumulado da semana, o índice Bovespa ficou positivo em 4,77%. Entretanto, as perdas são de 1,94% no mês e de 25% no ano. O risco Brasil subiu 2,01% ontem, para 1.726 pontos.

O mercado americano teve diferentes reações ontem. Enquanto o índice Dow Jones (Bolsa de Nova York) recuou 0,8%, a Nasdaq avançou 0,92% e o S&P500 subiu 0,33%.

Além dos conflitos no Oriente Médio, mais uma má notícia afetou os mercados dos EUA, abalados por uma série de maus indicadores sobre a economia do país. A Universidade de Michigan divulgou ontem que o índice de confiança do consumidor americano caiu para 86,2 pontos no início de setembro, em relação aos 87,6 pontos de agosto. Apesar disso, as vendas no varejo nos EUA cresceram 0,8% em agosto, chegando a US$ 328,64 bilhões.

Com agência Folha

UE apronta retaliação comercial

Produtos dos EUA sujeitos a sobretaxas

BRUXELAS – A Comissão Européia anunciou ontem que poderá impor até US$ 4 bilhões de sobretaxas sobre produtos americanos fabricados por companhias como Levi Strauss e Motorola em retaliação a isenções fiscais ilegais dos Estados Unidos. A ameaça tarifária do braço executivo da União Européia está levando companhias americanas a tomarem medidas para fugir das penalidades, incluindo pedir a clientes europeus para fazerem lobby a seu favor e preparando *joint ventures* com parceiros na UE.

A Organização Mundial do Comércio deu à UE permissão para elevar as tarifas no início deste mês, depois de considerar que as isenções fiscais eram um subsídio ilegal às exportações. É de longe a mais custosa disputa comercial transatlântica, com punição cerca de 20 vezes maior do que qualquer outra que a OMC tenha aprovado.

O comissário europeu de Comércio, Pascal Lamy, disse que as sobretaxas têm como objetivo aumentar a pressão para que o Congresso dos EUA altere a legislação fiscal. Se o Congresso não ceder, "a comissão não hesitará em propor a adoção das contra-medidas".

Os bens, incluindo jeans, roupas íntimas, bananas, frutas cítricas, flocos de milho, TVs, aço, madeira e centenas de outros produtos americanos, estão em uma lista de 14 páginas de exportações no valor de US$ 15 bilhões publicada ontem no Diário Oficial da comissão.

A lista será revista pelos 15 estados membros da UE nos próximos 60 dias e então reduzida para US$ 4 bilhões. Ela alveja bens americanos que respondem por 20% ou menos das importações de um determinado produto.

Da Bloomberg News

INFORME ECONÔMICO

CEZAR FACCIOLI

Oi custa caro

A operadora Telemar Norte Leste, presidida por Ronaldo Iabrudi, deve apresentar resultados melhores que os da holding no terceiro trimestre. Analista de telecom do Unibanco Research, Edigimar Maximiliano explica que a holding tem dívidas em dólar, incluindo os investimentos feitos na subsidiária Oi. O mesmo não acontece com a operadora.

IABRUDI

As estimativas do Unibanco Research são de um faturamento bruto(Ebitda) no trimestre de R$ 1,309 bilhão para a holding e de R$ 1,391 para a operadora. O lucro líquido previsto para o terceiro trimestre é de R$ 15 milhões para a Telemar Holding e de R$ 169 milhões para a operadora.

Esquadrilha da fumaça

A Infraero, a exemplo do BNDES, foi vítima do "princípio de isonomia" que está levando as companhias aéreas a seguirem os passos da Varig. Depois de a Varig e a VASP terem fechado um acordo para converter suas dívidas com a Infraero em debêntures, chegou a vez da TAM e da Gol. A companhia fundada pelo comandante Rolim já acertou o negócio.

Artilharia pesada

O lobby para afastar da Anatel o recém-nomeado diretor-geral, Luiz Guilherme Schymura, foi frustrado, ao menos por ora. Não foi por falta de recursos, nem de ousadia. O esforço teria envolvido inclusive o ex-senador Gilberto Miranda, irmão de Egberto Batista, influente no governo Collor.

Torniquete financeiro

Se não foi suficiente para recuperar a totalidade das linhas para o Brasil, o giro de Pedro Malan e Armínio Fraga pela Europa conseguiu ao menos reverter a tendência de redução do crédito ao país. A avaliação é de Pedro Vieira da Cunha, economista sênior para a América Latina no Lehman Brothers.

ARMÍNIO

A manutenção das linhas reduziu o temor de uma crise cambial antes das eleições. "O mercado de títulos já está bem mais forte nos EUA. Os C-bonds, que chegaram a US$ 0,55, já voltaram à casa dos US$ 0,60", avalia.

Reprise em cartaz

A recuperação dos C-Bonds resistiu até aos efeitos da divulgação, na véspera, de um relatório particularmente crítico do FMI sobre a economia brasileira. O BBV, em análise para os clientes, argumentou que o documento apresentava um quadro defasado do país. Os técnicos do Fundo teriam carregado nas tintas para justificar a liberação de US$ 30 bilhões. Vale lembrar que os EUA, maiores cotistas da instituição, resistiam à concessão de um programa de empréstimos desse porte.

Gás na especulação

As ações da Comgás voltaram a subir, por força de um rumor crescente de adesão ao Novo Mercado. Nessa hipótese, os fundos de pensão teriam limites maiores de aplicação e os minoritários teriam direitos mais amplos.

Por bem ou por mal

Muito analista está convencido de que é a hora de entrar na bolsa de valores. Se o quadro melhorar, as ações sobem. O mais impressionante é quem aposta na alta mesmo que a situação se deteriore. Nesse caso, por fuga para ativos reais.

Carona no impasse

A demora no julgamento do processo de devolução dos hangares concedidos à extinta Transbrasil está beneficiando a Bombardier. A canadense oferece serviço de manutenção de seus Learjets em Congonhas através de parceria com a Target, sua representante exclusiva no país.

CIPRIANI

A Target, fundada por Antônio Celso Cipriani, utiliza o hangar cedido à Transbrasil no aeroporto de Congonhas, o mais movimentado do Brasil. Cipriani é genro do fundador da Transbrasil, Osmar Fontana.

O processo de devolução dos hangares está parado há seis meses.

1001 utilidades

A liminar obrigando a Bombril a fechar o capital fez com que as ações subissem 8% no pregão de ontem da Bovespa. Não subiram mais porque duas corretoras cariocas venderam pesado, por ordem de Sérgio Cragnotti, o polêmico dono da empresa.

Com Carla Falcão

faccioli@jb.com.br

FH avisa: crise veio para ficar

Desafio, segundo o presidente, é promover desenvolvimento sem aumentar impostos

O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou que o próximo ocupante do Palácio do Planalto vai herdar as turbulências atuais do sistema financeiro internacional. Segundo o presidente, a atual crise, cujo epicentro não se encontra na "economia real", vai demandar a superação de desafios hoje representados pela necessidade de se promover o desenvolvimento e o investimento social sem dispor de fontes suficientes de recursos. Para enfrentar esse dilema, Fernando Henrique admitiu que teve que recorrer a um expediente que hoje não parece ao alcance do futuro presidente: o aumento da carga tributária, que tornou-se o pesadelo do setor produtivo privado.

– É muita turbulência. Só que essa turbulência, pelo que eu tenho visto nos jornais e que os senhores discutiram aqui, parece que não é uma turbulência passageira. É uma ameaça que vai continuar por algum tempo, e eu não sei por quanto tempo. Eu não sei, eu não quero me arriscar a falar do que eu não sei – afirmou o presidente, que participou da cerimônia de encerramento do seminário *Desenvolvimento em Debate – Novos Rumos do Desenvolvimento no Mundo*, ocorrido no auditório do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.

O presidente do Banco Central, Arminio Fraga, e o ministro da Fazenda, Pedro Malan, aproveitaram o dia de ontem para mandar alguns *recados* para os candidatos à Presidência e, de quebra, rebater algumas das críticas que têm sido feitas à política econômica do atual governo. Fraga disse que o maior desafio para o próximo governo será conseguir amarrar os assuntos macroeconômicos com uma estratégia de desenvolvimento sem cair em armadilhas.

Segundo Fraga, o Brasil teve muito sucesso em sua fase de industrialização, período em que a taxa média de crescimento econômico do país chegou a superar 6%. Durante essa fase, vários grupos "fincaram raízes", o que gera hoje dificuldades na hora de se mudar de rumo.

Malan nega cartilha do Consenso de Washington: "Não somos neoliberais"

– O sucesso de um modelo gera dificuldade quando chega o momento de se trocar de mão (*mudança de governo*).

Também presente ao seminário, Malan rebateu críticas feitas pelos candidatos de oposição sobre questões como o uso dos recursos públicos. Luís Inácio Lula da Silva, Ciro Gomes e Anthony Garotinho têm repetido em seus discursos que grande parte da receita do governo é destinada ao pagamento de juros da dívida.

Malan disse que, qualquer que seja, o próximo governo terá que tratar do assunto ao se deparar com estrutura de gastos do governo, "porque não há alternativa". O ministro completou que mais de 85% do que é arrecadado vai para a Previdência Social, despesas com pessoal e encargos, transferências para Estados e Municípios.

– Essas questões não são simples e exigem discussões com o Congresso, governadores e prefeitos. Não são passíveis de simples exercícios de vontade, atos voluntaristas de quem quer que esteja no poder, portanto, alguém terá que tentar lidar com isso – afirmou.

Segundo Malan, sem um tratamento apropriado na questão tributária, é difícil fazer política fiscal. O ministro aproveitou para rebater as críticas feitas ao governo, que obedeceria ao chamado Consenso de Washington, receituário classificado de neoliberal por seus críticos.

– Não somos neoliberais, nem nunca fomos – disse Malan.

Rosane Marinho

Observado pelo presidente do BNDES, Eleazar de Carvalho (D), Malan cumprimenta Celso Furtado (centro)

Furtado critica 'arrogância' econômica

– É besteira tentar estabelecer modelos para o mundo, por demais complexo. Nossa ciência é incompatível com o grau de arrogância que era nosso. Essa é a lição que eu deixo.

O comentário, ouvido em silêncio absoluto pelas mais de 400 pessoas que lotaram ontem o auditório do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social, veio do economista Celso Furtado, um dos homenageados de ontem no seminário em comemoração aos 50 anos do banco. O ex-ministro João Paulo dos Reis Velloso também recebeu homenagem especial.

Reverenciado por todos os presentes, incluindo o ministro da Fazenda, Pedro Malan, e o ex-economista-chefe do Banco Mundial Joseph Stiglitz, Furtado fez um breve discurso comentando a arrogância que marcou a imagem dos economistas por muitos anos. Para ele, a nova geração sabe que é preciso tratar de assuntos complexos, que fogem à análise fria e racional.

Reis Velloso, também aplaudido de pé, se disse grato por ser homenageado ao lado do "jovem Furtado". O ex-ministro é o responsável pela realização do Fórum Nacional, evento que, desde 1988, ocupa anualmente um espaço na agenda dos debates econômicos do país.

Empresa nova morre cedo

BNDES: só metade dos negócios abertos há 6 anos sobreviveu

BRASÍLIA – Estudo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social comprovou, com números, o que os empresários brasileiros sentem na pele: é muito difícil sobreviver na selva econômica. De acordo com o estudo, ao qual a agência de notícias *Reuters* teve acesso, das 335,2 mil empresas criadas no país em 1996, apenas 52% continuavam a existir no fim de 2000. A taxa de mortalidade é de 48%.

Empresas de menor porte enfrentam dificuldades maiores para sobreviver

Se o dado mostra o dinamismo da economia nacional, que tem um alto grau de renovação, ressalta também as dificuldades enfrentadas no dia-a-dia dos negócios. Como sugere o senso comum, a mortalidade é tanto menor quanto maior for o porte da empresa.

Microempresas com até quatro empregados têm uma taxa de mortalidade de 50% nos quatro primeiros anos de existência. A taxa cai para 38,5% para microempresas com até 19 funcionários, 37,9% para pequenas empresas (de 20 a 99 empregados) e 36,4% para empreendimentos de médio porte (de 100 a 499 empregados). No caso das grandes corporações o percentual é de apenas 17,3%.

– As firmas de menor porte enfrentam maiores dificuldades em decorrência de fatores como inexperiência ou falta de planejamento por parte do empresário, incertezas quanto à demanda do produto e baixa capitalização – assinalam os autores do estudo, Sheila Najberg, Fernando Puga e Paulo André Oliveira, do BNDES.

Para eles, esse cenário faz com que pequenas empresas sejam consideradas muito vulneráveis às oscilações no nível de atividade econômica. Isso dificulta a obtenção de financiamentos, o que acaba por diminuir ainda mais as chances de sobrevivência.

As incertezas sobre a viabilidade econômica das empresas se reduzem com o tempo. Das empresas pesquisadas, 82% continuavam existindo em 1997. Entre as que conseguiram sobreviver até 1999 (58% do total), 90% chegaram até 2000.

Os autores explicam:

– Nos primeiros anos de existência, as dificuldades são maiores. Passado esse período, as firmas adquirem uma maior experiência no seu ramo de atividade, tiveram seus produtos testados e aprovados pelo mercado.

A taxa de mortalidade depende do setor econômico. De acordo com o levantamento, após quatro anos de existência, a menor taxa é a do setor de serviços (43,8%). A segunda menor é observada na indústria (48,8%), seguida pelo comércio (50,6%). A campeã da mortalidade é a construção civil (73,9%), que está entre os segmentos que mais sofrem com o desaquecimento econômico.

O estudo revela ainda que, apesar da alta mortalidade, as empresas que têm de cinco a 499 empregados representam apenas 30% do total de companhias no país, mas são responsáveis por 57% dos empregos. Para os autores, esse dado indica a necessidade de políticas públicas que reduzam a mortalidade desses negócios, com a criação de incentivos financeiros e maior oferta de crédito.

O estudo foi feito com base nos dados do Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego.

Das agências Reuters e Folha

Informe Econômico

Cezar Faccioli

Oi custa caro

A operadora Telemar Norte Leste, presidida por Ronaldo Iabrudi, deve apresentar resultados melhores que os da holding no terceiro trimestre. Analista de telecom do Unibanco Research, Edigimar Maximiliano explica que a holding tem dívidas em dólar, incluindo os investimentos feitos na subsidiária Oi. O mesmo não acontece com a operadora.

IABRUDI

As estimativas do Unibanco Research são de um faturamento bruto(Ebitda) no trimestre de R$ 1,309 bilhão para a holding e de R$ 1,391 para a operadora. O lucro líquido previsto para o terceiro trimestre é de R$ 15 milhões para a Telemar Holding e de R$ 169 milhões para a operadora.

Esquadrilha da fumaça

A Infraero, a exemplo do BNDES, foi vítima do "princípio de isonomia" que está levando as companhias aéreas a seguirem os passos da Varig. Depois de a Varig e a VASP terem fechado um acordo para converter suas dívidas com a Infraero em debêntures, chegou a vez da TAM e da Gol. A companhia fundada pelo comandante Rolim já acertou o negócio.

Artilharia pesada

O lobby para afastar da Anatel o recém-nomeado diretor-geral, Luiz Guilherme Schymura, foi frustrado, ao menos por ora. Não foi por falta de recursos, nem de ousadia. O esforço teria envolvido inclusive o ex-senador Gilberto Miranda, irmão de Egberto Batista, influente no governo Collor.

Torniquete financeiro

Se não foi suficiente para recuperar a totalidade das linhas para o Brasil, o giro de Pedro Malan e Armínio Fraga pela Europa conseguiu ao menos reverter a tendência de redução do crédito ao país. A avaliação é de Pedro Vieira da Cunha, economista sênior para a América Latina no Lehman Brothers.

ARMÍNIO

A manutenção das linhas reduziu o temor de uma crise cambial antes das eleições. "O mercado de títulos já está bem mais forte nos EUA. Os C-bonds, que chegaram a US$ 0,55, já voltaram à casa dos US$ 0,60", avalia.

Reprise em cartaz

A recuperação dos C-Bonds resistiu até aos efeitos da divulgação, na véspera, de um relatório particularmente crítico do FMI sobre a economia brasileira. O BBV, em análise para os clientes, argumentou que o documento apresentava um quadro defasado do país. Os técnicos do Fundo teriam carregado nas tintas para justificar a liberação de US$ 30 bilhões. Vale lembrar que os EUA, maiores cotistas da instituição, resistiam à concessão de um programa de empréstimos desse porte.

Gás na especulação

As ações da Comgás voltaram a subir, por força de um rumor crescente de adesão ao Novo Mercado. Nessa hipótese, os fundos de pensão teriam limites maiores de aplicação e os minoritários teriam direitos mais amplos.

Por bem ou por mal

Muito analista está convencido de que é a hora de entrar na bolsa de valores. Se o quadro melhorar, as ações sobem. O mais impressionante é quem aposta na alta mesmo que a situação se deteriore. Nesse caso, por fuga para ativos reais.

Carona no impasse

A demora no julgamento do processo de devolução dos hangares concedidos à extinta Transbrasil está beneficiando a Bombardier. A canadense oferece serviço de manutenção de seus Learjets em Congonhas através de parceria com a Target, sua representante exclusiva no país.

CIPRIANI

A Target, fundada por Antônio Celso Cipriani, utiliza o hangar cedido à Transbrasil no aeroporto de Congonhas, o mais movimentado do Brasil. Cipriani é genro do fundador da Transbrasil, Osmar Fontana.

O processo de devolução dos hangares está parado há seis meses.

1001 utilidades

A liminar obrigando a Bombril a fechar o capital fez com que as ações subissem 8% no pregão de ontem da Bovespa. Não subiram mais porque duas corretoras cariocas venderam pesado, por ordem de Sérgio Cragnotti, o polêmico dono da empresa.

Com Carla Falcão

faccioli@jb.com.br

FH avisa: crise veio para ficar

Desafio, segundo o presidente, é promover desenvolvimento sem aumentar impostos

Ricardo Rego Monteiro
Repórter do JB

O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou ontem que o próximo ocupante do Palácio do Planalto vai herdar as turbulências atuais do sistema financeiro internacional. Segundo o presidente, a atual crise, cujo epicentro não se encontra na "economia real", vai demandar a superação de desafios hoje representados pela necessidade de se promover o desenvolvimento e o investimento social sem dispor de fontes suficientes de recursos. Para enfrentar esse dilema, Fernando Henrique admitiu que teve que recorrer a um expediente que hoje não parece ao alcance do futuro presidente: o aumento da carga tributária, que tornou-se o pesadelo do setor produtivo privado.

– É muita turbulência. Só que essa turbulência, pelo que eu tenho visto nos jornais e o que os senhores discutiram aqui, parece que não é uma turbulência passageira. É uma ameaça que vai continuar por algum tempo, e eu não sei por quanto tempo. Eu não quero me arriscar a falar do que eu não sei – afirmou o presidente, que participou da cerimônia de encerramento do seminário *Desenvolvimento em Debate – Novos Rumos do Desenvolvimento no Mundo*, ocorrido no auditório do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.

"É preciso diferenciar o Mercosul das crises dos países do bloco"

Na ocasião, ele classificou de justas as reclamações do setor privado em favor de uma reforma tributária, mas afirmou que a necessidade de redução de impostos impede que as discussões caminhem em direção a um consenso.

Sem citar nomes, Fernando Henrique não perdeu a oportunidade de alfinetar o candidato do PT à presidência, Luiz Inácio Lula da Silva. Ao refutar as críticas de Lula quanto à inexistência de planejamento de longo prazo, o presidente citou o Ministério do Planejamento como exemplo de instrumento voltado para políticas de longo prazo.

– Certamente, o planejamento do qual falo hoje, o do próprio Ministério do Planejamento e Orçamento, não tem muito a ver com o planejamento da época dos governos militares. Diga-se de passagem, não sei porque estão gabando tanto esse planejamento, hoje em dia. Vejo alguns candidatos falando com louvor, talvez porque não conheçam os meandros de como funcionavam essas instituições e quais foram os efeitos práticos de concentração de riqueza desse estilo de planejamento – comparou.

Fernando Henrique também criticou a atual arquitetura econômica mundial, que se expõe de forma cruel pelos exemplos da Argentina e do continente africano. Para o presidente, há necessidade de construção de um novo modelo econômico que resgate do isolamento a Argentina, "um país que arde vivo sem que ninguém faça nada".

Ontem, o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, embaixador Sérgio Amaral, refutou as críticas do economista Sebástian Edwards, da Universidade da Califórnia, que decretou a "morte do Mercosul" em entrevista publicada na edição de quinta-feira do **Jornal do Brasil**. Segundo Amaral, "é preciso se diferenciar a crise dos países do Mercosul da crise do bloco".

Apesar da atual situação argentina, justificou o ministro, a desvalorização do peso abriu uma nova perspectiva para o bloco econômico.

rmonteiro@jb.com.br

Jorge Cecílio

O presidente Fernando Henrique Cardoso previu dificuldades para seu sucessor levar reformas adiante

"Nunca fomos neoliberais"

Malan rebate crítica sobre o Consenso de Washington

O presidente do Banco Central, Arminio Fraga, e o ministro da Fazenda, Pedro Malan, aproveitaram o dia de ontem para mandar alguns "recados" aos candidatos à Presidência e, de quebra, rebater algumas das críticas que têm sido feitas à política econômica do atual governo.

Luiz Inácio Lula da Silva, Ciro Gomes e Anthony Garotinho tem repetido em seus discursos que grande parte da receita do governo é destinada ao pagamento de juros da dívida. Durante o seminário realizado no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, Malan disse que, qualquer que seja o próximo presidente, terá que tratar do assunto ao se deparar com a estrutura de gastos do governo, "porque não há alternativa". O ministro completou que mais de 85% do que é arrecadado vai para a Previdência Social, despesas com pessoal e encargos, transferências para Estados e Municípios.

Arminio alerta para armadilhas econômicas do novo presidente

– Essas questões não são simples e exigem discussões com o Congresso, governadores e prefeitos. Não são passíveis de simples exercícios de vontade, atos voluntaristas de quem quer que esteja no poder. Alguém terá que tentar lidar com isso – afirmou.

Malan aproveitou para responder às várias críticas feitas, durante o evento no BNDES, ao Fundo Monetário Internacional e às regras do chamado Consenso de Washington, conjunto de políticas consideradas pelo FMI como corretas para países em desenvolvimento.

– Não somos neoliberais, nem nunca fomos – disse.

Para Malan, o governo Fernando Henrique Cardoso defendeu um Estado eficiente e implementou uma política de desenvolvimento industrial por meio do BNDES, mesmo tendo feito um acordo com o FMI. Para ele, as idéias do Consenso de Washington não foram criadas nem impostas pelo Fundo em seus acordos.

O ministro também afirmou que as linhas internacionais de crédito para o país devem se expandir diante do amadurecimento político, dando a entender que os discursos dos candidatos à Presidência oferecem maior credibilidade sobre o país. Malan, que voltou da Europa após se reunir com representantes de governos, bancos e investidores, prevê uma suspensão da retração das linhas de crédito em um gradual movimento de retomada.

A visita foi muito proveitosa, na opinião de Malan.

– O mais importante foi explicar porque nós temos confiança no Brasil e no grau de maturidade política e institucional, e ainda a racionalidade econômica, que aumentou ao longo dos últimos meses e anos – afirmou.

Já Arminio Fraga, que também retornou da Europa esta semana, disse que o maior desafio para o próximo governo será conseguir amarrar os assuntos macroeconômicos com uma estratégia de desenvolvimento sem cair em armadilhas.

Segundo Fraga, o Brasil teve muito sucesso em sua fase de industrialização, período em que a taxa média de crescimento econômico do país chegou a superar 6%. Nessa fase, vários grupos "fincaram raízes", o que gera dificuldades em caso de mudanças.

– O sucesso de um modelo gera dificuldade quando chega o momento de se trocar de mão (*mudança de governo*).

Da agência Folha

Furtado critica arrogância econômica

– É besteira tentar estabelecer modelos para o mundo, por demais complexo. Nossa ciência é incompatível com o grau de arrogância que era nosso. Essa é a lição que eu deixo.

O comentário, ouvido em silêncio absoluto pelas mais de 400 pessoas que lotaram ontem o auditório do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social, veio do economista Celso Furtado, um dos homenageados de ontem no seminário em comemoração aos 50 anos do banco. O ex-ministro João Paulo dos Reis Velloso também recebeu homenagem especial.

Reverenciado por todos os presentes, incluindo o ministro da Fazenda, Pedro Malan, e o ex-economista-chefe do Banco Mundial Joseph Stiglitz, Furtado fez um breve discurso comentando a arrogância que marcou a imagem dos economistas por muitos anos. Para ele, a nova geração sabe que é preciso tratar de assuntos complexos, que fogem à análise fria e racional.

Reis Velloso, também aplaudido de pé, se disse grato por ser homenageado ao lado do "jovem Furtado". O ex-ministro é o responsável pela realização do Fórum Nacional, evento que, desde 1988, ocupa anualmente um espaço na agenda dos debates econômicos do país.

MERCADO FINANCEIRO

Câmbio

FECHAMENTO (R$)	COMPRA	VENDA	VAR.DIA(%)
Dólar Comercial	3,1498	3,1506	0,85
Dólar Paralelo	3,0400	3,0800	0,98
Ouro Spot (BM&F)			
Fechamento em R$/Grama		31,600	0,32

FECHAMENTO (US$)

Euro	1,026	Franco Francês	7,420	Lira	2.192,830
Real	3,125	Coroa Sueca	9,410	Marco Alemão	2,215
Escudo	227,050	Iene	119,870	Peseta	188,430
Franco Suíço	1,496	Libra	0,643	Peso Argentino	3,590

FECHAMENTO (R$)	COMPRA	VENDA
Dólar	2,9800	3,1800
Euro	2,9200	3,1200
Escudo	0,0120	nd
Franco Suíço	1,9900	2,1200
Franco Francês	0,3900	nd
Iene	0,0240	0,0260
Libra	**4,6500**	**4,9700**
Lira	0,0013	nd
Marco Alemão	1,3300	nd
Peseta	0,0150	nd
Peso Argentino	0,8100	0,8700

PARIDADES EM RELAÇÃO AO EURO	
Dracma Grego	340,750
Escudo Português	200,482
Florim Holandês	2,20371
Franco Belga	40,3399
Franco Francês	6,55957
Franco Luxemburgo	40,3399
Libra/Irlanda	0,787564
Lira Italiana	1936,27
Marco Alemão	1,95583
Marco Finlandês	5,94573
Peseta Espanhola	166,386
Xelin Austríaco	13,7603

Fontes: Andima, BB, Agências e Banco Central.

TR, Poupança e TBF

PERÍODO	TR	POUPANÇA	TBF
07/09 a 07/10/02	0,1530	0,6538	1,2647
08/09 a 08/10/02	0,1862	0,6871	1,3263
09/09 a 09/10/02	0,2213	0,7224	1,3939
10/09 a 10/10/02	0,2327	0,7339	1,4054
11/09 a 11/10/02	0,2367	0,7379	1,4295
12/09 a 12/10/02	0,2335	0,7347	1,4062
Poupança do dia 14/09 (0,7641)			

Impostos, Taxas e Índices

Salário Mínimo	R$ 200,00	Taxa Selic (a.a.)	18,00%
Ufir-RJ	R$ 1,2130	Desc. Duplicata (a.m.)	3,37%
UPC	R$ 18,49	Capital de Giro (a.m.)	3,54%

Inflação (%) e Reajuste do Aluguel (fator)

	Jul	Ago	Nº Índice	Ano	12 meses	Aluguel
INPC	1,15	0,86	1.931,12	5,51	9,16	1,0916
IPCA	1,19	0,65	1.900,50	4,85	7,46	1,0746
IGPM	1,95	2,32	233,348	7,95	11,01	1,1101
IGP-DI	2,05	2,36	232,818	8,72	11,76	1,1176
IPC-RJ	0,86	0,53	224,277	3,41	7,09	1,0709
IPC-Fipe	0,67	1,01	206,621	3,05	5,04	1,0504
ICV-Dieese	1,34	0,40	nd	4,68	7,45	1,0745

SERVIÇOS

Imposto de Renda

IR NA FONTE (SETEMBRO) BASE DE CÁLCULO (R$)	ALÍQUOTA %	PARCELA A DEDUZIR EM R$
Até 1.058,00	isento	
De 1.058,01 a 2.115,00	15	158,70
Acima de 2.115,00	27,5	423,08

Deduções: a) R$ 106,00 por dependente. b) R$ 1.058,00 por aposentadoria para quem já completou 65 anos. c) Contribuição Previdenciária. d) Pensão alimentícia.

Fonte: Secretaria de Receita Federal

Seguros

■ **TAXA DE JUROS PRO RATA DIA DA TR***

Contratos até 30.06.94 (Antigo IDTR)		Contratos a partir de 01/07/94 (Fator acumulado de juros TR(FAJ-TR)	
14/09	0,01030964	14/09	2,30113499

* Fator Diário para Aplicação de Juros (TR) nos Contratos de Seguros.

Contribuições ao INSS

AUTÔNOMOS

CLASSE	MESES	BASE (R$)	ALÍQUOTAS (%)	A PAGAR R$
[illegible]	12	de 200,00 a 936,94	20,00	de 40,00 a 187,39
7	12	1.093,08	20,00	218,62
8	24	1.249,26	20,00	249,85
9	24	1.405,40	20,00	281,08
10	—	1.561,56	20,00	312,31

ASSALARIADOS, DOMÉSTICOS E TRABALHADORES AVULSOS

SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R$)	ALÍQUOTA INSS (%)
até 468,47	7,65
de 468,48 até 600,00	8,65
de 600,01 até 780,78	9,00
de 780,79 até 1.561,56	11,00
Empregador	**12**

Prazos para pagamento: empresas, no dia 2 de cada mês ou no 1º dia útil subsequente e pessoas físicas, até o dia 15 ou antecipadamente caso não seja dia útil. Após o vencimento, há acréscimo de juros e multa.
* Tabela do mês de agosto para pagamento em setembro.

Cronograma de crédito complementar do FGTS

Faixa de valor	Quantidade de Parcelas	Data dos créditos	Deságio
Até R$ 1.000,00	Parcela Única	Até JUN 2002	
De R$ 1.000,01 a R$ 2.000,00	Duas parcelas semestrais	1ª parcela em JUL 2002	
De R$ 2.000,01 a R$ 5.000,00	Cinco parcelas semestrais	1ª parcela em JAN 2003	8%
De R$ 5.000,01 a R$ 8.000,00	Sete parcelas semestrais	1ª parcela em JUL 2003	12%
Acima de R$8.000,00	Sete parcelas semestrais	1ª parcela em JAN 2004	15%

Fonte: CEF

BOLSAS E FUNDOS

Bovespa ▲ (+0,08%)

RESUMO DAS OPERAÇÕES	QTDE. TÍT.	VALOR (EM R$)
Lote Padrão	24.449.256.101	242.097.016,44
Fundos e Certificados	217.260.200	1.471.248,31
Bônus (Privados)	1.400.000	1.252,00
Mercado a Termo	1.761.561.300	16.678.345,64
Opções de Compra	19.340.485.400	16.015.892,00
Opções de Venda	100	300,00
Fracionário	22.575.892	559.119,33
Total Geral	45.792.678.313	284.417.420,52

Índice Bovespa Médio	10.166	
Índice Bovespa Fechamento	10.180	+0,08%
Índice Bovespa Máximo	10.218	
Índice Bovespa Mínimo	10.086	

Das 55 ações da BOVESPA, 23 subiram, 25 caíram e sete permaneceram estáveis.

MERCADO

Maiores Altas	OSC. (%)	PREÇO	Maiores Baixas	OSC. (%)	PREÇO
Tectoy pnb	75,00	0,07	Cemat pn	30,00	0,42
Bic Caloi pnb	16,66	0,07	Arthur Lange pn	10,00	0,18
Tele Nort Cl on	16,00	0,58	Bemge on	8,10	0,68
Paraibuna pn	11,22	3,17	Embratel Par on	6,72	3,33
Iguacu Cafe pna	11,11	3,50	Varig pn	6,66	1,40

MAIORES VOLUMES FINANCEIROS

Ações	Total (em R$)
Petrobras pn	35.582.542,00
Telesp Cl Pa pn	26.238.197,00
Telemar pn	23.281.445,00
Petrobras on	15.453.188,00
Brasil T Par pn	15.139.520,00

Mercado à Vista

TÍTULOS	QTD	MÍN.	MÁX.	FECH.	OSC.%	NEG.
■ Acesita ON *	[illegible]	0,52	0,54	0,52	[illegible]	14
Acesita PN *	165.500.000	0,63	0,64	0,63	-1,5	87
Aes Tiete PN *EDJ	9.400.000	11,00	12,00	12,00	+9,0	2
Alfa Consorc ON	1.000	2,60	2,60	2,60	-0,7	1
Alfa Consorc PND	1.000	2,50	2,50	2,50	=	1
Alfa Financ ON	10.000	1,25	1,25	1,25	+8,6	1
Alfa Financ PN	18.000	1,25	1,25	1,25	=	4
Alfa Holding ON	6.000	2,48	2,50	2,48	-0,8	2
Alfa Holding PNA	1.000	2,45	2,45	2,45	=	1
Alfa Holding PNB	4.000	2,45	2,45	2,45	=	3
Alfa Invest ON	1.000	4,10	4,10	4,10	=	1
Alpargatas PN *	130.000	105,00	109,00	105,00	+1,9	3
Amazonia ON *	90.000	180,00	180,00	180,00	=	2
Ambev ON *	600.000	380,00	380,00	380,00	-2,3	5
Ambev PN *	6.830.000	432,00	438,99	432,00	-1,1	110
Aracruz ON N1	9.000	4,78	4,78	4,78	-0,4	1
Aracruz PNB N1	172.000	5,26	5,35	5,26	-0,1	30
Arthur Lange PN *	1.000.000	0,18	0,18	0,18	-10,0	3
■ Bahia Sul PNA*	230.000	255,00	255,05	255,00	=	4
Banespa PN *	230.000	95,25	95,25	95,25	+0,0	2
Bardella PN	300	46,00	46,20	46,00	-1,0	3
Belgo Mineir ON *	10.000	270,00	270,00	270,00	-3,2	1
Belgo Mineir PN *	1.380.000	298,00	310,00	302,50	-2,4	23
Bemge ON *	100.000	0,68	0,68	0,68	-8,1	1
Besc PNB*	220.000	2,20	2,20	2,20	+1,9	[illegible]
Bic Caloi PNB*	[illegible]	0,06	0,07	0,07	+16,6	6
Biomm PN	2.000	0,80	0,80	0,80	=	1
Bombril PN *	131.900.000	7,35	7,99	7,95	+9,6	161
Bradesco ON * N1	15.600.000	8,10	8,29	8,13	-1,4	50
Bradesco PN * N1	1.214.000.000	9,75	9,90	9,85	-0,5	470
Bradespar ON * N1	36.500.000	0,40	0,41	0,40	-2,4	14
Bradespar PN * N1	735.800.000	0,46	0,47	0,47	-2,0	68
Brasil ON *	287.300.000	9,95	10,26	10,07	-0,7	337
Brasil T Par ON * N1	55.700.000	13,55	14,35	13,98	+0,5	67
Brasil T Par PN * N1	817.600.000	17,50	18,94	18,50	+1,6	294
Brasil Telec ON *EJ N1	1.000.000	9,51	9,60	9,52	+1,2	5
Brasil Telec PN *EJ N1	416.800.000	11,75	12,25	12,05	+0,4	341
Braskem PNA*	260.000	281,00	289,00	281,00	-1,3	19
Bunge Brasil PN	2.000	1,34	1,34	1,34	+1,5	2
■ Caemi Metal PN *	10.000	439,00	439,00	439,00	-0,2	1
Ceb PNA*	710.000	22,00	22,00	22,00	-0,2	1
Celesc PNB N2	510.000	0,54	0,56	0,56	=	57
Celul PN	1.000	0,42	0,42	0,42	-30,0	1
Cemig ON * N1	900.000	24,55	25,00	24,99	+1,7	9
Cemig PN * N1	160.700.000	25,21	26,00	25,90	-0,5	215
Cerj ON *INT	22.900.000	0,30	0,30	0,30	=	3
Cesp ON *	3.300.000	6,37	6,40	6,37	+0,1	7
Cesp PN *	56.900.000	6,85	7,05	7,05	+0,6	72
Chapeco ON	2.000	0,22	0,22	0,22	=	1
Chapeco PN	300	0,31	0,31	0,31	=	1
Cia Hering ON *	11.800.000	0,22	0,22	0,22	=	2
Coelce PNA*	23.100.000	2,70	2,75	2,74	+0,3	12
Comgas PNA*	1.270.000	62,74	64,87	64,30	+2,4	33
Confab PN	34.000	2,45	2,50	2,49	+0,4	14
Copel ON *	3.000.000	9,30	9,40	9,30	-1,0	3
Copel PNB*	145.800.000	9,49	9,80	9,75	+2,5	109
Copesul ON *	1.800.000	43,10	44,00	43,10	-3,1	8
Cosipa PN	40.000	0,26	0,27	0,27	=	3
Coteminas PN *	3.800.000	212,00	215,00	215,00	+1,4	11
Cpfl Geracao ON *	10.000	4,00	4,00	4,00	-4,7	1
Crt Celular ON *	3.000	260,00	260,00	260,00	+1,9	1
Crt Celular PNA*	2.919.000	355,00	367,00	367,00	+1,9	59
■ Duratex PN *	51.200.000	38,50	39,00	39,00	-1,2	10
■ Eberle PN	1.570.000	1,06	1,07	1,06	+6,0	5
Eletrobras ON *	139.100.000	20,20	20,70	20,45	-1,6	158
Eletrobras PNB*	285.200.000	19,80	20,40	20,26	-0,1	340
Eletropaulo PN *	27.550.000	31,00	32,00	31,50	-3,6	139
Emae PN *	30.900.000	7,00	7,80	7,35	+5,0	33
Embraco PN	9.000	1,25	1,25	1,25	=	3
Embraer ON	31.700	11,90	12,09	12,00	-1,2	45
Embraer PN	78.100	13,15	13,40	13,18	-1,6	93
Embratel Par ON *	150.600.000	3,33	3,55	3,33	-6,7	123
Embratel Par PN *	1.621.400.000	2,52	2,60	2,53	-2,6	464
Enersul PNB*	13.000.000	12,00	12,00	12,00	=	1
Eternit ON *	100.000	188,00	190,00	189,00	-0,2	6
■ F Cataguazes PNA*	100.000	1,03	1,03	1,03	+3,0	1
Ferro Ligas PN	2.800	10,89	11,50	11,20	+4,3	8
Fibam PN *	100.000	2,20	2,20	2,20	=	1
Forja Taurus PN *	120.100.000	1,49	1,54	1,52	=	14
Fosfertil PN *	12.900.000	7,86	8,10	8,10	+3,4	8
■ Ger Paranap ON *	1.000.000	7,50	7,50	7,50	=	1
Ger Paranap PN *	5.200.000	8,50	8,50	8,50	+5,5	1
Gerdau PN * N1	40.600.000	31,90	32,40	32,00	=	58
Gerdau Met PN *	11.800.000	48,00	48,20	48,10	-0,6	11
Gradiente PNA	600	5,00	5,00	5,00	-0,5	2
Guararapes ON	15.700	4,80	4,80	4,80	=	5
■ Iguacu Cafe PNA	1.000	3,50	3,50	3,50	+11,1	1
Inds Romi ON *	100.000	22,00	22,00	22,00	+9,9	1
Inds Romi PN *	100.000	25,00	25,00	25,00	=	1
Inepar PN *	280.700.000	0,59	0,65	0,63	+5,0	78
Iochp-maxion PN *	110.000	23,00	23,49	23,49	-2,4	2
Ipiranga Pet PN *	[illegible]	10,32	10,89	10,32	5,2	21
Ipiranga Ref PN *	[illegible]	9,00	9,00	9,00	-1,0	3
Itaubanco PN * N1	49.510.000	140,80	142,86	141,50	-0,7	243
Itausa PN N1	1.800.000	[illegible]	[illegible]	1,72	=	136
Itautec ON	1.000	[illegible]	[illegible]	2,65	+10,4	2
■ Kepler Weber PN	2.500	[illegible]	[illegible]	1,62	-5,0	2
Klabin S/A PN	25.000	[illegible]	[illegible]	[illegible]	=	13
Kuala PN *	290.200.000	[illegible]	[illegible]	0,03	=	6
■ Latasa ON	600	16,00	16,80	16,80	+1,8	2
Light ON *ANT	3.680.000	63,01	65,30	64,30	-1,8	39
Lojas Americ ON *INT	1.700.000	7,00	7,00	7,00	=	1
Lojas Americ PN *INT	39.400.000	5,85	6,00	6,00	=	16
■ Magnesita PNA*	409.700.000	3,05	3,10	3,10	+1,6	26
Marcopolo PN N2	123.700	3,60	3,70	3,60	=	24
Merc S Paulo PN *	30.000	130,00	130,00	130,00	-2,9	1
Metal Leve PN *	600.000	43,00	43,20	43,20	=	3
Minupar PN *	21.000.000	0,14	0,15	0,14	=	3
■ Net PN N2	4.183.300	0,41	0,43	0,42	=	203
■ P.Acucar-cbd PN *	101.380.000	49,00	50,50	50,50	+1,2	62
Paraibuna PN *	1.100.000	3,17	3,20	3,17	+11,2	3
Paranapanema PN *	1.500.000	0,89	0,90	0,89	-1,1	2
Paul F Luz PRC*	30.000	89,72	89,72	89,72	=	1
Perdigao S/A PN N1	18.700	12,00	12,00	12,00	=	5
Petrobras ON	289.100	52,50	53,99	53,65	+2,0	214
Petrobras PN	741.500	46,85	[illegible]	48,11	+1,4	675
Petrobras Br PN *	4.400.000	[illegible]	[illegible]	[illegible]	+6,0	30
Petroq União PN	1.000	6,40	[illegible]	6,40	1,5	1
Petroquisa ON *	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Polialden PN *	160.000	[illegible]	[illegible]	[illegible]	-4,4	10
Politeno PNB*	100.000	[illegible]	[illegible]	5,50	+0,9	1
■ Randon Part PN * N1	320.000.000	0,72	0,74	0,74	-3,8	6
Rasip Agro PN *	14.000.000	0,14	0,14	0,14	=	3
Rcsa R1	[illegible]	655,00	655,00	655,00	=	1
Renner Part PN *	100.000	5,00	5,00	5,00	+8,6	1
Ripasa PN N1	90.000	1,42	1,43	1,42	=	9
■ Sabesp ON * NM	12.480.000	83,40	85,00	85,00	+0,0	83
Sadia S/A PN N1	50.000	1,04	1,06	1,06	=	20
Sam Industr PN *	30.000	55,00	55,00	55,00	=	1
Sanepar PN	3.000	1,75	1,75	1,75	=	2
Santistextil PN *	190.000	202,00	202,00	202,00	=	2
Seara Alim ON *	3.100.000	2,40	2,44	2,44	=	1
Seara Alim PN *	300.000	[illegible]	2,47	2,47	0,4	1
Sid Nacional ON *	68.200.000	[illegible]	58,90	58,50	+1,7	91
Sid Tubarao PN *	21.400.000	[illegible]	[illegible]	56,00	+0,0	43
Sola ON *P	100.000	[illegible]	0,02	0,02	=	1
Sola PN *	1.000.000	0,02	0,02	0,02	=	1
Sondotecnica PNA*	2.000.000	[illegible]	1,21	1,21	0,9	1
Souza Cruz ON	83.900	15,20	15,59	15,20	-1,9	65
Sultepa PN	7.000	0,55	0,57	0,57	=	2
Suzano PN	2.000	5,40	5,40	5,40	-0,9	2
Suzano Petr PN	21.000	1,23	1,25	1,23	-0,8	5
■ Tectoy PNA*	20.100.000	0,02	0,03	0,03	=	3
Tectoy PNB*	20.200.000	0,07	0,07	0,07	+75,0	5
Tef Data Bra ON *	6.200.000	0,41	0,44	0,41	-4,6	6
Tef Data Bra PN *	32.600.000	0,47	0,48	0,48	=	15
Tekno PN *	50.000	152,01	152,02	152,01	+10,9	2
Tele Cl Sul ON *	123.000.000	2,13	2,28	2,28	+3,6	81
Tele Cl Sul PN *	301.800.000	2,63	2,78	2,76	+2,6	226
Tele Ctr Oes ON *	3.000.000	8,10	8,30	8,30	=	10
Tele Ctr Oes PN *	1.377.600.000	3,53	3,66	3,64	+0,5	318
Tele Lest Cl ON *	2.400.000	0,90	0,95	0,95	-1,0	5
Tele Lest Cl PN *	837.200.000	0,42	0,44	0,44	=	103
Tele Nord Cl ON *	21.500.000	3,00	3,20	3,20	=	14
Tele Nord Cl PN *	912.200.000	2,51	2,58	2,51	-1,5	226
Tele Nort Cl ON *	[illegible]	0,50	0,58	0,56	+16,0	14
Tele Nort Cl PN *	[illegible]	[illegible]	0,35	0,34	=	67
Tele Sudeste ON *	3.300.000	[illegible]	5,30	5,30	+0,1	14
Tele Sudeste PN *	8.800.000	6,50	6,69	6,69	=	13
Telebras ON *	1.000.000	[illegible]	0,02	0,02	=	5
Telebras PN *	13.800.000	0,01	0,01	0,01	=	7
Telemar ON *	131.100.000	19,40	19,83	19,66	-0,7	85
Telemar PN *	923.600.000	25,01	25,40	25,20	-0,7	583
Telemar N L PNA*	83.300.000	44,00	44,89	44,89	+0,7	65
Telemig Part ON *	1.600.000	4,11	4,80	4,60	+7,2	9
Telemig Part PN *	299.900.000	2,88	2,99	2,90	-2,0	128
Telepar Cl ON *	10.000	70,00	70,00	70,00	=	1
Telepar Cl PNB*	60.000	68,00	69,99	69,99	=	2
Teles Rctb R42*	700.000	61,50	62,93	62,65	+0,5	7
Telesp ON *ANT	6.500.000	22,65	23,00	22,95	-0,2	34
Telesp PN *ANT	22.000.000	33,10	33,29	33,21	-0,8	51
Telesp Cl Pa ON *	6.700.000	3,35	3,60	3,60	+4,3	7
Telesp Cl Pa PN *	7.157.400.000	3,51	3,71	3,69	+3,6	727
Tractebel ON *	525.000.000	3,92	4,02	4,02	+2,0	65
Tractebel PNB*	121.700.000	2,65	2,70	2,65	-1,4	8
Tran Paulist ON *	64.500.000	4,65	5,00	4,99	+8,4	26
Tran Paulist PN *	174.600.000	5,45	5,60	5,55	=	114
Trikem PN *	20.900.000	7,60	7,80	7,60	-2,4	13
■ Ultrapar PN *	300.000	21,00	21,00	21,00	-0,9	1
Unibanco ON * N1	100.000	101,00	101,00	101,00	-0,9	1
Unibanco PN * N1	8.200.000	35,50	35,60	35,50	-1,3	8
Unibanco UNT* N1	15.400.000	77,00	80,30	79,80	+1,0	14
Unipar PNB	293.000	[illegible]	0,91	0,91	+1,1	27
Usiminas PNA	267.300	[illegible]	5,56	5,51	+0,1	144
■ VCP PN * N1	[illegible]	[illegible]	101,01	100,50	-0,3	79
Vale R Doce ON	21.200	[illegible]	80,00	80,00	+2,2	29
Vale R Doce PNA	166.500	[illegible]	74,00	74,00	+0,9	110
Varig PN N1	1.000	1,40	[illegible]	1,40	-6,6	[illegible]

Exterior

	Índice	Var.(%)
Nova Iorque (Dow Jones)	8.312,69	0,80%
Tóquio (Nikkei)	9.241,93	1,84%
Hong Kong (Hang Seng)	9.650,97	2,48%
Londres (FTSE)	4.008,00	1,88%
Frankfurt (DAX)	3.361,28	1,77%
Paris (CAC)	3.156,17	2,64%
Buenos Aires (Merval)	387,39	1,86%
México (IPC)	6.190,52	0,47%

BM&F

DI-FUTURO	CONTRATOS EM ABERTO	AJUSTE	TAXA ANUAL PROJETADA
Outubro/02	188,999	99.214,57	18,01
Novembro/02	84,824	97.668,23	18,52
Volume Negociado R$ 13.740.000.000,00			

DÓLAR COMERCIAL (Em R$/lote de US$ 1.000)	CONTRATOS EM ABERTO	AJUSTE	OSCILAÇÃO (%)
Outubro/02	91,027	3.160,801	1,18
Novembro/02	4.455	3.130,301	1,14
Volume Negociado R$ 6.790.000.000,00			

IBOVESPA FUTURO			
IBovespa Futuro			
Outubro/02	34,849	10.327	0,19
Volume Negociado R$ 316.000.000,00			

OURO COMEX (EM R$/GRAMA)	
Setembro/02	32,110

SOMA ▼ (-0,25%)

TITULO TIPO DBS	PREV.	FECH.	OSC (%)	MIN.	MÁX.	MÉD.	Qtde.
À VISTA							
B.MERIDIONAL PN	13,00	13,00	-	13,00	13,00	13,00	12.000
CTMR CELULAR PNB	90,00	90,00		90,00	90,00	90,00	3.000
LIBRA RIO ON	190,50	190,50	-	190,50	190,50	190,50	6
TELASA CL PNB	66,00	66,00		66,00	66,00	66,00	170.000
TELESC CL ON	26,00	26,50	1,92	25,00	26,50	25,20	8.000
TELPA CL PNB	30,00	30,00	-	30,00	30,00	30,00	6.000
TELPE CL PNB	23,00	23,10	0,43	23,10	23,10	23,10	48.000
FRAÇÃO							
B.MERIDIONAL PN	13,00	10,00	-23,08	10,00	10,00	10,00	372
CTMR CELULAR PNB	90,00	75,00	-16,67	75,00	75,00	75,00	161
NOVA AMERICA ON	5,00	5,00		5,00	5,00	5,00	75.757
NOVA AMERICA PN	5,00	5,00		5,00	5,00	5,00	7.385
TELASA CL PNB	66,00	56,00	-15,15	56,00	56,00	56,00	1.660
TELEPISA CL ON	150,00	110,00	-26,67	110,00	110,00	110,00	1.299
TELEPISA CL PNB	150,00	110,00	-26,67	110,00	110,00	110,00	5.117
TELESC CL ON	26,00	20,10	-22,69	20,10	20,10	20,10	90
TELESC CL PNB	27,60	22,10	-19,93	22,10	22,10	22,10	45
TELPA CL PNB	30,00	22,00	-26,67	22,00	22,00	22,00	24
TELPE CL PNB	23,00	18,00	-21,74	18,00	18,00	18,00	395

Bolsa do Rio – SISBEX

Não houve negociação.

Fundos de Investimentos

■ **POR PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

	P. LÍQUIDO R$	RENTABILIDADE dia	mês	ano
Referenciado DI				
ITAU DI FIF	8.859.895.886,18	0,07	0,67	10,69
CITI-DI	7.085.465.176,05	0,07	0,65	12,32
FIF BOSTON DI	6.576.877.785,03	0,07	0,60	12,06
HSBC DI	5.126.687.604,61	0,08	0,67	11,75
SPECIAL 60 FIF	4.375.136.663,02	0,07	0,66	11,14
ITAU SUPER DI FACFI	3.474.133.203,76	0,06	0,58	8,75
CITICORPORATE	3.262.917.694,77	0,07	0,63	11,93
SANTANDER FIF DI	3.016.549.512,57	0,07	0,67	10,62
BOSTON MAXI DI	2.904.707.958,25	0,07	0,59	11,79
BB DI ESPECIAL PLUS	2.587.613.245,03	0,07	0,61	9,02
Renda Fixa				
BRAM FIF RF	6.814.125.451,74	0,08	0,71	10,73
BRADESCO FIF RF PERFORMANCE	6.721.684.330,83	0,08	0,78	6,41
ITAU RF FIF	5.516.317.777,63	0,08	0,65	10,53
CAIXA FIF MASTER	3.619.919.716,53	0,08	0,69	7,06
CAIXA FAC EXECUTIVO	3.445.888.782,43	0,07	0,65	6,40
CAIXA FIF SENIOR	2.895.016.007,29	0,07	0,68	7,39
BRADESCO FAQ MACRO RF	2.783.342.887,70	0,07	0,68	10,19
ITAU SUPER RF FAC FI	2.378.929.482,12	0,07	0,56	8,62
BB FIX ADM TRADICIONAL	2.150.891.181,32	0,03	0,30	2,53
SAFRA EXECUTIVE	2.054.264.830,27	0,07	0,64	9,92

■ **POR RENTABILIDADE**

	P. LÍQUIDO R$	RENTABILIDADE dia	mês	ano
Referenciado DI				
DRESDNER DI CISAO MAXBLUE	67.517,20	0,07	15,24	125459,66
CAIXA FIF SENIOR DI	264.566.623,77	0,08	0,68	16,72
FIF SANTANDER INST BLUE DI	73.016.541,66	0,07	0,64	13,39
BRADESCO DEUTSCHE FIF GERMANY DI	15.303.796,51	0,07	0,63	13,38
BVA FIX SEGURO	7.199.431,33	0,07	0,62	13,14
CHICAGO DI FIF	48.526.143,69	0,10	0,67	12,97
RANGER FIF	17.264.863,83	0,07	0,63	12,95
ITAU MBI DI FIF	97.828.065,61	0,07	0,62	12,88
PERFIL DI FIF	406.173.108,13	0,07	0,70	12,85
WESTLB DI CORPORATE I	21.860.825,06	0,07	0,61	12,76
Renda Fixa				
BANESPA ATUARIAL	59.972.689,83	0,12	1,35	16,07
TOPAZIO	98.329.084,98	0,02	0,84	15,78 *
CCF DIJON	139.846.846,70	0,15	1,05	15,46 *
ALCATRAZ	212.652.281,04	0,12	1,00	14,23
BLO1	229.945.457,87	0,13	1,27	14,09
BOSTON ASSET FIX	5.572.930,05	0,08	0,56	13,99 *
BNP PARIBAS BORDEAUX	119.406.908,98	0,07	0,67	13,58
ASIA	4.342,94	-0,48	-3,25	13,52
ADVANCED	93.392.352,41	0,04	0,67	13,51
PROPERTY FIF	11.895.204,71	0,07	0,61	13,41

Fonte: ANBID

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

EUA X IRAQUE

Antes do Vendaval

O discurso do presidente Bush na Assembléia-Geral da ONU, quinta-feira, apesar da sua dureza, desanuviou a tensão internacional. A própria iniciativa de se dirigir à opinião pública internacional pelo canal competente – a ONU – significa que a diplomacia internacional ganhou algum tempo para discutir, em conjunto, a situação iraquiana.

Fica afastada, pelo menos por algum tempo, a possibilidade de atitude unilateral dos EUA em relação ao regime de Saddam Hussein, de atacá-lo sem respaldo dos aliados.

Alguns países europeus, entre eles a Alemanha e a França, e o mundo árabe em geral, manifestaram-se contrários à operação militar sem a aprovação do Conselho de Segurança como aconteceu, em 1991, na Guerra do Golfo e este ano no Afeganistão.

O regime talibã foi varrido no Afeganistão depois que se constatou sua relação com a Al Qaeda, responsável pelo ataque às torres gêmeas de Nova York e ao Pentágono em Washington. Saddam Hussein, no entanto, continuou no poder, depois que o Exército iraquiano foi enxotado do Kuwait e o então presidente Bush pai suspendeu o avanço das tropas aliadas em direção a Bagdá.

Até hoje, continua no ar a sensação de serviço inacabado, que Bush filho deseja pôr em pratos limpos.

A novidade do discurso na ONU é a adoção de nova resolução contra o Iraque antes de desencadear a ação militar. Assim sendo, se persistir a teimosia de Saddam Hussein a respeito das inspeções dos especialistas da ONU, estará aberto o caminho para a invasão. Por sinal, o Iraque é o único país que o próprio Conselho de Segurança (em 1998) afirmou ter cometido violações flagrantes de suas resoluções.

Está aberta, portanto, a temporada de discussões, capazes de aplainar – ou não – o confronto com o Iraque. O Brasil (que desde 1947 abre todos os anos o debate político da assembléia-geral), pela palavra de seu chanceler, Celso Lafer, reafirmou sua posição de que os EUA devem preliminarmente obter autorização da ONU, antes de qualquer ataque ao Iraque, mas reconheceu que a pressão diplomática de Bush é legítima.

A incógnita ainda é Saddam Hussein que, como de hábito, ora aceita as inspeções da ONU ora as rejeita, impondo condições que desnorteiam a opinião pública mundial. Com seu típico linguajar megalomaníaco, continua a desafiar os EUA e aliados a invadir o Iraque para serem derrotados numa segunda "mãe de todas as batalhas". Recusa-se a admitir, contra a lógica, a derrota na Guerra do Golfo.

Já o lance do presidente Bush, de passar primeiro pela ONU, aumentou as chances americanas de obter apoio internacional.

GLOBALIZAÇÃO

Sentimento de Nação

Depois de ouvir a opinião dos economistas estrangeiros que participam do seminário comemorativo dos 50 anos do BNDES, perde tempo quem ainda acredita na sobrevida do Mercosul. A crise da Argentina representou o golpe de misericórdia no sonho do mercado regional. Em entrevista ao **JB**, o presidente da Associação Econômica Latino-Americana, Sebastian Edwards, que é professor da Universidade da Califórnia, não poupou palavras: "É importante que o Brasil abandone a fantasia de que o Mercosul tem futuro e se alie às forças que estão lutando por um verdadeiro comércio livre e igualitário". Albert Fishlow, da Universidade de Colúmbia, foi menos impiedoso mas bateu na mesma tecla: "Não há mais possibilidade de o Brasil negociar a entrada na Alca em bloco com os parceiros do Mercosul".

A Argentina não dá sinais de que vá se recuperar tão cedo. A queda de 15% no PIB é desalentadora sob o prisma do comércio exterior. Para os críticos, o país vizinho fez pouco para vencer a crise. E o Brasil, embora solidário, só tem um caminho a tomar se pretende aumentar as exportações. Deve participar ativamente das negociações sobre a Alca e extrair do acordo as melhores condições para a indústria nacional. Seria um erro intimidar-se diante dos Estados Unidos ou recusar-se a negociar por motivos provincianos. A Alca, dependendo dos termos, pode ser a principal janela de oportunidades para os produtos *made in Brazil*.

É importante que a discussão sobre a Alca se dê em bases sérias. A globalização mudou a face da economia mundial, mas não há dúvida sobre sua assimetria. Beneficia os países mais ricos, em detrimento dos mais pobres. Ontem, em palestra promovida pelo **JB**, o Prêmio Nobel de Economia Joseph Stiglitz apontou o caminho das pedras, o segredo para mudar a equação. Só há um meio de corrigir as injustiças: cobrar mais espaço, denunciar o protecionismo e exigir maior eqüidade. Portanto, qualquer que seja a negociação – o que se aplica também à Alca – o importante é sentar-se à mesa com o sentimento de Nação.

CARTAS AO EDITOR

Poder paralelo

"O editorial *Nosso 11 de Setembro*, na primeira página de 13/9, e a capa de 12/9 são um marco na imprensa deste tão violento país. São um estímulo a cada um de nós a insistir na luta por nossos direitos. São a cobrança de cada morador do Rio às autoridades, atuais e anteriores, que de alguma forma são responsáveis pelo nosso 11 de setembro. É da imprensa que se levantam os maiores clamores que não se calam, dentro de nós, mas que ganham voz nas redações. Conclamo a cada leitor do **JB** a enquadrar esse editorial e pendurar em local visível de todos: da família, dos amigos, de visitas, dos colegas de trabalho, de modo que façamos uma corrente de fé, de oração, para que essa violência sem controle não nos atinja."
Lúcia Stela de Moura Gonçalves, Rio de Janeiro.

☆

"O **JB** chegou a seu 11 de setembro nesta sexta-feira, 13. Só mesmo a data explica capa tão infeliz. Com que autoridade este jornal despede um governo que, em poucos meses, prendeu mais chefes do tráfico do que qualquer outro em anos? Que colocou helicópteros e dirigíveis para policiar a cidade, coisa que nenhum outro fez? Como falar em hiato de três meses até que o próximo governo assuma se, pelas pesquisas, o próximo governo será o governo anterior? Um governo que em três anos não conseguiu evitar essa situação. Não faltou coragem à governadora. Nem faltou sensatez a seus comandados quando preferiram evitar a morte dos reféns."
Jorge Antonio Soares de Barros, Rio de Janeiro.

☆

"Leio no **JB** que *Fernandinho Beira-Mar* vai perder regalias no presídio. O que espanta não é que ele as perca, mas que as tenha."
Ivete Pedreira Lourenço, Rio de Janeiro.

☆

"Parabéns ao **JB** pelo editorial *Nosso 11 de Setembro*. As palavras indignação, absurdo, perplexidade e urgência perderam o sentido para expressar o que cada um de nós brasileiros em geral e moradores do Rio em particular está sentindo no momento de insegurança atual. Qual o sorriso que mais nos incomoda? O do mandatário *Fernandinho Beira-Mar* ou as gargalhadas das autoridades do governo do Estado que o **JB** estampou em sua primeira página quando os celulares foram novamente localizados? Felizmente temos a imprensa funcionando como bálsamo para nossos corações."
Terencio Porto Neto, Rio de Janeiro.

☆

"O grande vitorioso da rebelião de Bangu 1 foi *Fernandinho Beira-Mar*. Fez o que quis, como quis e quando quis. Tudo à base de muito dinheiro. Para fazer jogo de cena, as autoridades fingiram tomar medidas restritivas às ações do traficante. Se alguém quiser resolver o problema, basta fazer como nos EUA: isolamento total. Nada de visitas, banho de sol, contato com policiais. O problema é que os direitos humanos brasileiros não permitem."
Wilton Ribeiro Gomes, Maricá (RJ).

☆

"O editorial *Nosso 11 de Setembro*, na primeira página de ontem, disse tudo. Falta agora alguém com autoridade e que seja do bem tomar providências para acabar com essa pouca vergonha."
Anthenor Ramos, Rio de Janeiro.

☆

"Sempre comprei o **JB**, tanto pela qualidade de seus colunistas como por possibilitar visão mais ampla dos fatos, fora do discurso oficial que se repete de forma cansativa no seu principal concorrente. Porém, em relação à rebelião, o **JB** se igualou. Que vergonha, maldade e covardia culpar um governo de poucos meses por problema que existe há décadas. Que opções teremos agora? Essa é a nossa liberdade de informação, escolhermos agora entre o péssimo e o ruim?"
Luis Merguilhão, Rio de Janeiro.

☆

"Parabéns a Ique e ao **JB**. A charge do dirigível pilotado por *Beira-Mar* está excelente. Diz tudo do descaso e da incompetência dos governantes do passado e do presente para com o povo deste Estado e deste país. E ainda querem jogar a culpa para cima da atual governadora!"
Iracema Blando Hochman, Rio de Janeiro.

☆

"O editorial *Nosso 11 de Setembro* (13/9) aborda bem a questão do triste episódio em Bangu 1, evidenciando que as raízes do fato e as responsabilidades são profundas e vêm de longe. Contudo, deixou de mencionar pelo menos uma questão crucial: como os bandidos, de dentro e de fora dos presídios conseguem armas e munição? Transparece no editorial falta de isenção consubstanciada no trecho: '...enquanto os criminosos assumiam o controle da situação, o governo estadual perdia tempo em conversações inúteis'. Quando as negociações (depreciadas como 'conversações') começaram, os bandidos já tinham o controle da situação. O que o **JB** queria? Que houvesse ação violenta da polícia que poderia resultar na morte dos reféns? O que diria o editorial se houvesse sido assassinado um só refém em função de uma atitude 'firme' da governadora?"
Regina Stella P. do Nascimento, Fortaleza.

☆

"É inadmissível, como acentuou Dora Kramer no artigo *Salvo-conduto para matar* (12/9), que bandidos presos em presídio de segurança máxima (?) andem livremente por suas dependências, portando armas de grosso calibre para assassinar rivais. Isso com a conivência dos agentes penitenciários. É necessária imediata reformulação do pessoal que cuida desses presídios. Salários adequados, treinamento e disciplinas rígidos, folha corrida sem antecedentes criminais, equipamentos de última geração. Os presos devem comunicar-se com parentes e amigos através de vidros. Bandidos de alta periculosidade devem ficar em presídios de segurança máxima afastados dos grandes centros."
Heitor Godinho, Rio de Janeiro.

11 de setembro

"Concordo com o leitor Everton Jobim, que em carta publicada no dia 11/9 critica o artigo *Um 11 de setembro trágico*, de Emir Sader. O fanatismo marxista tira ilações absurdas de quaisquer fatos, desde que convenientes ao seu credo político."
Gerardo Carvalho Giffoni, Volta Redonda (RJ).

Revitalização

"A propósito da carta de Liane Almeida (4/9), sobre a revitalização do Passeio Público, podemos dar boas notícias. Ele passará por uma grande obra de restauração. A prefeitura finalizou projeto que cuida da reurbanização daquela área. O projeto está em fase de aprovação pelo Iphan."
Angélica Appelt, assessora de Comunicação Social da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Rio de Janeiro.

Correção

Em parte da edição de 11/9, na página D 6 do caderno *A Era do Terror*, o depoimento do leitor Rodrigo Fonseca sobre o atentado terrorista às torres gêmeas de Nova York foi atribuído erradamente ao repórter do **JB** Rodrigo Fonseca.

Correspondência para esta seção: Avenida Rio Branco nº 110, 12º andar. CEP 20040-001, Rio de Janeiro, RJ. Fax 021-3233-4428 ou e-mail: cartas@jb.com.br. As cartas serão selecionadas para publicação, entre as que tiverem assinatura, nome completo e telefone que permita prévia confirmação. As cartas poderão ser editadas.

NAS PÁGINAS DA HISTÓRIA ● 14 DE SETEMBRO NO JB

Há 110 anos

14 de setembro de 1892

● **Alphonse Daudet**, o famoso romancista francês, tem quase concluído o seu último livro, *Le soutien de la famille*.

● **Émile Zola** se acha em Lurdes, com *Mme.* **Zola**, para estudar as características dos milagres e a personalidade dos peregrinos, temas de seu próximo romance.

● O imperador **Guilherme**, da Alemanha, irá, dia 24, a Rudow, perto de Berlim, para caçar faisões.

● O primeiro-ministro inglês, *Mr.* **Gladstone**, compareceu, acompanhado de sua esposa, a uma festa em Hawarden.

● Amanhã à tarde, na galeria nº 1 da Escola de Belas Artes, o professor **Carlos Parlagrecco** fará conferência sobre o tema "A arquitetura religiosa no mundo grego".

● Um por ser gatuno, outro porque, se não é, parece, foram recolhidos ontem à detenção **Marcelino Antunes de Sousa** e **Guilherme Neves**.

Há 80 anos

14 de setembro de 1922

● A formidável massa popular que ontem se deslocou de todos os pontos da cidade em demanda de Botafogo, para assistir à festa veneziana, denota à evidência o quanto o nosso povo anda sequioso por diversões que lhe distraiam as mágoas da luta quotidiana pela vida.

● Realiza-se hoje à noite, no Palácio do Itamarati, o grande baile oferecido pelo Sr. ministro das Relações Exteriores às embaixadas estrangeiras e a todo o corpo diplomático. O baile marcará o encerramento das festas oficiais do Centenário.

● Com a presença do Sr. presidente da República, inaugura-se, dia 18, no triângulo formado pelas Avenidas Beira Mar, da Ligação e do Contorno do Morro da Viúva, o belo monumento a Cuauhtemoc com que o México contribuiu para festejar o Centenário da Independência.

CUAUHTEMOC

● **Classificados**: Precisa-se de um rapazinho com prática de brochuras, à Rua Buenos Aires, 130.

Há 50 anos

14 de setembro de 1952

● Os parlamentares de seis nações européias, França, Alemanha Ocidental, Itália, Holanda, Bélgica e Luxemburgo, deram ontem um grande passo para a realização do velho sonho da união européia, ao acordarem transformar a Assembléia do Consórcio do Carvão e do Aço em "Convenção Constituinte", para dar base legal àquela aspiração.

● O comando da Terceira Zona Aérea lançou nota oficial confirmando que a infiltração vermelha que se fez sentir no Exército e na Marinha atingiu também a Aeronáutica. A apuração dos fatos esteve sob a responsabilidade do tenente-coronel aviador **Ademar Scaffa de Azevedo Falcão**.

● Com a presença do chefe do governo, realizou-se ontem, no estádio do Fluminense, a abertura dos Jogos da Primavera, festa cívico-esportiva de real beleza.

● **Classificados**: Precisam-se de mocinhas menores, para aprendizes em fábrica de colchão. Procurar o **Reis**, na Rua Frei Caneca, 73.

E-mail: memoriajb@jb.com.br

O páreo na reta final

NEWTON RODRIGUES
JORNALISTA

Como num páreo do Jockey Clube, continua a corrida para o poder. E, a cada semana, alguém passa à frente de alguém – o que já pode indicar tendências, pois falta menos de um mês para o pleito.

Em Minas Gerais e no Rio de Janeiro – Estados onde as disputas costumam se fazer palmo a palmo – existem surpreendentemente possibilidades reais de tudo terminar ainda no primeiro turno, com a vitória de Aécio Neves e Rosinha Garotinho, que se aproximam de 50% das intenções de voto.

O mesmo não se dá em São Paulo, e Paulo Maluf, que ainda encabeça as prévias, deverá perder o páreo no segundo turno, para o PSDB ou mesmo o PT. No Rio Grande do Sul, outro Estado em disputas apertadas, a situação (PT) e a oposição (PMDB) lutam acirradamente. Na Bahia, vejam só, a população apóia majoritariamente Lula para o Planalto, mas vota nos candidatos do carlismo para o governo estadual e o Senado.

Esse apanhado dos Estados com maior número de eleitores revela que, seja qual for, o próximo presidente vai governar um país mais complexo e heterogêneo do que desejaria.

Isso se acentua nas prévias senatoriais, pois se alguns líderes como ACM e Tasso Jereissati já podem se considerar em Brasília, outros, de passado tão importante quanto Leonel Brizola, Artur da Távola e Orestes Quércia, não têm seduzido o eleitorado. Apesar de tudo, há renovação e se PMDB, PSDB, PFL e PT deverão manter as maiores bancadas, virão caras novas, e quem sabe, algumas idéias renovadas.

Eleitores pouco ouviram sobre questões cruciais

Para presidente, teremos segundo turno, onde Lula mais uma vez poderá ser vencido, dado ao seu ainda elevado índice de rejeição. Se antes Ciro Gomes parecia ser quem disputaria com ele, este, devido à arrogância de suas últimas atitudes, poderá até ceder o terceiro posto para Garotinho. Tudo leva a crer que o antagonista será José Serra, o candidato da situação, que tem subido muitos pontos nos últimos dias.

Estes são os candidatos. Mas o eleitorado ainda ignora muitas das suas posições. O que acham eles, por exemplo, da base de lançamento de foguetes em Alcântara, vedada à legislação brasileira, entregando-se aos Estados Unidos uma parte, mesmo que diminuta, do território nacional? E qual será a atitude de cada um, se eleito, diante de um eventual pedido americano de uso estratégico do nosso território para atacar a Colômbia, séria candidata ao cargo de próxima "potência do mal" do governo Bush? E o que têm a dizer sobre as insinuações de Washington, sem apresentar provas concretas, de que a tríplice fronteira Brasil-Paraguai-Argentina, onde reside numerosa população de origem muçulmana, esconde terroristas da Al-Qaeda, do Hamas e do Hezbollah? Mesmo se essas pessoas lá estiverem, estão protegidas enquanto não infringirem a legislação brasileira. Não se trata de ser primariamente antiamericano, mas de uma questão de princípios.

O Brasil, se quer fazer parte da comunidade internacional em pleno direito, deve manter sua política externa independente, que vem dos anos 60 e que nem os presidentes militares (com a exceção de Castelo Branco, que mandou tropas para a República Dominicana) ousaram modificar. Com a palavra os presidenciáveis e seus assessores. O eleitorado precisa estar atento e é indispensável que nas próximas urnas ponha freio definitivo a qualquer tipo de subordinação nacional.

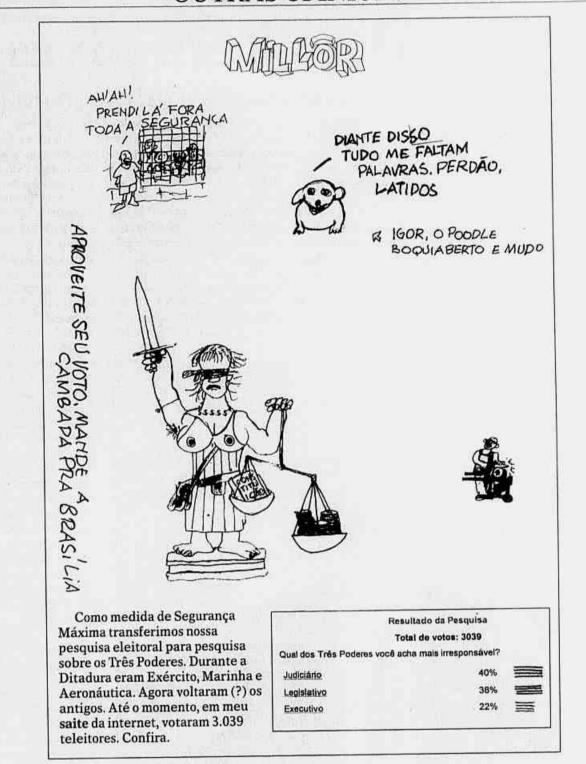
E-mail: newtar@attglobal.net

Como medida de Segurança Máxima transferimos nossa pesquisa eleitoral para pesquisa sobre os Três Poderes. Durante a Ditadura eram Exército, Marinha e Aeronáutica. Agora voltaram (?) os antigos. Até o momento, em meu saite da internet, votaram 3.039 teleitores. Confira.

Resultado da Pesquisa

Total de votos: 3039

Qual dos Três Poderes você acha mais irresponsável?

Judiciário	40%
Legislativo	38%
Executivo	22%

Para não correr em vão

DOM EUGENIO SALES
ARCEBISPO EMÉRITO DO RIO

No início de setembro, os bispos do Regional Leste-1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil cumpriram um dever que tem suas raízes no apóstolo São Paulo. Ele havia recebido diretamente de Deus a missão de evangelizar. No entanto, passados alguns anos, foi a Jerusalém visitar Pedro: "Expus-lhes o Evangelho que prego (...), a fim de não correr ou de não ter corrido em vão" (Gl 2,2). A seu exemplo, os bispos vêm periodicamente a Roma. O objetivo é conferir a sua doutrina com Pedro, proclamar a unidade da Igreja, apresentar relatórios das atividades desenvolvidas em suas dioceses, expor problemas e orientações, rezar com o Santo Padre, que os recebe também para uma refeição em comum; visitam, de maneira particular, os túmulos de Pedro e Paulo, as quatro principais basílicas de Roma. Nessa oportunidade, as diretrizes dadas não se destinam unicamente àquele grupo de pastores, mas, como no caso do Brasil, têm valor para todo o país, mesmo pronunciadas apenas para um dos regionais em que se divide a Conferência Episcopal.

Vejamos alguns assuntos de interesse geral na Congregação para a Educação Católica e que merecem maior divulgação. O primeiro: pode lecionar, nas universidades católicas, um professor não católico? A resposta foi clara: sim, desde que seja preservada, em seu magistério, a doutrina da Igreja. E negativa, quando são incorporados, ao ensino, princípios contrários à fé professada pela Igreja Católica ou quando não são transmitidas suas orientações morais e disciplinares. O respeito à liberdade é o mesmo, quer para o mestre, quer na universidade que o acolhe. O mesmo se diga dos outros níveis de ensinamento escolar.

O segundo tema é muito atual, em particular no Rio de Janeiro, cujos líderes católicos e de outras denominações religiosas lutaram, com sucesso, em favor do ensino confessional nas escolas públicas. Hoje, apesar de ter havido forte oposição, é lei vigente no Estado e no Município do Rio de Janeiro. Graves prejuízos para a educação, a formação espiritual e moral das novas gerações, ocorrem com sofismas contra essa posição, acarretando, evidentemente, conseqüências negativas. O tema foi exposto ao cardeal prefeito, na visita ao Dicastério, ao qual compete dar orientações, em nome do Santo Padre, nessa matéria. Faz-se mister apresentar um corpo orgânico de doutrina católica aos alunos das escolas, que por ele optaram livremente. As outras denominações cristãs e judaicas têm o direito de fazer o mesmo em favor de seus adeptos em um ensino livre e pluralista. Absolutamente inaceitável reduzir o ensino religioso ao estudo dos elementos de antropologia ou de uma fé religiosa sem referência a um credo específico.

As crianças e os jovens têm o direito de conhecer a religião que praticam, ser por ela educados, e respeitar os outros credos. No caso da Igreja Católica, é essencial propor a Pessoa de Cristo e os seus ensinamentos, como o amor à Mãe de Jesus. Portanto, não se trata, apenas, do ensino de um vago fenômeno religioso.

Nesse assunto, não se pode tergiversar, sem atraiçoar a verdade e a própria fé cristã. É fugir à identidade religiosa na pluralidade de crenças na sociedade.

Os dirigentes da Congregação da Educação Católica que, em nome do Papa, orienta a Igreja em todo o mundo, agradeceram aos bispos do Regional Leste-1 a clareza de juízo sobre esse tema e os exortaram a defender essa posição, mesmo que a lei dos homens, em outros Estados da Federação seja diferente. Cumpre obedecer ao Senhor Deus, antes que aos políticos que optam por uma legislação diferente. Aliás, as próximas eleições são uma excelente oportunidade para afastá-los da função de legisladores, quando ferem o bom senso e o ensinamento de Jesus, com o favorecimento do aborto e o enfraquecimento da família autêntica.

A terceira diretriz dada aos bispos se refere aos educandários e casas de formação dirigidos por congregações religiosas. Eles devem seguir, no ensino da fé, à orientação do bispo diocesano. Mesmo quando as sedes provinciais estejam localizadas alhures, prevalecem as diretrizes do pastor de onde se encontra a escola.

O cardeal prefeito foi muito claro ao citar o cânon 806 do Código de Direito Canônico. Afirmou que os estabelecimentos de ensino mantidos por ordens e congregações devem seguir, nessa matéria, a orientação do bispo local, responsável pela integridade da doutrina.

No Pontifício Conselho para os Leigos, no dia 4 de setembro, último, os pastores do Regional Leste-1 pediram um juízo sobre procedimento, que está em andamento, para a criação do "Conselho Nacional dos Leigos" se transformar em uma Conferência Nacional dos Leigos do Brasil. O Pontifício Conselho, que, antes, havia manifestado preocupações, diante do recente material recebido, se declarou contrário a essa transformação e apresentou as razões. Formar uma Conferência Nacional de Leigos seria criar algo paralelo à Conferência Nacional dos Bispos e dos Religiosos. A natureza da matéria, de ordem eclesiológica, passa também à competência da Congregação para a Doutrina da Fé. O projeto afeta o ensinamento do Concílio Vaticano II.

São alguns exemplos ocorridos na recente visita do Regional Leste-1. Pelo que ficou registrado, é importante recordar o exemplo de São Paulo indo a Jerusalém falar com Pedro. A comunidade católica deve rezar muito pelos seus pastores. Todos necessitam da graça do discernimento e coragem, mesmo com sacrifício, para, como diz São Paulo, "não ter corrido em vão" (Gl 2,2).

Dom Eugenio Sales (cardealsales@arquidiocese.org.br), arcebispo emérito da Arquidiocese do Rio de Janeiro, escreve nesta página aos sábados

'Beira-Mar' e al-Qaida

ALBERTO DINES
JORNALISTA

Osama bin Laden e *Fernando Beira-Mar* não se conhecem nem se consideram iguais. Mas o primeiro aniversário da barbaridade do 11-S coincidiu com o mais audacioso golpe do narcotráfico no Rio de Janeiro. A justaposição dos noticiários na quinta-feira criou uma imantação natural, evidente, difícil de negar: banditismos se atraem, facínoras se completam.

Terrorismo é o crime organizado por outros meios. Narcotráfico é a subversão do Estado com outro nome. Prosperam nas mesmas condições: complacência das elites, mistificação das massas e inoperância do poder público. Compartilham o mesmo projeto: espalhar o medo e, através dele, tomar o poder.

A diversidade operacional não diminui a identidade nuclear, ao contrário, só a reforça: o islamoterrorismo quer substituir-se à civilização ocidental e o narcoterrorismo quer solapar o regime político por ela criado.

Projetos de poder taticamente diferenciados porém irmanados nos objetivos, unidos na estratégia: o uso do terror, disseminação do rancor, propagação do pânico, anestesia do ânimo, dominação das vontades. Precisam da democracia para confundir os democratas. Não poderiam resistir na Alemanha nazista, na Itália fascista e na Rússia estalinista.

Servem-se do Estado de Direito para implodí-lo. Seqüestram justificativas pseudo-humanitárias para estraçalhar vidas humanas. Usam o pretexto social para agravar a exclusão. Não podem usufruir nem distribuir os ganhos ma precisam de grandes quantidades de dinheiro para agravar a marginalidade, multiplicar a miséria, ganhar escala – para aliciar os fracos, subornar consciências e comprar cumplicidades.

Socorrem-se com a camuflagem política: o Comando Vermelho desde a origem e não apenas através do nome, procurou um disfarce ideológico para converter malfeitores em heróis. À época, a recente luta contra a ditadura militar facilitava confusões entre fins e meios, pegar em armas conservava algum charme. Al-Qaida e Talibã, criaturas da política externa americana, adotaram um discurso contra seus criadores para atrair uma esquerda recém-saída do fracassado "socialismo real" e, através de um idealismo surrado, legitimar-se como alternativa.

Religião e irreligião baralham-se nesses dois cultos da morte. Uma leitura perversa do Alcorão coloca Osama bin Laden no extremo oposto dos sábios maometanos da Idade Média que reviveram Aristóteles e Platão. O narcotráfico pretende respeitar igrejas e templos, poupa sacerdotes. Generoso nas esmolas para sustentar cultos é intrinsecamente pagão.

Se todas as religiões procuram Deus, os credos de Osama e *Beira-Mar* vão na direção contrária: adorações a Satã, preitos ao diabo. Querem uma Solução Final para todas as forças espirituais capazes de melhorar a humanidade. Necessitam de inocentes, grandes quantidades de inocentes – para liquidá-los em massa e perturbar os sobreviventes. Gostam de fotografias e exibir sorrisos, um para fingir serenidade, outro para mascarar a bestialidade. Com esse *marketing* conquistam os incautos e emasculam convicções. Osama conspurcou o conceito de santidade e *Beira Mar*, o da compaixão.

Só poderão ser neutralizados e eliminados quando a mistificação política e o eleitoralismo rasteiro forem substituídos pela noção de que o bem-estar e o bem comum não podem ser violados pela ambição de conquistar o poder, nem infamados pelo cinismo dos demagogos.

A unanimidade que derrotou o nazi-fascismo em 1945 não era burra, ao contrário, profundamente sábia. Reuniu opostos, aplainou divergências, adotou o princípio da soma. Osama e *Beira-Mar*, 57 anos depois, comprovam que esta é a hora de guardar o discurso partidário oportunista e retomar o grande discurso político. A alternativa será o caos.

Stiglitz: há saídas alternativas

Prêmio Nobel de Economia lembrou que a promessa dos benefícios da globalização não foi cumprida

STIGLITZ
CONTINUAÇÃO DA PÁGINA A1

No auditório da Fecomércio, repleto, com cerca de 200 empresários e executivos convidados para o evento, o economista e professor da Universidade de Columbia Joseph Stiglitz mostrou que não é um crítico da globalização apenas por ideologia. Acostumado a enfrentar problemas e apresentar soluções, o ex-assessor econômico de Bill Clinton frisou que cada país deve procurar o melhor caminho para enfrentar as conseqüências da globalização assimétrica.

– Não há uma receita única. É possível achar soluções criativas como, por exemplo, de que forma o crédito pode chegar mais barato às pequenas e médias empresas. Há mais de um capitalismo, de um sistema econômico. O importante é discutir qual o melhor modelo para cada país – frisou Stiglitz.

Sem se referir especificamente ao Brasil, ele considera ser muito difícil que uma nação consiga crescer de forma sustentável com altas taxas de juros.

Durante duas horas, o ex-vice-presidente e ex-economista-chefe do Banco Mundial, autor de 12 livros, foi o convidado de honra de um debate sobre o "Brasil e a economia mundial depois de 11 de setembro, Argentina e Enron", promovido pelo **Jornal do Brasil**, *Revista Forbes* e Fecomércio, com o apoio do Bank of America e da Brasil Telecom.

O debate com Stiglitz foi temperado pelas análises inteligentes dos assessores econômicos dos quatro principais presidenciáveis: Gesner de Oliveira, assessor de José Serra, do PSDB; Guido Mantega, assessor de Luiz Inácio Lula da Silva, do PT; Luiz Rabi, assessor de Ciro Gomes, da Frente Trabalhista, e Tito Ryff, assessor de Anthony Garotinho (*leia matérias abaixo*).

Pela manhã, o economista americano esteve em seminário do BNDES e debateu sobre o projeto do Banco Central independente. Não sem, antes, esperar seu ex-aluno Arminio Fraga, hoje comandante do BC, ir embora. "O grande problema de ter um BC independente é a dificuldade de se dissociar a instituição da política", disse.

À tarde, o presidente da Fecomércio, Orlando Diniz, frisou que ouvir o pensamento de Stiglitz "é muito importante em um momento como o atual. O debate foi mediado pelo presidente do Conselho Editorial do **JB**, José Antônio do Nascimento Brito.

Para quem não conhecia o economista, considerado um verdadeiro guru, a surpresa ficou por conta do bom-humor e da simplicidade de Stiglitz. Em vários momentos, por exemplo, alfinetou seu próprio país, os Estados Unidos. Falando sobre o Acordo do Livre Comércio das Américas, o ex-assessor de Bill Clinton reforçou que a idéia só será boa se os países da região conseguirem fazer com que os Estados Unidos abram democraticamente seu mercado

– Não adianta os EUA defenderem o livre comércio e imporem várias barreiras não-tarifárias.

O professor da Universidade de Columbia avaliou os efeitos de superávits fiscais elevados em períodos em que o mundo atravessa dificuldades. A tese defendida por ele é a de que, em época de baixo crescimento global, é possível manter, por algum tempo, déficits.

– Acredito que aqui no Brasil há um reconhecimento da necessidade da disciplina orçamentária. Mas ela tem que ser ajustada aos ciclos. O endividamento é um perigo, mas na queda da econômica global, é preciso um esforço para redefinir o significado do déficit.

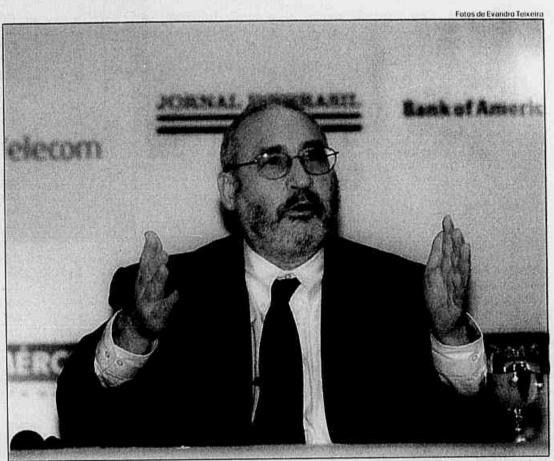
Outro ponto que mereceu sua atenção foi a contabilidade imposta pelo FMI para as estatais. O problema, segundo Stiglitz, é que as estatais lucrativas não deveriam ter os investimentos contabilizados como despesas do Estado. Na Europa isso não acontece.

– Essa pressão, muitas vezes, tem uso político. Como as estatais não investem, surgem críticas às suas eficiências, servindo de munição para quem defende a privatização.

Sobre a atual crise financeira que atinge não só o Brasil, mas também a Argentina e outros países – apesar das diferentes proporções – o professor advertiu que "não acabará logo". Por isso, ressaltou, será preciso achar soluções que reforcem a união entre esses países.

Citando o seu livro mais recente – *A Globalização e seus malefícios* (Editora Futura) – o economista lembrou que a promessa de benefícios globais não foi cumprida.

– As regras do jogo foram feitas pelos países desenvolvidos.

araripe@jb.com.br

Fotos de Evandro Teixeira

"A globalização prejudicou os países mais pobres. Mas é preciso aprender a lidar com a ela"

"Não adianta os EUA defenderem o livre comércio e imporem barreiras não-tarifárias"

"A disciplina orçamentária tem que ser ajustada aos ciclos. O déficit, em algumas situações, é aceitável"

A OPINIÃO DOS ASSESSORES ECONÔMICOS

GESNER DE OLIVEIRA (SERRA)
"Há dois extremos no mundo hoje, ambos desastrosos: a globomania, um deslumbramento com a globalização que levou países como a Argentina à políticas que ignoraram limites ao endividamento externo. E a globofobia, que também não é o certo, porque ignora oportunidades bem aproveitadas".

LUIZ RABI (CIRO)
"No Brasil, estamos vendo que a trajetória foi equivocada e que reduzir a vulnerabilidade externa não era suficiente para crescer. É preciso incentivar as exportações e o turismo, para reduzir a sensibilidade brasileira aos choques externos. Mas não podemos copiar modelos de quem já atingiu o desenvolvimento".

GUIDO MANTEGA (LULA)
"A verdade é que a crise pegou o Brasil de calças curtas pelo resultado de uma globalização mal praticada, feita sob a égide do consenso de Washington. O FMI é o bode expiatório, mas a equipe econômica que está aí acreditava nesses preceitos, que era preciso tirar o Estado da economia. Juntou a fome com a vontade de comer".

TITO RYFF (GAROTINHO)
"Vindo de Stiglitz ninguém leva um choque, mas com os juros altos assim, impossível voltar a crescer. A taxa real nos primeiros quatro anos do governo Fernando Henrique foi de 20%. Nos últimos quatro anos, ficou em 10%, caiu à metade, mas ainda assim é o triplo de outros países em desenvolvimento. São taxas que precisam ser corrigidas".

Capital estrangeiro vira alvo de críticas

Os assessores dos principais candidatos à Presidência da República também vêem problemas na estratégia de confiar no fluxo de capitais estrangeiros para financiar as contas do governo. Para Gesner de Oliveira, da equipe de José Serra, foi o "abuso do ingresso de capitais para financiar o déficit em conta corrente que levou a desastres nacionais.

Luiz Rabi, assessor econômico de Ciro Gomes, criticou todo o arcabouço neoliberal, citando as crises no Sudeste Asiático, na Rússia e na América Latina.

– A crise chegou em países que apostaram que o caminho para o crescimento era o endividamento. No Brasil, estamos vendo que a trajetória foi equivocada.

Dos assessores, Tito Ryff, da equipe do candidato Anthony Garotinho, foi o único que defendeu abertamente a manutenção do patamar de 3,75% do PIB para o superávit primário do país nos próximos três anos.

– Acreditamos que é possível ter superávit primário crescente sem ter de cortar despesas, desde que a economia cresça, e as despesas, menos que a receita do governo. No Brasil, temos que recuperar o crédito público.

Gesner de Oliveira saiu em defesa do candidato do governo, José Serra, lembrando que se Joseph Stiglitz, Prêmio Nobel de Economia de 2001, tivesse vindo ao Brasil em 1993, "estaríamos discutindo uma inflação de 50% ao mês".

– Foi este governo que deu condições para o país crescer. O candidato Serra apóia esse tripé câmbio flutuante, metas de inflação e austeridade fiscal.

O Estado tem que participar

Idéia é corrigir falhas de mercado, dizem assessores

ISABEL CLEMENTE
REPÓRTER DO JB

Os assessores econômicos dos quatro principais presidenciáveis chegaram a um consenso: o Estado precisa agir onde há imperfeições de mercado. A teoria, na verdade, é uma das muitas críticas que o economista americano Joseph Stiglitz, Prêmio Nobel de Economia em 2001 e ex-vice-presidente sênior do Banco Mundial, faz à política do Fundo Monetário Internacional.

– Hoje, aqui, somos todos oposição, até mesmo o Gesner, à minha direita – disse o economista Guido Mantega, um dos autores do projeto de governo do candidato Luiz Inácio Lula da Silva, referindo-se a seu colega Gesner de Oliveira, assessor de José Serra, representante do governo na corrida ao Planalto.

Foi o governo Fernando Henrique que realizou a maior parte das privatizações que tiraram o Estado de vários setores, como o de telecomunicações. Em resposta à provocação, Gesner disse que "está cada vez mais difícil sentar à direita" de Mantega – comentário que provocou risos em todos.

Na opinião do assessor de Lula, as imperfeições de mercado serão corrigidas com algum controle de capitais, numa "nova arquitetura financeira internacional". Gesner concordou que, se há falhas, "há um papel para o Estado". Ele citou o caso especifico das negociações no âmbito da Organização Mundial de Comércio, que requerem o Estado defendendo interesses nacionais para ampliar as exportações. Para ele, a crença no perfeccionismo do mercado gerou "políticas ingênuas".

Para Stiglitz, consenso é um fato positivo para o país

Luiz Rabi, da equipe do candidato Ciro Gomes, concordou.

– O arcabouço neoliberal começou a ter problemas na Ásia, passando pela Rússia, América Latina e todos os países que acreditaram que, o caminho para o crescimento, era essa nuvem de capital estrangeiro.

Para o assessor econômico do candidato Anthony Garotinho, Tito Ryff, nas últimas décadas o país "importou teorias e muitas vezes fechou os olhos às imperfeições de mercado", apesar de muitas vezes a participação do Estado ser necessária, argumentou.

– O Brasil precisa ter políticas ativas de substituição das importações e incentivo à tecnologia – citou.

Para Stiglitz, é positivo que as equipes dos presidenciáveis revelem consensos econômicos. "Por isso gosto de vir ao Brasil, há um amplo entendimento sobre o papel do Estado".

Principais pontos

GLOBALIZAÇÃO
"Se acreditarmos em uma ação coletiva global de multilateralismo, não dá para acreditar que um só país irá decidir por todos. A globalização teve resultados assimétricos. As regras do jogo que está aí foram definidas pelos países desenvolvidos. A globalização, sem dúvida, prejudicou os países mais pobres. Mas não adianta imaginar que será possível virar as costas para esse movimento. É preciso aprender a lidar com a globalização. O mais sensato é que cada país ache sua saída. Há mais de um capitalismo, de um sistema econômico. O debate importante é discutir qual é o melhor modelo para cada país".

BRASIL
"Fico satisfeito ao ouvir os assessores econômicos dos presidenciáveis e ver que há um consenso sobre as necessidades de buscar um crescimento sustentável. Quando falo em soluções criativas, por exemplo, me refiro à possibilidade das pequenas e microempresas terem acesso a empréstimos com juros mais baixos".

ARGENTINA
"Há diferenças relevantes entre a economia argentina e a brasileira. O problema é que se passou a imagem de que a Argentina havia se enforcado sozinha. Que era tudo culpa da corrupção. Mas isso não é verdade. O problema é que foi sugerido sempre mais do mesmo. O receituário proposto para a Argentina não equacionou o gravíssimo problema econômico. Infelizmente, acho que essa é uma crise que não irá ser solucionada em pouco tempo".

EUA
"Há uma exuberância irracional e um pessimismo também irracional. É claro que existe uma crise deflagrada por vários motivos, como 11 de setembro e pelos problemas em várias empresas que nem vou falar para não fazer propaganda (*risos*). Mas os consumidores americanos estão comprando. Então, não sei se é hora de falar em recessão. Isso não tira, no entanto, a capacidade de Bush (George Bush, presidente americano) de entrar para a história por vários recordes (*mais risos*). Maior número de pedidos de seguro desemprego, déficit nas contas externas, etc. O desemprego não está aumentando simplesmente porque os americanos desistiram de procurar emprego. Os Estados Unidos têm hoje uma economia precária e frágil e não podem esperar uma recuperação rápida".

JUROS
"É muito difícil um país conseguir um crescimento sustentável com taxas de juros tão altas. Em 1994, quando Greenspan (Alan Greenspan, presidente do Banco Central americano) aumentou as taxas americanas, a comunidade empresarial foi em peso dizer que não sobreviveria".

PROTECIONISMO
"A globalização foi feita pelos países desenvolvidos em prol deles mesmos. Não adianta os Estados Unidos defenderem o mercado livre se, em seguida, impõem barreiras não-tarifárias e todo tipo de práticas protecionistas. Essa questão do aço, por exemplo, se arrasta há anos".

Stiglitz: há saídas alternativas

Prêmio Nobel de Economia lembrou que a promessa dos benefícios da globalização não foi cumprida

STIGLITZ
CONTINUAÇÃO DA PÁGINA A1

No auditório da Fecomércio, repleto, com cerca de 200 empresários e executivos convidados para o evento, o economista e professor da Universidade de Columbia Joseph Stiglitz mostrou que não é um crítico da globalização apenas por ideologia. Acostumado a enfrentar problemas e apresentar soluções, o ex-assessor econômico de Bill Clinton frisou que cada país deve procurar o melhor caminho para enfrentar as conseqüências da globalização assimétrica.

– Não há uma receita única. É possível achar soluções criativas como, por exemplo, de que forma o crédito pode chegar mais barato às pequenas e médias empresas. Há mais de um capitalismo, de um sistema econômico. O importante é discutir qual o melhor modelo para cada país – frisou Stiglitz.

Sem se referir especificamente ao Brasil, ele considera ser muito difícil que uma nação consiga crescer de forma sustentável com altas taxas de juros.

Durante duas horas, o ex-vice-presidente e ex-economista-chefe do Banco Mundial, autor de 12 livros, foi o convidado de honra de um debate sobre o "Brasil e a economia mundial depois de 11 de setembro, Argentina e Enron", promovido pelo **Jornal do Brasil**, *Revista Forbes* e Fecomércio, com o apoio do Bank of America e da Brasil Telecom.

O debate com Stiglitz foi temperado pelas análises inteligentes dos assessores econômicos dos quatro principais presidenciáveis: Gesner de Oliveira, assessor de José Serra, do PSDB; Guido Mantega, assessor de Luiz Inácio Lula da Silva, do PT; Luiz Rabi, assessor de Ciro Gomes, da Frente Trabalhista, e Tito Ryff, assessor de Anthony Garotinho (*leia matérias abaixo*).

Pela manhã, Stiglitz esteve em seminário do BNDES, onde disse que há riscos num Banco Central independente. "O grande problema de um BC independente é a dificuldade de se dissociar a instituição da política", disse, depois de brincar que a ausência de seu ex-aluno Arminio Fraga, hoje comandante do BC, lhe permitiria falar mais livremente.

À tarde, o presidente da Fecomércio, Orlando Diniz, frisou que ouvir o pensamento de Stiglitz "é muito importante em um momento como o atual. O debate foi mediado pelo presidente do Conselho Editorial do **JB**, José Antônio do Nascimento Brito.

Para quem não conhecia o economista, considerado um verdadeiro guru, a surpresa ficou por conta do bom-humor e da simplicidade de Stiglitz. Em vários momentos, por exemplo, alfinetou seu próprio país, os Estados Unidos. Falando sobre o Acordo do Livre Comércio das Américas, o ex-assessor de Bill Clinton reforçou que a idéia só será boa se os países da região conseguirem fazer com que os Estados Unidos abram democraticamente seu mercado

– Não adianta os EUA defenderem o livre comércio e imporem várias barreiras não-tarifárias.

O professor da Universidade de Columbia avaliou os efeitos de superávits fiscais elevados em períodos em que o mundo atravessa dificuldades. A tese defendida por ele é a de que, em época de baixo crescimento global, é possível manter, por algum tempo, déficits.

– Acredito que aqui no Brasil há um reconhecimento da necessidade da disciplina orçamentária. Mas ela tem que ser ajustada aos ciclos. O endividamento é um perigo, mas na queda econômica global, é preciso um esforço para redefinir o significado do déficit.

Outro ponto que mereceu sua atenção foi a contabilidade imposta pelo FMI para as estatais. O problema, segundo Stiglitz, é que as empresas lucrativas não deveriam ter os investimentos contabilizados como despesas do Estado. Na Europa, isso não acontece.

Sobre a atual crise financeira que atinge não só o Brasil, mas também a Argentina e outros países – apesar das diferentes proporções – o professor advertiu que "não acabará logo". Por isso, ressaltou, será preciso achar soluções que reforcem a união entre esses países.

Citando o seu livro mais recente – *A Globalização e seus malefícios* (Editora Futura) – o economista lembrou que a promessa de benefícios globais não foi cumprida.

– As regras do jogo foram feitas pelos países desenvolvidos.

A íntegra do debate será publicada na edição de domingo do **Jornal do Brasil**, no dia 22 de setembro. O assunto também será tratado na próxima edição da revista *Forbes*.

araripe@jb.com.br

Fotos de Evandro Teixeira

"A globalização prejudicou os países mais pobres. Mas é preciso aprender a lidar com a ela"

"Não adianta os EUA defenderem o livre comércio e imporem barreiras não-tarifárias"

"A disciplina orçamentária tem que ser ajustada aos ciclos. Em crises, é preciso redefinir déficit"

Principais pontos

GLOBALIZAÇÃO
"Se acreditarmos em uma ação coletiva global de multilateralismo, não dá para acreditar que um só país irá decidir por todos. A globalização teve resultados assimétricos. As regras do jogo que está aí foram definidas pelos países desenvolvidos. A globalização, sem dúvida, prejudicou os países mais pobres. Mas não adianta imaginar que será possível virar as costas para esse movimento. É preciso aprender a lidar com a globalização. O mais sensato é que cada país ache sua saída. Há mais de um capitalismo, de um sistema econômico. O debate importante é discutir qual é o melhor modelo para cada país".

BRASIL
"Fico satisfeito ao ouvir os assessores econômicos dos presidenciáveis e ver que há um consenso sobre as necessidades de buscar um crescimento sustentável. Quando falo em soluções criativas, por exemplo, me refiro à possibilidade das pequenas e microempresas terem acesso a empréstimos com juros mais baixos".

ARGENTINA
"Há diferenças relevantes entre a economia argentina e a brasileira. O problema é que se passou a imagem de que a Argentina havia se enforcado sozinha. Que era tudo culpa da corrupção. Mas isso não é verdade. O problema é que foi sugerido sempre mais do mesmo. O receituário proposto para a Argentina não equacionou o gravíssimo problema econômico. Infelizmente, acho que essa é uma crise que não irá ser solucionada em pouco tempo".

EUA
"Há uma exuberância irracional e um pessimismo também irracional. É claro que existe uma crise deflagrada por vários motivos, como 11 de setembro e os problemas em várias empresas que nem vou falar para não fazer propaganda (*risos*). Mas os consumidores americanos estão comprando. Então, não sei se é hora de falar em recessão. Isso não tira, no entanto, a capacidade de Bush (George Bush, presidente americano) de entrar para a história por vários recordes (*mais risos*). Maior número de pedidos de seguro desemprego, déficit nas contas externas etc. O desemprego não está aumentando simplesmente porque os americanos desistiram de procurar emprego. Os Estados Unidos têm hoje uma economia precária e frágil e não podem esperar uma recuperação rápida".

JUROS
"É muito difícil um país conseguir um crescimento sustentável com taxas de juros tão altas. Em 1994, quando Greenspan (Alan Greenspan, presidente do Banco Central americano) aumentou as taxas americanas, a comunidade empresarial foi em peso dizer que não sobreviveria".

PROTECIONISMO
"A globalização foi feita pelos países desenvolvidos em prol deles mesmos. Não adianta os Estados Unidos defenderem o mercado livre se, em seguida, impõem barreiras não-tarifárias e todo tipo de práticas protecionistas. Essa questão do aço, por exemplo, se arrasta há anos".

Capital estrangeiro vira alvo de críticas

Os assessores dos principais candidatos à Presidência da República também vêem problemas na estratégia de confiar no fluxo de capitais estrangeiros para financiar as contas do governo. Luiz Rabi, assessor econômico de Ciro Gomes, criticou todo o arcabouço neoliberal.

– A crise chegou em países que apostaram no endividamento como caminho para o crescimento. No Brasil, vemos que a trajetória foi equivocada.

Dos assessores, Tito Ryff, da equipe do candidato Anthony Garotinho, foi o único que defendeu abertamente a manutenção do patamar de 3,75% do PIB para o superávit primário do país nos próximos três anos.

– Acreditamos que é possível ter superávit primário crescente sem ter de cortar despesas, desde que a economia cresça, e as despesas, menos que a receita do governo. Temos que recuperar o crédito público.

Para Gesner de Oliveira, da equipe de José Serra, foi o "abuso do ingresso de capitais para financiar o déficit em conta corrente que levou a desastres nacionais. Na sua vez de falar, Guido Mantega, assessor de Lula, soltou uma provocação.

– O FMI é visto como o bode expiatório, mas a equipe econômica que aí está também acreditava nisso. Juntou a fome com a vontade de comer.

Gesner saiu em defesa de Serra, lembrando que se Joseph Stiglitz, Prêmio Nobel de Economia de 2001, tivesse vindo ao Brasil em 1993, "estaríamos discutindo uma inflação de 50% ao mês". E acrescentou que Serra apóia o "tripé que deu condições para o país crescer": câmbio flutuante, metas de inflação e austeridade fiscal.

A OPINIÃO DOS ASSESSORES ECONÔMICOS

GESNER DE OLIVEIRA (SERRA)
"Há dois extremos no mundo hoje, ambos desastrosos: a globomania, um deslumbramento com a globalização que levou países como a Argentina a políticas que ignoraram limites ao endividamento externo. E a globofobia, que também não é o certo, porque ignora oportunidades bem aproveitadas".

LUIZ RABI (CIRO)
"No Brasil, estamos vendo que a trajetória foi equivocada e que reduzir a vulnerabilidade externa não era suficiente para crescer. É preciso incentivar as exportações e o turismo, para reduzir a sensibilidade brasileira aos choques externos. Mas não podemos copiar modelos de quem já atingiu o desenvolvimento".

GUIDO MANTEGA (LULA)
"A verdade é que a crise pegou o Brasil de calças curtas pelo resultado de uma globalização mal praticada, feita sob a égide do Consenso de Washington. O FMI é o bode expiatório, mas a equipe econômica que está aí acreditava nesses preceitos, que era preciso tirar o Estado da economia. Juntou a fome com a vontade de comer".

TITO RYFF (GAROTINHO)
"Vindo de Stiglitz ninguém leva um choque, mas com os juros altos assim, impossível voltar a crescer. A taxa real nos primeiros quatro anos do governo Fernando Henrique foi de 20%. Nos últimos quatro anos, ficou em 10%, caiu à metade, mas ainda assim é o triplo de outros países em desenvolvimento. São taxas que precisam ser corrigidas".

O Estado tem que participar

Idéia é corrigir falhas de mercado, dizem assessores

ISABEL CLEMENTE
REPÓRTER DO JB

Os assessores econômicos dos quatro principais presidenciáveis chegaram a um consenso: o Estado precisa agir onde há imperfeições de mercado. A teoria, na verdade, é uma das muitas críticas que o economista americano Joseph Stiglitz, Prêmio Nobel de Economia em 2001 e ex-vice-presidente sênior do Banco Mundial, faz à política do Fundo Monetário Internacional.

– Hoje, aqui, somos todos oposição, até mesmo o Gesner, à minha direita – disse o economista Guido Mantega, um dos autores do projeto de governo do candidato Luiz Inácio Lula da Silva, referindo-se a seu colega Gesner de Oliveira, assessor de José Serra, representante do governo na corrida ao Planalto.

Foi o governo Fernando Henrique que realizou a maior parte das privatizações que tiraram o Estado de vários setores, como o de telecomunicações. Em resposta à provocação, Gesner disse que "está cada vez mais difícil sentar à direita" de Mantega – comentário que provocou risos em todos.

Na opinião do assessor de Lula, as imperfeições de mercado serão corrigidas com algum controle de capitais, numa "nova arquitetura financeira internacional". Gesner concordou que, se há falhas, "há um papel para o Estado". Ele citou o caso específico das negociações no âmbito da Organização Mundial de Comércio, que requerem o Estado defendendo interesses nacionais para ampliar as exportações. Para ele, a crença no perfeccionismo do mercado gerou "políticas ingênuas".

Para Stiglitz, consenso é um fato positivo para o país

Luiz Rabi, da equipe do candidato Ciro Gomes, concordou.

– O arcabouço neoliberal começou a ter problemas na Ásia, passando pela Rússia, América Latina e todos os países que acreditaram que, o caminho para o crescimento, era essa nuvem de capital estrangeiro.

Para o assessor econômico do candidato Anthony Garotinho, Tito Ryff, nas últimas décadas o país "importou teorias e muitas vezes fechou os olhos às imperfeições de mercado", apesar de, em algumas situações, a participação do Estado ser necessária, argumentou.

– O Brasil precisa ter políticas ativas de substituição das importações e incentivo à tecnologia – citou.

Para Stiglitz, é positivo que as equipes dos presidenciáveis revelem consensos econômicos. "Por isso gosto de vir ao Brasil, há um amplo entendimento sobre o papel do Estado".

Estado decide transferir 'Fernandinho Beira-Mar' para o Batalhão de Choque, no Centro, e 'Celsinho da Vila Vintém' para uma unidade da PM em Niterói **Página C3**

RESUMO

ZONA SUL

Triatlo e obras vão modificar o trânsito

Ruas de Copacabana, Botafogo, Flamengo e do Centro serão interditadas neste fim de semana para a realização do Campeonato Pan-Americano de Triatlo e para obras Light. Entre os locais estão trechos da Avenida Atlântica, fechados das 23h de hoje às 18h de amanhã. Durante todo o domingo, a Rua Barão de Lucena, em Botafogo, terá uma faixa interditada em frente ao número 91 e também no cruzamento com a Rua São Clemente. Os interessados podem consultar a lista completa com as ruas interditadas no JB *Online*, no endereço www.jb.com.br.

ILHA GRANDE

Mergulhador morre durante exercício

O 3º sargento da Marinha Reginaldo Teixeira da Silva Júnior, 29, morreu na tarde de quinta-feira durante exercícios rotineiros de mergulho nas proximidades da Ilha Grande. De acordo com a nota oficial da Marinha, o mergulhador, que tinha experiência nesse tipo de operação, tinha ido até o local do acidente a bordo do navio de socorro submarino *Felinto Perry*. Reginaldo tinha dois filhos. Foi instaurado um Inquérito Policial Militar para apurar as circunstâncias da morte.

AREAL

Prefeito é cassado pela Justiça Eleitoral

O prefeito de Areal, Joaquim José da Silva Leal (PTB), foi cassado na noite de quinta-feira pelo juiz eleitoral Ronald Pietri, da comarca de Três Rios. Joaquim, que era vice de Maurílio Jairo de Lima, assumiu o cargo em abril, quando o então prefeito morreu. A chapa foi considerada inelegível pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE) devido à não aprovação das contas do mandato anterior de Maurílio – de 1993 a 1996 – pelo Tribunal de Contas do Estado.

JUSTIÇA

Balanço inclui verba que Rio não recebeu

A Secretaria Nacional de Justiça, órgão do Ministério da Justiça, divulgou ontem, em Brasília, um balanço do Programa de Reestruturação do Sistema Penitenciário, que repassa verbas aos Estados. O trabalho aponta São Paulo como principal beneficiado (31% do total) e anuncia a liberação, em julho, de R$ 148 mil para a instalação de um sistema de bloqueio de celulares em Bangu 1. O governo do Estado, porém, reclama que a verba ainda não chegou.

PREFEITURA

Previ-Rio paga pensão a homossexual

Pela primeira vez, a Prefeitura do Rio vai pagar pensão a um companheiro do mesmo sexo de um servidor municipal falecido. O benefício foi concedido pela Previ-Rio. O ato será realizado na segunda-feira, às 15 h, no gabinete do prefeito César Maia, no Centro Administrativo São Sebastião, Cidade Nova.

Candidatos a mata-mosquito tumultuam o Centro

Mil pessoas protestam contra fim da gratuidade de inscrição em concurso público

O Centro da cidade viveu ontem uma manhã de confusão. Revoltadas com a suspensão da gratuidade nas inscrições para o concurso público municipal para auxiliar de controle de endemias, cerca de mil pessoas fecharam três das quatro pistas da Avenida Presidente Vargas, na altura da Avenida Passos. Em protesto, os manifestantes sentaram-se nas pistas, impedindo a passagem de veículos. Foram quase três horas de tumulto, causando engarrafamento e um nó no trânsito. As principais vias de acesso ao Centro foram afetadas. Para liberar o tráfego, a polícia lançou bombas de efeito moral, gás lacrimogêneo e pimenta.

Gritando trechos do Hino Nacional e exibindo carteiras de trabalho, os manifestantes tentaram resistir mesmo com a presença da polícia. Eram cerca de 150 os policiais militares do Batalhão de Choque, BPTran (Batalhão de Trânsito) e do Grupo Especial de Motocicleta. Na pista sentido Zona Norte, o grupo foi retirado da pista à força pelos PMs. Além de perseguir os manifestantes com motocicletas, a polícia usou cassetetes e bombas. A multidão correu aflita, duas pessoas foram detidas e outras duas ficaram feridas. O manifestante Adilson dos Santos Matos ficou caído no chão e foi levado para o Hospital Souza Aguiar. Na confusão, muitos motoristas abandonaram os veículos.

Reunidas desde a madrugada de ontem em frente ao prédio da Fundação João Goulart, que organizou o concurso, as pessoas cobravam uma explicação para o fim da isenção da taxa de inscrição. Às 7h, através de um bilhete, foram informadas de que teriam de pagar a taxa de R$ 30, o que ocasionou a manifestação e o fechamento das pistas. O protesto causou engarrafamento com reflexos na Linha Vermelha, Ilha do Fundão, Marechal Rondon, Praça da Bandeira, Avenida Radial-Oeste, Ponte Rio-Niterói e acessos à Zona Sul. Na Avenida Brasil, onde o congestionamento foi do Caju até a Penha, os motoristas ficaram com medo de assaltos.

Polícia recorre a bombas de efeito moral e pimenta

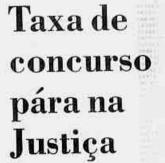
Apesar de todo tumulto, que só foi controlado às 9h40, o comandante do BPtran, coronel Luís Antonio Corso, disse que não houve excesso da polícia para conter os manifestantes. "Tentamos negociar, mas foi preciso agir com energia", disse. O comandante da Polícia Militar, Francisco Braz, informou que a ação da polícia foi necessária para restabelecer a ordem na cidade, que estava parada. A Secretaria de Segurança informou que o excesso foi dos manifestantes, que tentaram fechar a rua.

De acordo com a Secretaria Municipal de Administração, a suspensão da gratuidade da inscrição foi concedida pelo Órgão Especial do Tribunal de Justiça, através de decisão liminar na ação direta de inconstitucionalidade proposta pela Procuradoria-Geral do Município.

– Cobrando as taxas, vamos pagar R$ 500 mil pelo concurso, com cerca de 30 mil inscritos. Já com a isenção da taxa seriam quase 600 mil candidatos e o custo chegaria a R$ 5 milhões – explicou o secretário de Administração, Índio da Costa. Segundo ele, as inscrições para o concurso serão reabertas na quarta-feira sem isenção de taxas.

José Carlos Oliveira

Os manifestantes tomaram três pistas da Avenida Presidente Vargas, na altura da Avenida Passos, causando reflexos em toda a cidade

Taxa de concurso pára na Justiça

Inscrição provoca guerra de liminares

Uma guerra de liminares instalou-se no Rio, tendo de um lado o Ministério Público e do outro a Procuradoria-Geral do Município. O objeto da disputa é a aplicação da Lei municipal nº 3.330, que autoriza o Poder Executivo a isentar os candidatos desempregados ou com renda de até três salários mínimos da taxa de inscrição em concursos públicos municipais.

Para garantir sua aplicação imediata, o promotor Emiliano Brunet propôs ação civil pública. Liminar do desembargador Ely Barbosa, da 6ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça, garantiu a gratuidade da inscrição em termos semelhantes aos da lei de assistência jurídica gratuita, em vigor desde 1950: basta declaração do candidato de que cumpre os requisitos.

Em novo round, liminar concedida quinta-feira pelo desembargador Paulo Leite Ventura declarou a inconstitucionalidade da norma, conforme pedido da Procuradoria-Geral do Município. A lei pecaria por invadir competência do Executivo – a organização de seus concursos – e por criar obrigação sem definir fonte para seu custeio.

Para o professor de direito processual Alexandre Câmara, a liminar concedida pelo Órgão Especial prevalece: "A decisão proferida na ação civil pública, neste caso, pára de produzir efeitos até a apreciação do mérito da representação por inconstitucionalidade da lei", explicou.

O procurador-geral de Justiça deve recorrer ao Órgão Especial do Tribunal no início da próxima semana.

Repressão causou revolta

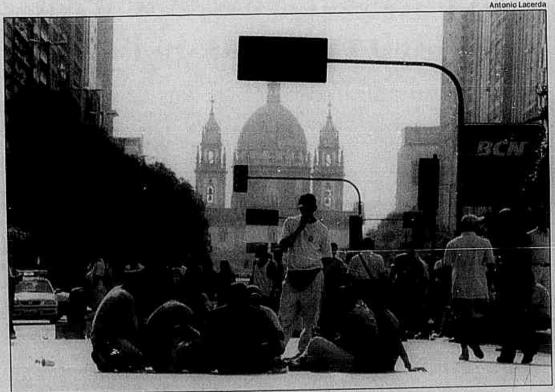
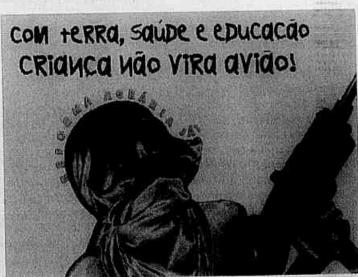
Pessoas dizem que foram tratadas como marginais

"Fomos tratados pior do que marginais. Nem o *Fernandinho Beira-Mar* foi tão humilhado". O desabafo de Kátia Alexandre, 23 anos, foi feito depois de a estudante ter passado horas na fila, quinta-feira à tarde, e ter retornado ao local de inscrição na madrugada de ontem. Assim como Kátia, dezenas de desempregados estavam revoltados com o fim da taxa de isenção e a falta de informações.

– Queremos emprego. Mas, infelizmente, o que vemos é o poder paralelo funcionar melhor que o público – disse Kátia, indignada.

Depois de passar horas na fila, Iomar Maria Pereira, 48 anos, estava abalada com a confusão. "Corri e chorei muito. A que ponto uma pessoa precisa chegar para ter um emprego!", queixou-se. Moradora de Abolição, Leila Maria da Hora, 48 anos, que é hipertensa, culpava os governantes. "É brincar com a situação do povo", criticou. Exaltados, os manifestantes gritavam para os policiais: "Ah, ah cadê o *Beira-Mar*? Porque vocês não entraram lá?".

Com a chegada da PM, a multidão se dispersou. Muitos pedestres procuraram marquises e bares para se refugiar. "Com as bombas não consegui respirar. Então, me juntei a um grupo que estava respirando no chão do exaustor do metrô", contou a desempregada Edivirgem Oliveira, 49 anos.

Antonio Lacerda

Sem veículos por causa do protesto, uma cena rara na Presidente Vargas: pessoas sentadas na rua

Boechat

Balança 1

A Secretaria de Comércio Exterior divulgará, segunda-feira, o resultado da balança comercial brasileira das duas primeiras semanas de setembro.

O número revelará que o superávit acumulado no ano ultrapassou, enfim, a marca dos US$ 6 bilhões.

Balança 2

A meta de superávit anual de US$ 7 bilhões deverá ser revista pelo governo.

Para cima.

Entre outras coisas, a decisão será turbinada pela Receita Federal, que anunciará o lançamento, no item exportações, até a próxima sexta-feira, de US$ 300 milhões em vendas de soja não contabilizadas no prazo correto, devido a "problemas técnicos".

Grife

A butique do PT na Internet, que vende produtos decorados com a estrela vermelha do partido, está faturando R$ 40 mil diários.

A clientela que mais cresce está no interior do país.

Há exceção

Em agosto, as vendas da indústria farmacêutica despencaram 7,8%, comparadas com igual mês do ano passado.

Foram comercializadas menos 124 milhões de unidades.

Mas nesse mundo há contrastes: o consumo de Viagra subiu mais de 5%.

Outra cifra

O Banco Central deve rever sua projeção para este ano sobre a expansão dos meios de pagamento.

De R$ 42 bilhões o número pode ser elevado para cerca de R$ 47 bilhões.

Nova realidade

Desde que Renato Guerreiro saiu do comando da Anatel, as negociações entre as empresas de telecomunicações apresentam graves impasses e são motivos de inúmeras batalhas jurídicas.

A última reflete um enfraquecimento da arbitragem da agência.

A Telemar cobra, na Justiça, uma dívida de R$ 220 milhões da Embratel, pendência resolvida a favor da primeira, em julho, pelo colegiado da Anatel.

Murillo Tinoco

A sensual Patrícia Gandara, no coquetel de inauguração do Espaço Macla, em Ipanema

Ricardo Gama

A atriz Cláudia Ohana e o autor Marcelo Rubens Paiva, comemorando a estréia da peça Closet Show, *no Rio*

Cristina Granato

Nelson Pereira dos Santos diverte a atriz Louise Cardoso, na platéia do Prêmio BR de Cinema Brasileiro, no Teatro Municipal

Sinal vermelho

É bom o ministro José Cechin, da Previdência Social, pôr as barbas de molho. O Tribunal de Contas da União deve brecar a terceirização do INSS nas próximas semanas.

Sob argumento de que atividades como a concessão de benefícios é exclusiva de funcionários públicos concursados.

Ao vivo

O ministro Ives Gandra Martins Filho pediu licença, de 3 a 10 outubro, do Tribunal Superior do Trabalho. Religioso, ele acompanhará, no Vaticano, a canonização de Josemaria Escrivá de Balanguer, fundador do movimento católico ultraconservador Opus Dei.

Menos mal

A partir de outubro cigarros feitos no país terão no máximo 10mg de alcatrão – hoje são 12mg. A decisão é do Ministério da Saúde.

A bordo

Repórteres da Rede Globo foram enviados a cinco aeroportos brasileiros, no último dia 11.

Tinham a missão de embarcar em vôos domésticos levando estiletes na bagagem de mão.

Tiveram sucesso em todos – no Rio (Tom Jobim), São Paulo (Congonhas), Belo Horizonte (Pampulha), Curitiba e Vitória.

Segundo a Polícia Federal, a massa metálica do estilete é menor do que a de uma caneta e, caso os detectores de metais sejam regulados para esse nível de sensibilidade, os aeroportos ficarão intransitáveis.

Em queda

De janeiro a agosto, 101 pedidos de falência e/ou insolvência deram entrada nas varas de Justiça do Rio.

Este número ficou abaixo do registrado em igual período do ano passado: 168.

Pelo menos nas estatísticas do Tribunal de Justiça a crise não é tão braba quanto dizem os economistas.

Acordo

Após dois meses de negociações, o grupo Otimismo de Apoio a Portadores de Hepatite C conseguiu ontem que a Secretaria Estadual de Saúde pagasse uma dívida de R$ 1,7 milhão com o Laboratório Schering-Plough.

Com isso, fica assegurado o imediato fornecimento de Interferon Peguilado.

E também a compra de novos lotes do medicamento, no valor de R$ 3,3 milhões, beneficiando 350 pacientes.

De passagem

A atriz inglesa Emily Mortimer (de *Pânico 3* e *Nothing Hill*, entre outros filmes) chega hoje ao Rio.

Ela passou os últimos dias na Amazônia, posando para a edição de novembro da revista *Elle* britânica.

Emily fez fotos a bordo de um barco e em hotéis da região. Depois da aventura ecológica, ela descansa no Copacabana Palace e, amanhã, voa para Londres.

LANCE LIVRE

▪ A 28ª Enfermaria da Santa Casa promoverá, dia 21, às 8h30, o 3º Encontro de Psicologia Hospitalar. A abertura do evento será feita pelo professor Alkindar Soares.

▪ Pedro Lyra fará a leitura da tradução das quatro *Nuits*, de Alfred de Musset, quarta-feira, às 17h, na ABL.

▪ Segunda-feira, no Rio Atlântica Hotel, começa a I Conferência Internacional sobre Controle Externo da Polícia, evento promovido pela Ford Foundation e pelo Centro de Estudos de Segurança e Cidadania da Candido Mendes.

▪ Eduardo Portella receberá o título de Professor Emérito da UFRJ, quarta-feira, às 17h, no Auditório Machado de Assis, da Biblioteca Nacional.

▪ Ronaldo do Rego Monteiro, que irá expor dia 25, na Galeria de Arte Ipanema, assumiu o Departamento de Artes Plásticas do Parque Lage.

Com Ronaldo Herdy e Telma Alvarenga

colunaboechat@jb.com.br

Fernando Peregrino é Cidadão Carioca

"Adotado pelo povo carioca". É assim que Fernando Peregrino, aos 52 anos, um paraense de Belém que mora no Rio desde 1970, define a sensação que teve ao receber, ontem, na Assembléia Legislativa do Estado do Rio, o título de Cidadão Carioca. Engenheiro mecânico e ex-presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), Peregrino lembra momentos importantes de sua trajetória vividos na cidade.

– Lutei no Rio contra a ditadura e fui um dos autores do relatório contra a privatização da Vale do Rio Doce, na década de 90. Investi R$ 220 milhões em pesquisa quando dirigia a Faperj. O título, para mim, é uma nova certidão de nascimento. Agora está institucionalizado que sou carioca – festejou.

Segundo Peregrino, a indicação para o título foi feita pelo vereador Ricardo Maranhão (PSB). Ser um Cidadão Carioca não é a única novidade na vida do homenageado, que tenta, pela primeira vez, um lugar no Congresso Nacional para defender a tecnologia brasileira.

Casas são demolidas na serra

Petrópolis recupera encostas atingidas

A Prefeitura de Petrópolis começou a demolição de cerca de 30 casas cujas estruturas foram abaladas pelo temporal que caiu sobre a cidade na véspera do Natal do ano passado. Na ocasião, 52 pessoas morreram e 360 famílias ficaram desabrigadas, inclusive as que moravam nas casas que agora estão sendo demolidas.

O trabalho de demolição deve estar concluído até o fim da próxima semana. Os moradores das casas condenadas pela Defesa Civil estão morando, provisoriamente, em casas alugadas pela prefeitura, mas até o fim do mês devem ser transferidas para 250 casas construídas pelo governo municipal em três conjuntos populares. Ontem, o prefeito Rubens Bomtempo acompanhou o início das demolições na encosta da Rua Jacinto Rabelo, em Vila Felipe, um dos locais mais atingidos.

– Desde o temporal formamos diversas frentes de emergência para socorrer mais de mil desabrigados. Agora nós preparamos para entregar as casas populares – lembrou o prefeito.

As obras de recuperação de encostas – que têm prazo de 120 dias para ficar concluídas e incluem a construção de muros de contenção, proteção do terreno com concreto projetado, rede de drenagem e instalação de descidas e canaletas para encaminhar a água da chuva, além de reflorestamento – exigiram investimento de R$ 400 mil. A empresa contratada para fazer as obras ficou responsável também pela remoção das casas em áreas de risco.

De acordo com a secretária municipal de Obras, Ana Maria Mundstein, os locais onde serão feitas demolições são: ruas Minas Gerais e São Paulo (Quitandinha), Eugênio Werneck (Morin), Otto Reymarus (Alto da Serra), Servidão Guerra Peixe (24 de Maio) e Estrada do Contorno (Itaipava), além da Rua Jacinto Rabelo, em Vila Felipe.

Dupla Sena

14 23 25 32 33 48 — 13 27 29 31 33 37

CONCURSO: 86

Meningite meningocócica já matou 65 pessoas no Estado

Menino de Costa Barros foi a 36ª vítima da doença na cidade

A meningite meningocócica matou, quinta-feira, mais uma criança no Rio de Janeiro. Um menino de 7 anos, morador de Costa Barros, Zona Suburbana, morreu no Hospital Getúlio Vargas, na Penha, acrescentando mais um número aos registros de óbitos causados pela doença que fez, de janeiro até ontem, 36 vítimas na cidade. O total de casos registrados na Região Metropolitana chegou a 128. No Estado, a forma meningocócica matou 65 e infectou 273 pessoas. Na cidade, a Tijuca tem o maior número de casos.

Segundo o último balanço da Secretaria Estadual de Saúde, divulgado quinta-feira, foram registrados 1.154 casos de meningite e 163 óbitos. Desde o balanço anterior, dia 4, os diferentes tipos da doença mataram 12 pessoas em todo o Estado.

Na Região Metropolitana a forma mais grave da doença – transmitida por uma bactéria alojada na garganta – matou mais este ano do que em 2001, quando foram registradas 32 mortes e 183 casos de meningite meningocócica. Mesmo com o aumento de casos, as secretarias municipal e estadual de Saúde continuam afastando a hipótese de epidemia da doença em todo o território fluminense e informam que o número de registros vem apresentando queda.

Para os órgão públicos, não há necessidade de vacinação. De acordo com a secretaria estadual, a aproximação do verão e o conseqüente aumento da temperatura são responsáveis pela redução dos casos. Até agora, a Tijuca continua sendo o bairro mais afetado, com sete casos de meningite meningocócica. Em seguida vêm os bairros da Penha e de Campo Grande, com seis casos cada um. Logo depois está a Rocinha, com cinco registros.

Poder do tráfico assusta a sociedade

"Tive de deixar meu trabalho para, em pânico, buscar minha filha no colégio. Vários amigos tiveram o mesmo sentimento de desamparo. Não há mais dúvida, os bandidos é que mandam aqui"

ALLAN FRAGA
ECONOMISTA

"Enquanto esperávamos, apreensivos, o 11 de setembro de Bush, eis que, na coincidência de datas, acontece o nosso 11 de setembro, mostrando que outro tipo de terrorismo destruiu a segurança no Rio"

PAULO GÓES
PROFESSOR DE CARATÊ

"Os governantes têm medo de tomar medidas drásticas, tais como: isolamento dos detentos mais perigosos; local para visitas de parentes e advogados, onde NÃO SEJA POSSÍVEL contato físico; afastar policiais e funcionários corruptos e processá-los"

JAIR C. CAVALCANTI
LEITOR DO JB

"Enquanto existirem policiais corrompidos, nenhuma regra será respeitada. Muito menos em Bangu 1"

RAFAEL VISIBELLI JUSTINO
LEITOR DO JB

"O consenso de Washington quis acabar com o Estado, uma criação da Revolução Francesa. A rebelião em Bangu 1 demonstrou que há uma precipitação em tudo isso. O Estado tem de ser forte para coibir a criminalidade, resultado de séculos de dívida social"

ARTHUR POERNER
JORNALISTA E ESCRITOR

"Esse bandido é o retrato da impunidade criminosa e conivente das autoridades de segurança, que são mais bandidas do que ele. Sinto dor pelas pessoas de bem deste Estado"

SERGIO ROBERTO A. DOURADO
LEITOR DO JB

"Será muito difícil identificar policiais competentes e não comprometidos com o atual estado de coisas aos quais se possa confiar o perfeito e fiel cumprimento das normas/regras do presídio"

AFRÂNIO LIMA
LEITOR DO JB

Estado transfere traficantes

Beira-Mar é levado para o BPChoque

Os cinco líderes da rebelião de Bangu 1 mudaram de casa. Na tarde de ontem, Luiz Fernando da Costa, o *Fernandinho Beira-Mar*, Marcos Marinho dos Santos, o *Chapolim*, Márcio dos Santos Nepomuceno, o *Marcinho VP*, Márcio Silva Macedo, o *Gigante*, e Marcos Antônio Pereira Firmino da Silva, o *My Thor* saíram da penitenciária e foram levados para o Batalhão de Choque, no Estácio. Na noite de quinta-feira, o traficante Celso Luís Rodrigues, o *Celsinho da Vila Vintém*, foi transferido para o Comando de Policiamento do Interior.

Destinada a policiais militares presos, a prisão do Batalhão de Choque começou a ser preparada para receber os internos de Bangu 1 ainda durante a rebelião. Segundo o secretário de Segurança Pública, Roberto Aguiar, na quarta-feira à noite, a unidade foi esvaziada e os 43 presos foram redistribuídos pelo sistema. Na sede do Estácio, além do Choque funcionam também o 1º BPM, o Grupamento Especial Tático-Móvel (Getam), a Companhia de Música, o Centro de Material e Manutenção e a Diretoria de Assistência Social. Cerca de 2.200 PMs estão lotados na unidade.

Líderes da rebelião são levados para fora de Bangu

Enquanto os presos eram transferidos, o Comando Vermelho (CV) começou a agir para tomar redutos do traficante Ernaldo Pinto de Medeiros, o *Uê*, morto na quarta-feira pelo rival Luiz Fernando da Costa, o *Fernandinho Beira-Mar*, no presídio de segurança máxima Bangu 1.

Durante a madrugada de ontem, um 'bonde' (comboio de traficantes armados) da Favela Nova Brasília, que integra o complexo do Alemão, na Zona Norte, tentou invadir o morro do Adeus, em Bonsucesso, principal reduto da quadrilha de *Uê*, que era líder da aliança entre as facções Terceiro Comando (TC) e Amigo dos Amigos (ADA).

O objetivo da ação era tomar o controle da vendas de drogas na favela, informou o delegado-titular da 21ª Delegacia de Polícia, Humberto Guimarães.

Em uma das entradas do Adeus, os traficantes se depararam com policiais do 22º Batalhão da Polícia Militar. Houve intenso tiroteio. Uma patrulha da PM foi metralhada, assim como dez carros estacionados no local. Casas e lojas também foram atingidas. Não houve prisões e ninguém ficou ferido. Os invasores voltaram para a Nova Brasília sem ter conseguido invadir o Adeus.

Apesar do confronto, pela manhã, apenas sete PMs estavam na favela para garantir a segurança dos moradores. O dirigível contratado pela Secretaria de Segurança para patrulhar a cidade sobrevoou o morro durante a manhã.

A chefe de investigações da Divisão de Repressão a Entorpecentes da Polícia Civil), inspetora Marina Maggessi, acredita que os confrontos entre as facções devem se acirrar neste fim de semana. Ela disse não ter dúvidas de que a ADA tentará vingar a morte de *Uê*.

Depois da tentativa frustrada de invasão, os traficantes do Adeus, do alto do morro, fizeram vários disparos em direção à 21ª Delegacia de Polícia (Bonsucesso). O luto forçado pela morte de *Uê* e seus aliados continuou em Bonsucesso. Em Vicente de Carvalho, o comércio também não abriu. (com Agência Folha)

Fotos de Rafael Ruas/Divulgação

As galerias de Bangu 1 foram destruídas na rebelião de quarta-feira. A única cela preservada foi a do mentor do ato, 'Fernandinho Beira-Mar', que tinha como livros de cabeceira 'Uma mente brilhante' e 'A assustadora história da maldade' (acima)

'Rio sem segurança máxima'

Ex-diretor prestou depoimento ontem

Ex-diretor de Bangu 1 e afastado do cargo após a rebelião de quarta-feira, Ricardo Couto afirmou, ontem, que não existe presídio de segurança máxima no Rio. Segundo Couto, quando assumiu a direção da unidade, em julho, não havia qualquer mecanismo de segurança para impedir a entrada de armas, drogas e celulares.

– Quando assumi, tudo estava destruído. O detector de metais, por exemplo, nunca funcionou perfeitamente. Há 14 anos, o presídio não recebe uma mão de tinta nas paredes – denunciou Ricardo Couto, que ontem prestou depoimento na Delegacia de Repressão a Ações Criminosas e Inquéritos Especiais (Draco-IE) no inquérito que investiga a rebelião. O secretário de Justiça, Paulo Saboya, disse que nunca foi informado pelo ex-diretor sobre as condições da unidade.

Apesar das condições do presídio, Couto afirmou que sempre conseguiu administrar as disputas entre os presos das facções rivais. Segundo ele, as leis eram aplicadas para ambos os lados.

– Não era difícil, apesar dos presos que se encontravam ali, como o *Beira-Mar*. Só aplicava o princípio da legalidade e da igualdade para todos – afirmou Couto.

Ele não quis comentar as suspeitas de que agentes penitenciários teriam facilitado a entrada de armas e celulares para rebelião. Mas afirmou que caso as suspeitas sejam comprovadas, se sentirá traído.

– Eu confiava na minha equipe – afirmou. O ex-diretor revelou que está temendo pela sua vida. Segundo Couto, no dia da rebelião ele foi vítima de uma tentativa de seqüestro quando se dirigia para Bangu 1. Ele seguia pela Avenida Brasil por volta das 9h, quando dois carros se aproximaram do seu.

Celsinho vai para Niterói

Chegada do traficante ao CPI surpreende PMs

Depois de escapar da morte na rebelião de quarta-feira no presídio de Bangu 1, o traficante Celso Luís Rodrigues, o *Celsinho da Vila Vintém*, foi transferido no fim da noite de quinta para o Comando de Policiamento do Interior (CPI), em Niterói. Antes de chegar à unidade, a transferência planejada pela Secretaria de Segurança Pública foi marcada pelo desconhecimento dos policiais militares e agentes do Serviço de Operações Externas (SOE) que cuidaram do transporte do criminoso para o município da Região Metropolitana do Rio.

Por volta das 23h, *Celsinho* chegou à porta do 12º BPM (Niterói) num carro do SOE, mas foi impedido de entrar na unidade pelos PMs de plantão.

– Quem está comandando? Aqui não tem carceragem para ele – reclamou um policial na entrada do batalhão que tinha sido avisado da ida do criminoso para lá.

Após telefonemas para o comandante da unidade, coronel Marcílio Faria da Costa, e para o comandante-geral da corporação, coronel Francisco Braz, o traficante foi levado para o CPI. No local, antes de entrar na cela, *Celsinho* fumou um cigarro e conversou animado com agentes penitenciários e policiais que estavam em sua escolta.

O traficante não parecia preocupado em estar sendo levado para uma unidade da PM. Descontraído, *Celsinho* chegou a rir após um comentário de alguém de sua escolta. Antes de ser preso, em maio passado, a Secretaria de Segurança tinha informações de que o criminoso recebia proteção de policiais militares e civis.

Celsinho foi colocado em uma das duas celas do CPI. No local, já ficaram detidos, durante a ditadura militar, presos políticos. No início dos anos 90, serviu como detenção dos policiais acusados da chacina de Vigário Geral. Em 1998, passou a ser utilizada como almoxarifado e ontem estava vazia.

Policiais carregam o caixão de 'Uê'

PAULA PENA
REPÓRTER DO JB

Foram policiais militares do Serviço Reservado que carregaram os caixões de Ernaldo Pinto de Medeiros, o *Uê*, Wanderley Soares, o *Orelha*, Carlos Alberto da Costa, o *Robertinho do Adeus*, e Elpídio Rodrigues Sabino. Os bandidos foram assassinados na quarta-feira durante a rebelião em Bangu 1 e sepultados ontem, às 11h, no Cemitério do Caju. Mais de 400 pessoas compareceram à cerimônia, que foi acompanhada por 80 policiais.

Disfarçados de funcionários da Santa Casa, os PMs não só levaram os caixões como observaram o movimento do funeral. Câmeras escondidas gravaram imagens do enterro. O clima foi agravado pela presença de várias pessoas armadas na capela. Entre cerca de 30 coroas de flores, destacava-se a que tinha a mensagem "Saudades dos amigos da filial Linho". Paulo César dos Santos, o *Linho*, comanda o tráfico no Complexo da Maré e é o maior líder do Terceiro Comando em liberdade.

De madrugada, traficantes do Complexo do Alemão, dominado pelo Comando Vermelho, tentaram invadir o Morro do Adeus, em Bonsucesso, que era comandado por *Uê*. Houve intenso tiroteio. O comércio das ruas próximas ficou fechado pelo terceiro dia consecutivo.

Rebelião deixou Bangu 1 destruído

O presídio de Bangu 1, até então apontado como de segurança máxima, foi totalmente destruído na rebelião do Comando Vermelho. Um dos poucos pontos preservados na unidade, durante o conflito que resultou na morte de quatro traficantes, foi a cela de Luiz Fernando da Costa, o *Fernandinho Beira-Mar*. Em seu cubículo, policiais e agentes penitenciários encontraram os dois livros que deve estar inspirando o criminoso: *Uma Mente Brilhante* e *A Assustadora História da Maldade*.

De resto, todo presídio foi destruído pelos traficantes. Os presos arrombaram o alojamento dos agentes penitenciários, retiraram as grades das celas e ainda invadiram a sala da direção, onde gavetas foram reviradas e as paredes pichadas com as inscrições "CV" e "PCC".

– O sistema não é perfeito. Estamos buscando uma solução – afirmou o secretário de Justiça, Paulo Saboya, durante a inauguração de um moderno sistema de 14 câmeras no presídio Ari Franco, no subúrbio do Rio. Para lá foram levados quatro integrantes do ADA, que conseguiram sobreviver à rebelião.

Celas de portas abertas

Agentes dizem que acessos à Galeria A estavam abertos

Os depoimentos dos dois agentes penitenciários rendidos na rebelião em Bangu 1, quarta-feira, confirmam as suspeitas de que houve conivência de funcionários da unidade com a ação comandada por Luiz Fernando da Costa, o *Fernandinho Beira-Mar*. Segundo contaram ao delegado Ricardo Hallack, titular da Delegacia de Repressão a Ações Criminosas e Inquéritos Especiais, duas das portas de segurança no acesso à Galeria A, onde foram rendidos, já estavam abertas.

– Tudo é muito suspeito. Para as portas estarem abertas, eles tinham que ter a chave. Ou receberam uma cópia ou as portas foram deixadas abertas – afirmou Hallack. Pelo esquema de segurança de Bangu 1, todas as três portas permanecem fechadas 24 horas. Elas só são abertas para o confere dos presos, para a entrega das refeições e para saída para o banho de sol.

O delegado também suspeita de que tenha havido conivência de agentes para que as armas usadas pelo grupo de *Beira-Mar* tenham chegado às mãos dos traficantes. O primeiro agente a ser rendido, cujo nome não foi revelado, contou que foi atraído para uma armadilha. Segundo ele, um dos presos começou a gritar, pedindo ajuda. Ao passar do primeiro portão para ver o que estava acontecendo, foi rendido pelos detentos. Depois, *Beira-Mar* e seu grupo pegaram as chaves das outras galerias na administração.

Na Galeria B, onde os presos também tinham uma arma, chegou a haver confronto entre os grupos, segundo relato dos agentes. Em seguida, *Beira-Mar* e seus cúmplices foram até a galeria D, onde executaram *Uê* e outros três integrantes da quadrilha rival.

Poder do tráfico assusta a sociedade

"Tive de deixar meu trabalho para, em pânico, buscar minha filha no colégio. Vários amigos tiveram o mesmo sentimento de desamparo. Não há mais dúvida, os bandidos é que mandam aqui"

ALLAN FRAGA
ECONOMISTA

"Enquanto esperávamos, apreensivos, o 11 de setembro de Bush, eis que, na coincidência de datas, acontece o nosso 11 de setembro, mostrando que outro tipo de terrorismo destruiu a segurança no Rio"

PAULO GÓES
PROFESSOR DE CARATÊ

"Os governantes têm medo de tomar medidas drásticas, tais como: isolamento dos detentos mais perigosos; local para visitas de parentes e advogados, onde NÃO SEJA POSSÍVEL contato físico; afastar policiais e funcionários corruptos e processá-los"

JAIR C. CAVALCANTI
LEITOR DO JB

"Enquanto existirem policiais corrompidos, nenhuma regra será respeitada. Muito menos em Bangu 1"

RAFAEL VISIBELLI JUSTINO
LEITOR DO JB

"O consenso de Washington quis acabar com o Estado, uma criação da Revolução Francesa. A rebelião em Bangu 1 demonstrou que há uma precipitação em tudo isso. O Estado tem de ser forte para coibir a criminalidade, resultado de séculos de dívida social"

ARTHUR POERNER
JORNALISTA E ESCRITOR

"Esse bandido é o retrato da impunidade criminosa e conivente das autoridades de segurança, que são mais bandidas do que ele. Sinto dor pelas pessoas de bem deste Estado"

SERGIO ROBERTO A. DOURADO
LEITOR DO JB

"Será muito difícil identificar policiais competentes e não comprometidos com o atual estado de coisas aos quais se possa confiar o perfeito e fiel cumprimento das normas/regras do presídio"

AFRÂNIO LIMA
LEITOR DO JB

'Beira-Mar' ficará isolado

Traficante é levado para o BPChoque

Os cinco líderes da rebelião de Bangu 1 mudaram de casa. Na tarde de ontem, Luiz Fernando da Costa, o *Fernandinho Beira-Mar*, Marcos Marinho dos Santos, o *Chapolim*, Márcio dos Santos Nepomuceno, o *Marcinho VP*, Márcio Silva Macedo, o *Gigante*, e Marcos Antônio Pereira Firmino da Silva, o *My Thor*, foram transferidos para o Batalhão de Choque, no Estácio. Na quinta-feira à noite, Celso Luís Rodrigues, o *Celsinho da Vila Vintém*, foi levado para o Comando de Policiamento do Interior, em Niterói.

Segundo a governadora Benedita da Silva, *Fernandinho* ficará isolado. Ele ficará apenas dentro de sua cela, de 10 metros quadrados, e não poderá circular pelas áreas livres, como os outros detentos. O comandante do BPChoque, coronel Francisco Spárgoli, foi diretor de Bangu 1 entre 1991 e 1994, e essa teria sido uma razão da escolha da unidade para abrigar os traficantes.

Destinada a PMs infratores, a prisão do batalhão começou a ser preparada para receber os internos de Bangu 1 ainda durante a rebelião. Na quarta-feira à noite, a unidade foi esvaziada e os 43 presos foram redistribuídos pelo sistema. Na sede do Estácio, além do BPChoque funcionam o 1º BPM, o Grupamento Especial Tático-Móvel (Getam), a Companhia de Música, o Centro de Material e Manutenção e a Diretoria de Assistência Social. Estão lotados na unidade 2.200 PMs.

O advogado de *Fernandinho*, Lídio da Hora Santos, protestou contra a transferência do bandido. Segundo ele, *Fernandinho* não liderou a rebelião.

– Fernando estava na cela quando ouviu tiros. Ele só entrou na negociação quando foi chamado pelo delegado Cláudio Góis. Foi escolhido porque é educado e sabe se expressar – alegou. Lídio contou que *Beira-Mar* vai fazer faculdade de direito de dentro da cadeia. Cláudio Góis, que participou das negociações para o fim da rebelião, negou ter escolhido *Fernandinho* e disse que falou com ele porque era quem estava na porta da prisão.

Benedita pede a FH R$ 7 milhões para obras em prisão

A transferência dos presos é temporária, até o fim das reformas em Bangu 1. A governadora já pediu formalmente à Justiça a ida de *Beira-Mar* para outro Estado. Ontem, o secretário de Justiça, Paulo Saboya, sugeriu mandar o criminoso para a Cadeia Pública Federal da Papudinha, em Rio Branco (AC). O governo do Acre foi contra.

À noite, Benedita encontrou-se com o presidente Fernando Henrique no Rio e pediu agilidade na liberação de R$ 7 milhões do Fundo Nacional de Segurança Pública, que seriam usados na reforma de Bangu 1 e em obras no Complexo Penitenciário. O presidente disse estar contribuindo para resolver o problema.

– *Beira-Mar* veio para o Rio por decisão da Justiça e não do governo federal – justificou.

O uso das Forças Armadas na segurança dos presídios, sugerido pelo presidente do Tribunal de Justiça, Marcus Faver, foi criticado pelo presidente do Supremo Tribunal Federal, Marco Aurélio Mello.

– As Forças Armadas têm pela Constituição uma destinação específica. E não é a de reprimir a delinqüência – disse.

Já o presidente do Superior Tribunal de Justiça, Nilson Naves, é favorável, desde que a decisão seja provisória.

– O Exército é uma solução emergencial em um momento de crise.

Fotos de Rafael Ruas/Divulgação

Galerias de Bangu 1 foram destruídas na rebelião de quarta-feira. A única cela preservada foi a do traficante 'Fernandinho Beira-Mar', que tinha como livros de cabeceira 'Uma mente brilhante' e 'A assustadora história da maldade' (acima)

"Rio sem segurança máxima"

Ex-diretor prestou depoimento ontem

Ex-diretor de Bangu 1 e afastado do cargo após a rebelião de quarta-feira, Ricardo Couto afirmou, ontem, que não existe presídio de segurança máxima no Rio. Segundo Couto, quando assumiu a direção da unidade, em julho, não havia qualquer mecanismo de segurança para impedir a entrada de armas, drogas e celulares.

– Quando assumi, tudo estava destruído. O detector de metais, por exemplo, nunca funcionou perfeitamente. Há 14 anos, o presídio não recebe uma mão de tinta nas paredes – denunciou Ricardo Couto, que ontem prestou depoimento na Delegacia de Repressão a Ações Criminosas e Inquéritos Especiais no inquérito que investiga a rebelião. O secretário de Justiça, Paulo Saboya, disse que nunca foi informado pelo exdiretor sobre as condições da unidade.

Apesar das condições do presídio, Couto afirmou que sempre conseguiu administrar as disputas entre os presos das facções rivais. Segundo ele, as leis eram aplicadas para ambos os lados.

– Não era difícil, apesar dos presos que se encontravam ali, como o *Beira-Mar*. Só aplicava o princípio da legalidade e da igualdade para todos – afirmou Couto.

Ele não quis comentar as suspeitas de que agentes penitenciários teriam facilitado a entrada de armas e celulares para a rebelião. Mas afirmou que, caso as suspeitas sejam comprovadas, se sentirá traído.

– Eu confiava na minha equipe – afirmou.

Traficante lia obras sobre genocídio

O presídio de Bangu 1, até então apontado como de segurança máxima, foi totalmente destruído na rebelião do Comando Vermelho. Um dos poucos pontos preservados na unidade, durante o conflito que resultou na morte de quatro traficantes, foi a cela de Luiz Fernando da Costa, o *Fernandinho Beira-Mar*.

Em seu cubículo, policiais e agentes penitenciários encontraram os dois livros que devem ter inspirado o criminoso: *Uma mente brilhante*, de Sylvia Nasar, e *A assustadora história da maldade*, do britânico Oliver Thomson. A obra traz citações de filósofos, historiadores e economistas sobre genocídio, tráfico de drogas e outros delitos.

De resto, todo presídio foi destruído pelos traficantes. Os presos arrombaram o alojamento dos agentes, retiraram as grades das celas e ainda invadiram a sala da direção, onde gavetas foram reviradas e as paredes pichadas com as inscrições CV e PCC.

– O sistema não é perfeito. Estamos buscando uma solução – afirmou o secretário de Justiça, Paulo Saboya, durante a inauguração de um moderno sistema de circuito interno de 14 câmeras no presídio Ari Franco. Para lá foram levados quatro integrantes da facção criminosa ADA, que conseguiram sobreviver à rebelião.

Participaram desta cobertura: Marcello Gazzaneo, Marco Antônio Martins e Paula Pena.

Celsinho vai para Niterói

Chegada do traficante ao CPI surpreende PMs

Depois de escapar da morte na rebelião de quarta-feira no presídio de Bangu 1, o traficante Celso Luís Rodrigues, o *Celsinho da Vila Vintém*, foi transferido no fim da noite de quinta para o Comando de Policiamento do Interior (CPI), em Niterói. Antes de chegar à unidade, a transferência planejada pela Secretaria de Segurança Pública foi marcada pelo desconhecimento dos policiais militares e agentes do Serviço de Operações Externas (SOE) que cuidaram do transporte do criminoso para o município da Região Metropolitana do Rio.

Por volta das 23h, *Celsinho* chegou à porta do 12º BPM (Niterói) num carro do SOE, mas foi impedido de entrar na unidade pelos PMs de plantão.

– Quem está comandando? Aqui não tem carceragem para ele – reclamou um policial na entrada do batalhão sem ter sido avisado da ida do criminoso para lá.

Após telefonemas para o comandante da unidade, coronel Marcílio Faria da Costa, e para o comandante-geral da corporação, coronel Francisco Braz, o traficante foi levado para o CPI. No local, antes de entrar na cela, *Celsinho* fumou um cigarro e conversou animado com agentes penitenciários e policiais que estavam em sua escolta.

O traficante não parecia preocupado em estar sendo levado para uma unidade da PM. Descontraído, *Celsinho* chegou a rir após um comentário de alguém de sua escolta. Antes de ser preso, em maio passado, a Secretaria de Segurança tinha informações de que o criminoso recebia proteção de policiais militares e civis.

Celsinho foi colocado em uma das duas celas do CPI. No local, já ficaram detidos, durante a ditadura militar, presos políticos. No início dos anos 90, serviu como detenção dos policiais acusados da chacina de Vigário Geral. Em 1998, passou a ser utilizada como almoxarifado e ontem estava vazia.

Policiais carregam o caixão de 'Uê'

Foram policiais militares do Serviço Reservado que carregaram os caixões de Ernaldo Pinto de Medeiros, o *Uê*, Wanderley Soares, o *Orelha*, Carlos Alberto da Costa, o *Robertinho do Adeus*, e Elpídio Rodrigues Sabino. Os bandidos foram assassinados na quarta-feira durante a rebelião em Bangu 1 e sepultados ontem, às 11h, no Cemitério do Caju. Mais de 400 pessoas compareceram à cerimônia, que foi acompanhada por 80 policiais.

Disfarçados de funcionários da Santa Casa, os PMs não só levaram os caixões como observaram o movimento do funeral. Câmeras escondidas gravaram imagens do enterro. O clima foi agravado pela presença de várias pessoas armadas na capela. Entre cerca de 30 coroas de flores, destacava-se a que tinha a mensagem "Saudades dos amigos da filial Linho". Paulo César dos Santos, o *Linho*, comanda o tráfico no Complexo da Maré e é o maior líder do Terceiro Comando em liberdade.

De madrugada, traficantes do Complexo do Alemão, dominado pelo Comando Vermelho, tentaram invadir o Morro do Adeus, em Bonsucesso, que era comandado por *Uê*. Houve intenso tiroteio. O comércio das ruas próximas ficou fechado pelo terceiro dia consecutivo.

Portas estavam abertas

Agentes dizem que acessos à Galeria A estavam liberados

Os depoimentos dos dois agentes penitenciários rendidos na rebelião em Bangu 1, quarta-feira, confirmam as suspeitas de que houve conivência de funcionários da unidade com a ação comandada por Luiz Fernando da Costa, o *Fernandinho Beira-Mar*. Segundo contaram ao delegado Ricardo Hallack, titular da Delegacia de Repressão a Ações Criminosas e Inquéritos Especiais, duas das portas de segurança no acesso à Galeria A, onde foram rendidos, já estavam abertas.

– Tudo é muito suspeito. Para as portas estarem abertas, eles tinham que ter a chave. Ou receberam uma cópia ou as portas foram deixadas abertas – afirmou Hallack. Pelo esquema de segurança de Bangu 1, todas as três portas permanecem fechadas 24 horas. Elas só são abertas para o confere dos presos, a entrega das refeições e saída para o banho de sol.

O delegado também suspeita de que tenha havido conivência de agentes para que as armas usadas pelo grupo de *Beira-Mar* tenham chegado às mãos dos traficantes. O primeiro agente a ser rendido, cujo nome não foi revelado, contou que foi atraído para uma armadilha. Segundo ele, um dos presos começou a gritar, pedindo ajuda. Ao passar do primeiro portão para ver o que estava acontecendo, foi rendido pelos detentos. Depois, *Beira-Mar* e seu grupo pegaram as chaves das outras galerias na administração.

Na Galeria B, onde os presos também tinham uma arma, chegou a haver confronto entre os grupos, segundo relato dos agentes. Em seguida, *Beira-Mar* e seus cúmplices foram até a galeria D, onde executaram *Uê* e outros três integrantes da quadrilha rival.

Metrô avança para Ipanema

Estado refaz as contas e garante R$ 80 milhões para trecho até o Cantagalo

Ninguém contava com esta. A sobra de R$ 80 milhões – do total de R$ 221 milhões investidos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para concluir a ampliação da linha 1 do metrô, da Estação Cardeal Arcoverde até a Rua Siqueira Campos – vai beneficiar 20 mil pessoas. Os custos da obra foram recalculados pelo secretário estadual de Desenvolvimento Urbano, Rômulo Santos, que pretende iniciar entre outubro e novembro a extensão da linha até o Corte do Cantagalo, na Praça Eugênio Jardim, onde ficará a Estação Cantagalo.

– Estou encantado, só falo nisso. É um fato inusitado. Com o que sobrou, dá para fazer uma nova linha. Mas não houve mágica – disse, acrescentando que economizou nas obras em andamento, deixando de desapropriar o que não precisava, remanejando o posto de saúde de que será construído e obtendo desconto nos contratos finais.

Obras deverão iniciar entre outubro e novembro

– Tratei como se fosse minha casa. Quando revi os cálculos, pensei: Ih, sobrou dinheiro, dá para fazer – lembra.

Com estudo de impacto ambiental e pré-orçamento no valor de R$ 73 milhões, a secretaria espera a assinatura dos contratos de licitação e a autorização do BNDES para o remanejamento dos recursos disponíveis.

– Protocolei o pedido – contou Rômulo, estimando em dois anos o prazo para a conclusão das obras. A previsão de início é novembro, quando os contratos estiverem assinados e orçados.

– Só começaremos com contratos assinados e preços previamente determinados – disse o secretário, acrescentando que os contratos estaduais são feitos muitas vezes por medição e variam a cada mês. – Acabam custando o dobro. É preciso fazer como as empresas privadas. Só iniciaremos com os preços amarrados.

Os projetos e contratos licitados necessários incluem estação, túnel, trilhos, sistemas de instalação elétrica, piloto automático e complementos à obra civil. Um anteprojeto da empresa contratada pelo Estado Promon Engenharia deu origem ao pré-orçamento no valor de R$ 73 milhões. O trecho até a Siqueira Campos consumiu, ao todo, R$ 560 milhões e deverá estar concluído em dezembro.

Depois de se prontificar a construir, a partir de dezembro, a linha 6 do metrô, da Estação Saens Peña à Rua Uruguai, Tijuca, o prefeito Cesar Maia pediu ontem ao secretário municipal de Transportes, Antonio Rato, o agendamento urgente de uma reunião com Rômulo, que já disse estar disposto a entregar a concessão ao município.

Cartazes alertam sobre acidentes

Para alertar os motoristas sobre a violência no trânsito, o Departamento de Estado de Trânsito (Detran) está instalando painéis com cenas fortes pela cidade, que está dentro do *Programa de Educação no Trânsito para Toda a Vida*, lançado em junho. Com essa iniciativa, o Detran pretende sensibilizar os motoristas cariocas que insistem em desrespeitar as leis de trânsito. Os painéis, com fotos de veículos destruídos em acidentes reais, estão sendo colocados em pontos onde é grande o número de acidentes, como no Corte do Cantagalo.

Na terça-feira, o Detran instalou um painel no canteiro central da Avenida Radial Oeste, em frente à Estação do Metrô Maracanã, próximo à entrada da Rua Manoel de Abreu, no Maracanã. Este é o sétimo dos dez painéis previstos para serem instalados no Rio, dentro do programa.

As frases dos painéis são tão chocantes e assustadoras quanto as imagens: "E aí, vai continuar correndo?", "E aí, vai continuar avançando sinal vermelho?", "E aí, vai continuar bebendo e dirigindo" e "Não seja o próximo" são algumas delas.

Peixe com Fritas

Paulo Jares

Trinta e seis crianças de São João de Meriti visitaram ontem a fragata inglesa 'HMS Westminster', ancorada na Praça Mauá. Assistidas pela ONG britânica ActionAid, elas conheceram o navio de guerra e almoçaram com a tripulação. No cardápio, um prato tipicamente inglês: peixe com batatas fritas

Barra terá uma sala sinfônica

Arquiteto francês assina o projeto

O arquiteto francês Christian de Portzamparc, autor do projeto da Cité de la Musique (Cidade da Música) na França, foi escolhido pela Prefeitura do Rio para criar a sala sinfônica da cidade, que será construída no terreno ao lado do terminal rodoviário Alvorada, na Barra da Tijuca.

– O Rio não tem um espaço de padrão internacional para concertos e óperas – disse o secretário municipal das Culturas, Ricardo Macieira, que pretende iniciar a licitação do projeto – orçado em R$ 70 milhões – até março. O arquiteto chegou ao Rio ontem e sobrevoou o local de helicóptero.

Prédios são tombados na Lagoa

Moradores do bairro não foram consultados

O prefeito Cesar Maia tombou 12 imóveis antigos no entorno da Lagoa Rodrigo de Freitas. Decreto publicado ontem no *Diário Oficial* do município determinou o tombamento definitivo das construções, entre elas prédios residenciais, a Sede Náutica do Vasco da Gama e a Pequena Cruzada, onde a UniverCidade pretendia construir mais uma sede. A decisão pegou de surpresa alguns moradores, que não foram consultados nem comunicados.

– Acredito que ninguém no meu prédio seja contra, mas teríamos que ser oficialmente comunicados, até porque os moradores, ao que me parece, terão isenção de IPTU – disse Amon Machado, que mora no número 786 da Avenida Epitácio Pessoa, um dos prédios em questão. – É difícil saber ao certo, a isenção teria que ser automática, mas é aquela burocracia – completou.

O tombamento, segundo o decreto, levou em conta a necessidade de proteger o patrimônio construído na orla da Lagoa, "marco referencial da paisagem da cidade e da memória carioca". Construções nos 12 endereços – nas avenidas Epitácio Pessoa e Borges de Medeiros e ruas General Tasso Fragoso e Alberto de Campos – dependem, a partir de agora, do Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural. – Se fizéssemos obras, não saberíamos – disse Amon.

Morador do número 1.084, onde também mora a estilista Lenny Niemeyer, Nelson Menda afirmou que o prédio recebeu um comunicado. O edifício tem 60 anos, 12 apartamentos e o carinho dos moradores.

– Nós o preservamos. Eu gostei muito da decisão. O que é bonito tem que ser tombado. Havia sempre corretores interessados em que vendêssemos para derrubarem e fazerem outro – contou.

Obituário

Fernando de Barros 1915 – 2002

Cineasta e editor de moda

Aos 87 anos, morreu, terça-feira, **Fernando de Barros**, no Hospital São Luís, em São Paulo, onde tinha se internado uma semana antes para se tratar de uma pneumonia. Era português, de Lisboa, e veio para o Brasil quando tinha 25 anos para fazer o filme *Pureza*, baseado em livro de José Lins do Rêgo. Um atropelamento no Rio, porém, lhe mudou o curso da vida. Ele mesmo lembrou mais tarde: "Fraturei cabeça, nariz e vértebras da coluna. Renasci e decidi ficar no Brasil, porque sempre fui guiado por acontecimentos". O cinema iria abrir-lhe caminho no país. Mal restabelecido, Barros foi convidado para produtor-geral da Vera Cruz, onde realizou oito filmes, entre os quais *Tico-tico no fubá*, *Copacabana Palace*, *As cariocas*, *O homem e A arte de amar bem*. E é dele o roteiro de outros seis longas, como *Uma certa Lucrécia* e *Dona Violante Miranda*. O talento que o cineasta revelou ao cuidar do visual de atores e atrizes chamou a atenção do editor da revista *Quatro rodas*. E, convidado a escrever sobre moda para a publicação, Barros aceitou dando novo curso a sua vida. Durante 26 anos foi editor de moda da revista *Playboy*, na qual também respondia a dúvidas dos leitores, e em outros 35 anos trabalhou na Editora Abril. Escreveu dois livros de grande sucesso sobre moda: *Elegância – como o homem deve se vestir* (1997) e *O homem casual – a roupa do novo século* (1998). Era presença certa nos grandes eventos da moda brasileira, sem deixar de ser severo crítico. Uma vez disse: "Os desfiles são longos e chatos, os estilistas mostram peças de lojas". Referência no mundo fashion brasileiro, ganhou uma homenagem em 2000 com o livro *Ele é top – Fernando de Barros*, da também jornalista de moda Eda Romio.

cidade@jb.com.br

O Tempo

NO MUNDO

CIDADE	TEMPO	Mín.	Máx.	CIDADE	TEMPO	Mín.	Máx.
BARCELONA	Parc nublado	19	22	NOVA YORK	Parc nublado	18	23
BERLIM	Parc nublado	12	23	ORLANDO	Chuva	24	28
ESTOCOLMO	Chuva	12	18	PARIS	Parc nublado	8	20
LISBOA	Chuva	19	21	ROMA	Ensolarado	16	21
LONDRES	Parc nublado	12	20	SANTIAGO	Encoberto	-1	6
LOS ANGELES	Ensolarado	18	25	SYDNEY	Parc nublado	11	18
MÉXICO	Parc nublado	16	26	TÓQUIO	Chuva	19	20
MIAMI	Parc nublado	27	20	WASHINGTON	Chuva	17	26

Gustavo Kuerten alcançou as semifinais de simples e duplas no Brasil Open. Com isso, voltará ao top 50. **Página C6**

RESUMO

JUDÔ

Campo Grande recebe primeira rodada do Estadual Individual

O Centro Esportivo Miécimo da Silva, em Campo Grande, recebe, hoje, a partir das 9h30, a primeira rodada do Campeonato Estadual Individual de Judô-2002, com as disputas das categorias sênior (faixas branca a verde), sênior masculino (roxa e marrom), juvenil e 12 anos. Entre os destaques da competição estão os atletas Felipe Braga (leve do Vasco), campeão pan-americano juvenil e campeão brasileiro juvenil, e Hugo Pessanha (meio pesado da Gama Filho), campeão brasileiro juvenil, campeão do Torneio Estudantil Roger Serzian, realizado na França, medalha de bronze no Torneio Aberto de Portugal Sub-20 e bicampeão pan-americano juvenil.

TÊNIS DE MESA

Brasil conquista o título por equipes da etapa de Lima

A equipe brasileira de tênis de mesa conquistou, ontem, o título por equipes da etapa de Lima no Circuito Mundial Juvenil da Federação Internacional do esporte (ITTF). Depois de derrotar o Peru, por 3 a 0, a equipe, formada por Gustavo Tsuboi, Bruno Anjos e Cazuo Matsumoto, chegou à final e derrotou o Chile, também por 3 a 0. A delegação, composta pelos técnicos Marle Marins e Serge Mimura, atribuiu a vitória ao apoio que a confederação vem recebendo do Comitê Olímpico Brasileiro (COB) através da Lei Piva, que doa recursos para a preparação técnica dos atletas da categoria juvenil e adulta, em Piracicaba (SP).

IATISMO

Scheidt se recupera e vence 2ª regata do Mundial de Laser

Depois de enfrentar dificuldades, quinta-feira, na regata de abertura – na qual ficou em 15º lugar – o pentacampeão mundial Robert Scheidt conseguiu se recuperar no Campeonato Mundial da Classe Laser, nas raias do Hyannis Yacht Club, em Cape Cod (EUA). Com ventos oscilando entre 18 e 22 nós, ele venceu a segunda regata e conseguiu um segundo lugar na terceira, ontem. O australiano Brendan Casey foi o vencedor da terceira regata. "Tive um dia excelente. Deu para esquecer as dificuldades da véspera e recuperar a confiança", avaliou Scheidt. Integrante da flotilha amarela (os 131 atletas foram divididos em dois grupos), Robert teve vantagem em relação aos iatistas da flotilha azul, prejudicados pela inconstância do vento.

GOLFE

Campeonato Aberto do Rio começa hoje no Itanhangá

Mais uma disputa no Itanhangá Golf Club neste fim de semana. É o Campeonato Aberto da Cidade do Rio de Janeiro, que será disputado na modalidade stroke play, em 36 buracos (18 por dia) e contará pontos para os rankings estaduais masculino, feminino e juvenil. Dois dos maiores talentos da nova geração do golfe carioca prometem disputar cada ponto neste fim de semana. Phillipe Gasnier, 23 anos, primeiro no ranking estadual e segundo no nacional, está fazendo sua melhor temporada em 2002: venceu os Abertos do Estado do Rio de Janeiro, de Duplas Mistas, de Brasília e de Curitiba. E Rafael Fonseca, 17 anos, terceiro no ranking da FGERJ – foi campeão dos Abertos de Búzios, do Interior e de Duplas em 2002.

SURFE

Depois de ser adiado, Circuito Feminino começa hoje na Barra

Programado para ontem, o primeiro dia da segunda etapa do Circuito Petrobras de Surfe Feminino, na Praia da Barra, teve que ser adiado pela ausência de ondas. A competição, que vai distribuir R$ 10 mil em premiação e pontos nos rankings estadual e nacional, está dividida em quatro categorias: iniciante, amador, profissional e longboard. "Temos o compromisso de realizar o campeonato nas melhores condições", disse Pedro Falcão, vice-presidente da Feserj e diretor técnico do Circuito, que garantiu que a segunda etapa começa hoje às 7h, com a categoria amadora. "Há a previsão da chegada de uma frente fria, que deve trazer uma boa ondulação", explicou Pedro Falcão.

Volta ao passado na estréia

Brasileiras enfrentam a China, rival batido na decisão do Mundial-94

Divulgação/COB

Aos 33 anos, Janeth disputa o terceiro Mundial: ela foi campeã em 94

FABIO GRIJÓ
REPÓRTER DO JB

Uma volta ao passado na estréia. A Seleção Brasileira feminina de basquete faz seu primeiro jogo no Campeonato Mundial contra o adversário batido na conquista de seu título mais importante. A equipe do técnico Antonio Carlos Barbosa enfrenta a China, rival superado na decisão do Mundial de 1994, em Sydney (Austrália). A partida, em Taicang (China), será disputada às 8h30 (de Brasília), com transmissão da ESPN Brasil. As brasileiras chegam ao Mundial dividindo o favoritismo com Estados Unidos, Rússia, Austrália e Espanha. Do time campeão mundial há oito anos, estão em ação Janeth, Helen, Adriana, Alessandra e Cíntia Tuiú. Ainda hoje, na abertura do campeonato, outro reencontro terá vez: as americanas jogam contra as russas, reeditando a final do último Mundial, em 1998, em Berlim. Na ocasião, os Estados Unidos levaram a melhor.

O Brasil duelará, na primeira fase, contra o Senegal (amanhã) e a Iugoslávia (segunda-feira). Brasileiras e chinesas fizeram seis jogos em Mundiais com três vitórias para cada equipe. O último confronto foi a decisão do Mundial-1994, vencida pela Seleção por 96 a 87. Até hoje, apenas três países conquistaram o ouro no Mundial: Estados Unidos (seis títulos), a antiga União Soviética (seis) e Brasil (um).

Chinesas estão com time novo após não terem ido à Olimpíada

A China é uma incógnita para as brasileiras. Com um time renovado depois de não ter se classificado para a Olimpíada de Sydney, em 2000, as chinesas estão pensando à frente: nos Jogos Olímpicos que Pequim abrigará, daqui a seis anos. No último ano, tiveram um resultado satisfatório. Recuperaram o título do Asiático, superando o Japão (vice) e a Coréia do Sul (quarta em Sydney-2000). Janeth reconhece ter poucas informações das rivais.

– É um jogo de mistério porque não conhecemos as chinesas. É uma partida em que a pressão está do lado delas por jogarem em casa e com o apoio da torcida. Precisamos aproveitar esse nervosismo e jogar o que nós conseguimos treinar até agora – afirma a ala Janeth, de 33 anos, a mais experiente da Seleção, com três Mundiais disputados.

A ala Micaela sofreu ontem uma fratura no tornozelo esquerdo e está fora do Mundial.

grijo@jb.com.br

Arte JB

MUNDIAL FEMININO DE BASQUETE

Grupos do Mundial

Grupo A	Grupo B	Grupo C	Grupo D
Austrália	**Brasil**	Estados Unidos	Coréia do Sul
Argentina	China	Lituânia	Cuba
Espanha	Iugoslávia	Rússia	França
Japão	Senegal	Taiwan	Tunísia

Jogos da primeira fase

Hoje		Amanhã		Segunda-feira	
Grupo A		**Grupo A**		**Grupo A**	
8h30	Japão x Argentina	8h30	Argentina x Austrália	8h30	Austrália x Japão
10h30	Austrália x Espanha	10h30	Espanha x Japão	10h30	Argentina x Espanha
Grupo B		**Grupo B**		**Grupo B**	
8h30	**Brasil** x China	8h30	China x Iugoslávia	8h30	China x Senegal
10h30	Iugoslávia x Senegal	10h30	**Brasil** x Senegal	10h30	**Brasil** x Iugoslávia
Grupo C		**Grupo C**		**Grupo C**	
8h30	Lituânia x Taiwan	8h30	Rússia x Lituânia	8h30	Taiwan x Rússia
10h30	Estados Unidos x Rússia	10h30	Taiwan x Estados Unidos	10h30	Estados Unidos x Lituânia
Grupo D		**Grupo D**		**Grupo D**	
8h30	Coréia do Sul x Tunísia	8h30	Cuba x Coréia do Sul	8h30	Tunísia x Cuba
10h30	França x Cuba	10h30	Tunísia x França	10h30	França x Coréia do Sul

Todos os Mundiais

1953	1959	1967	1975	1983	1990	1998
Chile	**URSS**	**Tchecoslováquia**	**Colômbia**	**Brasil**	**Malásia**	**Alemanha**
1º Estados Unidos	1º União Soviética	1º União Soviética	1º União Soviética	1º União Soviética	1º Estados Unidos	1º Estados Unidos
2º Chile	2º Bulgária	2º Coréia do Sul	2º Japão	2º Estados Unidos	2º Iugoslávia	2º Rússia
3º França	3º Tchecoslováquia	3º Tchecoslováquia	3º Tchecoslováquia	3º China	3º Cuba	3º Austrália
4º Brasil	**Brasil** não disputou	**8º Brasil**	**12º Brasil**	**5º Brasil**	**10º Brasil**	**4º Brasil**

1957	1964	1971	1979	1986	1994
Brasil	**Peru**	**Brasil**	**Coréia do Sul**	**URSS**	**Austrália**
1º Estados Unidos	1º União Soviética	1º União Soviética	1º Estados Unidos	1º Estados Unidos	**1º Brasil**
2º União Soviética	2º Tchecoslováquia	2º Tchecoslováquia	2º Coréia do Sul	2º União Soviética	2º China
3º Tchecoslováquia	3º Bulgária	**3º Brasil**	3º Canadá	3º Canadá	3º Estados Unidos
4º Brasil	**5º Brasil**		**9º Brasil**	**11º Brasil**	

Castroneves e Hornish vão mal nos treinos

Na Cart, Da Matta sai hoje em terceiro

FORT WORTH, EUA – Surpresa no primeiro treino livre para o Grande Prêmio do Texas de Fórmula Indy (versão IRL), que será disputado amanhã. O brasileiro Vitor Meira, da Menard, ficou com o melhor tempo (23s6524). Os dois pilotos que brigam pelo título da temporada tiveram maus resultados, ontem. Helio Castroneves, da Penske, acabou em 11º lugar, com 23s9060. O americano Sam Hornish Jr., da Panther, terminou na 23ª posição, com 24s1594.

– Não estou dizendo que sou favorito. Pelo contrário, não sou favorito a nada. Mas o que fizemos nesse treino mostra que o objetivo de conseguir um pódio nessa corrida é perfeitamente viável – festejou Vitor Meira.

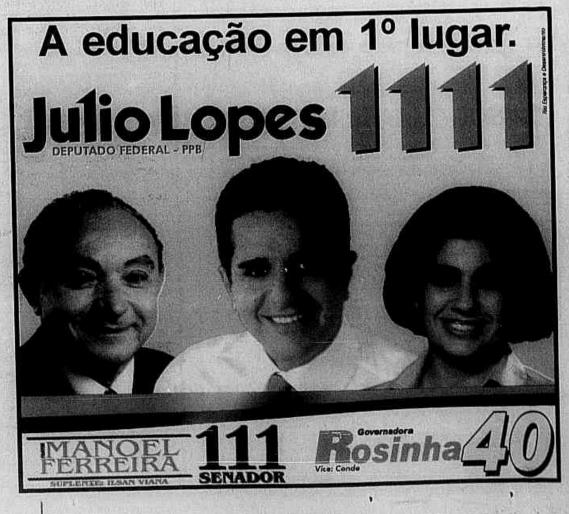
Em Rockingham, na Inglaterra, na versão Cart da F Indy, o sueco Kenny Brack, da Chip Ganassi, conseguiu a pole position para a prova de hoje, às 9h30 (de Brasília), com transmissão da Rede Record. Ele fez o tempo de 24s908. Cristiano da Matta, líder do campeonato, é o melhor brasileiro no grid, saindo em terceiro (24s954). A velocidade no circuito inglês pode chegar a 350km/h.

Ferrari irrita Barrichello

Piloto sofre com problema nos freios e grita com mecânicos

MONZA, ITÁLIA – Os dois carros da Ferrari dominaram os treinos livres para o Grande Prêmio da Itália de Fórmula 1. O alemão Michael Schumacher, pentacampeão mundial, ficou com o melhor tempo (1min22s436), 0s225 à frente do brasileiro Rubens Barrichello. O finlandês Kimi Raikkonen, da McLaren, terminou em terceiro lugar. O treino que apontará o grid de largada será disputado hoje, às 8h (de Brasília), com transmissão da Rede Globo.

Barrichello ficou irritado com um problema nos freios numa pista em que se atinge 360km/h. O brasileiro relatou a falha aos mecânicos, que mexeram no carro, mas, na volta aos treinos, a segunda Ferrari voltou a ficar sem freios. Circulou o boato de que Barrichello teria agredido o chefe dos mecânicos, Claudio Papaleo, fato negado pela equipe italiana.

– Daqui a pouco, vão dizer que sou o Mike Tyson – brincou Barrichello, que gritou com os mecânicos ao sair do carro. – Queria saber quando eu teria a solução para o problema – contou o piloto.

Brasil vê China ser eliminada no vôlei

Itália e EUA vão decidir Mundial

BERLIM – Se não conseguiu eliminar a China, o Brasil, pelo menos, viu as rivais tropeçarem no Campeonato Mundial Feminino de Vôlei e saírem da briga pelo título. As brasileiras estavam no ginásio ontem e acompanharam a derrota das chinesas para a Itália, na semifinal, por 3 sets a 1 (25/21, 25/20, 21/25 e 25/23). As italianas decidirão o Mundial, amanhã, com as americanas, que venceram as russas por 3 a 2 (21/25, 25/23, 25/20, 21/25 e 15/8). Favoritas ao título, Rússia e China disputam, hoje, às 7h (de Brasília), o terceiro lugar. Na seqüência, às 10h, o Brasil enfrenta a Bulgária pela sétima posição.

A China protagonizou dois resultados suspeitos no Mundial. Na primeira fase, perdeu para a Grécia (3 a 0), escapando do confronto com os Estados Unidos nas rodadas seguintes. O Brasil acabou duelando com as americanas. Depois, as chinesas tiveram outra derrota surpreendente, para a Coréia do Sul, evitando a Itália nas quartas-de-final. Pegaram as brasileiras outra vez e venceram por 3 a 2, eliminando a equipe do técnico Marco Aurélio Motta.

Seleção joga contra a Bulgária, hoje, pelo sétimo lugar

As brasileiras comemoraram a derrota chinesa frente à Itália.

– É isso que dá ficar escolhendo muito o adversário. A China fugiu tanto da Rússia, armando e prejudicando outras equipes, que agora não vai ter escapatória – disse a meio-de-rede Valeskinha.

– Estou tão aliviada que a vitória até parece nossa. Não seria justo – acrescentou Marina.

O técnico chinês, Chen Zhonghe reclamou da arbitragem no segundo set contra as italianas.

– Infelizmente, erraram contra nós – disse, em tom de choro de perdedor.

Sexta-feira 13 que Guga jamais esquecerá

Tenista chega à primeira semifinal no ano e volta ao top 50

COSTA DO SAUÍPE, BA – Em sua pior temporada como profissional, Gustavo Kuerten alcançou as semifinais de um torneio pela primeira vez no ano em plena sexta-feira 13. O ex-número 1 venceu ontem o argentino Gastón Etlis por 2 sets a 0, com parciais de 7/6 (7/5) e 6/1 e, hoje, às 13h15, joga contra o paraguaio Ramón Delgado por uma vaga à decisão do Brasil Open. Delgado eliminou o brasileiro André Sá, em dois sets, por 6/4 e 7/5. Com o resultado, Guga somou pontos suficientes para voltar ao top 50 do ranking de entradas. Ele é o atual 55º colocado. O brasileiro ainda se classificou para as semifinais de duplas. Com André Sá, Guga derrotou os australianos Nathan Healey e Jordan Kerr por duplo 6/3.

– Com certeza é o dia mais feliz do ano para mim. Há seis meses, desde que fiz a cirurgia (no lado direito do quadril), vinha treinando muito, me dedicando na quadra e no ginásio, treinando como há muitos anos eu não fazia e agora tenho que curtir esse momento – festejou Guga, que disputou pela quarta vez em 2002 um jogo válido pelas quartas-de-final.

No primeiro set, o catarinense teve apenas uma chance de quebra de saque contra Etlis e não conseguiu converter. A decisão seguiu para o tie-break. No desempate, Guga abriu 6/2, mas o argentino encostou (6/5). Com uma devolução de saque, o brasileiro fechou a etapa. No segundo set, Guga só deixou Etlis fazer um game, no fim do jogo. Quando sacou, o ex-número 1 perdeu apenas dois pontos em toda a série. Um voleio de esquerda cruzado encerrou a partida mais comemorada por Guga na temporada.

– Sei como foi duro dar a volta por cima e essa semifinal agora, no Sauípe, é uma massagem para o ego que o Guga estava precisando – disse o técnico Larri Passos.

O brasileiro enfrenta um velho conhecido dos tempos de juvenil. Da mesma idade de Guga (26 anos), Delgado ocupa a 139º colocação no ranking mundial e fará o seu primeiro confronto com o brasileiro no profissional. Na outra semifinal, enfrentam-se o argentino Guillermo Coria e o americano Cecil Mamit.

Costa do Sauípe, BA – Luiz Pires/Jump

Guga ainda disputará, hoje, as semifinais de duplas com André Sá

Ginástica abre Circuito

Competição masculina inicia torneio em Santos

Talento de família. A partir das 17h de hoje, Diego Hypólito, irmão de Daniele, mostra que também é fera na ginástica artística na abertura do Circuito Brasil Olímpico, que será realizado na Praia do Gonzaga, em Santos. A competição quer atrair a atenção dos garotos para um esporte que já tem um bom nível internacional no feminino, com as conquistas da ginasta Daniele Hypólito. Para estimular a participação dos melhores atletas em cada modalidade, a organização vai distribuir um total de R$ 206.400 em premiação.

– Os meninos demoram mais tempo para chegar ao auge técnico do que as meninas e isso dificulta a continuidade no esporte. Sem considerar a tradição que a ginástica feminina já alcançou no país – avaliou a supervisora da seleção olímpica permanente da Confederação Brasileira de Ginástica, Eliane Martins.

Além de Diego Hypólito, outro destaque esperado na competição é Mosiah Rodrigues. Os dois ganharam o título dos Jogos Sul-Americanos pela Seleção Brasileira.

– A ginástica artística masculina brasileira vem demonstrando sinais claros de desenvolvimento nestes últimos anos. Os recursos da Lei Piva e o Programa Solidariedade Olímpica do COI rendem uma ajuda ao custo dos atletas, que estão podendo se dedicar com mais afinco ao esporte – disse Eliane.

A premiação é o ponto alto da competição. O primeiro colocado vai ganhar R$ 2 mil, o segundo, R$ 1 mil, o terceiro, R$ 600 e o quarto, R$ 400. Até os treinadores ganharão equivalente a 40% do dinheiro ganho pelo atleta. Nas modalidades que tenham dois terceiros colocados, ambos ganham R$ 500. O custo total da competição é R$ 500 mil, verba oriunda dos recursos que o Comitê Olímpico Brasileiro recebe da Lei Piva.

Além da ginástica artística masculina, em Santos, serão realizadas disputas no judô, taekwondo, luta olímpica, boxe e levantamento de peso. A ginástica feminina terá competições em Vitória, em 1º de novembro.

PLACAR JB

FUTEBOL

Campeonato Holandês

Jogo adiantado da quarta rodada

Vitesse Arnhem	3 x 0	RBC Roosendaal

TÊNIS

Brasil Open (Costa do Sauipe - BA)

Masculino

Quartas-de-final

Gustavo Kuerten (BRA)	7	6
Gaston Etlis (ARG)	6	1
Guillermo Coria (ARG)	6	6
Dominik Hrbaty (SVK)	2	4
Ramon Delgado (PAR)	6	7
André Sá (BRA)	4	5
Cecil Mamiit (EUA)	7	6
Agustin Calleri (ARG)	6	4

Feminino

Eleni Daniilidou (GRE)	6	7
Monica Seles (EUA)	1	5

VÔLEI

Campeonato Mundial feminino (Alemanha)

Semifinais

EUA	3 x 2	Rússia
(21/25, 25/23, 25/20, 21/25, 15/8)		
Itália	3 x 1	China
(25/21, 25/20, 21/25, 25/23)		

Campeonato Municipal Infantil

Feminino

Final

Fluminense	1 x 3	Flamengo
(14/25, 25/21, 15/25 e 13/25)		

Campeonato Paulista

Masculino - Returno

Suzano	3 x 0	Santo André
(32/30, 25/17 e 29/27)		
Banespa	3 x 1	São Caetano
(20/25, 25/16, 25/17 e 25/17)		
Johnson Clube	2 x 3	Melhoramentos/Oficina.do. Estudante
(20/25, 25/20,25/22, 22/25 e 10/15)		

Feminino - Returno

São Caetano	3 x 0	Tietê
(25/16, 25/16 e 25/14)		
Pinheiros	3 x 0	Suzano
(25/21, 25/20 e 25/21)		
São José dos Campos	0 x 3	São Bernardo
(27/29, 28/30 e 19/25)		

AUTOMOBILISMO

Fórmula Indy - Cart (Rockingham, Inglaterra)

Grid de largada

1. Kenny Brack (SUE - Chip Ganassi), 24s908
2. Michael Andretti (EUA - Motorola), 24s928
3. Cristiano da Matta (BRA - Newman-Haas), 24s954
4. Toranosuke Takagi (JAP - Walker), 24s958
5. Dario Franchitti (ESC - Green), 25s001
6. Bruno Junqueira (BRA - Chip Ganassi), 25s003
7. Paul Tracy (CAN - Green), 25s034
8. Tony Kanaan (BRA - Mo Nunn), 25s048
9. Alex Tagliani (CAN - Forsythe), 25s158
10. Patrick Carpentier (CAN - Forsythe), 25s185

Classificação do campeonato:

1. Cristiano da Matta, 175
2. Bruno Junqueira, 123
3. Dario Franchitti, 106
4. Patrick Carpentier, 101
5. Christian Fittipaldi, 98
6. Michel Jourdain Jr., 92
13. Tony Kanaan, 65

F 3000 - GP de Monza

Grid de largada

1. Bjorn Wirdheim (SUE- Arden), 1m37s857
2. Giorgio Pantano (ITA-Coloni), 1m38s032
3. Tomas Enge (RCH - Arden), 1m38s098
4. Rob Nguyen (AUS - Astromega), 1m38s322
5. Antônio Pizzonia (BRA - Petrobras Jr.), 1m38s339
6. Mario Haberfeld (BRA - Astromega), 1m38s434
7. Sébastien Bourdais (FRA - Super Nova), 1m38s438
8. Ricardo Sperafico (BRA - Petrobras Jr.), 1m38s473
9. Enrico Toccacelo (ITA - Coloni), 1m38s564
10. Derek Hill (EUA - Durango), 1m38s763
11. Rodrigo Sperafico (BRA- Durango), 1m38s831
12. Ricardo Maurício (BRA - Red Bull Jr.), 1m38s833

FUTSAL

Copa Sul-Americana Sub- 20 (Veranópolis, RS)

1ª rodada

Brasil	15 x 1	Paraguai
Uruguai	2 x 2	Argentina

ESPORTES NA TV

Rede Globo

7h55	Treino do GP da Itália de Fórmula 1
12h05	Compacto do Fórmula 3000 - GP da Itália
12h10	Globo Esporte
15h45	Campeonato Brasileiro: Santos x Grêmio, ao vivo

Rede Record

9h30	Fórmula Mundial - GP Inglaterra

Rede TV!

13h50	TV Esporte
18h	Campeonato Brasileiro Série B: Vila Nova x Botafogo (Ribeirão)

Rede Bandeirantes

11h	Brasil Open 2002 (semifinal), ao vivo
20h	Esporte Total

BandSports

14h	Dois na Bola
15h	Clássicos Bandsports
17h	Circuito Olímpico: Ginástica Masculina
19h	Brasil Skate
20h30	Six Nations - Campeonato Internacional de Rugby
22h	Bandsports News, ao vivo

ESPN Brasil

8h30	Campeonato Mundial Feminino de Basquete: Brasil x China, ao vivo
10h30	Campeonato Alemão: Nuremberg x Bayern de Munique, ao vivo
13h	Boletim do Mundial Feminino de Basquete, ao vivo
14h30	WNBA Action
18h30	Campeonato Espanhol: Atletic Bilbao x Barcelona
20h15	Sportscenter
20h45	Campeonato Mundial Feminino de Basquete: Brasil x China, VT

ESPN Internacional

16h25	Campeonato Espanhol: Real Betis x Real Madrid, ao vivo
18h30	Golfe: RJR Championship (2ª rodada), ao vivo

Sportv

10h	Fórmula 3000: GP de Monza, ao vivo
11h	Brasil Open (semifinal masculina), ao vivo
16h	Campeonato Brasileiro: Palmeiras x Bahia, ao vivo
18h	Brasl Open, a vivo
20h30	Campeonato Paulista de Vôlei Masculino: Suzano/Wizard x Johnson

Premiere Esportes - PPV

16h	Campeonato Brasileiro: Santos x Grêmio, ao vivo
16h	Campeonato Brasileiro Série B: Santa Cruz x Sport, ao vivo

A programação é fornecida pelas emissoras e está sujeita a alterações

JOSÉ INÁCIO WERNECK
COMENTARISTA

Quod abundat non nocet

BRISTOL, EUA – Tenho motivos para suspeitar que o território americano está afundando. As evidências me parecem tão claras quanto as que Bush, o Pacífico, revelou outro dia em relação àquele homem que o obceca e cujo nome não me ocorre no momento.

Começo por dizer que duas ou três vezes por semana faço musculação (se vocês me permitem a licença poética) em uma academia aqui perto. Com meus esforçados 70 quilos, nem chego à categoria de peso pluma perto de meus colegas. No vestiário, na hora da balança, eles começam pelas 200 libras (91 quilos) e vão em frente.

Outro dia um dos atletas resfolegava debaixo de imensa aparelhagem. A idéia era a de, deitado de costas, erguê-la com as pernas. Mas qual nada. Ela descia, em vez de subir. De repente, houve um corre-corre. Apareceram dezenas de pessoas que, a muito custo, retiraram o infeliz dali debaixo. Estava achatado, com as pernas coladas ao abdome, como em filme de Tom & Jerry, e tiveram que colocá-lo na sauna, para derreter e reassumir o formato natural.

As pessoas aqui não comem, devoram, a tal ponto que, nos restaurantes, derrotados por pratos de prodigiosos tamanhos, retiram-se depois de algum tempo, levando nas mãos doggy-bags. Literalmente, embalagens para cachorro. Em casa, dão um pontapé no canino e aproveitam a doggy-bag para uma última boquinha, antes de ir para a cama.

E em verdade vos digo que outro dia a BBC noticiou que o homo americanus talvez se transforme em uma nova espécie, eis que um clique genético poderá ocorrer que levará novas gerações a terem suas dimensões expandidas a leste, oeste, norte e sul. Todos já nascerão no modelo Shaquille O'Neal e a partir daí ficarão ainda maiores.

Uma simples aritmética comprovará que os 270 milhões de americanos constituem uma carga excessiva sobre a crosta terrestre, pois representam muito mais que o peso dos famintos do Terceiro Mundo, e o planeta apresenta já uma concavidade na região que corresponde a seu território.

É por isto que fico com pena do Nenê, do basquete. Para resistir por aqui terá que fazer como o resto da moçada: tomar esteróides, pois saco vazio não fica em pé. Um que usou e abusou foi o Alonzo Mourning, do Miami Heat. Abusou tanto que, parece, precisará de um transplante de rim, pois a víscera em questão ficou comprometida.

Quod abundat non nocet (o que abunda não prejudica), asseguravam os romanos, mas erraram. Quando a bunda não é nossa, podem tascar, é verdade. Mas a abundância americana está sendo prejudicial a eles mesmos. Ao contrário do antigo ditado, o que é demais prejudica.

O velho samba

Alguns podem vilipendiá-los como chatos, mas para quem mora no exterior, como eu, é bom o contato com leitores pela Internet. Respondo diretamente, quando posso, mas às vezes sou vítima de meu computador, solerte apetrecho que se compraz em fazer desaparecer textos, e-mails e outras manifestações cibernéticas.

Devo assim explicar a alguns internautas que o ginásio onde o Los Angeles Lakers joga, o Staples Center, fica no centro da cidade de Los Angeles. O anterior é que ficava em Inglewood.

Alguns outros leitores me enviaram mensagens para dizer que uma criatura chamada Constantine, de quem falei outro dia, é homem, não mulher. Preciso então conversar com a gerente de meu banco, sacudida moçoila de nome Constantine que tem por marido um cavalheiro de fartos bigodes. Aliás, há tempos venho desconfiando do casal. Mas nos Estados Unidos há uma pletora de nomes bissexuais (epa) como Taylor, Brett, Shannon, Terry e Kelly. Assim como o português tem Darci e alguns outros.

Mais importante que o gênero da criatura foi sua falta de caráter, advogando a intervenção americana no Brasil. Cheguei à mesma conclusão do velho samba: "conheci uma criatura, sem moral nem compostura".

inaciowerneck@aol.com

Renato quer Flu com sua cara

Apesar da 1ª vitória fora do Rio, técnico diz que time tem muito a melhorar

Apesar da primeira vitória fora do Rio, sobre o Gama, o técnico do Fluminense, Renato Gaúcho, não está satisfeito com o rendimento da equipe. Mesmo assim, Renato não pretende fazer alterações na equipe para o jogo de amanhã, contra o São Paulo, no Morumbi, preferindo aguardar o período de 10 dias de recesso do Brasileiro, a partir de segunda-feira, para corrigir as falhas do time.

– Não é ainda o Fluminense que eu quero, mas garanto que em pouco tempo esse time terá a minha cara – disse o treinador.

Renato gostou da atuação de Beto como segundo volante, posição que o jogador diz ser sua preferida, e manterá o meia nessa função, com Zada mais avançado ao lado de Fernando Diniz. O técnico voltou a reclamar da dificuldade do meio-campo em fazer a bola chegar ao ataque.

– Conversei com os jogadores no intervalo. Se a bola chegasse melhor ao ataque no primeiro tempo, poderíamos até sair em vantagem. Melhoramos um pouco no segundo tempo, mas ainda falta – avaliou Renato, que considera o adversário de amanhã uma das melhores equipes da competição.

Feliz da vida anda o goleiro Kléber que, quatro dias após ser contratado, estreou como titular, ganhando a posição de Murilo. Sem voz por ter gritado muito durante a vitória sobre o Gama, orientando a equipe, Kléber espera corresponder à confirnça nele depositada.

– Tenho que agradecer ao Renato, pois cheguei ao clube há pouco tempo e ele me colocou no lugar de um goleiro que vinha jogando há três anos.

Murilo, que por muito tempo foi reserva de Danrlei, no Grêmio, afirmou que irá trabalhar muito para recuperar a vaga no time.

Ontem, os titulares não treinaram, o que farão hoje no centro de treinamento do Palmeiras, em São Paulo. A maioria dos atletas disse que o time não teve uma atuação brilhante, mas que o espírito de luta prevaleceu. Para Fernando Diniz, o gramado ruim do Bezerrão atrapalhou.

– É difícil jogar com técnica num campo ruim como o do Bezerrão. Mas conseguimos superar com muita disposição e raça.

A diretoria tricolor deve concretizar nos próximos dias a transferência de uma partida do Brasileiro para Vitória, no Espírito Santo, provavelmente o jogo contra o Guarani, marcado para o dia 28 de setembro. O clube recebeu sondagens também de outras cidades. O presidente David Fischel confirmou que pedirá R$ 150 mil por jogo.

– Estou esperando uma confirmação para concretizarmos a mudança de local.

Fischel disse ainda que não pretende tirar o elenco do Rio durante os dez dias de recesso no Brasileiro. Segundo o presidente, a possibilidade de mau tempo na região serrana é grande nesta época.

Já pode ser comprada no site oficial do Fluminense (www.fluminense.com.br) e na Flu Boutique a nova camisa tricolor com o número 11, de Romário. O uniforme foi colocado ontem – mais de um mês após a contratação do craque – à disposição dos torcedores pela Adidas.

Paulo Nicolella

Renato Gaúcho quer impor seu estilo durante recesso do Brasileiro

Robert se irrita e falta a treino no Flamengo

Chegada de Paulo Rink é adiada

Paulo Rink ainda não veio, Robert já foi. Enquanto o novo reforço do Flamengo não conseguiu embarcar de Frankfurt, na Alemanha, para o Rio e teve sua apresentação adiada para o início da semana que vem, o atacante que o técnico Evaristo de Macedo não considerava um reforço sequer apareceu para treinar, ontem, na Gávea. Seu procurador, Giuliano Bertolucci, não permitiu que o jogador fizesse um treino de avaliação, condição que Evaristo dera para que o jogador fosse efetivado no elenco.

Jogador se recusou a fazer teste em treino para ser contratado

Na terça-feira, o atacante posou para fotos com a camisa do clube e chegou a planejar sua estréia para o dia 22, contra o Atlético Mineiro. Seguiu-se um constrangimento enorme, quando Evaristo condicionou a permanência do jogador a um coletivo, contra o CFZ, do qual Robert deveria ter participado ontem à tarde. Apesar disso, o superintendente de futebol do Flamengo, George Helal, não viu motivo para o jogador ter se recusado a treinar.

– O procurador disse que ele não era jogador para se submeter a testes. Tenho certeza de que se fizesse o coletivo seria contratado, mas preferiu seguir outro caminho – disse.

Segundo o dirigente, o procurador ficou irritado com a possibilidade de o negócio não se concretizar, depois da contratação do também atacante Paulo Rink. No final, deu de ombros para a confusão criada:

– Não foi a primeira vez que se pagou *mico* numa negociação.

Para Evaristo, nem o jogador nem o procurador têm razão em ficarem irritados.

– A culpa é deles. O Robert posou com a camisa do Flamengo antes de assinar contrato, e fez isso porque quis – disse.

Em relação a Paulo Rink, a diretoria do Flamengo informou que ele não conseguiu embarcar para o Brasil por carregar excesso de bagagem. Sua reapresentação foi remarcada para segunda-feira.

CAMPEONATO BRASILEIRO	P	J	V	E	D	GP	GC	S
1º Juventude	22	9	7	1	1	14	4	10
2º Atlético-MG	18	9	5	3	1	17	7	10
3º Atlético-PR	17	9	5	2	2	18	9	9
4º Guarani	17	9	5	2	2	13	9	4
5º Coritiba	16	9	5	1	3	14	11	3
6º São Paulo	16	9	5	1	3	15	13	2
7º Corinthians	16	9	5	1	3	12	15	-3
8º Internacional	16	10	4	4	2	17	13	4
9º São Caetano	15	8	5	0	3	16	9	7
10º Portuguesa	15	9	4	3	2	8	8	0
11º Vitória	14	10	4	2	4	16	12	4
12º Santos	14	9	4	2	3	16	14	2
13º Fluminense	**14**	**10**	**4**	**2**	**4**	**18**	**19**	**-1**
14º Flamengo	**12**	**10**	**3**	**3**	**4**	**16**	**16**	**0**
15º Ponte Preta	11	9	3	2	4	6	6	0
16º Gama	11	10	3	2	5	8	10	-2
17º Botafogo	**10**	**9**	**2**	**4**	**5**	**10**	**13**	**-2**
18º Grêmio	10	9	2	4	3	11	12	-1
19º Cruzeiro	10	9	2	4	3	9	14	-5
20º Paraná	9	8	3	0	5	15	12	3
21º Vasco	**9**	**9**	**3**	**0**	**6**	**11**	**13**	**-2**
22º Bahia	8	9	2	2	5	10	16	-16
23º Palmeiras	7	9	1	4	4	12	21	-9
24º Paysandu	6	7	2	0	5	8	15	-7
25º Goiás	6	9	1	3	5	11	20	-9
26º Figueirense	5	8	1	2	5	5	15	-10

PRÓXIMOS JOGOS

Hoje

Inter x Figueirense
16h - Beira-Rio

Santos x Grêmio
16h - Vila Belmiro

Paraná x Atlético-PR
16h - Pinheirão

Palmeiras x Bahia
16h - Parque Antárctica

Coritiba x Goiás
16h - Couto Pereira

Botafogo x Vasco
16h - Maracanã

Guarani x Corinthians
16h - Brinco de Ouro

Juventude x Atlético-MG
16h - Alfredo Jaconi

Cruzeiro x Paysandu
16h - Independência

São Caetano x Gama
17h - Anacleto Campanela

Vitória x Portuguesa
17h - Barradão

Amanhã

São Paulo x Fluminense
16h - Morumbi

Santos, invicto na Vila, contra Grêmio

Atlético x Paraná, clássico em Curitiba

O Santos recebe o Grêmio hoje às 16h, na Vila Belmiro, onde está invicto no Campeonato Brasileiro, em jogo válido pela 11ª rodada. O time de Leão está em 12º lugar, com 14 pontos, e quer ser reabilitar da derrota de quarta-feira para o Coritiba, no Couto Pereira por 4 a 2, depois de estar vencendo por 2 a 0.

— Em 10 minutos perdemos um jogo que dominávamos completamente, por desatenção. Mas isso não vai se repetir na Vila, onde ainda não perdemos e a torcida tem nos apoiado do início ao fim dos jogos – disse Diego, autor dos dois gols sobre o Coritiba.

O Grêmio, que vem de goleada de 4 a 0 sobre o Corinthians e empate em 1 a 1 com o Bahia, com 10 pontos ganhos, precisa da vitória para melhorar a posição na tabela. O atacante Rodrigo Fabri diz que o time deve partir para cima do Santos desde o início do jogo.

– Não foi por acaso que eles ganharam quatro e empataram uma na Vila no Brasileiro. Temos que surpreender. Em vez de ficar atrás, marcar por pressão lá na saída de bola, diminuir os espaços para forçar o erro deles – disse o atacante.

Em Curitiba, no Pinheirão, às 16h, Paraná (nove pontos ganhos) e Atlético-PR (17 pontos) fazem o clássico paranaense precisando se reabilitar das derrotas sofridas na quarta-feira, para Flamengo e Ponte Preta.

No Parque Antártica, o Palmeiras, com sete pontos ganhos, quer quebrar a série de seis partidas sem vitória, contra o Bahia (oito pontos). Internacional x Figueirense, às 16h, no Beira Rio, é o outro jogo de hoje.

A volta ao palco da maior glória

Petkovic prepara-se para atuar no Maracanã pela 1ª vez com a camisa do Vasco

MÁRCIO MARÁ
REPÓRTER DO JB

O maior antídoto do Vasco para escapar do 21º lugar na tabela do Campeonato Brasileiro – posição que aproxima o clube dos que brigam para não cair para a segunda divisão – tem várias razões para entrar mais motivado ainda para a partida de amanhã, contra o Botafogo. Petkovic conserva o jeito reservado, às vezes até arredio, tipicamente europeu, para não demonstrar muito suas expectativas. Mas o meia iugoslavo não esconde dos amigos a ansiedade pela volta ao velho palco do Maracanã.

Foi lá que Petkovic viveu, segundo ele próprio declarara há pouco tempo, o momento mais emocionante de sua carreira. Mais precisamente no dia 27 de maio de 2001, aos 88min, ou 43min do segundo tempo, no gol de falta que deu o tricampeonato estadual ao Flamengo na vitória de 3 a 1 sobre... o Vasco, sua equipe atual.

– Pouquíssimos jogadores tiveram o privilégio de brilhar num estádio como o Maracanã, um dos maiores do mundo. É claro que guardo isso comigo, foi um momento muito especial, e será muito bom voltar a jogar lá – disse Petkovic, sorriso um pouco amarelo, evitando tocar no assunto Flamengo

A partida será a primeira de Petkovic no Maracanã com a camisa do Vasco, e num clássico regional, contra o Botafogo. O camisa 10 iugoslavo está a um gol de se igualar ao argentino Fischer – que atuou no Brasil na década de 70 – como maior artilheiro estrangeiro em Campeonatos Brasileiros.

Se fizer dois, então, supera o atacante que brilhou justamente com a camisa alvinegra do Botafogo, adversário de amanhã, além da rubro-negra do Vitória, da Bahia, no qual Petkovic também desfilou seu repertório de grandes jogadas

– Será muito bom se conseguir marcar os gols, mas minha maior preocupação é ajudar o Vasco a vencer para melhorar na classificação. Ainda vou jogar por muito tempo no Brasil – disse Petkovic, contando em superar a marca de Fischer brevemente.

Jorge Cecílio

Com dores lombares, Petkovic não treinou, mas joga amanhã

O camisa 10 vascaíno não treinou ontem, novamente com dores lombares. Nada que preocupe a comissão técnica do Vasco, tanto que o jogador já teve escalação confirmada pelo departamento médico e pelo técnico Antônio Lopes.

Com visto de trabalho renovado, segundo o departamento jurídico, até dezembro de 2003, ele é a esperança da torcida cruzmaltina de vitória numa fase adversa para o clube, que amarga o 21º lugar no Brasileiro.

Petkovic não treinou mas voltou a distribuir autógrafos em camisas e folhas de caderno aos torcedores perto do alambrado. A fase não anda boa para o Vasco, e apesar de ter marcado apenas um gol e ainda não estar no melhor da forma física e técnica, o prestígio e o otimismo do jogador continuam inabalados.

– O Vasco está com muitos jogadores machucados, quando voltarem à equipe tenho certeza de que vamos melhorar na tabela e brigar pela classificação.

O jogador não terá a companhia de Ramon, mas deverá ter Leo Lima auxiliando na armação das jogadas. Sinal de que o talento de Petkovic, enfim, pode voltar ao Maracanã. Seja com um passe, um drible ou um gol. De falta.

marciomara@jb.com.br

Botafogo será cauteloso domingo

Abel quer mexer com brios do time

A goleada sofrida para o Juventude foi uma ducha de água fria nas pretensões de Abel Braga acertar a equipe. Na véspera da partida, o treinador transbordava confiança, apostando que o time faria sua melhor exibição no Brasileiro e que não sofreria goleadas nesse campeonato porque a defesa estaria acertada. O prognóstico não resistiu aos primeiros 90 minutos de jogo e o futebol ofensivo pretendido pelo treinador se mostrou arriscado. Abel agora está reavaliando seus conceitos sobre a equipe. A tendência é a de que o time enfrente o Vasco, amanhã, com cautela e humildade redobradas.

Mauro Ney disse que Petkovic pode estar irregular no Brasil

De concreto, o treinador poderá contar com as voltas de Odvan e Leonardo Inácio, que cumpriram suspensão. Galeano, contudo, recebeu seu terceiro cartão amarelo e desfalcará a equipe. Abel está propenso a escalar Carlos Alberto. Nas demais posições não deve haver alterações. O técnico quer mesmo é trabalhar psicologicamente a equipe.

– Sei como mexer com os brios dos meus jogadores. Vamos tirar lições da partida contra o Juventude e temos o Vasco para nos recuperarmos. Um clássico três dias depois de ter sofrido uma goleada é o ideal para uma reabilitação – afirmou o treinador.

Apesar da estréia infeliz, o atacante Rodrigão deverá ser mantido no time.

– Ninguém quer estrear assim, perdendo em casa e de goleada. Sei que não fiz um bom jogo, mas agora é esquecer e pensar no clássico com o Vasco. Se ganharmos esta partida, recuperaremos o nosso moral – disse o atacante.

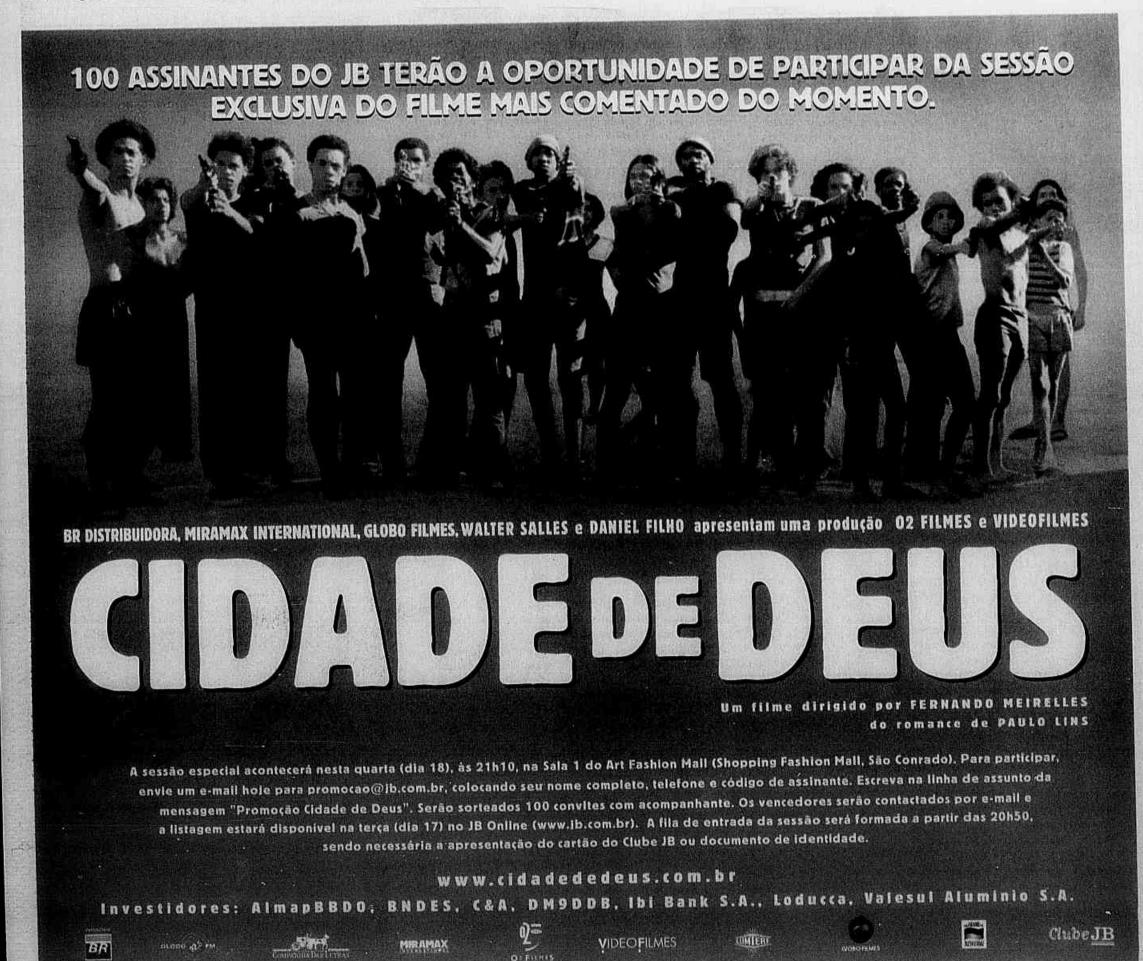
O presidente do Botafogo, Mauro Ney Palmeiro, disse ontem que recebeu um comunicado de um amigo da Polícia Federal de que o iugoslavo Petkovic estaria sem condições de jogo. O jogador vascaíno estaria com um visto de turista e, portanto, sem condições de exercer atividade remunerada no Brasil.

Mauro Ney disse ter entrado em contato com o presidente da Federação de Futebol do Rio de Janeiro, Eduardo Viana, e pediu que ele averiguasse a situação com o presidente vascaíno, Eurico Miranda.

- Se ele tiver condições de jogo, ótimo. Futebol se ganha no campo. Se não tiver, temos que fazer cumprir o regulamento - disse Mauro Ney.

A diretoria do Vasco não deu importância à acusação de Palmeiro. Segundo o departamento jurídico do clube, Petkovic tem direito de jogar futebol no Brasil até dezembro de 2003.

Divulgação

FANY: entre o piano e a universidade

Dois lados da militante Fany Solter

Pianista cria cursos no Rio e toca com a OSB

ANA CECILIA MARTINS
REPÓRTER DO JB

O talento musical reconhecido nunca foi suficiente para satisfazer os anseios artísticos de Fany Solter. Além de pianista, a baiana optou por construir uma sólida carreira acadêmica. Por 17 anos assumiu o posto de reitora da universidade alemã de Karlsruhe, uma das mais conceituadas da Europa. Agora, Fany, uma militante do ensino musical, quer trazer para o Rio a excelência do ensino alemão. Para isso, está criando junto à Uerj (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) um programa binacional de extensão e doutorado em música.

Pioneiro, o projeto valoriza o estudo especializado de composição e práticas interpretativas. Viagens para Alemanha, aulas com professores europeus e contato com tecnologia de ponta são destaques na iniciativa. Os cursos de extensão já estão com editais abertos, enquanto o doutorado espera autorização da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). E para provar que não se esquece de seu lado pianista, Fany Solter se apresenta hoje, às 19h, na Sala Cecília Meirelles, num concerto com a Orquestra Sinfônica Brasileira que reúne obras de Mozart.

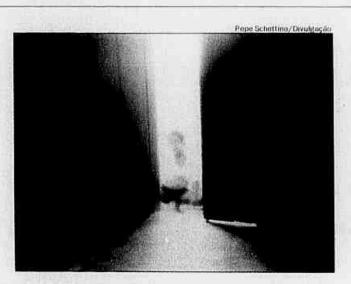
Brasil e Alemanha estão juntos no projeto

– Tenho orgulho de conquistas que fiz como reitora de Karlsruhe. Principalmente da simbiose que criei investindo em importantes projetos no campo da eletroacústica e na elevação da qualidade artística das formas mais tradicionais da música erudita. É o que quero trazer para cá – afirma Fany Solter, que inaugurou a parceria há oito anos, através do projeto Uerj Clássica, série de concertos e recitais semanais dirigido por seu amigo, o também pianista Miguel Proença.

– Durante este tempo, trouxemos vários artistas, entre alunos e professores, para se apresentarem no Rio – conta. Agora, Fany quer que as visitas de convidados alemães sejam menos breves.

▸ **FANY** CONTINUA NA PÁGINA **B3**

Outro olhar sobre o autismo

Pepe Schettino/Divulgação

Psicanalista defende nova terapia para distúrbio que pediatras demoram a identificar

CLÁUDIA AMORIM
REPÓRTER DO JB

Maria (nome fictício), quando tinha um ano e 8 meses, se comportava como um bebê de apenas seis meses. Mas teve a sorte de ser neta de uma faxineira da APAE. Pela proximidade com especialistas da área de saúde mental, Maria teve seu autismo diagnosticado precocemente, foi submetida a um tratamento novo e hoje, aos três anos, é considerada uma criança normal. A responsável pelo progresso da menina, a psicanalista Monica Tolipan, no livro *Uma presença ausente*, apresenta esse tratamento inovador, concebido a partir de teorias que desenvolveu na prática clínica, em 35 anos de trabalho em instituições psiquiátricas e mais de duas décadas no atendimento a autistas. Lançando mão de uma linguagem acessível, a psicanalista tem o objetivo de informar leigos e profissionais de saúde sobre essa patologia que, defende ela, pode ter um final bem mais feliz do que se imagina. Segundo Monica, os pediatras não estão aptos a reconhecer o autismo. Muitas vezes, os dois tipos clássicos de bebês que sofrem da doença são confundidos com o muito bonzinho ou com o que não pára um minuto. É só na fase da educação infantil, através da professora, que a criança autista vai ter sua doença descoberta. Essa demora pode ser fatal para o tratamento, já que o diagnóstico precoce influencia enormemente os resultados. Em entrevista ao **JB**, a psicanalista conversou sobre o método que batizou de aloterapia, por causa do preconceito enfrentado por sua principal ferramenta: a hipnose.

Muitas vezes o problema é detectado quando a criança já está na escola

– Existe um problema para se diagnosticar o autismo?

– Os pediatras não estão preparados, não por culpa deles, mas porque os sintomas não estão sistematizados. Alguns pensam que é exagero da mãe. Muitos me disseram: "Nunca vi um autista". Eu respondo que provavelmente já viram, mas não reconheceram. Os dois bebês clássicos que sofrem de autismo são o passivo, que não solicita nada, que pode ser confundido com o bonzinho, e o hipercinético, agitado demais, que não pára um minuto. Nesses casos, só um profissional especializado vai ver que se trata de um problema psíquico. Quis fazer um livro para que as pessoas pudessem identificar precocemente os casos, o que acontece tardiamente, quando o que se pode fazer é muito pouco. Mas sempre se pode fazer alguma coisa, e esse modelo clínico que estou criando está abrindo portas nesse grande enigma para a psicanálise, a psiquiatria, a genética e a biologia. Nunca se encontrou nada significativo que pudesse ser estabelecido como causa do autismo.

– Qual é a hipótese que a senhora apresenta como causa?

– O primeiro ano de vida da criança é fundamental. Qualquer coisa que ocorra com ela – um acidente grave, algo que a atinja nessa idade – pode deixar marcas que mantenham a criança nesse estado autístico. Minha hipótese é que a criança, quando se depara precocemente com um sofrimento para o qual não está preparada, usa esse recurso para não sofrer. Seria um estado hipnótico. A hipnose é um recurso que nós temos contra o sofrimento.

– A senhora não considera o autismo uma síndrome?

– Eu não vejo como uma síndrome, é um estado.

– Sendo um estado, então, fica mais fácil se livrar dele?

– Exatamente. Estou provando que é possível. É claro que vai levar muito tempo, é por isso que preciso da intervenção precoce.

– E por que o tratamento envolve a mãe?

– Qualquer sofrimento na criança muito pequena está relacionado à mãe. Às vezes, um sofrimento da mãe pode afetar o filho. Acho que, além do leite materno, há outro mecanismo de proteção: a mãe fica num estado hipnótico com o bebê, e esse estado protege a criança nos primeiros meses. Minha hipótese é de uma hipnose universal. Todo ser humano nasce nesse estado, que protege a criança quando sai do meio intra-uterino para o extra-uterino, mas depois esse estado se desfaz.

– E as crianças que são abandonadas, o rompimento brusco desse vínculo não seria, então, causa de autismo?

– Haveria dois tipos de autismo: esse em que a criança entra no estado para se proteger de um sofrimento (é o autismo que se manifesta mais tarde) e o verdadeiro autista, que não saiu desse estado depois do nascimento. Esse vínculo tem que ser cortado. Minha hipótese para o autismo é que ele não foi cortado, e a criança permanece nesse estado. Se a mãe entrar em sofrimento na gestação ou no puerpério, ela pode não romper essa ligação. No caso das crianças abandonadas, pode ser que a mãe resolva isso, fazendo esse desligamento, que depende muito da resolução interna da mãe. A psicanalista inglesa Frances Tustin já afirmava que todo ser humano nascia em estado autístico, seria um autismo universal, primitivo, normal. Só que ela não tem a hipótese de que a criança autista seria mantida nesse estado. E eu que estabeleci a relação entre esse autismo e a hipnose.

O autismo ainda é um grande enigma para a psiquiatria, a genética e a biologia

– Como a senhora construiu essas hipóteses?

– Essas crianças têm muita dificuldade de falar a palavra mãe. Elas não falam ou não é a primeira palavra que falam, por estarem tão identificadas com a mãe.

– Falar significaria nomear a mãe como o outro?

– Exatamente, para elas, a mãe não é o outro.

– O que mais levou a senhora a essas conclusões?

– Estudei hipnose na Sociedade Brasileira de Hipnose Médica e no Miguel Couto [*hospital*]. Vi que os efeitos eram tão diferentes em cada pessoa, que entendi porque cada autista é tão diferente. Também observei que eles não sentiam dor.

Mariana Vianna

A PSICANALISTA Monica Tolipan: diagnóstico precoce possibilita tratamento

▸ **AUTISMO** CONTINUA NA PÁGINA **B2**

Clube JB Promoções especiais para assinantes

Teatro

Emoção e engajamento

Divulgação

A companhia carioca Ensaio Aberto, dirigida por Luís Fernando Lobo, comemora seus dez anos de vida encenando o espetáculo *Missa dos quilombos*. Idealizada em forma de versos por dom Pedro Casaldáliga e pelo poeta Pedro Tierra e musicada por Milton Nascimento, *Missa dos quilombos* ganha pela primeira vez uma versão para o teatro. Apresentações hoje e amanhã, às 20h30, no Armazém 5 do Cais do Porto (Rua Rodrigues Alves, s/nº, tel.: 2213-0826). Desconto de 20% em até dois ingressos. Entrada de R$ 10 a R$ 15.

Dança

Divulgação

Sapateado diferente

Sincopizante é o nome do espetáculo que a Companhia de Dança Steven Harper apresenta até 21 de setembro, de quinta a domingo, às 20h, no Teatro Cacilda Becker (Rua do Catete, 338, tel.: 2265-9933). Além de sapateado, o espetáculo incorpora concepções cênicas e gestuais de dança contemporânea e uma trilha sonora criada pelo grupo através de percussão. Desconto de 20% em até dois ingressos. Entrada a R$ 10.

Desconto em Niterói

Divulgação

A Cia. Nós da Dança comemora 1 ano na turnê do espetáculo *Violência e paixão*, hoje, às 21h, e amanhã, às 20h, no Teatro Municipal de Niterói (Rua 15 de Novembro, 35, Centro, tel.: 2620-1624). Vestidos de vermelho, os nove bailarinos usam flores, luvas de boxe e outros elementos, fazendo questionamentos sobre o relacionamento humano e emoções. Desconto de 20% em até dois ingressos. Entrada a R$ 10.

Criança

Divulgação

Estréia no Catete

O espetáculo *A viagem do barquinho*, de Sylvia Orthof, entra em cartaz hoje no Teatro do Sesi (Av. Graça Aranha, 1, Centro, tel.: 2563-4164), contando a história de um menino que perde seu único brinquedo: um barquinho de papel. Até 5 de outubro, aos sábados e domingos, às 17h. Neste final de semana, os assinantes têm um desconto especial de 50% em até dois ingressos. No resto da temporada o desconto passa para 20%.

Diversão em Copa

Divulgação

Neste final de semana, os sócios do Clube JB têm um desconto especial de 50%, no valor de até dois ingressos, para levar seus baixinhos ao espetáculo infantil *Os Flintstones*. Em cartaz até 27 de outubro, aos domingos, às 16h, no Casarão Amarelo (Rua Siqueira Campos, 206, Copacabana, tel.: 2235-2546). Desconto de 20% para o resto da temporada.

Clássico de Ziraldo

Baseada na obra homônima de Ziraldo, a peça *Uma professora muito maluquinha* fica em cartaz até 29 de setembro, aos sábados e domigos, às 16h, no Teatro Municipal de Niterói. Desconto de 20% em até dois ingressos. Entrada a R$ 10.

Utilize as promoções e os descontos do Clube JB e faça as contas: a sua assinatura pode sair de graça.

As promoções do Clube JB são exclusivas para assinantes, com pagamentos em dia, e seus dependentes cadastrados. Novos assinantes só poderão participar das promoções após pagamento da primeira parcela da assinatura. Para receber os brindes é obrigatória a apresentação do cartão do Clube JB e da identidade, na Sala de Brindes do JB (Av. Rio Branco, 110/29º andar, Centro). Funcionários das empresas envolvidas, bem como seus parentes, não podem participar das promoções. A Fast Courier entrega os brindes das promoções no Rio de Janeiro, Grande Rio (Niterói, São Gonçalo e Baixada Fluminense) e interior do Estado do Rio. Taxas de entrega: RJ 4,40 (Rio), R$ 5,10 (Grande Rio), R$ 12,00 (interior). Prazos para recebimento dos brindes: 24 horas (Rio e Grande Rio) e 72 horas (interior). Os pedidos podem ser feitos em qualquer dia da semana, entretanto há apenas uma coleta por semana, às segundas-feiras, ao meio-dia.

Assinaturas e Atendimento ao Assinante: 0800 707 2000 assinante@jb.com.br

Terapia envolve a criança e a família

AUTISMO
CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

– Quanto mais grave o autismo, mais eles produzem automutilações. Em lugar da descrição do psiquiatra Leo Kanner, que se referia a um masoquismo (que não é próprio do autismo, mas da neurose e da perversão), percebi que o motivo era eles não sentirem o que acontecia. Crianças normais machucam a si mesmas, sentem dor e param. Mas autistas podem ficar encostados numa panela sem perceber que estão se queimando.

– Esse fenômeno tem explicação?

– Foi o que me levou à hipnose. Está provado que a hipnose produz efeito anestésico e analgésico. Assim cheguei à minha hipótese. Além disso, os autistas não são hipnotizáveis, o que reforça a tese de que eles já estão num estado hipnótico.

– A senhora usou o método em quantos pacientes?

– Em 18 casos de graus diferentes.

– Como o tratamento se mostrou eficiente?

– A escola normal que aceita esses alunos foi uma grande aliada. Os sucessos foram relativos ao estado da criança, à idade, ao tipo de família e ao interesse dos pais pelo tratamento da criança. O melhor resultado foi numa criança de 1 ano e 8 meses. Pude intervir cedo graças à sua proximidade com a APAE. Houve também um menino de 10 anos que está na quarta série.

– Ele consegue acompanhar as aulas?

– Sim, a dificuldade é relacional, mas agora ele, que começou comigo com 5 anos, está conseguindo inclusive fazer amigos. O prisma da psicanálise para o autista é a impossibilidade de se relacionar, não se tem estereotipia (que são aqueles gestos), se ri, se olha, se fala.

Para psicanalista, ainda há preconceito contra a hipnose

– Como foi o caso mais bem-sucedido?

– Com 1 ano e 8 meses, a criança tinha padrão psicomotor de 6 meses, ficava sentadinha no colo da mãe, nem sentava sozinha. Depois de muitas entrevistas, prosseguindo com o método, consegui hipnotizar a mãe, e a menina foi escorregando, saiu do colo da mãe, foi se agarrando nas coisas, levantou e começou a andar. Acho importante a gente ver que não é milagre, cada caso depende de várias circunstâncias. Mas, nesse, tivemos resultado na primeira sessão de hipnose. Depois de um ano e meio de tratamento, aos 3 anos, ela pode ser considerada uma criança normal.

– Como é o tratamento?

– Parte do pressuposto de que a criança está num estado hipnótico envolvida com a mãe. Então, hipnotizo a mãe para, de alguma forma, reconstituir o momento do parto. Eu as coloco no mesmo estado para ver se conseguimos fazer a separação que deveria ter acontecido. São várias sessões, é um tratamento longo. Depois, tenho que tratar os dois através da análise convencional, do contrário, cada um se sente terrivelmente expulso, rejeitado, aniquilado.

– Não há outra maneira de despertar o autista desse suposto transe?

– É algo interno que o coloca nesse estado. Não temos acesso a isso como quando a hipnose é induzida.

– Por que o método se chama aloterapia?

– Vem do termo *allotriosis*, dos estóicos, que significa alienar-se de si mesmo. Eu estava chamando de hipnose, mas me sugeriram chamar de outro modo, porque há muita resistência a esse nome.

Divulgação

CENA do filme 'Rain Man', com Dustin Hofman e Tom Cruise, que tem o autismo como tema

TELEVISÃO

As duas heroínas de Letícia Spiller

AGÊNCIA FOLHA

Até outubro, a atriz Letícia Spiller estreará dois trabalhos importantes: em *Sabor da paixão*, nova novela das seis da Globo, e no cinema, em *A paixão de Jacobina*. Na trama de Ana Maria Moretzsohn, que estréia dia 30, Letícia interpreta a romântica Diana, moça que se apaixona por um playboy (Luigi Baricelli) e é abandonada por ele, enquanto tenta tirar a família da miséria.

Assim, ela retorna como protagonista de uma novela das seis, horário de seu último trabalho no gênero, *Esplendor* (2000).

– Ana me deu de presente um personagem delicioso. A novela é muito gostosa e engraçada, e estamos gravando com uma equipe muito legal, bastante unida.

Na TV, ela será a romântica Diana de 'Sabor da paixão'

Letícia define a moça como romântica e "sapeca", mas também forte e batalhadora.

– Ela pode até ser ingênua, mas não é boba. É uma heroína no sentido literal – conta a atriz.

E Letícia está craque em heroínas. É como uma delas que ela chega ao cinema. O filme *A paixão de Jacobina* já estreou no Sul e deve chegar ao Rio em outubro. Depois de muita especulação, divulgou-se até que o papel poderia parar nas mãos da modelo Gisele Bündchen. Mas a escolhida foi a atriz. Na história, ela vive a polêmica líder religiosa que participou de uma grande revolta no Brasil, em 1874. Thiago Lacerda é seu par romântico. Sobre sua participação no longa, a atriz resume com entusiasmo:

– Foi maravilhoso!

MÚSICA

Aposta no talento e formação

FANY

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

– Para se especializar, o músico brasileiro tem que ir para os Estados Unidos ou Europa. E aqueles que vão para instituições européias nem sempre têm o diploma reconhecido por aqui, pois não são todas as escolas que são ligadas a universidades. Os cursos da Uerj vão poder oferecer ao músico brasileiro a qualidade do ensino europeu em seu próprio país – acentua a pianista. O corpo docente, no entanto, não será composto apenas por professores europeus.

– Existem ótimos profissionais lecionando no Brasil – justifica.

As viagens à Alemanha vão servir para que os alunos tenham contato com o que há de mais moderno no campo da tecnologia a serviço da música.

– Construímos em Karlsruhe um dos mais completos estúdios de eletroacústica do mundo – sublinha Fany Solter. Estágios na Europa também estão previstos no programa dirigido para graduados em música nas áreas de composição e interpretação.

Concerto de hoje com OSB apresenta obras de Mozart

Vivendo há 40 anos na Alemanha (foi com 17 estudar em Freiburg e nunca mais voltou), Fany Solter, 58 anos, acredita no talento brasileiro para a música clássica.

– Mas talento não é tudo. Um bom profissional precisa de uma boa formação. Ou levamos a música clássica a sério agora, ou então nos convencemos que o Brasil é apenas o país do samba e futebol – acrescenta Fany, que hoje se apresenta com a OSB num programa que celebra Mozart, com peças como *Cosí fan tutte* e Concerto em ré menor K. 466 para piano e orquestra.

cica@jb.com.br

★ *Jovens antenados dão o placar sobre o motim na penitenciária de segurança máxima: Bangu 1, Polícia 0.*

Ciranda

Uma famosa apresentadora de TV, comediante, está vivendo romance pra lá de quentão com um conhecido cineasta, casadíssimo ao que ainda se saiba, com não menos famosa e jovem atriz. Os pombinhos têm arrulhado muito publicamente: foram flagrados, da última vez, na domingueira do Caroline Café, trocando beijos entre um hambúrguer e outro.
Detalhe: a comediante tem um namorado-laranja na área musical.

Cristina Granato

O sorriso do *top* Pedro Caetano faz sucesso com o mulherio

Vera Donato

Cristina Giannini entre as filhas Fernanda e Germana Gerdau

Tatuagem perigosa

Um estudo publicado no Journal of Medicine, assinado pelo Dr. Robert Haley, chefe de epidemiologia do Southwestern Medical Center, de Dallas, Texas, EUA, mostra o perigo da transmissão da hepatite C durante a tatuagem. O artigo conclui que uma pessoa tatuada possui nove vezes mais possibilidades de ser contaminada pela doença.

Vera Donato

Manuela Colombo e Carmen Mayrink Veiga

Ricardo Gama

As amigas Teca Sá e Duda Pereira, no Dofiglio

Luxo só

O Rio GP de Motovelocidade, dia 21, está tomando ares daqueles camarotes de carnaval. Um verdadeiro oásis está sendo construído na área de vegetação rasteira de Jacarepaguá, para *vips*. São 48 coqueiros, 1110 vasos de plantas, bromélias aos montes e milhares de metros de tapetes. Fora isso, os agitos da *promoter* Alicinha Cavalcante, bufê da Casa dos Sabores e dez gigantescos painéis de alta definição.

Pernas de fora

De minissaia, porque quem pode, pode, Tanit Galdeano reuniu as amigas, anteontem, para simpático e concorrido almoço no Zuka, no Leblon. O palmito ao funghi, servido de entrada, foi muito elogiado e a tarde acabou com bolo e parabéns. Entre as lindinhas presentes, Maria Raquel de Carvalho, Zezé Dunshee, Henriqueta Gomes, Sueli Stambowsky e Marcela Virsi. E mais: uma mesa reunia, também, as colegas de malhação e a *personal trainer* da sarada Tanit.

Oitentão

Os irmãos Hélio Paulo, Antônio e Buza Ferraz estão convidando: a mãe deles, Ísis Ferraz, completa hoje 80 anos. A data será comemorada com missa cantada na Igreja de Santa Mônica no Leblon e jantar para 200 pessoas no Country.

Consultas grátis

Pela primeira vez o Casa Cor terá uma sala de consultas aberta ao público. Quem adora pesquisar tendências de decoração e arte em revistas e livros importados vai poder praticar seu *hobby* sem gastar um real. O espaço aconchegante das arquitetas Leila Bittencourt e Marise Marini contará, também, com dois computadores conectados aos melhores sites do gênero. Para usar o local, os visitantes poderão até marcar hora.

Refresco

No programa de governo que anunciará, terça-feira, na Firjan, a candidata Rosinha Garotinho vai revelar o que fará, se eleita, no Maracanazinho. De olho nos Jogos Pan-Americanos de 2007, ela quer executar um projeto de climatização do estádio usando a dispersão de gotículas de água, o que reduz o calor em cerca de quatro graus. Não é nada, não é nada, já é um refresco.

Caneco

Mário Priolli recebeu, quinta-feira, no Canecão, a Medalha Pedro Ernesto da Câmara dos Vereadores pelos 35 anos da mais tradicional casa de shows do país. Em clima de muita emoção, Ricardo Cravo Albim ressaltou a importância cultural da casa. Antigos funcionários também foram homenageados. Luis Carlos Miele, também condecorado, deu um toque descontraído à celebração. Ricardo Amaral, Ana Maria Tornaghi e os casais Nestor Rocha, Luís Quatroni e José Hugo Celidônio estavam lá. A noite terminou com um show de Guilherme Arantes.

LIVRE ACESSO

★ *O atelier de Mucky Skowronski se torna, também, um espaço de moda e decoração, esta segunda. Guilherme Gama trouxe da Indonésia bolsas, sandálias, sedas, móveis e objetos de decoração para abrir, com a amiga, o Emporium Meidy.*

★ *Neste fim de semana o Itanhangá Golf Club ferve com o XX Campeonato Aberto da Cidade do Rio de Janeiro. Enquanto isso, D. Eudes de Orleans e Bragança, Dona Mercedes e os filhos estarão praticando o esporte nos melhores campos do mundo, em Saint Andrews, na Escócia.*

★ *Frankie & Amaury, Marco Sabino e Farm participam do bazar que Blanda Nascimento organiza, durante quatro sábados, a partir de hoje, na Galeria Fórum Ipanema. A renda será revertida para o Patronato de Jacarepaguá.*

mpeltier@jb.com.br

Com Anna Ramalho e Marcia Bahia

CINEMA

COTAÇÕES
● ruim ★ regular ★★ bom
★★★ ótimo ★★★★ excelente

ESTRÉIA

ALUCINAÇÃO – Soul survivors – De Stephen Carpenter. Com Melissa Sagemiller, Wes Bentley e Casey Affleck.
Suspense. Após uma festa, grupo de amigos sofre terrível acidente de carro. Cassie, a motorista, atormentada pela culpa, começa a ter alucinações e experiências apavorantes. Duração: 1h25. EUA/2001. Censura: 14 anos. ●
Circuito: **Via Parque 1, Recreio Shopping 1, Iguatemi 3, Norte Shopping 2, Grande Rio 3, New York 18, Largo do Machado 1, Carioca Shopping 7.**

AUSTIN POWERS EM O HOMEM DO MEMBRO DE OURO – Austin Powers in goldmember – De Jay Roach. Com Mike Myers, Beyoncé Knowles e Michael Caine.
Comédia. Austin Powers começa três anos depois da última aventura, com o seqüestro do pai do herói pelo famoso Homem do Membro de Ouro, que o leva de volta, através do tempo, até 1975. Duração: 1h34. EUA/2002. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: **Rio Sul 2, Via Parque 3, Recreio Shopping 3, Iguatemi 1, Nova América 3, Madureira Shopping 2, Grande Rio 6, Bay Market 2, New York 3, New York 9, New York 15, Art West Shopping 4, Shopping Nilópolis Square 2, Botafogo Praia 3, Downtown 12, Carioca Shopping 1, Carioca Shopping 2, Star Rio Shopping 2, Star Guadalupe 2, Star Itaipu 4, Top Cine Leopoldina 2.**

DIVINOS SEGREDOS – Divine secrets of the ya-ya sisterhood – De Callie Khouri. Com Sandra Bullock, Ellen Burstyn, Fionnula Flanagan e James Garner.
Comédia. Dramaturga reclama de sua infância em entrevista e é raptada por sua mãe e amigas. Durante a trama há flashs do passado das diversas mulheres do grupo. Duração: 1h56. EUA/2002. Censura 12 anos. ★
Circuito: **Roxy 3, São Luiz 2, Via Parque 6, Shopping Tijuca 2, Iguatemi 2, New York 17, Estação Ipanema 1, Art Fashion Mall 2, Botafogo Praia 1, Downtown 7, Star Center Shopping 4.**

UM ENIGMA NO DIVÃ – Mortel transfert – De Jean-Jacques Beineix. Com Jean-Hugues Anglade, Helene de Fougerolles e Miki Manojlovic.
Comédia. Psicanalista adormece durante sessão e, ao acordar, encontra sua paciente morta. Sem saber se cometeu o crime, tenta esconder o corpo e descobrir a verdade. Duração: 2h02. França/Alemanha/2001. Censura: 16 anos. ★★
Circuito: **New York 2, Espaço Leblon, Estação Barra Point 1, Estação Paissandu, Art Fashion Mall 4.**

NA LINHA DO TREM – On the line – De Eric Bross. Com Lance Bass, Joey Fatone e Emmanuelle Chriqui.
Comédia. Kevin, um garoto tímido e atrapalhado, sonha em ser cantor. Um dia, numa viagem de trem, ele conhece, por acaso, Abby. Eles conversam e ele acaba se apaixonando por ela. Duração: 1h25. EUA/2001. Censura: livre. ★
Circuito: **Recreio Shopping 4, New York 7, Art Fashion Mall 1, Art West Shopping 2, Carioca Shopping 7, Star Center Shopping 2.**

EM CARTAZ

UM AMOR QUASE PERFEITO – Le fate ignoranti – De Ferzan Ozpetek. Com Marguerita Buy e Stefano Accorsi.
Drama. Antonia é uma mulher que vive à sombra do marido. Quando o sujeito morre, em um acidente de carro, ela descobre uma dedicatória amorosa para ele no verso de um quadro escrita por um homem Duração: 1h45. França/Itália/2001. Censura: 14 anos. ★
Circuito: **Estação Paço, Cineclube Laura Alvim 1.**

BEIJANDO JESSICA STEIN – Kissing Jessica Stein – De Charles Herman-Wurmfeld. Com Jennifer Westfeldt, Heather Juergensen e Tovah Feldshuh.
Comédia romântica. Jessica Stein, uma jornalista bem-sucedida, decide se abrir a novas experiências e responde a um anúncio num jornal feito por uma lésbica. Duração: 1h36. EUA/2001. Censura: 16 anos. ★★
Circuito: **Cineclube Laura Alvim 3.**

A BELA E A FERA – Beauty and the beast – De Gary Trousdale e Kirk Wise. Desenho animado de Walt Disney.
Infantil. Para comemorar o 10º aniversário do filme, os estúdios Disney lançam, em cópias restauradas, uma versão ampliada do longa com seis minutos a mais. Duração: 1h24. EUA/2002. Censura: livre.
Circuito: **Botafogo Praia 4, Downtown 9, Carioca Shopping 3, Art Fashion Mall 3, Art West Shopping 4, New York 2, Via Parque 1, Iguatemi 3, Norte Shopping 2, Grande Rio 3.**

CIDADE DE DEUS – De Fernando Meirelles. Com Matheus Nachtergaele, Alexandre Rodrigues e Leandro Firmino da Hora.
Aventura. Buscapé conta a trajetória de Zé Pequeno, o maior bandido da região, assim como o crescimento do tráfico e do crime organizado no Brasil. Duração: 2h10. Brasil/2002. Censura: 16 anos. ★★★
Circuito: **Shopping Nilópolis Square 3, Star Belford Roxo 2, Estação Botafogo 1, Botafogo Praia 6, Downtown 8, Downtown 9, Carioca Shopping 4, Art Quality 1, Art West Shopping 1, Art Unigranrio 1, New York 13, Roxy 2, Palácio 1, São Luiz 3, Rio Sul 4, Leblon 1, Via Parque 2, Shopping Tijuca 3, Iguatemi 4, Norte Shopping 1, Nova América 1, Ilha Plaza 2, Madureira Shopping 3, Grande Rio 1, Iguaçu Top 2, Icaraí, Top Cine Petrópolis 1, Top Cine Leopoldina 1.**

DEPOIS DA VIDA – Wandafuru raifu – De Hirokazu Koreeda. Com Arata, Erika Oda e Susumu Terajima.
Drama. Toda semana um grupo de estranhos funcionários recebe num prédio uma leva de pessoas que acabaram de morrer. Duração: 1h58. Japão/1998. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: **Casa França-Brasil, Espaço Museu da República.**

A ERA DO GELO – Ice Age – De Chris Wedge. Com John Leguizamo, Ray Romano e Dennis Leary. Nas versões dubladas, vozes de Diogo Vilela, Marcio Garcia e Tadeu Melo.
Animação. Na Era Glacial, um bicho preguiça, um mamute, e um tigre dente-de-sabre encontram um menino humano perdido. Duração: 1h10. EUA/2001. Censura: livre. ★★
Circuito: **New York 1.**

O ESCORPIÃO DE JADE – The Curse of the Jade Scorpion – De Woody Allen. Com Woody Allen e Helen Hunt.
Comédia. C.W. Briggs, o maior investigador de seguros de Nova York. Pelo menos, é o que ele diz a Betty Ann, a nova empregada do escritório. Assim que se conhecem, os dois começam a se odiar. Duração: 1h43. EUA/2001. Censura: livre. ★★★
Circuito: **Largo do Machado 2.**

FAZ DE CONTA QUE NÃO ESTOU AQUI - Faites comme si je n'étais pas là – De Olivier Jahan. Com Jérémie Renier, Aurore Clément e Johan Leysen.
Drama. Sem amigos e amargurado pela morte do pai, o jovem Éric refugia-se da solidão em seu quarto com um binóculo. Duração: 1h41. França/Itália/2000. Censura: 16 anos. ★★
Circuito: **Cine Arte UFF.**

HOMEM-ARANHA – Spider-Man – De Sam Raimi. Com Tobey Maguire, Willem Dafoe e Kirsten Dunst.
Ação. Adaptação para a tela das aventuras do super-herói das histórias em quadrinhos criado por Stan Lee e Steve Ditko em 1962. Duração: 2h01. EUA/2002. Censura: livre. ★★
Circuito: **Art West Shopping 5, Largo do Machado 2, New York 11, Madureira Shopping 1, Cine Teatro Alcântara.**

INSÔNIA – Insomnia – De Christopher Nolan. Com Al Pacino, Robin Williams e Hilary Swank
Suspense. Will Dormer, um policial experiente, viaja a uma pequena cidade no Alasca, junto com o parceiro Hap, para solucionar um misterioso assassinato de uma adolescente. Duração: 1h58. EUA/2002. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: **Espaço Rio Design 3, Star Center Shopping 3, Star Itaipu 1, Downtown 5, Instituto Moreira Salles, Cineclube Laura Alvim 1, Largo do Machado 2, New York 6, Top Cine Petrópolis 2.**

JANELA DA ALMA – De João Jardim e Walter Carvalho. Com José Saramago, Hermeto Pascoal e Arnaldo Godoy.
Documentário. A produção tem como ponto de partida a dificuldade de visão, contando com depoimentos de pessoas que sofrem, em diferentes graus, com a deficiência. Duração: 1h13. Brasil/2001 Censura: livre. ★★★
Circuito: **Estação Botafogo 3, Cineclube Laura Alvim 2.**

K-19: THE WIDOWMAKER – K-19: The widowmaker – De Kathryn Bigelow. Com Harrison Ford, Liam Neeson e Joss Ackland.
Suspense. O filme reconta a desastrosa viagem inaugural do primeiro submarino balístico nuclear russo, em 1961. Duração: 2h18. Inglaterra/EUA/2002 Censura: 12 anos. ★
Circuito: **Candido Mendes, Star Penha 2, Botafogo Praia 2, Downtown 1, New York 1.**

LILO & STITCH – Lilo & Stitch – De Dean Deblois e Chris Sanders. Desenho animado de Walt Disney.
Infantil. O filme mostra a amizade entre uma garota e um ser de outro planeta. Duração: 1h29. EUA/2002. Censura: livre. ★★
Circuito: **Star Rio Shopping 3, Star Penha 2, Downtown 2, New York 4.**

NO LIMITE DO SILÊNCIO – The Unsaid – De Tom McLoughlin. Com Andy Garcia, Vicent Kartheiser e Teri Polo.
Suspense. Devastado emocionalmente pelo suicídio do filho caçula, o psicólogo Michael Hunter, decide abandonar a profissão por julgar que falhou com o seu paciente mais importante. Duração: 1h49. Canadá/EUA/2001. Censura: 16 anos. ★★
Circuito: **Art Fashion Mall 1, Art Bauhaus 1, Largo do Machado 2.**

LÚCIA E O SEXO – Lucia y el sexo – De Julio Medem. Com Elena Anaya, Javier Cámara e Daniel Freire.
Drama. Lúcia é um jovem garçonete em Madri. Logo depois de ter terminado o namoro, ela decide viajar e conhecer uma ilha sobre a qual seu ex-companheiro sempre falava muito. Duração: 2h08. Espanha/2001. 2h08. Censura: 18 anos. ★★
Circuito: **Estação Barra Point 2, Novo Jóia, Odeon BR.**

EM MÁ COMPANHIA – Bad company – De Joel Schumacher. Com Anthony Hopkins, Chris Rock e Adoni Maropis.
Aventura. Sem ninguém para substituir um agente do alto escalão, que foi morto recentemente numa missão, a CIA decide convocar seu irmão gêmeo para completar o serviço. Duração: 1h56. EUA/2002. Censura: 12 anos. ★
Circuito: **Downtown 1, Carioca Shopping 3, New York 6, Top Cine Teresópolis 1.**

AS MENINAS SUPERPODEROSAS – The powerpuff girls – Animação de Craig McCracken.
Infantil. O filme mostra a origem das Meninas Superpoderosas, que foram criadas em laboratório pelo professor Utônio para serem suas filhas. Duração: 1h27. EUA/2002 Censura: livre. ★★★
Circuito: **Instituto Moreira Salles, New York 13, Top Cine Teresópolis 1.**

MIB: HOMENS DE PRETO 2 – Men in Black 2 – De Barry Sonnenfeld. Com Tommy Lee Jones e Will Smith.
Aventura. O agente Jay é novamente obrigado a trabalhar com o agente Kay, que está desmemoriado e nem desconfia que já trabalhou para uma organização ultra-secreta. Duração: 1h28. EUA/2002. Censura: livre. ★★
Circuito: **Art West Shopping 2.**

MINORITY REPORT – A NOVA LEI - Minority report – De Steven Spielberg. Com Tom Cruise, Samantha Morton e Max von Sydow..
Ficção científica. Em 2054, o governo dos Estados Unidos estuda a implantação nacional do projeto Pré-Crime, que conseguiu banir os homicídios na capital Washington. Duração: 2h25. EUA/2002. Censura: 14 anos. ★★★
Circuito: **Downtown 2, Largo do Machado 2.**

NEVE PRA CACHORRO – Show dogs – De Brian Levant. Com Cuba Gooding Junior, James Coburn e Randy Birch.
Comédia. Um dentista de Miami descobre que foi adotado, e recebe de herança um bando de cães puxadores de trenó. Duração: 1h39. EUA/2002. Censura: livre. ●
Circuito: **Espaço Museu da República, Carioca Shopping 6, Largo do Machado 1, New York 5, Top Cine Petrópolis 2, Top Cine Leopoldina 2.**

OITO MULHERES – 8 Femmes – De François Ozon. Com Catherine Deneuve e Isabelle Huppert.
Drama. O pai de uma família é encontrando morto na cama. Tudo leva a crer que ele tenha sido assassinado e oito mulheres, são suspeitas. Duração: 1h43. França/2002. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: **Estação Paço, Cine Arte UFF.**

PANTALEÃO E AS VISITADORAS – Pantaleon y las Visitadoras – De Francisco J. Lombardi. Com Salvador Del Solar, Angie Cepeda e Pilar Bardem.
Comédia. Pantaleão Pantoja é enviado por seus comandantes para uma missão de alto valor estratégico: criar um pelotão de prostitutas. Duração: 2h22. Peru/1999. Censura: 16 anos. ★★★
Circuito: **Estação Paço.**

RESIDENT EVIL – O HÓSPEDE MALDITO - Resident evil – De Paul Anderson. Com Milla Jovovich, Michelle Rodriguez e Eric Mabius.
Terror. Duas mocinhas bonitas põem seu exército em ação para evitar a disseminação de um vírus devastador em uma base secreta. Duração: 1h40. EUA/2002. Censura: 16 anos. ●
Circuito: **Ilha Auto Cine, Top Cine Petrópolis 2: 18h20, Top Cine Teresópolis 2.**

RETRATOS DE UMA OBSESSÃO – One hour photo – De Mark Romanek. Com Robin Williams, Connie Nielsen e Michael Vartan.
Suspense. Funcionário de um laboratório de revelação de uma hora fica obcecado por uma jovem família suburbana. Duração: 1h35. EUA/2002. Censura: 14 anos. ★★★
Circuito: **Estação Icaraí, Estação Ipanema 2, Botafogo Praia 4, Downtown 6, Art Fashion Mall 3, New York 14, São Luiz 1, Copacabana, Via Parque 4, Iguatemi 5.**

▶ CINEMA CONTINUA NA PÁGINA B5

PERTO DE VOCÊ

ZONA SUL

ART FASHION MALL – (Estrada da Gávea, 899, São Conrado - 3221-9222).
Sala 1 (164 l.): *Na linha do trem*: 15h20, 19h20. *No limite do silêncio*: 17h10, 21h10. **Sala 2** (356 l.): *Divinos segredos*: 16h40, 19h, 21h20, sáb. e dom., a partir de 14h20. **Sala 3** (325 l.): *A Bela e a Fera*: sáb. e dom., às 15h50 (dub.). *Retratos de uma obsessão*: 15h40, 17h40, 19h40, 21h40, sáb. e dom., a partir de 17h40. **Sala 4** (192 l.): *Um enigma no divã*: 16h50, 19h10, 21h30, sáb. e dom., às 15h, 17h20, 19h40, 22h. R$ 9 (2ª a 5ª) e R$ 11 (6ª a dom. e feriados).

BOTAFOGO PRAIA SHOPPING (CINEMARK) – (Praia de Botafogo, 400, Botafogo - 2237-9484).
Sala 1 (139 l.): *Divinos segredos*: 12h05, 14h50, 17h45, 20h40, 6ª e sáb., às 23h40. **Sala 2** (137 l.): *K-19: the widowmaker*: 16h, 21h15. *Tudo para ficar com ele*: 13h30, 19h, 6ª e sáb., à 0h15. **Sala 3** (254 l.): *Austin Powers*: 12h30, 15h10, 17h50, 20h30, 6ª e sáb., às 23h..**Sala 4** (204 l.): *A Bela e a Fera*: 14h, 16h30, sáb. e dom., a partir de 11h40 (dub.). *Retratos de uma obsessão*: 19h10, 21h40, 6ª e sáb., à 0h10. **Sala 5** (289 l.): *Triplo X*: 14h20, 17h20, 20h20, sáb. e dom., a partir de 11h30, 6ª e sáb., às 23h30. **Sala 6** (289 l.): *Cidade de Deus*: 15h, 18h10, 21h15, sáb. e dom., a partir de 11h50, 6ª e sáb., à 0h20. R$ 7 (2ª a 5ª, sessões até 17h), R$ 10 (6ª a dom., sessões até 17h) e R$ 10 (2ª a 5ª, sessões após 17h, exceto feriados), R$ 12 (6ª a dom. e feriados, após 17h).

CANDIDO MENDES – (Rua Joana Angélica, 63, Ipanema - 2267-7295 - 99 l.):
K-19: the widowmaker: 16h, 18h30, 21h. R$ 6 (4ª e 5ª) e R$ 8 (6ª a dom.). *O cinema funciona de 4ª a dom.*

CINECLUBE LAURA ALVIM – (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema - 2267-1647).
Sala 1 (77 l.): *Insônia*: 18h45, 21h. *Um amor quase perfeito*: 16h30..**Sala 2** (45 l.): *Janela da alma*: 16h30, 18h, 19h30, 21h. **Sala 3** (52 l.): *Beijando Jessica Stein*: 17h, 19h, 20h50. R$ 8 (3ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 10 (6ª a dom.). *O cinema funciona de 3ª a dom.*

COPACABANA – (Av. N.S. de Copacabana, 801, Copacabana - 3221-9292 - 712 l.):
Retratos de uma obsessão: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30, sáb. e dom., a partir de 13h30.. R$ 8 (2ª a 5ª, até 17h), R$ 10 (2ª a 5ª, sessões após 17h, exceto feriados), R$ 12 (6ª a dom e feriados), 4ª, R$ 8.

ESPAÇO LEBLON DE CINEMA – (Rua Conde de Bernadotte, 26, loja 101, Leblon - 2511-8857 - 185 l.): *Um enigma no divã*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. R$ 8 (2ª a 5ª) e R$ 11 (6ª a dom. e feriados).

ESPAÇO MUSEU DA REPÚBLICA – (Rua do Catete, 153, Catete - 3826-7984 - 75 l.):
Neve pra cachorro: sáb. e dom., às 14h20 (dub.). *Depois da vida*: 16h, 19h30. R$ 7 (2ª a 5ª) e R$ 8 (6ª a dom.).

ESTAÇÃO BOTAFOGO – (Rua Voluntários da Pátria, 88, Botafogo - 3221-9221).
Sala 1 (280 l.): *Cidade de Deus*: 14h, 16h30, 19h, 21h30..**Sala 2** (41 l.) :*As ruas de Casablanca*: 14h20, 16h10, 20h, 21h50. *Rocha que voa*: 18h. **Sala 3** (66 l.): *Janela da alma*: 14h10, 15h40, 17h10, 18h40, 20h20, 22h. R$ 9 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 11 (6ª a dom.).

ESTAÇÃO IPANEMA – (Rua Visconde de Pirajá, 605, Ipanema - 3221-9221).
Sala 1 (141 l.): *Divinos segredos*: 14h40, 17h, 19h20, 21h40..**Sala 2** (163 l.): *Retratos de uma obsessão*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. R$ 9 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 12 (6ª a dom.).

ESTAÇÃO PAISSANDU – (Rua Senador Vergueiro, 35, Flamengo - 3221-9221 - 450 l.):
Um enigma no divã: 14h, 16h30, 19h, 21h30. R$ 8 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 10 (6ª a dom.).

INSTITUTO MOREIRA SALLES – (Rua Marquês de São Vicente, 476, Gávea - 3284-7400 - 120 l.):
Insônia: 14h, 16h10, 18h20, 20h20, sáb. e dom., às 14h, 18h, 20h10. *As meninas superpoderosas*: sáb. e dom., às 16h10 (dub.). R$ 7 (3ª a 5ª) e R$ 9 (6ª a dom.). *O cinema funciona de 3ª a dom.*

LARGO DO MACHADO – (Largo do Machado, 29, Largo do Machado - 2205-6842).
Sala 1 (835 l.): *Neve pra cachorro*: sáb. e dom., às 14h20 (dub.). *Alucinação*: 15h, 16h30, 18h, 19h30, 21h, sáb. e dom., a partir de 16h30. **Sala 2** (419 l.): *Homem-Aranha:*: sáb. e dom., às 12h30 (dub.). *Insônia*: 14h40..*O escorpião de jade*: 16h50. *No limite do silêncio*: 18h40. *Minority report*: 20h40. R$ 7 (2ª a 5ª, exceto feriados, até as 18h) e R$ 9 (2ª a 5ª, exceto feriados, após às 18h, e de 6ª a dom. e feriados até às 18h). R$ 11 (6ª a dom. e feriados após às 18h).

LEBLON – (Av. Ataulfo de Paiva, 391, Leblon - 3221-9292).
Sala 1 (714 l.): *Cidade de Deus*: 16h10, 18h50, 21h30, sáb. e dom., a partir de 13h30. **Sala 2** (300 l.): *Triplo X*: 16h50, 19h20, 21h50, sáb. e dom., a partir de 14h20. R$ 9 (2ª a 5ª, sessões até 17h), R$ 11 (2ª a 5ª, sessões após 17h, exceto feriados) e R$ 13 (6ª a dom., e feriados).

NOVO JÓIA – (Av. N.S. de Copacabana, 680, Copacabana - 3221-9221 - 95 l.):
Lúcia e o sexo: 15h, 17h30, 20h..R$ 7 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 8 (6ª a dom.).

RIO SUL – (Rua Lauro Müller, 116/Loja 401, Botafogo - 3221-9292).
Sala 1 (160 l): *Tudo para ficar com ele:*: 16h, 18h, 20h, 22h, sáb. e dom., a partir de 14h. **Sala 2** (209 l.): *Austin Powers*: 15h50, 17h50, 19h50, 21h50, sáb. e dom., a partir de 13h50. **Sala 3** (151 l.): *Triplo X*: 16h40, 19h10, 21h40, sáb. e dom., a partir de 14h10. **Sala 4** (156 l.): *Cidade de Deus*: 16h10, 18h50, 21h30, sáb. e dom., a partir de 13h30. R$ 9 (2ª a 5ª, sessões até 18h), R$ 11 (2ª a 5ª, sessões após 17h, exceto feriados) e R$ 13 (6ª a dom., e feriados).

ROXY – (Av. N.S. de Copacabana, 945, Copacabana - 3221-9292).
Sala 1 (400 l.): *Triplo X*: 16h15, 18h45, 21h15, sáb. e dom., a partir de 13h45. **Sala 2** (400 l.): *Cidade de Deus*: 16h, 18h40, 21h20, sáb. e dom., a partir de 13h30. **Sala 3** (300 l.): *Divinos segredos*: 16h30, 18h50, 21h10, sáb. e dom., a partir de 14h10. R$ 8 (4ª), R$ 8 (2ª a 5ª, sessões até 17h), R$ 10 (2ª a 5ª, sessões após 17h, exceto feriados), R$ 12 (6ª a dom., e feriados).

SÃO LUIZ – (Rua do Catete, 307, Largo do Machado - 3221-9292).
Sala 1 (140 l.): *Retratos de uma obsessão*: 16h, 18h, 20h, 22h, sáb. e dom., a partir de 14h..**Sala 2** (258 l.): *Divinos segredos*: 16h20, 18h40, 21h, sáb. e dom., a partir de 13h50. **Sala 3** (267 l.): *Cidade de Deus*: 16h10, 18h50, 21h30, sáb. e dom., a partir de 13h30..**Sala 4** (149 l.): *Triplo X*: 16h40, 19h10, 21h40, sáb. e dom., a partir de 14h10. R$ 9 (2ª a 5ª, sessões até 17h), R$ 11 (2ª a 5ª, após 17h) e R$ 13 (6ª a dom., e feriados).

BARRA DA TIJUCA

DOWNTOWN (CINEMARK) – (Av. das Américas, 500/2º andar - 2494-5004).
Sala 1 (143 l.): *K-19: the widowmaker*: 16h, 21h45. *Em má companhia*: 13h20, 18h50. **Sala 2** (131 l.): *Minority report*: 14h40, 20h, 6ª e sáb., às 23h10. *Lilo & Stitch*: 17h45 (dub.). **Sala 3** (237 l.): *Triplo X*: 13h30, 16h15, 19h10, 22h. **Sala 4** (286 l.): *Triplo X*: 14h30, 17h25, 20h15, 6ª e sáb., às 23h. **Sala 5** (307 l.): *Insônia*: 15h10, 18h, 20h40, 6ª e sáb., às 23h20.. **Sala 6** (172 l.): *Retratos de uma obsessão*: 14h, 16h25, 18h40, 21h, 6ª e sáb., às 23h30. **Sala 7** (156 l.): *Divinos segredos*: 14h10, 17h05, 19h40, 22h20. **Sala 8** (287 l.): *Cidade de Deus*: 13h, 15h40, 18h25, 21h20, 6ª e sáb., à 0h10. **Sala 9** (156 l.): *A Bela e a Fera*: 14h20, 16h40, 19h (dub.). *Cidade de Deus*: 21h20, 6ª e sáb., à 0h10. **Sala 10** (172 l.): *Tudo para ficar com ele*: 14h50, 17h15, 19h25, 21h35, 6ª e sáb., às 23h50. **Sala 11** (145 l.): *Triplo X*: 15h30, 18h15, 21h10, 6ª e sáb., à meia-noite. **Sala 12** (267 l.): *Austin Powers*: 13h10, 15h20, 17h35, 19h50, 22h10, 6ª e sáb., à 0h15. R$ 7 (2ª a 5ª, sessões de 10h às 17h e 4ª, o dia todo), R$ 10 (2ª a 5ª, sessões depois das 17h e 6ª a dom. e feriados: sessões até às 17h) e R$ 12 (6ª a dom. e feriados, sessões após às 17h).

ESTAÇÃO BARRA POINT – (Av. Armando Lombardi, 350 - 3221-9221).
Sala 1 (150 l.): *Um eigma no divã*: 16h, 18h30, 21h. **Sala 2** (150 l.): *Lúcia e o sexo*: 16h30, 19h, 21h30. R$ 9 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 11 (6ª a dom.).

ESPAÇO RIO DESIGN – (Av. das Américas, 7.777, 3º piso - 2438-7590).
Sala 1 (149 l.): *Um enigma no divã*: 14h40, 17h, 19h20, 21h30..**Sala 2** (88 l.): *Triplo X*: 15h, 17h20, 19h30, 21h40..**Sala 3** (116 l.): *Insônia*: 14h10, 16h40, 19h10, 21h40. R$ 6 (2ª a 5ª, até às 18h), R$ 9 (2ª a 5ª, após às 18h e 6ª a dom., e feriados, até às 18h) e R$ 10 (6ª a dom., e feriados, após às 18h).

UCI: NEW YORK CITY CENTER – Av. das Américas, 5.000 - 2432-4840).
Sala 1 (168 l.): *A era do gelo*: sáb. e dom., às 13h. *K-19: the widowmaker*: 14h50, 19h40, 22h25. **Sala 2** (238 l.): *A Bela e a Fera*: 16h20, sáb. e dom., a partir de 12h10 e 14h15 (dub.). *Um enigma no divã*: 18h25, 20h55, 6ª e sáb., às 23h25..**Sala 3** (383 l.): *Austin Powers*: 16h10, 18h15, 20h20, 22h25, 6ª e sáb., à 0h30. *Star wars: episódio 2*: sáb. e dom., às 13h (dub.). **Sala 4** (383 l.): *Lilo & Stitch*: sáb. e dom., às 14h10 (dub.). *Triplo X*: 16h30, 19h10, 21h50, 6ª e sáb., à 0h30..**Sala 5** (299 l.): *Neve pra cachorro*: sáb. e dom., às 13h30 (dub.). *Triplo X*: 15h40, 18h20, 21h, 6ª e sáb., às 23h40. **Sala 6** (173 l.): *Insônia*: 20h40, 6ª e sáb., às 23h05. *Em má companhia*: 15h35, 18h05, sáb. e dom., a partir de 13h05. **Sala 7** (158 l.): *Na linha do trem*: 15h40, 17h35, 19h30, 21h25, sáb. e dom., a partir de 13h45, 6ª e sáb., às 23h20. **Sala 8** (297 l.): *Triplo X*: 16h, 18h40, 21h20, sáb. e dom., a partir de 13h20, 6ª e sáb., à 0h20. **Sala 9** (159 l.): *Austin Powers*: 16h10, 18h15, 20h20, 22h25, sáb. e dom., a partir de 14h05, 6ª e sáb., à 0h30..**Sala 10** (166 l.): *Tudo para ficar com ele*: 15h55, 17h50, 19h45, 21h40, sáb. e dom., a partir de 14h, 6ª e sáb., às 23h35. **Sala 11** (215 l.): *Triplo X*: 15h, 17h40, 20h20, 6ª e sáb., às 23h10. *Homem-Aranha*: sáb. e dom., às 12h30 (dub.). **Sala 12** (252 l.): *Triplo X*: 14h40, 17h20, 20h, sáb. e dom., a partir de 12h, 6ª e sáb., às 22h50. **Sala 13** (383 l.): *cidade de Deus*: 15h45, 18h30, 21h15, 6ª e sáb., à meia-noite. *As meninas superpoderosas*: sáb. e dom., às 13h55 (dub.). **Sala 14** (252 l.): *Retratos de uma obsessão*: 15h50, 17h55, 20h, 22h05, sáb. e dom., a partir de 13h45, 6ª e sáb., à 0h10. **Sala 15** (215 l.): *Austin Powers*: 15h15, 17h20, 19h25, 21h30, sáb. e dom., a partir de 13h10, 6ª e sáb., às 23h35. **Sala 16** (166 l.): *Spirit-o corcel indomável*: 14h55, sáb. e dom., a partir de 13h05. *Tudo para ficar com ele*: 16h45, 18h40, 20h35, 22h30, 6ª e sáb., à 0h25.. **Sala 17** (297 l.): *Divinos segredos*: 15h35, 18h, 20h25, sáb. e dom., a partir de 13h10, 6ª e sáb., às 22h50. **Sala 18** (277 l.): *Alucinação*: 16h, 17h55, 19h50, 21h45, sáb. e dom., a partir de 14h05, 6ª e sáb., às 23h40. R$ 8 (2ª a 5ª, sessões até 15h), R$ 11 (2ª a 5ª, sessões após 15 e 6ª a dom. e feriados, sessões até 14h) e R$ 13 (6ª a dom. e feriados, sessões após 14h).

VIA PARQUE – (Av. Ayrton Senna, 3.000 - 3221-9292).
Sala 1 (242 l.): *Alucinação*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30, sáb. e dom., a partir de 17h50. *A Bela e a Fera*: sáb. e dom., às 14h, 16h (dub.). **Sala 2** (311 l.): *Cidade de Deus*: 15h40, 18h20, 21h, sáb. e dom., a partir de 13h..**Sala 3** (308 l.): *Austin Powers*: 15h20, 17h20, 19h20, 21h20, sáb. e dom., a partir de 13h20. **Sala 4** (311 l.): *Retratos de uma obsessão*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30, sáb. e dom., a partir de 13h30. **Sala 5** (313 l.): *Triplo X*: 16h, 18h30, 21h, sáb. e dom., a partir de 13h30. **Sala 6** (242 l.): *Divinos segredos*: 16h30, 18h50, 21h10, sáb. e dom., a partir de 14h10. R$ 6 (4ª), R$ 6 (2ª a 5ª, sessões até 17h), R$ 7 (2ª a 5ª, sessões após 17h, exceto feriados), R$ 9 (6ª a dom., e feriados).

CENTRO

CASA FRANÇA-BRASIL – (Rua Visconde de Itaboraí, 78 - 2253-5366 - 53 l.):
Depois da vida: 14h, 16h, 18h. R$ 6.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL – (Rua Primeiro de Março, 66 - 3808-2020 - 99 l.):
Ver Mostra. R$ 8 (cinepasse válido por todo o mês).

ESTAÇÃO PAÇO – (Praça 15, 48 - 3221-9221 - 64 l.):
Oito mulheres: 14h30. *Pantaleão e as visitadoras*: 16h30. *Um amor quase perfeito*: 18h40. R$ 6.

ODEON BR – (Praça Mahatma Gandhi, 2 - 3221-9221 - 714 l.):
Lúcia e o sexo: 6ª a dom., às 15h30, 18h, 20h30.. R$ 6.

PALÁCIO – (Rua do Passeio, 40 - 3221-9292). **Sala 1** (660 l.):
Cidade de Deus: 15h, 17h40, 20h20; **Sala 2** (304 l.): *Triplo X*: 13h, 15h30, 18h, 20h30, sáb. e dom., a partir de 13h. R$ 5 (4ª) e R$ 7..

ZONA NORTE

ART NORTE SHOPPING – (Av. Dom Hélder Câmara, 5.332, Del Castilho - 3221-9222).
Sala 1 (240 l.): *Triplo X*: 14h20, 16h40, 19h, 21h20. **Sala 2** (240 l.): *Tudo para ficar com ele*: 15h40, 17h30, 19h20, 21h10. R$ 8 (2ª a 5ª, exceto feriados, após às 17h) e R$ 10 (6ª a dom., e feriados).

CARIOCA SHOPPING (CINEMARK) – (Estrada Vicente de Carvalho, 909, Vicente de Carvalho).
Sala 1 (282 l.): *Austin Powers*: 13h30, 15h45, 18h, 20h15, 22h30, sáb., dom. e 2ª, a partir de 11h30..**Sala 2** (188 l.): *Austin Powers*: 13h30, 15h45, 18h, 20h15, 22h30, sáb., dom. e 2ª, a partir de 11h30. **Sala 3** (228 l.): *A Bela e a Fera*: 12h20, 14h50, 17h05, 19h40 (dub.). *Em má companhia*: 22h..**Sala 4** (312 l.): *Cidade de Deus*: 12h30, 15h25, 18h20, 21h30. **Sala 5** (312 l.): *Triplo X*: 12h15, 15h, 17h45, 20h30. **Sala 6** (228 l.): *Neve pra cachorro*: 12h (dub.). *Tudo para ficar com ele*: 14h25, 17h15, 19h20, 21h40. **Sala 7** (188 l.): *Na linha do trem*: 12h05, 16h15, 20h45. *Alucinação*: 14h05, 18h30. **Sala 8** (282 l.): *Triplo X*: 14h15, 16h45, 19h30, 22h15, sáb., dom. e 2ª, a partir de 11h15. R$ 5 (2ª, 3ª, e 5ª, até as 17h, e 4ª o dia inteiro), R$ 7 (2ª, 3ª e 5ª, após às 17h e 6ª a dom., e feriados até às 17h) e R$ 9 (6ª a dom., e feriados, após às 17h).

ILHA AUTO CINE – (Praia de São Bento, s/nº, Ilha - 3393-3211 - Drive-in):
O hóspede maldito: 18h30, 20h30, 22h30. R$ 5 (2ª a 5ª) e R$ 7 (6ª a dom., e feriados).

ILHA PLAZA – (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158, Ilha - 3221-9292).
Sala 1 (255 l.): *Triplo X*: 15h30, 18h, 20h30, sáb. e dom., a partir de 13h. **Sala 2** (255 l.): *Cidade de Deus*: 15h, 17h40, 20h20. R$ 7 (4ª), R$ 7 (2ª a 5ª, sessões até 17h), R$ 9 (2ª a 5ª, sessões após 17h, exceto feriados) e R$ 11 (6ª a dom., e feriados).

MADUREIRA SHOPPING – (Estrada do Portela, 222/Lj. 301, Madureira - 3221-9292).
Sala 1 (159 l.) *Homem-Aranha*: sáb. e dom., às 14h50 (dub.). *Tudo para ficar com ele*: 15h20, 17h20, 19h20, 21h20, sáb. e dom., a partir de 17h20. **Sala 2** (161 l.): *Austin Powers*: 14h40, 16h50, 19h, 21h10. **Sala 3** (191 l.): *Cidade de Deus*: 15h, 17h40, 20h20. **Sala 4** (191 l.): *Triplo X*: 15h40, 18h10, 20h40, sáb. e dom., a partir de 13h10. R$ 6 (4ª), R$ 6 (2ª a 5ª, sessões até 17h), R$ 7 (2ª a 5ª, sessões após 17h, exceto feriados), R$ 9 (6ª a dom., e feriados).

NORTE SHOPPING – (Av. Dom Hélder Câmara, 5.474, Del Castilho - 3221-9292).
Sala 1 (240 l.): *Cidade de Deus*: 15h30, 18h10, 20h50, sáb. e dom., a partir de 13h.. **Sala 2** (240 l.): *Alucinação*: 15h10, 17h10, 19h10, 21h10, sáb. e dom., a partir de 19h10. *A Bela e a Fera*: sáb. e dom., às 13h10, 15h10, 17h10 (dub.). R$ 6 (4ª), R$ 6 (2ª a 5ª, sessões até 17h), R$ 7 (2ª a 5ª, sessões após 17h, exceto feriados), R$ 9 (6ª a dom., e feriados).

NOVA AMÉRICA – (Av. Automóvel Club, 126, Del Castilho - 3221-9292).
Sala 1 (261 l.): *Cidade de deus*: 15h30, 18h10, 20h50, sáb. e dom., a partir de 13h. **Sala 2** (240 l.): *Triplo X*: 14h40, 17h20, 20h. **Sala 3** (260 l.): *Austin Powers*: 16h50, 19h, 21h10, sáb. e dom., a partir de 14h30. **Sala 4** (185 l.): *Tudo para ficar com ele*: 15h20, 17h20, 19h20, 21h20, sáb. e dom., a partir de 13h20..**Sala 5** (261 l.): *Triplo X*: 15h40, 18h10, 20h40, sáb. e dom., a parti de 13h10.. R$ 6 (4ª), R$ 6 (2ª a 5ª, sessões até 17h), R$ 7 (2ª a 5ª, sessões após 17h, exceto feriados) e R$ 9 (6ª a dom., e feriados).

SHOPPING IGUATEMI – (Rua Barão de São Francisco, 236/3º andar, Andaraí - 3221-9292).
Sala 1 (240 l.): *Austin Powers*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30, sáb. e dom., a partir de 13h30.. **Sala 2** (156 l.): *divinos segredos*: 16h20, 18h40, 21h, sáb. e dom., a partir de 14h. **Sala 3** (156 l.): *Alucinação*: 15h40, 17h30, 19h20, 21h10, sáb. e dom., a partir de 17h30. *A Bela e a Fera*: sáb. e dom., às 13h30, 15h40 (dub.). **Sala 4** (188 l.): *Cidade de Deus*: 15h30, 18h10, 20h50, sáb. e dom., a partir de 13h. **Sala 5** (155 l.): *Retratos de uma obsessão*: 15h20, 17h20, 19h20, 21h20, sáb. e dom., a partir de 13h30. **Sala 6** (152 l.): *Triplo X*: 15h50, 18h20, 20h50, sáb. e dom., a partir de 13h20.. **Sala 7** (146 l.): *Triplo X*: 16h, 18h30, 21h, sáb. e dom., a partir de 13h. R$ 8 (4ª), R$ 8 (2ª a 5ª, sessões até 17h), R$ 10 (2ª a 5ª, sessões após 17h, exceto feriados) e R$ 13 (6ª a dom., e feriados).

SHOPPING TIJUCA – (Av. Maracanã, 987/3º andar, Tijuca - 3221-9292).
Sala 1 (192 l.): *Triplo X*: 16h, 18h30, 21h, sáb. e dom., a partir de 13h30.. **Sala 2** (130 l.): *Divinos segredos*: 16h30, 18h50, 21h10, sáb. e dom., a partir de 14h10. **Sala 3** (195 l.): *Cidade de Deus*: 15h30, 18h10, 20h50, sáb. e dom., a partir de 13h.. R$ 9 (4ª), R$ 9 (2ª a 5ª, sessões até 17h), R$ 11 (2ª a 5ª, sessões após 17h, exceto feriados) e R$ 13 (6ª a dom., e feriados).

STAR CARREFOUR GUADALUPE – (Av. Brasil, 22.693, Guadalupe - 3221-9229).
Sala 1 (154 l.): *Triplo X*: 15h50, 18h20, 20h50.. **Sala 2** (154 l.): *Austin Powers*: 17h, 18h50, 20h40, 6ª a dom., a partir de 15h10. R$ 5 (2ª a 5ª) e R$ 7 (6ª a dom., e feriados).

STAR PENHA SHOPPING – (Av. Brás de Pina, 150/317, Penha - 3221-9229).
Sala 2 (99 l.): *Lilo & Stitch*: sáb. e dom., às 14h30, 16h20 (dub.). *K-19: the widowmaker*: 15h40, 18h10, 20h40, sáb. e dom., a partir de 18h10. **Sala 3** (120 l.): *Triplo X*: 15h50, 18h20, 20h50. R$ 4 (2ª a 5ª) e R$ 6 (6ª a dom. e feriados).

TOP CINE LEOPOLDINA – (Av. Brás de Pina, 148, Penha - 3221-9211).
Sala 1 (182 l.): *Cidade de Deus*: 13h30, 16h, 18h30, 21h.. **Sala 2** (182 l.): *Neve pra cachorro*: sáb. e dom., às 13h20 (dub.). *Austin Powers*: 15h10, 17h10, 19h10, 21h10. R$ 4 (2ª a 5ª exceto feriados) e R$ 6 (6ª a dom. e feriado).

ZONA OESTE

ART QUALITY – (Av. Geremário Dantas, 1.400, Jacarepaguá - 3221-9222).
Sala 1 (168 l.): *Cidade de Deus*: 14h, 16h20, 19h, 21h30. **Sala 2** (154 l.):): *Triplo X*: 14h10, 16h30, 18h50, 21h10. R$ 4 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 7 (6ª a dom. e feriados).

ART WEST SHOPPING – (Estrada do Mendanha, 555, Campo Grande - 3221-9222).
Sala 1 (210 l.): *Cidade de Deus*: 14h, 16h30, 19h, 21h30..**Sala 2** (182 l): *Homens de preto 2*: 15h30, 19h10. *Na linha do trem*: 17h20, 21h. **Sala 3** (228 l.): *Tudo para ficar com ele*: 15h40, 17h30, 19h20, 21h10..**Sala 4** (216 l.): *A Bela e a Fera*: sáb. e dom., às 14h, 15h50 (dub.). *Austin Powers*: 15h50, 17h40, 19h30, 21h20, sáb. e dom., a partir de 17h40. **Sala 5** (252 l.): *Homem-Aranha*: 16h, 18h20, 20h40, sáb. e dom., às 14h, 16h20, 18h40, 21h (dub.). **Sala 6** (224 l.): *Triplo X*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. R$ 7 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 10 (6ª a dom. e feriados).

RECREIO SHOPPING – (Av. das Américas, 19.019, Recreio - 3221-9292).
Sala 1 (247 l.): *Alucinação*: 17h20, 19h10, 21h. **Sala 2** (330 l.): *Triplo X*: 16h10, 18h40, 21h10. **Sala 3** (330 l.): *Austin Powers*: 16h50, 18h50, 20h50. **Sala 4** (247 l.): *Na linha do tre*: 17h20, 19h20. *Tudo para ficar com ele*: 21h20. R$ 7 (2ª a 5ª) e R$ 11 (6ª a dom.).

STAR CENTER SHOPPING RIO – (Av. Geremário Dantas, 404, Jacarepaguá - 3221-9229).
Sala 1 (208 l.): *Triplo X*: 16h, 18h30, 21h. **Sala 2** (184 l.): *Na linha do trem*: 15h10, 17h, 18h50, 20h40..**Sala 3** (148 l.): *Insônia*: 16h15, 18h35, 20h55. **Sala 4** (148 l.): *Divinos segredos*: 16h10, 18h30, 20h50. R$ 8 (2ª a 5ª) e R$ 10 (6ª a dom., e feriados).

STAR RIO SHOPPING – (Estrada do Gabinal, 313, Jacarepaguá - 3221-9229).
Sala 1 (208 l.): *Triplo X*: 16h, 18h30, 21h. **Sala 2** (130 l.): *Austin Powers*: 17h, 18h50, 20h40, 6ª a dom., a partir de 15h10. **Sala 3** (100 l.): *Lilo & Stitch*: sáb. e dom., às 15h20, 17h10. *Tudo para ficar com ele*: 15h20, 17h10, 19h, 20h50, sáb. e dom., a partir de 19h. R$ 4 (2ª a 5ª) e R$ 7 (6ª a dom. e feriados).

BAIXADA

ART UNIGRANRIO – (Rua Marquês de Herval, 1.216/A, Caxias - 3221-9222).
Sala 1 (195 l.):..*Cidade de Deus*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. **Sala 2** (120 l): *Triplo X*: 14h10, 16h30, 18h50, 21h10. R$ 5 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 7 (6ª a dom., e feriados).

SHOPPING GRANDE RIO – (Rodovia Pres. Dutra, quilômetro 4, Meriti - 3221-9292).
Sala 1 (240 l.): *Cidade de Deus*: 15h, 17h40, 20h20..**Sala 2** (179 l): *Triplo X*: 15h30, 18h, 20h30, sáb. e dom., a partir de 13h10. **Sala 3** (164 l.): *Alucinação*: 15h10, 17h10, 19h10, 21h10, sáb. e dom., a partir de 17h10.. *A Bela e a Fera*: sáb. e dom., às 13h20, 15h10 (dub.). **Sala 4** (170 l.): *Tudo para ficar com ele*: 15h20, 17h20, 19h20, 21h20, sáb. e dom., a partir de 13h20.. **Sala 5** (170 l.): *Triplo X*: 14h30, 17h, 19h50. **Sala 6** (230 l.): *Austin Powers*: 16h40, 18h50, 21h, sáb. e dom., a partir de 14h30. R$ 6 (4ª), R$ 6 (2ª a 5ª, sessões até 17h), R$ 7 (2ª a 5ª, sessões após 17h, exceto feriados) e R$ 9 (6ª a dom., e feriados).

STAR CARREFOUR BELFORD ROXO – (Av. Jorge Júlio da Costa dos Santos, 200, lj. 3, Centro, Belford Roxo - 3221-9229).
Sala 1: *Triplo X*: 15h50, 18h20, 20h50..**Sala 2** (88 l.): *Cidade de Deus*: 15h40, 18h10, 20h40. R$ 5 (2ª a 5ª) e R$ 7 (6ª a dom. e feriados).

IGUAÇU TOP SHOPPING – (Rua Governador Roberto Silveira, 540/2º andar, Nova Iguaçu - 3221-9292).
Sala 1 (222 l.): *Triplo X*: 15h30, 18h, 20h30, sáb. e dom., a partir de 13h10. **Sala 2** (234 l.): *Cidade de Deus*: 15h, 17h40, 20h20. **Sala 3** (200 l.): *Tudo para ficar com ele*: 15h10, 17h10, 19h10, 21h10, sáb. e dom., a partir de 13h10. R$ 6 (4ª), R$ 6 (2ª a 5ª, sessões até 17h), R$ 7 (2ª a 5ª, sessões após 17h, exceto feriados), R$ 9 (6ª a dom., e feriados).

SHOPPING NILÓPOLIS SQUARE – (Rua Professor Alfredo Gonçalves Filgueiras, 100, Lojas 327/328, Nilópolis - 2792-0824):
Sala 1 (172 l.): *Triplo X*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. **Sala 2** (102 l.): *Austin Powers*: 14h50, 16h50, 18h50, 20h50. **Sala 3** (150 l.): *Cidade de Deus*: 15h30, 18h, 20h30.. R$ 5 (2ª a 5ª) e R$ 7 (6ª a dom.).

NITERÓI/S. GONÇALO

CINE ARTE UFF – (Rua Miguel de Frias, 9, Niterói - 2719-7449 - 528 l.):
Oito mulheres: 17h. *Uma vida em segredo*: 19h. *Faz de conta que não estou aqui*: 21h. R$ 2 (2ª), R$ 5 (3ª a 5ª) e R$ 7 (6ª a dom.).

CINE-TEATRO ALCÂNTARA – (Rua Capitão Antônio Martins, 183, São Gonçalo - 2701-4226 - 180 l):
Homem-Aranha: 16h30 (dub.). *Star wars: episódio 2*: 19h. R$ 8.

ESTAÇÃO ICARAÍ – (Rua Coronel Moreira César, 211/153, Niterói - 3221-9221 - 171 l.):
Retrados de uma obsessão: 15h, 17h, 19h, 21h..R$ 8 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 10 (6ª a dom.).

ICARAÍ – (Praia de Icaraí, 161, Niterói - 3221-9292 - 852 l.):
Cidade de Deus: 15h30, 18h10, 20h50, sáb. e dom., a partir de 13h. R$ 8 (4ª), R$ 8 (2ª a 5ª, sessões até 17h), R$ 10 (2ª a 5ª, sessões após 17h, exceto feriados) e R$ 12 (6ª a dom., e feriados).

SHOPPING BAY MARKET – (Rua Visconde do Rio Branco, 360, Niterói - 3221-9292).
Sala 1 (221 l.): *Triplo x*: 15h50, 18h20, 20h10, sáb. e dom., a partir de 13h20. **Sala 2** (221 l.): *Austin Powers*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30, sáb. e dom., a partir de 13h30. **Sala 3** (207 l.): *Triplo X*: 15h, 17h40, 20h20. **Sala 4** (207 l.):) *Tudo para ficar com ele*: 15h20, 17h20, 19h20, 21h20, sáb. e dom., a partir de 13h30. R$ 7 (4ª), R$ 7 (2ª a 5ª, sessões até 17h), R$ 9 (2ª a 5ª, sessões após 17h, exceto feriados) e R$ 11 (6ª a dom. e feriados).

STAR ITAIPU MULTICENTER – (Estrada Francisco Cruz Nunes, 6.501, Niterói - 3221-9229).
Sala 1 (115 l.): *Spirit-o corcel indomável*: sáb. e dom., às 15h15, 16h55 (dub.). *Insônia*: 16h15, 18h35, 20h55, sáb. e dom., a partir de 18h35. **Sala 2** (193 l.):. *Tudo para ficar com ele*: 17h10, 19h, 20h50. **Sala 3** (227 l.): Triplo X: *16h, 18h30, 21h*. **Sala 4** (150 l.): Austin Powers: *17h, 18h50, 20h40, 6ª a dom., a partir de 15h10. R$ 6 (2ª a 5ª) e R$ 8 (6ª a dom. e feriados).*

PETRÓPOLIS

ART BAUHAUS – (Rua Doutor Nélson de Sá Earp, 88 - 3221-9222):
Sala 1 (164 l.): *No limite do silêncio*: 14h40, 16h50, 19h, 21h10. **Sala 2** (130 l.): *Triplo X*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. R$ 5 (2ª a 5ª, até às 18h10), R$ 6 (2ª a 5ª, após às 18h10), R$ 7 (6ª a dom, e feriados, at? às 18h10) e R$ 8 (6ª a dom., e feriados, após às 18h10).

TOP CINE PETRÓPOLIS – (Rua Teresa, 1.515/2º piso - 3221-9211).
Sala 1 (210 l.): *Cidade de Deus*: 15h30, 18h10, 20h40. **Sala 2** (154 l): *Neve pra cachorro*: sáb. e dom., às 14h10 (dub.). *Insônia*: 16h, 20h30. *O hóspede maldito*: 18h20. R$ 4 (2ª a 5ª, exceto feriado) e R$ 6 (6ª a dom.).

TERESÓPOLIS

TOP CINE TERESÓPOLIS – (Rua Edmundo Bittencourt, 101, 2º piso, Teresópolis Shopping Center - 3221-9211).
Sala 1 (64 l.): *As meninas superpoderosas*: sáb. e dom., às 15h40 (dub.). *Em má companhia*: 15h40, 18h10, 20h40, 3ª, às 15h, 17h30..**Sala 2** (74 l.): *Tudo para ficar com ele*: 15h, 19h. *O hóspede maldito*: 17h, 21h.. **Sala 3** (127 l.): *Triplo X*: 16h10, 18h30, 20h50, 6ª a dom., a partir de 13h50. R$ 4 (2ª a 5ª, até às 18h), R$ 6 (2 a 5ª, após 18h e 6ª a dom. e feriados até às 18h) e R$ 8 (6ª a dom. e feriados após às 18h).

Crianças até 12 anos, estudantes e idosos acima de 60 anos pagam meia entrada (exceto nos cinemas, Ilha Auto Cine, Cine Arte UFF e Nilópolis Square, que cobram meia entrada a partir de 65 anos). No Laura Alvim, idosos acima de 65 anos só pagam meia na primeira sessão.

CINEMA

CONTINUAÇÃO DA **PÁGINA B 4**

ROCHA QUE VOA – De Eryk Rocha.
Documentário. O filme é um ensaio sobre o papel dos intelectuais na América Latina. Duração: 1h35. Brasil/2002. Censura: 12 anos. ★★★
Circuito: **Estação Botafogo 2.**

AS RUAS DE CASABLANCA – Ali Zaoua – De Nabyl Ayouch. Com Mounim Kbab, Mustapha Hansali e Hicham Moussoune.
Drama. Quatro amigos de infância decidem abandonar uma pequena gangue de rua numa região portuária do Marrocos. Duração: 1h30. Marrocos/2000. ★★
Censura:14 anos. Circuito: **Estação Botafogo 2.**

SPIRIT- O CORCEL INDOMÁVEL – Spirit: Stallion of the Cimarron – De Kelly Asbury e Lorna Cook.
Animação. As aventuras de um corcel à medida que ele atravessa a selvagem fronteira americana. Duração: 1h24. EUA/2002. Censura: livre. ★★
Circuito: **Star Itaipu 1, New York 16.**

STAR WARS: EPISÍDIO 2 – ATAQUE DOS CLONES - Star Wars: episode 2 - Attack of the clones – De George Lucas. Com Ewan McGregor, Natalie Portman e Hayden Christensen.
Ficção científica. Neste novo capítulo, a República continua sendo ameaçada pelo lado negro da Força. Duração: 2h23. EUA/2002. Censura: livre. ★★
Circuito: **New York 3, Cine Teatro Alcântara.**

TUDO PARA FICAR COM ELE – The sweetest thing – De Roger Kumble. Com Cameron Diaz, Christina Applegate e Thomas Jane.
Comédia. Christina Walters se apaixona e persegue em viagem o homem que acha certo para sua vida. Duração: 1h24. EUA/2002. Censura:14 anos. ★
Circuito: **Star Rio Shopping 3, Star Itaipu 2, Botafogo Praia 2, Downtown 10, Carioca Shopping 6, Art West Shopping 3, Art Norte Shopping 2, New York 10, New York 16, Rio Sul 1, Recreio Shopping 4, Nova América 4, Madureira Shopping 1, Grande Rio 4, Iguaçu Top 3, Bay Market 4, Top Cine Teresópolis 2.**

UMA VIDA EM SEGREDO – De Suzana Amaral. Com Sabrina Greve, Eliane Giardini e Cacá Amaral.
Drama. Sabrina Greve interpreta Biela, uma jovem simples que sai do campo para morar com os tios numa cidade do interior. Duração: 1h35. Brasil/2001. Censura: livre. ★★★
Circuito: **Cine Arte UFF.**

XXX - TRIPLO X – XXX – De Rob Cohen. Com Vin Diesel, Samuel L. Jackson e Asia Argento.
Aventura. Especialista em esportes radicais é recrutado por agente do governo para ajudá-lo a acabar com uma perigosa quadrilha internacional. Duração: 2h04. EUA/2002
Censura: 14 anos. ★★
Circuito: **Espaço Rio Design 2, Shopping Nilópolis Square 1, Star Center Shopping 1, Star Rio Shopping 1, Star Guadalupe 1, Star Penha 3, Star Belford Roxo 1, Star Itaipu 3, Botafogo Praia 5, Downtown 3, Downtown 4, Downtown 11, Carioca Shopping 5, Carioca Shopping 8, Art Quality 2, Art West Shopping 6, Art Norte Shopping 1, Art Unigranrio 2, Art Bauhaus, New York 4, New York 5, New York 8, New York 11, New York 12, Roxy 1, Palácio 2, São Luiz 4, Rio Sul 3, Leblon 2, Via Parque 5, Recreio Shopping 2, Shopping Tijuca 1, Iguatemi 6, Iguatemi 7, Nova América 2, Nova América 5, Ilha Plaza 1, Madureira Shopping 4, Grande Rio 2, Grande Rio 5, Iguaçu Top 1, Bay Market 1, Bay Market 3, Top Cine Teresópolis 3.**

MOSTRA

MATAR OU MORRER! – Sáb., às 16h30, *Le chagrin et la pitié-parte 1*; às 19h, *Le chagrin et la pitié-parte 2* (legendas em inglês).
Circuito: **Centro Cultural Banco do Brasil.**

TEATRO

ESTRÉIA

BODAS DE SANGUE – De Federico Garcia Lorca. Direção de Rafael Ponzi. Com Chama Viva Cia. de Teatro de Tocantins. Noiva foge no dia do casamento e provoca uma tragédia na vida de duas famílias: a do noivo e a do amante.
Teatro Ziembinski, Av. Heitor Beltrão, s/nº, Tijuca (2254-5399). Cap.: 154 pessoas. Sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 8 (sáb. e dom.). *Estudantes pagam meia.* Duração: 1h20. Até 15 de setembro.

CLOSET SHOW – De Marcelo Rubens Paiva e Ana Ferreira. Direção de Rafael Ponzi. Com Cláudia Ohana e Cristina Pereira. Ex-chacrete e ex-paquita entram num bate-papo animado até que descobrem estar disputando o mesmo homem.
Teatro do Leblon/Sala Marília Pêra, Rua Conde de Bernadotte, 26, Leblon (2274-3536). Cap.: 482 pessoas. 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 25 (5ª), R$ 30 (6ª e dom.) e R$ 35 (sáb.). Duração: 1h20.

CULPADOS OU INOCENTES – De Hélio Tavares. Direção de Ricardo Leme. Com Marcos Pessanha, André Poulain e outros. Homossexual bem-sucedido e heterossexual ambicioso começam um relacionamento baseado em interesses, mas acabam se afeiçoando.
Centro de Teatro e Dança Antonio José, Rua Aires Saldanha, 48, nível P (2522-1142, r: 2254). Cap.: 60 pessoas. 6ª, às 22h, sáb., à meia-noite e dom., às 20h. R$ 10. Duração: 1h05. Até 14 de dezembro.

E DAÍ, ISADORA? – De Eliza Maciel e Paulo César Feital. Direção de Bibi Ferreira. Com Tania Alves e Jalusa Barcellos. Atriz de sucesso recebe uma visita inesperada e se vê obrigada a rever sua vida, provocando uma reflexão sobre os valores e escolhas que a sociedade impõe a todos nós.
Teatro Villa Lobos, Av. Princesa Isabel, 430, Copacabana (2275-6695). Cap.: 463 pessoas. 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 15 (5ª, 6ª e dom.) e R$ 20 (sáb.). Duração: 1h30. Até 3 de novembro. *Estréia neste sábado.*

JUSCELINO KUBITSCHEK – 1902 - 2002 – De Juscelino Kubitschek. Direção de John Vaz. Com John Vaz, Lula Dias e Márcio Rufino. Baseado no texto *Por que construí Brasília*, de JK, a peça revela como nasceu a idéia de construção da nova capital.
Saguão Museu da República, ua do Catete, 153, Catete (2558-6350). Cap.: 40 pessoas. Sáb. e dom., às 18h. Duração: 50 minutos. Grátis. *Distribuição de senhas 30 minutos antes do espetáculo.* Até 3 de novembro.

O MILGAGRE DE FÁTIMA – De Pedro Murad. Direção de Genilson Gouveia. Com Silvana Calabria, Leo Pinheiro e outros. Reestréia. A peça reconstitui as aparições de Nossa Senhora, ocorridas em Fátima (Portugal), para três crianças em 1917.
Teatro América, Rua Campos Sales, 118, Tijuca, junto à estação Afonso Pena do metrô (2567-1572). Cap.: 300 pessoas. 6ª e sáb., às 19h30. R$ 12. Duração: 1h20. Até 26 de outubro.

MISSA DOS QUILOMBOS – De dom Pedro Casaldágila, Pedro Tierra e Milton Nascimento. Direção de Luís Fernando Lobo. Com a Companhia Ensaio Aberto. Pela primeira vez encenada num teatro, a missa reúne 21 atores e 6 músicos para denunciar o trabalho abusivo e pedir igualdade dos povos e justiça social.
Armazém 5 do Cais do Porto, Rua Rodrigues Alves, s/nº, Cais do Porto (2213-0826) Cap.: 700 pessoas. Sáb. e dom., às 20h30. R$ 10 (arquibancada lateral) e R$ 15. Duração: 1h. Únicas apresentações.

MONÓLOGO DOS EUS – Texto, direção e interpretação de Cristina Moraes. Reestréia. A comédia fala das angústias e solidões da vida contemporânea.
Teatro Carlos Gomes/Sala Paraíso, Praça Tiradentes, s/nº, Centro (2232-8701). Cap.: 60 pessoas. 5ª, 6ª e dom., às 18h30 e sáb., às 20h. R$ 10. Duração: 1h10. Até 22 de setembro.

NOVAS DIRETRIZES EM TEMPO DE PAZ – De Bosco Brasil. Direção de Ariela Goldmann. Com Tony Ramos e Dan Stulbach. Em abril de 1945, polonês aporta no Rio de Janeiro, fugindo da Segunda Guerra Mundial, em busca de um salvo-conduto para morar no Brasil. O responsável pela concessão do visto é Segismundo, que lhe propõe um desafio.
Casa de Cultura Laura Alvim, Av. Vieira Souto, 176, Ipanema (2247-6946). Cap.: 245 pessoas. 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 25. Duração: 50 minutos. Até 3 de novembro.

PEQUENO DICIONÁRIO AMOROSO – Baseado no roteiro de Paulo Halm e José Roberto Torero. Direção de Jorge Fernando. Com Eri Johnson, Cristiana Oliveira e outros. Nesta segunda versão do espetáculo, coube a dupla Cristina Oliveira e Eri Johnson dissecar as agruras e alegrias de um relacionamento amoroso no fim do século 20.
Teatro Abel, Rua Mário Alves, 2, Icaraí (2621-9500). Cap.: 530 pessoas. 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 15 (5ª), R$ 20 (6ª e dom.) e R$ 25 (sáb.). Duração: 1h20. Até 22 de setembro.

TOM CAVALCANTE – O comediante estréia seu novo espetáculo, *Mais Tom.*
Canecão, Avenida Venceslau Brás, 215, Botafogo (2543-1241). Cap.: 3 mil pessoas. Sáb., às 22h e dom., às 20h30. R$ 20 (pista), R$ 25 (mezanino), R$ 30 (frisa lateral), R$ 35 (balcão e setor C), R$ 40 (frisa central e setor B) e R$ 50 (setor A). Duração: 1h40. Únicas apresentações.

EM CARTAZ

E AGORA, DRUMMOND – De Maria Lucya de Lima e Maria Pompeo. Direção de Maria Lucya de Lima. Com Maria Pompeo, Amaury de Lima, Laura Arantes e Gedivan de Albuquerque.
Teatro Museu da República, Rua do Catete, 153, Catete (2547-1091). Cap.: 45 pessoas. 6ª e sáb., às 21h e dom., às 20h30. R$ 12. *Estudantes e idosos pagam meia* Duração: 1h. Até 29 de setembro.

ALEGRIA [EXERCÍCIO PRIMEIRO] – Texto e direção do Daniela Amorim. Com Ana Roberta Gualda e Jonas Gadelha.
Teatro 2 do Sesc Tijuca, Rua Barão de Mesquita, nº 539, Tijuca (2238-4566) Cap.: 80 pessoas. Sáb. e dom., às 20h. R$ 5. Duração: 1h. Até 29 de setembro.

AQUI SE FAZ, AQUI SE PAGA – De Mauro Rasi. Direção de Jorge Fernando. Com Jorge Fernando, Duze Naccarati, Renato Rabelo e outros.
Teatro Clara Nunes, Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea/ 3º andar, Gávea (2274-9696). Cap.: 435 pessoas. 5ª a sáb., às 21h30 e dom., às 20h. R$ 25 (5ª, 6ª e dom.) e R$ 30 (sáb.). Duração: 1h40. Até 27 de setembro.

BONITINHA, MAS ORDINÁRIA – De Nelson Rodrigues. Direção de Ivan Sugahara. Com a Cia. Os Desequilibrados.
Casa da Matriz, Rua Henrique Novaes, 107, Botafogo (2266-1014). Cap.: 15 pessoas. 5ª a sáb., às 20h. R$ 10. Duração: 2h. Até 21 de setembro.

CAIXA 2 – De Juca de Oliveira. Direção de Fauzi Arap. Com Mauro Mendonça, Oswaldo Loureiro e outros.
Teatro Ginástico, Av. Graça Aranha, 187, Centro (2220-8394). Cap.: 630 pessoas. 5ª e 6ª, às 19h30, sáb., às 20h30 e dom., às 18h. R$ 25 (5ª, 6ª e dom.) e R$ 30 (sáb.). Duração: 1h50. Até 15 de dezembro.

CAPITÃES DE AREIA – De Jorge Amado. Direção de Pedro Vasconcelos. Com Patrick de Oliveira, Silvio Guindane e outros.
Teatro Vanucci, Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52/371, Gávea (2274-7246). Cap.: 480 pessoas. 5ª a sáb., às 18h30 e dom., às 18h. R$ 25. Duração: 1h40. Até 13 de outubro.

CEMITÉRIO DE AUTOMÓVEIS – De Fernando Arrabal. Direção de Gustavo Paso. Com Celso Taddei, Luciana Fávero e outros.
TTeatro do Jockey/Teatros do Rio, Rua Mário Ribeiro, 410, Gávea (2540-9853). Cap.: 350 pessoas. 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 10. Duração: 1h30. Até 13 de outubro.

CHIQUINHA GONZAGA – Texto e direção de Paulo Sérgio Mag. Com Diva Faini, Carmo Vinelli e outros.
Teatro Galeria, Rua Senador Vergueiro, 93, Flamengo (2265-1166). Cap.: 400 pessoas. Sáb. e dom., às 18h30. R$ 10. Duração: 1h. Até 6 de outubro.

O CÍRCULO DAS LUZES – De Doc Comparato. Direção de Ulysses Cruz. Com Pedro Paulo Rangel e Thiago Lacerda.
Teatro Maison de France, Av. Presidente Antonio Carlos, 58, Centro (2262-7527). Cap.: 253 pessoas. 5ª a dom., às 19h30. R$ 25 (5ª e 6ª) e R$ 30 (sáb. e dom.). Duração: 1h20. Até 6 de outubro.

CONSTELLATION – De Cláudio Magnavita. Direção de Eduardo Loyola. Com Patrícia Levy, Adriana Quadros e outros.
Teatro de Arena, Rua Siqueira Campos, 143, 1º piso, Copacabana (2235-5348). Cap.: 250 pessoas. 5ª e 6ª, às 21h, sáb., às 18h e 21h e dom., às 18h. R$ 30. Duração: 1h30.

O DOENTE IMAGINÁRIO – De Molière. Direção de Jacqueline Laurence. Com Benvindo Sequeira, Suelly Franco e outros.
Teatro Sesi, Av. Graça Aranha, 1, Centro (2563-4163). Cap.: 350 pessoas. 5ª, 6ª e dom., às 19h30, e sáb., às 20h30. R$ 15 (5ª), R$ 20 (6ª e dom.) e R$ 25 (sáb.). Duração: 1h30. Até 6 de outubro.

FELIZES DA VIDA – De Jacobo Langsner. Direção de Victor Garcia Peralta. Com Lucélia Santos e Guilherme Leme.
Teatro dos Grandes Atores/Sala Vermelha, Av. das Américas, 3.555, Barra (3325-1645). Cap.: 400 pessoas. 5ª a sáb., às 21h30 e dom., às 20h. R$ 20 (5ª), R$ 25 (6ª e dom.) e R$ 30 (sáb.). Duração: 1h15. Até 24 de novembro.

A FONTE DOS SANTOS – De J.M. Synge. Direção de João Fonseca. Com Os Privilegiados.
Porão da Casa de Cultura Laura Alvim, Av. Vieira Souto, 176, Ipanema (2267-1647). Cap.: 90 pessoas. 6ª e sáb., às 21h30 e dom., às 20h30. R$ 15. Duração: 1h15. Até 6 de outubro.

HAMLET É NEGRO – Adaptação livre do clássico de Shakespeare. Direção de Antonio Abujamra. Com Kadu Carneiro, Iléa Ferraz e outros.
Teatro Glória, Rua do Russel, 632, Glória (2555-7262). Cap.: 340 pessoas. 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 10. Duração: 1h20. Até 6 de outubro.

INSENSATEZ / A VOZ HUMANA – De Jean Cocteau. Direção de Ticiana Studart. Com Miwa Yanagizawa.
Teatro do Centro Cultural da Justiça Federal, Av. Rio Branco, 241, Centro (2510-8848). Cap.: 142 pessoas. 5ª a sáb., às 18h. R$ 5. Duração: 45 minutos. Até 28 de setembro.

LADRÃO QUE ROUBA LADRÃO – De Ray Cooney. Direção de Cyrano Rosalém. Com Débora Duarte, Roberto Pirillo e outros.
Teatro dos Grandes Atores/Sala Azul, Av. das Américas, 3.555, Barra (3325-1645). Cap.: 400 pessoas. 5ª a sáb., às 21h30 e dom., às 20h. R$ 25 (5ª), R$ 30 (6ª e dom.) e R$ 35 (sáb.). Duração: 1h40. Até 1º de dezembro.

AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT – De Rainer Werner Fassbinder. Direção de Ticiana Studart. Com Denise Weinberg, Carla Marins e outros.
Teatro do Centro Cultural da Justiça Federal, Av. Rio Branco, 241, Centro (2510-8848). Cap.: 142 pessoas. 5ª a sáb., às 20h e dom., às 19h. R$ 10. Duração: 1h40. Até 6 de outubro.

LEMBRANÇAS DE OUTRAS VIDAS – De Marília Danny. Direção de Renato Prieto. Com Marília Danny, Paulo Ernani e outros.
Teatro Miguel Falabella, Norteshopping, Av. Dom Helder Câmara, 5.474, Del Castilho (2595-8245). Cap.: 465 pessoas. 5ª a dom., às 18h. R$ 15. *Na quinta, o ingresso custa R$ 5 mais um quilo de alimento não perecível.* Duração: 1h10. Até 29 de setembro.

NA LONA – De Gustavo Damasceno. Direção de Gustavo e Ricardo Damasceno. Com a Cia. Teatral Ovelhas Negras.
Teatro Villa-Lobos/Espaço 3, Av. Princesa Isabel, 440, Copacabana (2275-6695). Cap.: 94 pessoas. 5ª a sáb., às 21h e dom., às 19h. R$ 1 (5ª) e R$ 10 (6ª a dom.). Duração: 1h20. Até 29 de setembro.

LONGA JORNADA DE UM DIA NOITE ADENTRO – De Eugene O'Neill. Direção de Naum Alves de Souza. Com Cleyde Yáconis, Sérgio Britto e outros.
Centro Cultural Banco do Brasil/Teatro 1, Rua Primeiro de Março, 66, Centro (3808-2020). Cap.: 182 pessoas. 4ª a dom., às 19h. R$ 10. Duração: 2h30 (com intervalo de 10 minutos). Até 22 de setembro.

MISHIMA – De Yukio Mishima. Direção de Eduardo Cabús. Com Angela Falcão, Nani Monçores e outros.
Teatro Bibi Ferreira, Rua Visconde de Ouro Preto, 78, Botafogo (2539-4591). Cap.: 70 pessoas. 6ª e sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 10. Duração: 2h. Até 20 de outubro.

MOMENTOS - FUTEBOL, PAIXÃO DE NELSON RODRIGUES – De Nelson Rodrigues. Adaptação de Braz Chediack, Mauricio Antoun e Nelson Rodrigues Filho. Direção de Nelson Rodrigues Filho. Com Cristiane Rodrigues, Patrícia Gordo e outros.
Teatro Gláucio Gill, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº, Copacabana (2547-7003). Cap.: 200 pessoas. 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 10 (5ª e dom.) e R$ 15 (6ª e sáb.). Duração: 1h10. Até 29 de setembro.

O MORTO DO ENCANTADO SAÚDA E PEDE PASSAGEM – De Oduvaldo Vianna Filho. Direção de Bernardo Jablonski. Com Cico Caseira, Andréa Cavalcanti e outros.
Teatro O Tablado, Av. Lineu de Paulo Machado, 795, Jardim Botânico (2294-7847). Cap.: 200 pessoas. 6ª e sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 10. Duração: 1h15. Até 13 de outubro.

POIS É, VIZINHA... – De Dario Fo e Franca Rame. Direção, adaptação e interpretação de Deborah Finocchiaro.
Teatro Ipanema, Rua Prudente de Moraes, 824 A, Ipanema (2523-9794). Cap.: 245 pessoas. 5ª a sáb., às 21h30 e dom., às 20h. R$ 15 (5ª a dom.) e R$ 20 (6ª e sáb.). Duração: 1h10. At´é 27 de outubro.

POR MARES NUNCA DANTES – De Geraldo Carneiro. Direção de Moacir Chaves. Com Tonico Pereira, Orã Figueiredo e Márcia Moraes.
Embarcação Tocorimé, Av. Infante Dom Henrique, s/nº, Marina da Glória (3185-1996). Cap.: 50 pessoas. 6ª e sáb., às 21h30 e dom., às 20h. R$ 25. Duração: 1h10. Até 17 de novembro. *Se chover, não haverá espetáculo.*

A PROVA – De David Auburn. Direção de Aderbal Freire-Filho. Com Andréa Beltrão, José de Abreu, Emílio de Mello e Gisele Fróes.
Teatro do Leblon/Sala Fernanda Montenegro, Rua Conde de Bernadotte, 26, Leblon (2274-3536). Cap.: 482 pessoas. 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 25 (5ª), R$ 30 (6ª e dom.) e R$ 35 (sáb.). Duração: 1h40. Até 29 de setembro.

QUEM VAI FICAR COM A VELHA? – De Moacyr Veiga. Direção de Regiana Antonini. Com Mara Manzan, Moacyr Veiga, Thelma Reston e Berta Loran.
Teatro Vanucci, Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52/371, Gávea (2274-7246). Cap.: 480 pessoas. 5ª a sáb., às 21h30 e dom., às 20h30. R$ 25 (5ª, 6ª e dom.) e R$ 30 (sáb.). Duração: 1h15. Até 29 de setembro.

PLAYBACK – Texto, direção e interpretação de Beto Mettig, Marcelo Praddo e outros.
Casa do Riso, Rua Adalberto Ferreira, 32, Leblon (2274-4022). Cap.: 200 pessoas. 6ª e sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 20 (6ª e dom.) e R$ 25 (sáb.). Duração: 50 minutos. Até 28 de setembro.

SOBRE UM – De Rô Lobato e Betina Pons. Supervisão: Ney Matogrosso. Direção e interpretação de Rô Lobato, Betina Pons e Brisa Caleri.
Dama de Ferro, Rua Vinícius de Moraes, 288, Ipanema (2247-2330). Reservas após às 18h. Cap.: 30 pessoas. 5ª a sáb., às 21h. R$ 10. Duração: 50 minutos. Até 2 de novembro.

TEREZALUCRÉCIA – Texto e direção de Marcondes Mesqueu. Com Renata Doné e Aline Possas.
Teatro Museu da República, Rua do Catete, 153, Catete (2558-6350). Cap.: 40 pessoas. 6ª a dom., às 19h. R$ 14. *Todas as Terezas e Lucrécias pagam meia.* Duração: 1h15. Até 29 de setembro.

UNHA E CARNE – Texto e direção de Chico Azevedo. Com Denise Del Vecchio e Lilia Cabral.
Teatro dos Quatro, Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52/2º piso (2274-9895). Cap.: 402 pessoas. 5ª a sáb., às 21h30 e dom., às 20h. R$ 25 (5ª), R$ 30 (6ª e dom.) e R$ 35 (sáb.). Duração: 1h15. Até 28 de outubro.

A VIDA COMO ELA É – De Nelson Rodrigues. Adaptação e direção de Luiz Arthur Nunes. Com Francisco de Figueiredo, Eliane Costa e Isaac Bernat e outros.
Teatro Carlos Gomes, Praça Tiradentes, s/nº, Centro (2232-8701). Cap.: 677 pessoas. 5ª, 6ª e dom., às 19h30 e sáb., às 21h. R$ 10. *Estudantes e idosos pagam meia.* Duração: 1h30. Até 29 de setembro.

WOYZECK, O BRASILEIRO – De Georg Buchner. Direção de Cibele Forjaz. Com Matheus Nachtergaele, Marcélia Cartaxo e outros.
Teatro Casa Grande, Av. Afrânio de Melo Franco, 290, Leblon (2239-4046). Cap.: 350 pessoas. 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 20 (5ª e 6ª), R$ 25 (dom.) e R$ 30 (sáb.). *Estudantes e idosos pagam meia.* Duração: 1h30. Até 13 de outubro.

ÚLTIMOS DIAS

CÓCEGAS – Texto e interpretação de Ingrid Guimarães e Heloísa Perissé. Direção de Aloísio de Abreu, Sura Berditchesky, Luiz Carlos Tourinho, Marcelo Saback e Regis Faria.
Teatro das Artes, Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52, 2º piso, Gávea (2540-6004). Cap.: 500 pessoas. Sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 35 (sáb.) e R$ 30 (dom.). Até 15 de setembro.

EXPLÍCITO – Roteiro e direção de Marília Martins. Com Andressa Koetz e atores da Escola de Teatro da Uni-Rio.
Sala Glauce Rocha, Uni-Rio, Av. Pasteur, 436, Urca (2295-2548/r: 50). Cap.: 40 pessoas. Sáb. e dom., às 20h. Grátis. *Distribuição de senhas uma hora antes do espetáculo.* Duração: 1h. Até 15 de setembro.

MUITO POR NADA – Adaptação da peça *Muito barulho por nada*, de Shakespeare. Direção de Cláudio Sásil. Com a Cia. Ser ou Não Cena?
Teatro da UFF, Rua Miguel de Frias, 9, Icaraí, Niterói (2622-1212). Cap.: 360 pessoas. Sáb., às 21h e dom., às 20h. *Estudantes e idosos pagam meia.* Duração: 1h20. Até 15 de setembro.

NERVOS DE DEUS – De Daniel Paul Schreber. Adaptação, roteiro e direção de Eugênia Thereza de Andrade.
Espaço Sesc, Rua Domingos Ferreira, 160, Copacabana (2547-0156). Cap.: 280 pessoas. Sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 10. *Estudantes e idosos pagam meia.* Duração: 1h15. Até 15 de setembro.

TORTURAS DE UM CORAÇÃO OU EM BOCA

TEATRO CONTINUA NA **PÁGINA B 6**

TEATRO

CONTINUAÇÃO DA **PÁGINA B 5**

FECHADA NÃO ENTRA MOSQUITO – De Ariano Suassuna. Direção de Almir Telles. Com o grupo Sarça de Horeb.
Sala Baden Powell, Av. Nossa Senhora de Copacabana, 360, Copacabana (2548-0421). Cap.: 494 pessoas. Sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 15. Duração: 50 minutos. Até 15 de setembro.

EXTRA

FESTIVAL FERNANDO ARRABAL – Leituras dramatizadas de textos do autor. Neste sábado, *Guernica*, com o grupo Martins Pena.
Teatro do Jockey/Teatros do Rio, Rua Mário Ribeiro, 410, Gávea (2540-9853). Cap.: 350 pessoas. Sáb., às 19h. Grátis. Até 13 de outubro.

TEATRO DE ANÔNIMO, 15 ANOS – Comemorando 15 anos de vida, o grupo arma um circo sem lona no Parque Garota de Ipanema, onde lança uma caprichada revista comemorativa e apresenta espetáculos de seu repertório. Neste sábado, *O pregoeiro* (18h30) e *Tomara que não chova* (21h).
Parque Garota de Ipanema, Ipanema. Cap.: 200 pessoas. 5ª e 6ª, às 20h, sáb., às 18h30 e 21h e dom., às 18h30. Até 29 de setembro.

DANÇA

CIA. NÓS DA DANÇA – Com coreografia e direção de Regina Sauer, o grupo apresenta o espetáculo *Violência e paixão*, que traz à tona medo e desejos humanos.
Teatro Municipal de Niterói, Rua 15 de Novembro, 35, Centro (2620-1624). Cap.: 400 pessoas. Sáb., às 21h e dom., às 20h. Duração: 1h20. R$ 10. Únicas apresentações.

COMPANHIA DE DANÇA STEVEN HARPER – O grupo incorporou concepções cênicas e gestuais da dança contemporânea na procura de uma nova linguagem para o sapateado. O resultado aparece em *Sincopizante*, uma parceria do norte-americano radicado no Rio Steven Harper com o coreógrafo MárioNascimento.
Teatro Cacilda Becker, Rua do Catete, 338, Catete (2265-9933). Cap.: 127 pessoas. 5ª a sáb., às 20h. R$ 10. Duração: 1h. Até 21 de setembro.

CORPO DE DANÇA DA MARÉ – Com música ao vivo do grupo Uakti, a companhia apresenta seu terceiro espetáculo, *Dança das marés*, do coreógrafo Ivaldo Bertazzo.
Ginásio do Sesc Tijuca, Rua Barão de Mesquita, 539, Tijuca (2238-4566). Cap.: 400 pessoas. 4ª a sáb., às 21h e dom., às 19h. R$ 10. *Estudantes, idosos e comerciários pagam meia.* Duração: 1h20. Até 29 de setembro.

MÚSICA

SHOWS

ALMA BRASILEIRA – O grupo apresenta o show *E a vida o que é?* No repertório, músicas próprias e sucessos de Gonzaguinha, Gilberto Gil, Chico Buarque e Zé Renato.
Espaço Correia Lima, Rua Bento Lisboa, 64, Catete (2205-3687). Sáb., às 21h30. R$ 15. Cap.: 65 pessoas.

ÂNGELA MARIA E CAUBY PEIXOTO – Ao lado de Ângela Maria, o rei da voz revive sucessos da carreira.
Teatro Rival BR, Rua Álvaro Alvim, 33, Cinelândia, Centro (2532-4192). Sáb., às 20h. R$ 32 (os 400 primeiros pagam R$ 20). Cap.: 450 pessoas.

CLÁUDIA TELLES – A cantora lança o CD *Sambas e bossas*. No repertório, *Pra que chorar* (Baden Powell), *Chuva* (Paulinho da Viola), *Mais que nós* (Johnny Alf), entre outros sucessos.
Vinicius, Rua Vinicius de Moraes, 39, Ipanema (2287-1497). Sáb., às 22h30. R$ 20 (couvert) e R$ 10 (consumação). Cap.: 90 pessoas.

DIANNA PEQUENO – Acompanhada pelo violonista Henrique Lissovsky, a cantora apresenta show do disco *Cantigas*.
Sala Funarte Sidney Miller, Rua da Imprensa, 16, térreo (2279-8108). Sáb., às 18h30. R$ 10. *Estudantes e idosos pagam meia.* Cap.: 250 pessoas.

GARGANTA SECA – No show *Música, suor e prazer*, a banda promete muito rock, blues e descontração.
Espírito do Chopp, Downtown, Av. das Américas, 500, Bloco 21, Barra (2285-2092). Sáb., às 21h30. R$ 6. Cap.: 300 pessoas.

MPB-4 – O quarteto vai cantar músicas de compositores como Chico Buarque, Milton Nascimento, João Bosco, entre outros.
Bar do Tom, Rua Adalberto Ferreira, 32, Leblon (2274-4022). Sáb., às 22h30. R$ 25. Cap.: 500 pessoas.

NÁ OZZETI – A cantora interpreta sambas-canções das décadas de 40 e 50, de compositores consagrados como Dorival Caymmi, Herivelto Martins e Ary Barroso.
Mistura Fina, Av. Borges de Medeiros, 3.207, Lagoa (2537-2844). Sáb., às 21h30. R$ 20. Cap.: 183 pessoas.

NELSON SARGENTO – O sambista comanda uma show de samba.
Centro Cultural da Mangueira, Rua Frederico Silva, 85, Praça 11, Centro (2262-8671). Sáb., a partir de 13h. R$ 30. Cap.: 1.000 pessoas.

PEDRO MARIANO – Pela primeira vez na lona de Realengo, o cantor apresenta músicas de seu novo disco, *Intuição* e sucessos anteriores.
Lona Cultural Gilberto Gil, Avenida Marechal Fontenelle, 5.000, Realengo (3462-0774). Sáb., às 22h. R$ 12. Cap.: 450 pessoas.

ZECA PAGODINHO – O sambista apresenta o show *Deixa a vida me levar*.
ATL Hall, Av. Ayrton Senna, 3.000, Barra (0300-7896846). Sáb., às 22h30. R$ 25 (platéia), R$ 40 (poltrona superior e setor especial), R$ 45 (setor palco), R$ 50 (mesa vip) e R$ 60 (camarote). Cap.: 6.576 pessoas.

CLÁSSICO

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA – Sob a regência de Norton Morozowicz, a orquestra presta homenagem a Mozart. Destaque para o *Concerto K 466*, que será interpretado pela pianista Fany Solter, e o *Concerto para flauta e harpa*, na interpretação, respectivamente, de Norton Morozowicz e Cristina Braga.
Sala Cecília Meireles, Largo da Lapa, 47, Centro (2224.3913). Sáb., às 18h. R$ 5. Cap.: 153 pessoas.

VIVA LA MAMMA – A ópera de Donizetti, nunca montada no Brasil, é uma divertida narrativa inspirada nos bastidores da preparação de uma ópera. A orquestra Sinfônica da Escola de Música da UFRJ e o Coro Masculino da Pró-Arte foram escolhidos pelo diretor artístico, o barítono Inácio de Nonno, para dar a sustentação musical..
Centro Cultural Banco do Brasil, Rua Primeiro de Março, 66, Centro (3808-2000). De 4ª a dom., às 19h. R$ 10. Cap.: 160 pessoas. Até 30 de setembro.

PARA DANÇAR

FESTA

FANTASTIQUE! – No sábado com o DJ Dudu Candelot (house).
Galeria Café, Rua Texeira de Melo, 31, loja E, Ipanema (2523-8250). Sáb., a partir das 22h. R$ 20. Cap.: 160 pessoas.

FESTA RIO – Neste sábado com os DJs Jorginho (lounge e progressive), Igor Costas (progressive), Luca Di Napoli (house) e Dark (hip-hop).
People Lounge, Av. Bartolomeu Mitre, 370, Leblon (2512-8824). Sáb., a partir das 22h. R$ 20 (mulher) e R$ 40 (homem). Cap.: 600 pessoas

FLOWER POWER – Na pista 1, A DJ Alê (black music, mpb e pop). Na pista 2, a dupla de DJs Fernanda e Renata (rock'n'roll).
Casa da Matriz, Rua Henrique de Novais 107, Botafogo (2266-1014). Sáb., a partir das 23h30. R$ 22 (com direito a R$ 10 de consumo). Cap.: 300 pessoas

GERAÇÃO COCA-COLA – Show com a Banda Fullgás. Nas picapes o DJ Adriano relembrando velhos hits.
Mutante, Rua Rodolfo Dantas 26, Copacabana (2295-0605). Sáb., a partir das 22h. R$ 12. Cap.: 150 pessoas

LIGHTS OUT – A festa com os DJs Dudu Marquez, Marcus Vinicius e Jerônimo que farão sets de house e tribal. No terraço com o DJ Lypo e o DJ convidado Jorge A (tech house).
Cine Ideal, Rua da Carioca 62, Centro (3852-3990). Sáb., a partir das 23h. R$ 15 e R$ 5 (com flyer até à meia-noite). Cap.: 1.700.

PULP – Na pista os DJs Guila e Torreão tocando pop rock, soul, funk clássico e surf music.
Bukowski, Rua Paulino Fernandes, 7, Botafogo (9743-6635). Sáb., a partir das 22h30. R$ 10 (homem) e R$ 6 (mulher). Cap.: 200 pessoas

OOLAB – Neste sábado com o DJ Dudu Dub (house) e convidados.
00, Av. Padre Leonel Franca, 240, Planetário da Gávea, Gávea (2540-8041). Sáb., a partir de meia-noite.. R$ 20. Cap.: 246 pessoas.

CRIANÇA

TEATRO/ESTRÉIA

LUAS E LUAS – Os atores do Teatro do Comprimido usam bonecos e teatro de sombra para contar a história de uma menina que queria a lua.
Teatro Café Pequeno, Av. Ataulfo de Paiva, 269, Leblon (2294-4480). Cap.: 110 pessoas. Sáb. e dom., às 17h. R$ 7.

PROJETO PRIMEIROS CONTATOS - MÚSICA CÊNICA PARA CRIANÇAS – O Coral Agnes Moço, formado por crianças e adolescentes apresenta um repertório que vai de músicas folclóricas brasileiras a estrangeiras e clássicas.
Teatro Glória, Rua do Russel, 632, Glória (2555-7262). Cap.: 347 pessoas. Sáb. e dom., às 17h. R$ 7.

A VIAGEM DE UM BARQUINHO – O texto de Sylvia Orthof conta a história de um barquinho de papel que foge por um rio de pano para conhecer o mar. O menino vai atrás de seu brinquedo e na viagem encontra personagens com quem aprende o significado de valores como liberdade e amizade.
Teatro Sesi, Av. Graça Aranha, 1, Centro (2563-4163). Cap.: 350 pessoas. Sáb. e dom., às 17h. R$ 8 e R$ 4 (estudantes e idosos). *Criança que levar um barquinho de papel ganha 20% de desconto*

ÚLTIMOS DIAS

A VER ESTRELAS – Jonas passa a vida a ver estrelas até encontrar seres que preferem fazer novas descobertas.
Teatro Carlos Gomes, Praça Tiradentes, s/nº, Centro (2232-8701). Cap.: 677 lugares. Sáb. e dom., às 16h. R$ 4.

COSQUINHA – Heloísa Perissé e Ingrid Guimarães encarnam as meninas Luiza e Amanda na comédia infantil que trata da relação das crianças com o mundo adulto e moderno
Teatro das Artes, Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52, 2º piso (2540-6004). Cap.: 500 pessoas. Sáb. e dom., às 17h. R$ 15.

MARIA MINHOCA – Mais um texto de Maria Clara Machado volta aos palcos cariocas em uma montagem muito criativa.
Teatro Clara Nunes, Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea, Gávea (2274-9696). Cap.: 450 lugares. Sáb. e dom., às 17h. R$ 15.

TEATRO/EM CARTAZ

AS ARTIMANHAS DE MOLIÈRE – Uma colagem de cenas e personagens presentes nos textos de Molière traçam um painel burlesco de intrigas, encontros e desencontros.
Museu Histórico Nacional/Beco dos Tambores, Av. Marechal Âncora, s/nº, próximo à Praça Quinze (2550-9243). Cap.: 50 pessoas. Sáb. e dom., às 16h. R$ 6

CAMALEÃO NA LUA – O temível Camaleão Alface volta a atacar, desta vez em uma aventura espacial.
Teatro Tablado, Av. Lineu de Paula Machado, 795, Jardim Botânico (2294-7847). Sáb. e dom., às 16h e 17h30. R$ 10.

CHAPEUZINHO AMARELO – Adaptação do livro de Chico Buarque conta a história de uma menina que morria de medo do lobo mau, mas muda de opinião ao se deparar com ele.
Casa de Cultura da Estácio de Sá, Av. Érico Veríssimo, 359, Barra da Tijuca.Cap.: 160 pessoas. Sáb. e dom., às 17h. R$ 5.

A DAMA E O VAGABUNDO II - AS AVENTURAS DE BANZÉ – Banzé foge de casa e conhece o mundo dos cães sem coleiras, mas fica dividido entre a liberdade e a família.
Teatro do Leblon/Sala Marília Pêra, Rua Conde de Bernardote, 26, Leblon (2511-2791). Cap.: 482 pessoas. Sáb. e dom., às 17h. R$ 12.

GINGANTE PELA PRÓPRIA NATUREZA – Danças folclóricas e músicas ao vivo contam a história do encontro das culturas indígena, portuguesa e africana nas terras de Pindorama.
Teatro da UFF, Rua Miguel de Frias, 9, Icaraí, Niterói (2704-2146). Sáb. e dom., às 17h. R$ 10.

LUDI VAI À PRAIA – A poluição da baía de Guanabara é o tema central do espetáculo com texto de Luciana Sandroni e direção de Dudu Sandroni.
Teatro Gonzaguinha, Centro de Artes Calouste Gulbenkian, Rua Benedito Hipólito, 125, Praça 11 (2232-1087). Sáb. e dom., às 16h. Grátis.

O MACACO E A BONECA DE PICHE – O espetáculo alia música e mímica para contar a história de uma velhinha e um macaco que cometem loucuras na disputa por um cacho de bananas.
Teatro Sesc Tijuca, Rua Barão de Mesquita, 539, Tijuca (2238-4566). Cap.: 280 pessoas. Sáb. e dom., às 17h. R$ 5 e R$ 3 (comerciários, estudantes e maiores de 65 anos).

UMA PROFESSORA MUITO MALUQUINHA – Baseada em um texto de Ziraldo, a peça traz a atriz Sônia de Paula interpretando uma professora que tem um jeito muito divertido de ensinar e abrir os olhos de seus alunos para a vida.
Teatro Municipal de Niterói, Rua 15 de Novembro, 35, Centro, Niterói (2620-1624). Sáb. e dom., às 16h. R$ 10.

OS SALTIMBANCOS _ A história de uma grupo de animais que, insatisfeitos com seu destino, decidem formar um conjunto musical.
Teatro Vannucci, Rua Marquês de São Vicente, 52, 3º andar, Shopping da Gávea. (2239-8545). Cap.: 427 lugares. Sáb., às 17h e dom., às 16h30. R$ 15.

EXPOSIÇÃO

NOS TEMPOS DOS DINOSSAUROS – O espaço da exposição convida a uma aventura que começa com a teoria do Big Bang até a extinção dos dinossauros.
Museu de Ciências da Terra, Av. Pasteur, 404, Praia Vermelha (2295-7596). 3ª a dom., das 10h às 16h. Grátis.

TEMPO E ESPAÇO NA AMAZÔNIA: OS WAJÃPI – Exposição sobre os mitos, rituais e artesanato do povo Wajãpi.
Museu do Índio, Rua das Palmeiras, 55, Botafogo (2286-8899). 3ª a 6ª, das 9h às 17h30. Sáb. e dom., das 13h às 17h. R$ 3. Domingo grátis.

GRÁTIS

GRUPO SHOWCANTE QUE ENCANTE – O grupo apresenta *Histórias animadas*, com muitas músicas e histórias para a criançada.
Instituto Moreira Salles, Rua Marquês de São Vicente, 476, Gávea (3284-7400). Cap.: 80 pessoas. Sáb., das 17h às 18h. Distribuição de senhas a partir das 16h. Até atividade do dia 1 de setembro.

SESSÃO CRIANÇA/CINEDUC – Apresentação de *Príncipes e princesas*. O filme do diretor francês Michel Ocelot, conta a história de uma menina e um menino que encenam fantásticas peças de teatro, auxiliados por um velho técnico desempregado. *Convidado especial: Jorge Crespo com seu teatro de sombras.*
Centro Cultural Banco do Brasil, Rua Primeiro de Março, 66, Centro (3808-2020). Sáb. e dom., às 14h. *Distribuição de senhas uma hora antes da sessão*

RECREAÇÃO

MARCOS FROTA CIRCO SHOW – Espetáculo circense comandado por Marcos Frota.
Praça Onze, Centro (3475-7500). 4ª, 5ª e 6ª, às 20h. Sáb., às 15h, 17h e 20h. Dom., às 10h, 15h, 17h e 20h. R$ 5 (crianças) R$ 10 (adultos) e R$ 15 (cadeira camarote). Duração: 1h50. Cap.: 2.500 pessoas.

PLANETÁRIO – *Os astronaltas*, (a partir de 7 anos), sáb., às 16h e dom., às 17h30; *Planeta Azul* (a partir de 10 anos), sáb., às 17h30; *Céu: mito e realidade* (a partir de 10 anos), sáb., às 19h; *O príncipe sem nome* (a partir de 4 anos), dom., às 16h; *Contemplando o cosmos* (a partir de 10 anos), dom., às 19h.
Fundação Planetário, Rua Vice governador Rubens Berardo, 100, Gávea (2274-0096). cap.: 120 lugares. R$ 10 (adultos) e R$ 5 (crianças até 10 anos e maiores de 65). *Adulto acompanhado de uma criança paga R$ 5*

PLAY CITY – São 28 brinquedos modernos e seguros, entre eles, o Evolution, Crase Dance, Kamikase e Montanha Russa. Opções menos radicais para os baixinhos
NorteShopping, Expansão, Av. Dom Helder Câmara, 5.170, Del Castilho (2751-5087). 3ª a 6ª, das 18h às 23h. Sáb. e dom., das 15h às 23h. R$ 2, por brinquedo. Passaporte para todos os brinquedos: R$ 8 (3ª a 6ª) e R$ 12 (S[ab., dom. e feriados).

EXPOSIÇÃO

ABERTURA

MAC-NITERÓI 6 ANOS – O Museu de Arte Contemporânea de Niterói comemora seis anos com duas exposições. A mostra *A recente coleção do MAC* reúne cerca de 80 trabalhos inéditos de 30 artistas, adquiridos ou doados à Coleção João Sattamini, entre pinturas, desenhos, esculturas, bordados, litogravuras, serigrafias e xilogravuras. No subsolo, oito grandes painéis contam, através de textos e imagens, a história do Museu. *Abertura hoje, às 17h, para convidados*
Museu da Arte Contemporânea de Niterói, Mirante da Boa Viagem, s/nº, Niterói (2620-2400). 3ª a dom., das 11h às 18h. R$ 2 e R$ 1 (estudantes). Sáb., grátis para todos.

MANUEL ALVAREZ BRAVO/FOTOGRAFIAS – Mostra retrospectiva dos 100 anos do fotógrafo mexicano. Ate' 13 de outubro.
Centro Cultural da Justiça Federal, Av. Rio Branco, 241, Centro (2532-5419). 3ª a dom., do meio-dia às 19h. Grátis.

EXTRA

CENTENÁRIO JK – ANOS DOURADOS: SOCIEDADE E CULTURA – A mostra reúne de automóveis a mobiliário, passando por roupas e eletrodomésticos que marcaram a modernidade no governo JK.
Parque das Ruínas, Rua Murtinho Nobre, 169, Santa Teresa (2252-0112). Hoje, das 14h às 20h. 6ª, sáb. e dom., das 10h às 20h. Grátis.
AS INOVAÇÕES ESTÉTICAS - ARTES GRÁFICAS – A exposição apresenta as significativas mudanças nas artes gráficas brasileiras no governo de Juscelino Kubitschek.
Centro Cultural Oduvaldo Vianna Filho/Castelinho do Flamengo, Praia do Flamengo, 158 (2205-0276). 5ª a dom., das 12h às 19h. Grátis.
MEMÓRIAS EM PRETO E BRANCO: JK NO FOTOJORNALISMO – A mostra é composta por 42 imagens que ilustram momentos marcantes da trajetória política de Juscelino Kubitschek.
Palácio do Catete - Museu da República, Rua do Catete, 153, Catete (2556-6350). 3ª a 6ª, das 12h às 17h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 5. 4ª, a partir das 14h, grátis.

EXPO-ÉTNICA – Mostra de objetos de arte e artesanato de origem africana, além de de filmes, cantos, danças, candomblé e afoxe.
Museu da Imagem e do Som, Praça Rui Barbosa, nº 1, Praça 15, Centro. Hoje, das 13h às 19h. Grátis.

ÚLTIMO DIA

ARTHUR PIZA/DA GRAVURA A COLAGEM – São 23 trabalhos entre aquarelas e trabalhos em relevo.
Galeria Márcia Barrozo do Amaral, Shopping Cassino Atlântico, Av. Atlântica, 4240, sobreloja 219, Copacabana (2267-3747). Hoje, das 12h as 18h. Grátis

EM CARTAZ

CAMINHOS DO CONTEMPORÂNEO 1952-2002 – A exposição reúne obras de 176 artistas que fazem um paralelo das correntes artísticas com os modelos de desenvolvimento do Brasil nas últimas cinco décadas.
Paço Imperial, Praça Quinze de Novembro, 48, Centro (2533-4497). 3ª a dom., das 12h às 18h. Grátis.

ENRICA BERNADELLI – A artista apresenta imagens fotográficas, invertidas, em negativo e superpostas por camadas de escrita.
Laura Marsiaj Arte Contemporânea, Rua J. J. Seabra, 18, Jardim Botânico (2529-6643). 3ª a 6ª, das 13h às 22h. Sáb., das 16h às 22h. Grátis.

GABRIELA GUSMÃO/RUA DOS INVENTOS – A desenhista industrial apresenta uma pesquisa com inventos das populações de baixa renda e moradores de rua.
Museu Nacional de Belas Artes, Av. Rio Branco, 199, Centro (2240-0068). 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 4. Dom. grátis.

GABRIELA MACHADO/DESENHOS – São oito trabalhos inéditos que revelam a pesquisa da artista em telas de grande formato. Completa a mostra, a instalação *A sala dos fios*, suspensa na rotunda do CCBB.
Centro Cultural Banco do Brasil, Rua Primeiro de Março, 66, Centro (3808-2020). 3ª a dom., das 12h às 19h. Grátis.

GRAZIELLA ANDREANI/ANGELI – A artista apresenta 40 peças no limite entre a pintura e a escultura, produzidas em MDF com pigmentos que dão a ilusão de luz neon.
Lana Botelho Artes Visuais, Rua Marquês de São Vicente, 90/101, térreo, Gávea (2512-9841). 2ª a 6ª, das 14h às 18h. Sáb. e dom., das 11h às 14h. Grátis.

GHILHERME GAENSLY E AUGUSTO MALTA: DOIS MESTRES DA FOTOGRAFIA BRASILEIRA NO ACERVO BRASCAN – Conjunto de imagens que documentam os processos de eletrificação das cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro
Instituto Moreira Salles, Rua Marquês de São Vicente, 476, Gávea. 3ª a dom., das 13h às 20h. Grátis. Agendamento de visitas monitoradas pelo telefone 3284-7400.

PARALELOS: A ARTE BRASILEIRA DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX EM CONTEXTO - COLEÇÃO CISNEROS – Cerca de 160 obras pertencentes a Fundação Cisneros revelam o desenvolvimento da arte moderna e contemporânea brasileira.
Museu da Arte Moderna, Av. Infante Dom Henrique, 85, Aterro do Flamengo (2240-4944). 3ª a 6ª, do meio-dia às 18h. Sáb. e dom., do meio-dia às 19h. R$ 8 e R$ 4 (estudantes; maiores de 65 anos).

POJUCAN/COLAGEM DIGITAL – O artista gráfico utilizou recursos digitais para criar 365 versões de uma mesma imagem de um homem anônimo, encontrada entre imagens de domínio público do final do século 19.
Espaço SESC, Rua Domingos Ferreira, 160, Copacabana (2547-0156). 3ª a dom., das 14h às 18h. Grátis.

RICARDO VENTURA – A mostra apresenta um conjunto de esculturas em madeira, cobre e vidro com formas arquitetônicas que ocupam o chão e as paredes da galeria.
Galeria Anna maria Niemeyer, Rua Marquês de São Vicente, 52/205, Gávea (2245-9900). 2ª a 6ª, das 11h às 21h. Sáb., das 11h às 18h. Grátis.

ROSANA PALAZYAN – São cinco instalações que retratam a violência em relação à criança abandonada.
Centro Cultural Banco do Brasil, Rua Primeiro de Março, 66, Centro (3808-2020). 3ª a dom., das 12h às 19h. Grátis.

SEAN SCULLY/WALL OF LIFE – A primeira individual do artista irlandês na América Latina reúne 35 obras realizadas entre 1983 e 2001. São óleos em grandes formatos, aquarelas, pastéis e uma pintura sobre madeira.
Centro de Artes Hélio Oiticica, Rua Luís de Camões, 68, Centro (2242-1012). 3ª a 6ª, das 11h às 19h. Sáb. e dom., das 12h às 18h. Grátis.

SHIRIN NESHAT/ENTRE EXTREMOS – Quatro instalações da fotógrafa e cineasta iraniana. Espaços de referências do universo simbólico, musical e literário da artista completam a mostra.
Centro Cultural Banco do Brasil, Rua Primeiro de Março, 66, Centro (3808-2020). 3ª a dom., das 12h30 às 19h30. Grátis

VEJA O ROTEIRO COMPLETO DE PEÇAS, SHOWS E EXPOSIÇÕES NA REVISTA PROGRAMA, ÀS SEXTAS-FEIRAS, OU, DIARIAMENTE, NO SITE WWW.JB.COM.BR

TELEVISÃO

REDE BRASIL (CANAL 2)
06:50 - Hino Nacional Brasileiro
06:55 - Palavra viva. Religioso
07:00 - Reencontro. Religioso
07:30 - Telecurso 2000 - 1º grau/ Inglês - 2º grau/Educação ambiental
09:15 - Campus. Informativo do mundo acadêmico
09:45 - Redescobrindo o Brasil
10:00 - UPPE TV - Revista do educador
10:30 - Canal saúde
11:30 - Por acaso. Com José Maurício Machline. Hoje: *Mart'Nália, Frejat e Sérgio Santos*
12:30 - Em cena. Informativo cultural. Hoje: *A arte de rendas em tela e Os malabarismos da Intrépida Trupe*
12:45 - Com saúde. Informativo
13:00 - Horário eleitoral
13:50 - A grande música. Clássicos
15:00 - Arte, com Sérgio Britto. A cena artística nacional e estrangeira
16:00 - Segredos do Brasil
16:30 - Debate Brasil urgente. Hoje: *A luta contra a pobreza e os direitos de cidadania*
17:30 - Expedições. Hoje: *Pernambuco - parte 2*
18:00 - Observatório da imprensa. Com Alberto Dines
19:00 - Revista do cinema brasileiro. Com Júlia Lemmertz
19:30 - Os 10 mais. Variedades
20:30 - Horário eleitoral
21:20 - Comentário geral. Revista semanal
22:20 - Primeiro time. Entrevistas
23:20 - **Prêmio da Academia Brasileira de Cinema**
00:50 - Provocações. Com Antônio Abujamra
01:20 - Hino Nacional Brasileiro

TV GLOBO (CANAL 4)
05:20 - Globo educação
05:40 - Globo Ciência
06:10 - Globo ecologia
06:30 - Ação
07:00 - TV Globinho
07:55 - **Treino do GP da Itália de Fórmula 1**
19:05 - Festival de desenhos
11:35 - RJ TV - 1ª edição
12:05 - Globo esporte
12:35 - Jornal Hoje
13:00 - Horário eleitoral
13:50 - Vídeo show
14:20 - Caldeirão do Huck
15:45 - **Campeonato Brasileiro - Santos x Grêmio**
18:00 - Coração de estudante. Novela
18:45 - RJ TV - 2ª edição
19:05 - O beijo do vampiro. Novela
20:00 - Jornal Nacional
20:30 - Horário eleitoral
21:20 - Esperança. Novela
22:20 - Zorra total
23:25 - **Atraídos pelo destino.** De Andrew Bergman. Com Nicolas Cage, Bridget Fonda e Rosie Perez. Comédia
01:05 - Altas horas. Com Serginho Groisman
03:05 - **Filme: Texas - a última chance.** De Geoff Murphy. Com Eric Stoltz, John Corbett, Billy Bob Thornton e Annabeth Gish. Ação

REDE TV (CANAL 6)
06:10 - TV educativa
06:30 - TV polimport. Televendas
07:30 - A Igreja da Graça em seu lar
09:30 - Hiperplan. Televendas
10:00 - Vitória em cristo
10:45 - Direct TV. Televendas
13:00 - Horário eleitoral
13:50 - TV esporte
14:05 - Jornal da RTV
14:15 - Rodeio sertanejo
15:15 - **Filme: Queridinhas.** De Ronald Maxwell. Com Tatum O'Neal, Kristy McNichol e Armand Assante. Drama
17:00 - Repórter cidadão. Com Marcelo Rezende
18:00 - **Campeonato Brasileiro - Série B - Vila Nova x Botafogo de Ribeirão Preto**
20:00 - Betty, a feia. Novela
20:30 - Horário eleitoral
21:20 - Jornal da TV. Com Augusto Xavier
22:05 - Eu vi na TV. Com João Kleber
23:35 - Noite afora. Com Monique Evans
00:50 - Abrindo a adega
01:00 - Companhia de viagem
01:30 - Balada Brasil
02:00 - A Igreja da Graça em seu lar

BANDEIRANTES (CANAL 7)
07:00 - E tudo mudou. Religioso
07:30 - A hora do café
08:30 - Impacto
09:00 - Profetizando vitória. Religioso
09:30 - Sul América
10:00 - MultiRio
11:00 - **Brasil Open 2002 - Semifinal - ao vivo**
13:00 - Horário eleitoral
13:50 - Sabadaço. Com Gilberto Barros
18:00 - Brasil urgente. Com Roberto Cabrini
19:00 - Jornal do Rio
19:20 - Jornal da Band. Com Marcos Hummel
20:00 - Esporte total - 2ª edição
20:30 - Horário político
21:20 - Clipmania. Com Sabrina Parlatore
22:15 - Discovery channel. Hoje: *O guia completo dos grandes macacos*
23:15 - Os vídeos mais incríveis do mundo
00:15 - Comando da madrugada. Com Goulart de Andrade
01:45 - **Filme: Prazer selvagem.** De Rogelio Lobato. Com Seidy Lopez, Mario Lopez e Barbara Niven. Erótico
03:45 - Encerramento.

CNT (CANAL 9)
06:40 - Educativo
07:00 - Igreja da Graça
10:00 - Grupo Imagem. Televendas
10:30 - Rio shop TV. Televendas
12:00 - Igreja do Evangelho Quadrangular
12:20 - Tour Brasil
12:30 - Wagner de Moraes doze e trinta
13:00 - Horário eleitoral
13:50 - Na onda do som
14:00 - Paz do senhor. Religioso
14:30 - Directv. Televendas
15:30 - Posso crer no amanhã. Religioso
16:30 - TV multi vendas. Televendas
17:30 - Veteranos e profissões
18:00 - Rompendo em fé
18:30 - Espaço motor
19:00 - CNT Jornal - 1ª edição
19:30 - R. R. Soares. Religioso
20:30 - Horário eleitoral
21:20 - R. R. Soares - continuação
22:15 - CNT Jornal - 2ª edição
22:30 - **Filme: A praia - 1ª parte.** De Russel Mulcahy. Com Armand Assante, Rachel Ward e Bryan Brown. Ficção
00:15 - Feiras & negócios
00:30 - Mil e uma noites. Televendas
03:30 - Rio shop TV. Televendas
04:00 - Magnavita
04:20 - Encerramento

SBT (CANAL 11)
06:40 - Educativo
07:00 - Sábado animado
10:15 - Disney Cruj. Infanto-juvenil
12:00 - Zapping zone - Disney channel
13:00 - Horário eleitoral
13:50 - Festolândia
14:15 - **Filme: André, uma foca em minha casa.** De George Miller. Com Keith Carradine, Keith Szarabajka e Chelsea Field. Aventura
16:00 - Falando francamente
18:00 - Série a programar
18:45 - Os Simpsons. Desenho
19:00 - Série a programar
20:00 - Marisol. Novela
20:30 - Horário eleitoral
21:20 - Marisol - continuação
21:40 - Sabadão
22:30 - A praça é nossa. Humorístico
23:45 - **Filme: Os reis do mambo.** De Arne Glimcher. Com Armand Assante, Antonio Banderas e Maruschka Detmers. Drama
01:40 - **Filme: Guerra submarina.** De John Gray. Com Armand Assante, Donald Sutherland e Alex Jennings. Drama

RECORD (CANAL 13)
05:00 - Programa educativo
05:20 - Palavra de vida. Religioso
06:00 - Jesus verdade. Religioso
07:00 - Em busca do amor. Religioso
08:00 - O despertar da fé. Religioso
09:00 - Desenho mania
09:20 - **Fórmula Mundial - GP da Inglaterra**
11:30 - Desenho mania - A vaca e o frango
12:00 - Ponto de luz. Religioso
13:00 - Horário eleitoral
13:50 - Programa Raul Gil
18:00 - Cidade alerta - 1ª edição. Com José Luiz Datena
18:35 - Informe Rio
18:55 - Cidade alerta. Continuação
19:10 - Jornal da Record. Com Bóris Casoy.
20:00 - Joana, a virgem. Novela
20:30 - Horário eleitoral
21:20 - A noite é nossa. Com Mara Maravilha
23:00 - Edição de amanhã. Série
00:00 - Ponto de luz. Religioso
02:00 - Vidas transformadas. Religioso

O carisma de Cage

Sempre com muito talento, Nicolas Cage já interpretou bêbados depressivos (*Despedida em Las Vegas*), vilões enlouquecidos (*A outra face*) e até heróis brutamontes (*Con Air*). Mas em sua carreira, o astro também arrumou espaço para encaixar o fofíssimo personagem Charlie, o policial de *Atraídos pelo destino* (*It could happen to you*, EUA, 1994), um romance bem no estilo dos filmes de Frank Capra, que a Globo exibe hoje, às 23h25, para levantar um pouco a moral do desgastado *Supercine*. Dirigido por Andrew Bergman, Cage empresta carisma à história de amor entre Charlie e a garçonete Yvonne Biasi (Bridget Fonda), com quem divide de um prêmio que ganhou na loto. O ótimo ator Seymour Cassel completa o elenco.

Atraídos pelo destino. Globo, 23h25

NOVELAS

CORAÇÃO DE ESTUDANTE
17h55 – GLOBO

Amelinha e Esmeralda brigam na lama do chiqueiro. Nélio acaba com a briga. Clara e Edu se agarram no escritório. Pedro telefona para Clara e Edu atende, mas inventa uma desculpa para estar no escritório. Lipe surpreende Leandro dando bebida para Mariana. Pedro volta para Nova Aliança. Raul coloca um comprimido no café de João que fica doidão na audiência com o juiz e com o psiquiatra. Clara, emocionada, termina o noivado com Pedro.

O BEIJO DO VAMPIRO
19h05 – GLOBO

Lara fica furiosa quando Rodrigo viaja para Maramores e diz que também o odeia. Zoroastra promete a Telma fazer uma magia para afastar Ciça de Victor. Nadir também pede um feitiço para Carlos deixar de gostar de Ciça. Zeca conta a sua história e pede a ajuda de Galileu. Renato chora na porta da igreja. Lívia revive em sonho a noite dos vampiros na corte da princesa Cecília. Antunes pega um punhal ao ouvir uivos. Um enorme cão negro faz o carro de Rodrigo parar no meio da estrada.

MARISOL
20h – SBT

Rodrigo telefona e Amparo confirma a morte de Gil. Marisol decide fazer o velório na mansão, mas Amparo manda as cinzas de Gil, dizendo que o corpo foi cremado. Na realidade, o garoto está vivo e Amparo planeja abandoná-lo nos EUA. Dois meses depois, Sandra é designada juíza no julgamento de Marisol.

ESPERANÇA
21h20 – GLOBO
Ezequiel pede para Toni gerenciar a confecção que abriu em sociedade com Manolo. Ele reluta, mas acaba concordando. Caterina se incomoda com os olhares de Zequinha. Vincenzo e Marcello desconfiam que Farina pode estar envolvido na morte de Martino. Camille se frustra com a falta de entusiasmo de Toni pela fábrica de roupas. Toni diz ao pai que não pode viver sem a sua Maria. Francisca flagra Maurício tentando esconder o rifle, mas ele disfarça alegando que estava limpando a arma. Maria e Toni se encontram na pensão, mas refreiam o entusiasmo diante de Farina.

TV POR ASSINATURA

ENSINA-ME A VIVER
7h05h, Telecine Emotion (Net).
The grass harp. De Charles Matthau. Com Walter Matthau, Jack Lemmon e Sissy Spacek.
Drama. Numa cidadezinha americana nos anos 40, garoto é criado por empregada e duas solteironas após morte da mãe. EUA, 1998. Duração: 1h43.

A CELA
14h30, HBO (TVA).
The cell. De Tarsem Singh. Com Jennifer Lopez, Vince Vaughn e Vincent D'Onofrio.
Suspense. Carl Stargher é um homem perturbado que seqüestra, tortura e mata mulheres. Ele construiu uma cela de vidro que é lentamente inundada, afogando sua prisioneira. EUA, 2000. Duração: 1h47.

ENTRANDO NUMA FRIA
21h30, Telecine Premium (Net).
Meet the parents . De Jay Roach. Com Robert De Niro, Ben Stiller e Teri Polo.
Comédia. A constrangedora história de um futuro genro que se esforça, inutilmente, para tentar causar uma boa impressão à família da namorada. EUA, 2000. Duração: 1h48.

HENRY E JUNE
21h45, Telecine Emotion (Net).
Henry & June. De Philip Kaufman. Com Fred Ward, Uma Thurman e Kevin Spacy.
Drama. Adaptação para o cinema do livro de Anais Nin, que descreve suas peripécias ao lado de Henry Miller e sua mulher, June, em Paris. O escritor está elaborando seu primeiro best-seller, *Trópico de Câncer*, uma pseudo-biografia sobre June, que fica aborrecida com a forma como é mostrada no livro. EUA, 1990. Duração: 2h16.

ROMEU E JULIETA
23h, FOX (TVA).
William Shakespeare's Romeo and Juliet. De Baz Luhrmann. Com Leonardo DiCaprio, Claire Danes e John Leguizamo.
Drama. Modernização da clássica história de Shakespeare sobre o amor proibido de dois jovens de famílias rivais. Leonardo DiCaprio ganhou o prêmio de melhor ator do Festival de Berlim por sua atuação. EUA, 1996. Duração: 2h.

JEFFREY: DE CASO COM A VIDA
23h40, Telecine Happy (Net).
Jeffrey. De Christopher Ashley. Com Steven Weber, Sigourney Weaver e Olympia Dukakis.
Comédia. Jovem ator assumidamente gay se apaixona por rapaz soropositivo. EUA, 1995. Duração: 1h35.

HORÓSCOPO
Max Klim

ÁRIES
21 de março a 20 de abril
O fim de semana mostra que o sentimentalismo de seu comportamento habitual pode ser agora elemento importante da rotina. Por isso, procure afabilidade e tolerância em seus atos.

TOURO
21 de abril a 20 de maio
Hoje surgirão elementos de conquista de anseios e aspirações facilitados por amigos próximos. Isso destaca a sua capacidade de adaptação a situações novas, em quadro benéfico.

GÊMEOS
21 de maio a 20 de junho
Quadro astral que realça influências positivas para uma reavaliação de decisões e propósitos. Por isso, mude o seu comportamento e invista mais no diálogo e na convivência.

CÂNCER
21 de junho a 20 de julho
O fim de semana mostra regência positiva em seu signo, fazendo-o propenso a mudanças e alterações na rotina. O dia é vantajoso e você deve se aproveitar para acertar pendências.

LEÃO
22 de julho a 22 de agosto
Um bom sábado para você que tem Júpiter a reger-lhe atos e pensamentos. Mercê disso terá influências favoráveis de ordem pessoal e sentimental. Realização interior e afetiva.

VIRGEM
23 de agosto a 22 de setembro
Ao longo do sábado você deve superar timidez e acomodação quando tratar de amigos e dos mais íntimos. O momento é positivo e você deve usá-lo para se aproximar das pessoas.

LIBRA
23 de setembro a 22 de outubro
O sábado será muito compensador e nele você deve combater com firmeza uma tendência a aprofundar ressentimentos. Seja mais tolerante e se dê ao diálogo. Momento de afirmação.

ESCORPIÃO
23 de outubro a 21 de novembro
Sábado e fim de semana que lhe reservam influências muito positivas em favor de interesses pessoais pendentes. Materializam-se a seu favor compensações no amor e nos sentimentos.

SAGITÁRIO
22 de novembro a 21 de dezembro
Sábado que destaca um quadro positivo que poderá levá-lo a sentir-se mais contido e limitado no seu cotidiano. O momento é significativo para seus atos e tem boas indicações no amor.

CAPRICÓRNIO
22 de dezembro a 20 de janeiro
Fim de semana que lhe reserva a possibilidade de bons acontecimentos em sua rotina pois você será alvo de especial atenção no correr do sábado. Surpresa em termos íntimos.

AQUÁRIO
21 de janeiro a 19 de fevereiro
Hoje se molda a seu favor um quadro de positividade. Isso fará com que aflorem dons de mediunidade e sensibilidade que o tornam mais flexível na forma de encarar problemas e desafios.

PEIXES
20 de fevereiro a 20 de março
Este será um fim de semana que guardará bons elementos de regência e, entre eles, mudanças em sua forma de ser e agir. Agora os fatos tenderão a compensá-lo nos sentimentos e no amor.

www.maxklim.com

Gente
Heloisa Tolipan

Kylie Minogue teve um surto nervoso em Paris. Voltou para a Austrália, onde aprende técnica aborígine de relaxamento.

Tudo pelo Brasil
Enquanto **Naomi Campbell** curte uma temporada na Europa com o modelo **Enrique Palacios** – com quem garante que está casadíssima –, por aqui chegam as fotos da top para a campanha Jeans Verão da Zoomp, de **Renato Kherlakian**. A locação foi o Studio Milk, em Nova York, e o fotógrafo, o havaiano **Paul Rowland**. Nas imagens, ele embarcou na onda de sex-appeal que invadiu o mundo *fashion*. Paul é dono da agência de modelos Women e um aficionado pelo Rio – tanto assim que preencheu boa parte do *cast* da empresa com beldades cariocas. Naomi chega à Big Apple na próxima semana. Apaixonada por tudo que diz respeito ao Brasil, ela topou desfilar para a Rosa Chá, de **Amir Slama**, na Semana de Moda de Nova York. Há quem diga que Naomi está em fim de carreira... Pura balela. Além de ter sido capa da *Vogue* inglesa mês passado, ela arrasou na campanha da Yigal Azrouël, publicada na revista de vanguarda *I-D*.

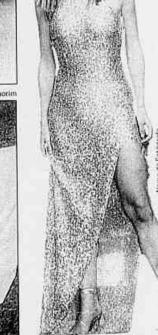
Paul Rowland

Joaquim Nabuco

SENSUALIDADE: Naomi (E), mais em alta do que nunca, posa para grife brasileira. Érica Redling, sobre as ondas de Angra dos Reis

Viagem
No currículo de **Gabriela Weeks** está a graduação em Artes Plásticas no Central Saint Martins College of Art and Design, em Londres – a mesma escola onde **Stella McCartney**, filha de **Linda** e **Paul McCartney**, se formou. Desde que voltou da Europa, no fim dos anos 90, Gabriela desenvolve o projeto de arte intitulado *Vertigem*, com bolsa da RioArte. A semana passada foi de muita alegria: começou, na Galeria Sérgio Porto, a montagem da tal instalação, que será inaugurada terça-feira. Já na entrada, a surpresa. O público vai se deparar com um quarto na penumbra, coberto por colchões. Sobre eles, pufes e fones de ouvido. Acomodados, os visitantes assistirão a um vídeo projetado no teto. As cenas são psicodélicas: equilibrista na corda bamba, imagens abstratas de céu e mar, a visão de um motorista ao volante. Nos fones, mil e um ruídos.

Ana Paula Amorim

Nome do Fotógrafo

SENSAÇÕES: Gabriela medita na cama instalada no Sérgio Porto. E Laura Bailey, ex-Richard Gere

Mistério
Um documento desapareceu dos arquivos do processo contra a atriz **Winona Ryder**, na manhã de quinta-feira, no Tribunal de Los Angeles. O material foi recuperado pouco depois, à tarde, e havia sido manuseado. O juiz **Elden Fox**, que cuida do caso, marcou audiência para quarta-feira. Winona é acusada ter furtado US$ 5 mil em mercadorias da loja Saks, em Beverly Hills.

Saindo do forno
Francesc Petit, o P da DPZ Propaganda, pôs o ponto final no livro *Marca*. O publicitário conta histórias de bastidores sobre a origem de marcas famosas, incluindo Chanel e Gillete.

Vizinhança ilustre
Moradores de Ipanema e Leblon, **Malu Mader**, **Jacqueline Laurence**, **Rodolfo Bottino** e **Olívia Byington** estarão dia 21 no Jardim de Alah para um abraço simbólico. Eles querem a recuperação da área, mas são contrários à retirada de grades e à instalação de quiosques.

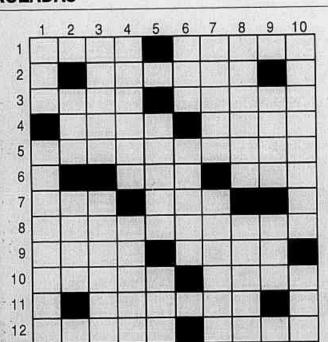
Megalomania
Para agradar a mulher, **Lisa Marie Presley**, o ator **Nicolas Cage** constrói em Hollywood uma réplica de Graceland, a mansão em Memphis (EUA) onde ela morou com o pai, **Elvis Presley**. O investimento equivale a R$ 63 milhões.

Lentes + beleza
Quando começou a produzir nova exposição, o fotógrafo **Joaquim Nabuco** não pensou duas vezes antes de incluir **Érica Redling** na lista de mulheres que iria contemplar. Pudera. Em quatro anos de carreira, a paulista despontou no exterior. Estrelou campanhas para Trussardi, Abercrombie & Fitch e James Moore. O vernissage, quinta-feira, na loja Lab do Barrashopping, foi ao som do house progressivo da DJ **Mari Zander**. Em tempo: o fotógrafo é bisneto do diplomata, político, historiador e jornalista **Joaquim Nabuco** (1849–1910).

Em Londres...
Depois da Espanha, agora é a vez da Inglaterra mostrar a sua moda e fazer jus à fama de berço de jovens estilistas. **Stella McCartney** e **Matthew Williamson** já chegaram lá. A Semana da Moda de Londres começou quinta-feira e o presidente do Conselho Britânico de Moda, **Nicholas Coleridge**, brincou: "Os estilistas londrinos adoram assumir riscos". A modelo **Laura Bailey**, que teve um *affair* com **Richard Gere**, abriu os desfiles para a grife de **Elspeth Gibson**.

Dose dupla
Convidada pelo grupo Cromossomos Bonitos, integrado por jovens atores, **Tessy Callado** dirige e atua em *Esquadrilha do rímel*. O espetáculo foi selecionado para o Circuito Carioca de Esquetes, com apresentação dia 18, no Teatro Ziembinski.

gente@jb.com.br

CRUZADAS
Roberto S. Ferreira

HORIZONTAIS
1- Cada um dos minúsculos orifícios do corpo/. tipo de bebida alcoólica doce;
2- Ocupou a capacidade de;
3- Elemento de composição que dá idéia de um milésimo/. substância sólida, de cheiro almiscarado, proveniente do intestino do cachalote;
4- Reles, ordinário (N.E.)/. a Irlanda;
5- Capacidade patogênica de um microrganismo;
6- Exprime afirmação, acordo ou permissão/. sufixo verbal: ação, transformação;
7- Instrumento de sopro hindu, próprio para a dança das bailadeiras/. escudeiro;
8- Livraram;
9- Parente não consangüíneo/. o Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares, localizado no campus da USP em São Paulo;
10- Uma fruta/. o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais;
11- Relativa à cidade;
12- Tipo de tijolo cru/. ordem ao paciente para sair do hospital.

VERTICAIS
1- Interjeição que exprime ruído de detonação/. roxa;
2- Um imposto de competência da União/. gênero de plantas herbáceas altas, que ocorrem em pântanos;
3- Tornar a ler/. onipresente;
4- Um meio de transporte coletivo/. a Empresa Municipal de Urbanização paulistana;
5- Associar, combinar/. fruta da oba, árvore africana;
6- Contração dos pronomes 'lhe' e 'a'/. exprimi, pronunciei;
7- País do sudoeste da Arábia/. tribo do ramo aruaque do alto rio Branco (RR), nas fronteiras com a Guiana;
8- Que tem forma de hexaedro/. relativo aos órgãos que filtram o sangue;
9- Peça de música para uma só voz/. a Agência Nacional do Petróleo;
10- Diminuíram muito em número/. (...) de Queiroz: grande escritor português do século XIX.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR
HORIZONTAIS: 1. Cibo, Assar, 2. Emitiu, 3. Rani, Ambas, 4. Tieta, Uste, 5. Avicultor, 6. Pio, Ural, 7. Lini-, TCE, 8. Tiê-sangue, 9. Etno-, Áries, 10. Tecla, Avio, 11. Ianque, 12. Saara, Siam.
VERTICAIS: 1. CART, Patetas, 2. Ai-ai, Itê, 3. Benevolência, 4. Omiti, Isolar, 5. Acuna, ANA, 6. Ata, Urina, 7. Simula, Graus, 8. Substituível, 9. Ato, Ceei, 10. Reserve, Soim.

cruzadasjb@uol.com.br

LOGOMANIA
M. L. Assis Brasil

Problema nº 159

E	B	C	O
G			
I			
L			
A			

Foram encontradas 73 palavras, sendo 44 de 4 letras, 16 de 5 letras, 11 de 6 letras, 1 de 7 letras e 1 com todas as letras.

COMO PROCEDER
Formar palavras de 4 letras ou mais, usando somente as letras contidas no quadro acima e cada uma delas tantas vezes quantas aparecerem no mesmo. A palavra-chave conterá todas as letras. Não usar verbos, nomes próprios nem plurais.

SOLUÇÃO: ábil, ágil, ágio, alce, algo, aloe, bago, baio, balé, beco, bela, belo, bica, bico, biga, bile, boca, bóia, bola, cabo, calo, cega, cego, ceia, cela, celo, cola, gaio, galé, galo, gelo, giba, gola, gole, íleo, ioga, iole, lago, leão, leoa, liga, loba, lóbi, loca; baile, belga, bicão, biela, bocal, ebola, gálio, gibão, glacê, gleba, goela, lábio, laico, leiga, leigo, óbice; algibe, bacilo, bélica, bélico, boléia, cabelo, cebola, colega, gálico, legião, lógica; gaélico; GABOLICE.

QUADRINHOS

CHICLETE COM BANANA – Angeli

ALINE – Adão Iturrusgarai

O MAGO DE ID – Parker e Hart

GARFIELD – Jim Davis

O humor e a cultura

LEANDRO KONDER

O que é o humor? O que é um humorista? Essas perguntas podem parecer simples, porém na verdade estão cheias de complicações.

O humorista não pode ser definido como aquele que ri, nem mesmo como aquele que faz rir. Um palhaço de circo, no exercício de sua nobre profissão, é um humorista? Os atores de comédias tipo pastelão são humoristas?

O humor é um continente muito vasto, cheio de diferenças internas. Em suas manifestações ele pode ser satírico, burlesco, bufo, grotesco, pândego, parodístico, irônico, sutil, debochado, sarcástico, etc. O humorista costuma explorar somente uma parte de alguns desses territórios.

Na medida em que trabalha sempre com a linguagem e com a surpresa, o humorista é, a seu modo, sempre um tanto poético. Ao questionar – brincalhonamente – os saberes constituídos e a respeitabilidade das noções enraizadas no senso comum, o humorista tem algo de filosófico. E, ao intervir na ordem das coisas, influindo talvez no curso dos acontecimentos, tem algo de cavaleiro andante, quer dizer, de Dom Quixote. Ou, em outro termos, é subversivo.

O humorista não tem compromisso com o equilíbrio, a proporção e a medida. Não é o homem da sensatez, da moderação. Sua maneira de fazer algo em prol da verdade é – ao contrário – recorrer ao exagero sugestivo, à simplificação polêmica que agita as consciências estratificadas.

A realidade tem sempre uma dimensão absurda, e o humorista é o sujeito que está permanentemente atento para essa dimensão, onde quer que ela se manifeste.

Os comentários do humorista não pretendem guiar ninguém pelos caminhos do conhecimento científico: o que eles nos trazem, sublinhada por um sorriso, é a reanimação de um espírito relativizador, desmistificador.

Um exemplo pode nos esclarecer melhor a coisa. Winston Churchill, célebre político inglês, teria definido certa vez George Bernard Shaw como "santo, sábio e palhaço". Os jornalistas correram atrás do teatrólogo para que ele respondesse e Shaw – como humorista – se limitou a dizer: "Churchill é um imbecil".

É fácil entendermos que Churchill não era, de fato, um imbecil, mas Shaw, com sua réplica incisiva, transmitiu eficazmente seu sentimento do quanto lhe parecia absurda a caracterização que o famoso político fazia dele.

Na história da sociedade brasileira é marcante a presença do humor. Desde os mal-entendidos e desigualdades decorrentes do violento choque original da cultura européia com a cultura indígena, e da implantação de um Estado que se impunha a uma sociedade que ainda não se constituíra, havia muito do que rir (por maiores que fossem as desgraças).

Os sujeitos, instalados em suas diferenças, de fato riam muito. Já no início do processo da colonização, Gregório de Matos ridicularizava o sistema. E na época do parnasianismo já havia uma plêiade de piadistas, trocadilhistas, gozadores: Paula Nei, Emilio de Menezes, Bastos Tigre etc.

Depois, veio a irreverência politizada do Barão de Itararé. Na geração seguinte, o denso humor filosófico de Millôr Fernandes e a leveza debochada de Stanislaw Ponte Preta. Mais recentemente, os desenhos de Jaguar, de Ziraldo, de Henfil, de Chico e Paulo Caruso, de Aroeira e de Cássio Loredano. E o pessoal da televisão.

E a turma do Pasquim, o Sérgio Augusto, o Ivan Lessa, o Veríssimo. E o grupo de *Casseta & Planeta*. A diversidade salta aos olhos, as diferenças confirmam que temos muitas razões para acharmos graça em nós mesmos.

Essa receptividade ao humor, essa propensão a indulgir em pequenas e saudáveis molecagens, esse vezo de nem sempre se levar muito a sério, tudo isso constitui uma característica da nossa cultura que não se restringe aos humoristas.

Se procurarmos, encontraremos traços dessa tendência em ensaístas da maior respeitabilidade, em escritores seríssimos.

Limito-me, aqui, a um único exemplo: o do meu saudoso amigo José Guilherme Merquior.

Num estudo extremamente erudito, dedicado à metamorfose da consciência cristã nos tempos modernos, e incluído no livro *Saudades do Carnaval*, Merquior se refere a um gravador italiano do século XVI e se diverte fazendo rir os seus leitores com a observação de que ao gravador Caraglio "a crítica luso-brasileira atribui tradicionalmente a ereção de uma das obras mais penetrantes do século".

cadernob@jb.com.br

Fotos de Fernando Rabelo

GLAMOUR: Paulo José e Marieta Severo anunciaram as categorias melhor ator e atriz

Bem longe de Hollywood

Faltou espetáculo no Oscar brasileiro

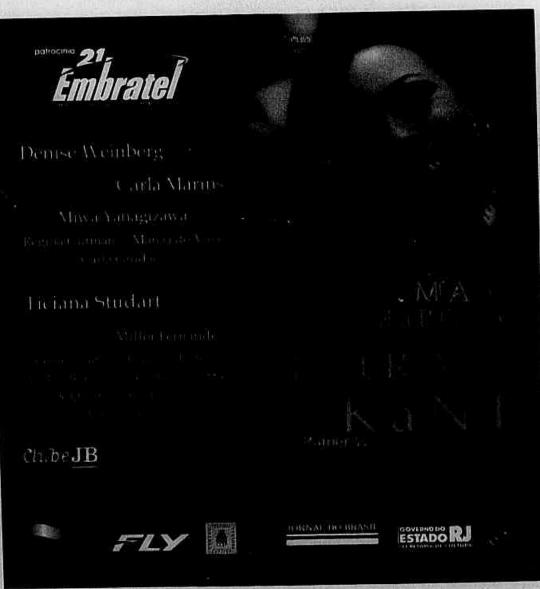
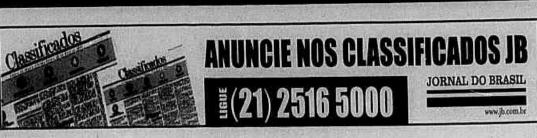
Alcançar o sonho de se tornar um Oscar, o Grande Prêmio de BR do Cinema Brasileiro, entregue na noite de anteontem no Teatro Municipal, não conseguiu. Até preencheu os requisitos para isso. Teve pompa, luxo, gente embecada – com muito smoking e longo –, números musicais, incluindo um show do repentista nordestino Castanha, e até um apresentador, Marcelo Tas, com trejeitos de Billy Crystal. Mas ficou faltando aquele ar de espetáculo típico das cerimônias da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood.

'Bicho de sete cabeças' levou sete prêmios

Em compensação, nos resultados, que contemplaram filmes lançados entre novembro de 2000 e dezembro de 2001, o Grande Prêmio fugiu da obviedade e consagrou um dos exemplos de ousadia do cinema brasileiro no ano passado: *Bicho de sete cabeças*. O longa-metragem da paulista Laís Bodanzky saiu do Municipal com sete troféus, incluindo o de melhor filme – entregues pelo elenco do controverso *Cidade de Deus* –, direção e ator, para Rodrigo Santoro, que não foi à festa, mas mandou o pai para receber o troféu.

Lavoura arcaica, considerado favorito nos bastidores, saiu de lá com apenas dois prêmios, o de melhor atriz, para Juliana Carneiro da Cunha, e o de direção de fotografia, consagrando o majestoso trabalho de Walter Carvalho.

Além do surpreendente reconhecimento do arrojo de *Bicho de sete cabeças* e da beleza de filmes como *Babilônia 2000*, escolhido na categoria melhor documentário, e *Meu compadre Zé Ketti*, curta-metragem vencedor, a cerimônia reservou boas atrações. As melhores foram, sem dúvida, a aparição de um Hector Babenco bem-humorado para entregar o prêmio de melhor roteiro a Luiz Bolognese por *Bicho* e a majestosa entrada do cantor Seu Jorge que, em duo com o maestro Paulo Moura, deu à canção *O que será (À flor da pele)*, tema de *Dona Flor e seus dois maridos* um frescor singular. De gafes, só houve uma troca de ordem na entrega dos prêmios de melhor ator e atriz coadjuvantes.

ATORES de 'Cidade de Deus' entregaram o prêmio de melhor filme

A memória reinventada

Seleção de contos russos de Nabokov, escritos nos anos 20 e 30, revela desejo de recriar o passado

DETALHES DE UM PÔR-DO-SOL
Vladimir Nabokov
Tradução Jorio Dauster
Companhia das Letras,
173 páginas
R$ 28

CLÁUDIA NINA
SUBEDITORA DO *IDÉIAS*

Uma vez perguntaram ao escritor russo Vladimir Nabokov, já então cidadão americano, se ele tinha planos de um dia voltar à terra natal. A resposta foi direta: "Não voltarei. Jamais. Toda a Rússia de que tenho necessidade não me deixa nem um instante: a literatura, a língua e minha própria infância russa." Exilado desde 1919, depois de a família aristocrata ter perdido tudo com a Revolução de 1917, o autor de *Lolita*, que fora "projetado fora da Rússia", num golpe tão forte que "nunca mais parou de rolar", como dizia, viveu dividido entre línguas e países: Inglaterra, Alemanha e França até 1940. Depois, um longo caso de amor de 20 anos com os Estados Unidos. Suas perambulações pelo mundo, no entanto, nunca conseguiram arrancar de Nabokov uma Rússia ideal e perdida que jamais voltaria a existir. A não ser reinventada na ficção.

É exatamente a memória em forma de imaginação que alinhava os contos de *Detalhes de um pôr-do-sol*. Escritos em russo, durante o período em que Nabokov morava em Berlim, de 1924 a 1935, o livro traz a marca da sobrevivência pela literatura. Primeiro em termos materiais: o autor experimentava na época o duro contraste com o passado luxuoso de São Petersburgo. Vivia em quartos de aluguel, às custas das aulas de inglês, de tênis e dos textos que vendia para os jornais de emigrados, como os contos desta coleção. Segundo, por uma razão puramente emocional: se a volta no tempo era impossível, a literatura funcionava como uma espécie de refúgio. Dali nasciam realidades paralelas à vida, mas bem maiores do que ela, pois dimensionadas pela fantasia.

Soma-se a isso tudo o fato de que esses primeiros textos foram escritos em russo e não em inglês, como acontece com grande parte da obra de Nabokov, que também era fluente em francês. Em pleno exílio berlinense, o escritor recusava-se a aprender o alemão. Queria manter a "pureza" do idioma materno, pois era com ele que escrevia seus artigos. Os contos de *Detalhes de um pôr-do-sol* só foram traduzidos para o inglês na década de 70, com a ajuda do filho. Depois dessas histórias, contudo, o russo foi ficando cada vez mais para trás e seria como escritor de língua inglesa que Nabokov ficaria mundialmente conhecido.

O título *Detalhes de um pôr-do-sol* sugere uma pista falsa. Que não se espere encantamentos nem romantismo nessa coleção. Pelo contrário. Em sua maioria, as histórias são acinzentadas, melancólicas. Um exemplo bastante representativo é "A campainha da porta". Fala de um filho que, depois de viajar pelo mundo, resolve fazer uma visita inesperada à mãe. Quando chega, encontra uma mulher maquiada, bem vestida, e que em nada se assemelhava à velha mãe que tinha deixado para trás. A mesa estava posta, como quem esperava alguém. O filho parecia ter atrapalhado planos. Por isso, o encontro termina mal, em ressentimento e decepção. Ou seja: por meio da ficção, sem fazer uso de nenhuma simplista correlação autobiográfica, o escritor diz claramente que o retorno, qualquer que seja ele, é mesmo impossível. A menos que se disponha a encontrar uma realidade outra, que pode ser muito desagradável, pois distante daquela que a memória guardou.

Os contos são precedidos de uma breve explicação do próprio Nabokov quanto à sua gênese. E o interessante é que o leitor fica sabendo da migração dos fragmentos de texto para texto, a metamorfose das histórias e seus títulos originais, o nível de ligação com a realidade e uma série de curiosidades além da ficção. Como diz o autor na introdução de "Um mau dia": "O garoto do conto, embora viva num meio bastante parecido ao de minha própria infância, distingue-se em muitos aspectos daquele que habita minha memória."

▶ CONTINUA NA PÁGINA 2

O clássico moderno de Antonio Cicero

A CIDADE E OS LIVROS
Antonio Cicero
Civilização Brasileira
80 páginas
R$20

ALBERTO PUCHEU
POETA E PROFESSOR DE TEORIA LITERÁRIA DA UFRJ

Imagino como deve ter sido difícil para Antonio Cicero escrever seu mais novo trabalho poético, *A cidade e os livros*. *Guardar*, o anterior, recebeu elogios, honras e prêmios merecidos. Nele, havia poemas de primeira grandeza, como, por exemplo, o que dá título ao livro, definitivamente incorporado aos melhores de nosso tempo e digno de representar nossa língua em qualquer olimpíada literária, se existissem tais festividades. Não são, porém, os seis anos de intervalo entre um livro e outro que me fazem vislumbrar a suposta dificuldade do poeta em escrever o que ora se publica – para a poesia, a cronologia não faz a menor diferença. Refiro-me à responsabilidade com a qual um criador tem de se comprometer para intensificar suas melhores apostas, mantendo-se cada vez mais à altura delas e elevando-as a patamares ainda não atingidos.

A criação de Antonio Cicero desconhece o mínimo resvalo

Pois foi essa a conquista maior de Antonio Cicero: a de se tornar o supra-sumo de si mesmo, por meio da consolidação de uma poética que desconhece o mínimo resvalo. Penso que um artista só se mantém grande enquanto se surpreende com a obra que o atravessa – tornar-se si mesmo é descobrir-se, inventar-se.

O próprio Antonio Cicero deve ter se admirado com o nascimento do coeso e harmônico conjunto de poemas que se vai desdobrando com a alta voltagem de pensamento que lhe é peculiar. Nele, até mesmo o rigor da métrica está submetido à sintaxe de um pensamento contundente, nunca se permitindo ser o adorno de um artesão que buscasse convencer o leitor de sua perícia técnica. Aqui, a técnica está a serviço da completude da criação, não o inverso: entre o grito e os grilhões, a justa medida de um pensamento que se alia ao coração.

Seduzido constantemente pelos excessos de Tâmiris, Ícaro e Prometeu, Cicero conhece as punições por eles recebidas, não ultrapassando nem ficando aquém do extremo limite que lhe é destinado.

▶ CONTINUA NA PÁGINA 6

INFORME IDÉIAS

CRISTIANE COSTA E CLÁUDIA NINA

Primavera dos livros

A Primavera dos Livros, feira que reúne 70 pequenas e médias editoras, este ano ganha duas edições: uma no Rio, de sexta a domingo, e outra em São Paulo, em outubro. Serão 64 estandes espalhados pelo Armazém do Rio, no Cais do Porto. No ano passado, 10 mil pessoas passaram pela feira e mais de 14 mil livros foram vendidos, dos cerca de 3,5 mil títulos oferecidos. As crianças contarão com uma biblioteca especial e contadores de histórias. Não deixe de dar um pulo nos estandes da Ateliê, Ciência do Acidente, Folha Seca, Hedra, Manati, Nankin, Ouro sobre Azul, Pinakotheke e Sá, entre outras editoras raras de se ver nas grandes livrarias.

Poeta premiado

O poeta e tradutor Ivo Barroso, recentemente agraciado pelo governo francês com a Medalha de Chevalier de l'Ordre des Arts et des Lettres, acaba de receber nova láurea: seu livro *A caça virtual e outros poemas* obteve o Prêmio Cecília Meireles de poesia, concedido pela União Brasileira de Escritores (UBE). A entrega será na sexta, às 15h, na ABI.

CAMPUS

▪ De 8 a 11 de outubro, será realizado o 5º Encontro Internacional Fazendo Gênero, da Universidade Federal de Santa Catarina. Este ano, o tema será Feminismo Como Política. Informações: *<www.cfh.ufsc.b/fazendogenero>* ▪ Thomas Skidmore, uma das maiores autoridades em História do Brasil, no exterior, tomará posse no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro em solenidade, quarta, às 18 horas ▪ Amanhã, debate Os Modernistas e a Arte dos *Clowns* – 1922/2002, no Teatro Villa-Lobos. Informações: 2275-6695 ▪ Segunda e terça, Conferência Internacional Controle Externo da Política. Informações: 2531-2033 ▪ Sérgio Corrêa da Costa faz palestra sobre espionagem e relações internacionais envolvendo Brasil e Alemanha na 2ª Guerra Mundial, terça e quinta. Informações: 2536-5184/5181 ▪ O Instituto Cervantes oferece, na sexta, curso, em espanhol, sobre "*Cervantes y Don Quijote*". Informações: 3231-6555 ▪ O curso de astronomia na Fundação Planetário sobre o Sistema Solar terá inscrições abertas, a partir de terça. Informações: 2274-0046 ou 2274-0096 ▪ Curso *O Cinema de Julio Bressane* e Mostra Retrospectiva *Julio Bressane: Cinema Inocente*, no CCBB. Inscrições a partir do dia 24. Informações: 2265-7901 ▪ Inauguração da exposição *Leonardo da Vinci: maravilhas mecânicas*, no Mast. Informações: 2589-4968 ▪ Palestra sobre Carlos Drummond de Andrade no Sindicato dos Escritores, quinta às 19h. Informações: 2569-2938 ▪ Debate Direito à Inclusão no Trabalho no 1º Encontro da Mídia Legal – Universitários pela inclusão, realizado pela ONG Escola de Gente. Informações: 2493-7610 ▪ No CCBB, palestras *O Cinema e as Guerras* ministrada por Jose Carlos Monteiro e *Por que a Guerra?*, proferida pelo historiador Francisco Carlos Teixeira. Informações: 2265-7901 ▪ Palestras *A importância do teatro para o conhecimento psicanalítico da alma* e *Paranóia nos dias atuais*, no Espaço Sesc. Informações: 2547-0156 ▪ Até 10 de outubro, inscrições para pós-graduação em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, da Universidade Rural do Rio de Janeiro. Informações: 2224-8577 ▪ Inscrições para a seleção dos cursos de mestrado e doutorado do programa Eicos – Estudos Interdisciplinares de Comunidades e Ecologia Social do Instituto de Psicologia da UFRJ, de 18 de setembro a 1o. de outubro. Informações: 2295-3418 ou 3873-5348 ▪ Seleção para os cursos de mestrado e doutorado da área de Letras da UFF. Informações: 2618-3376 ▪ O Centro Loyola de Fé e Cultura da PUC-Rio lança a revista *Magis*, que pode ser encontrada na livraria Carga Nobre, no campus da PUC-RJ.

AGENDA

Hoje Lançamento de *Planeta.com: uma aventura na comunicação*, de Silvana Contijo, às 15h, na Livraria do Museu (Rua do Catete, 153 – Catete) ▪ Sonia Hirsh autografa *Meditando na cozinha: crônicas e receitas*, às 18h, na loja Mundo Verde de Botafogo (Av. Lauro Muller 116, 1o. Piso, loja A8 – Botafogo) ▪ O livro *Os amigos da Lis* será lançado no Sesc Tijuca (R. Barão de Mesquita, 539 – Tijuca). **Segunda** Mário Augusto Jakobskind lança *Parla! As entrevistas que ainda não foram feitas*, às 20h, no La Fiorentina (Av. Atlântica, 458-A – Leme) ▪ Leonardo Boff lança às 19h, na ABI, *Do iceberg à arca de Noé: o nascimento de uma ética planetária* (R. Araújo Porto Alegre, 77/9º andar – Centro) ▪ Lançamento de *Texto sem conforto: uma proposta de redação jornalística*, de Maria Luiza Franco Busse, no Via Farme (R. Farme de Amoedo, 47 – Ipanema) ▪ Leda Miranda Hühne lança *A estética aberta de Mario de Andrade* às 18h, na Casa de Botafogo (R. Martins Ferreira, 40) ▪ Lançamento de *Feminino e masculino: uma nova consciência para o encontro das diferenças*, de Rose Marie Muraro e Leonardo Boff, às 18h no Cedim (R. Camerino, 51 – anexo – Centro). **Terça** Lançamento de *A legitimação dos princípios constitucionais fundamentais*, de Ana Paula Costa Barbosa, às 17h30, na Livraria Renovar (Rua da Assembléia, 10, Loja E – Centro) ▪ Às 18h, na Livraria do Museu, lançamento de *A era FHC: a regressão do trabalho*, de Marcio Pochmann e Altamiro Borges (Rua do Catete, 153 – Catete). **Quarta** Às 18h30, lançamento de *A Bahia de outr'ora, agora*, de Angeluccia Habert, no Solar Grandjean de Montigny, na PUC-Rio ▪ Na Casa de Cultura da Universidade Estácio de Sá, às 20h, lançamento de *Olhares poéticos*, poesias selecionadas por Hércules Aghiarian (Av. Érico Veríssimo, 359 – Barra) ▪ *O fiador dos brasileiros*, de Keila Grinberg, será lançado a partir das 19h, na Livraria do Museu. **Quinta** Lançamento de *A noite dormiu mais cedo*, de Luiz de Aquino, às 17h, no Sindicato dos Escritores (Av. Heitor Beltrão, 353 – Tijuca) ▪ Noite de autógrafos do livro *Porto submerso*, de Teresa Cristina Meireles de Oliveira, a partir das 18h, no Sindicato dos Escritores ▪ *Introdução à avaliação de programas sociais*, de Ignacio Cano, será lançado às 19h, na Uerj (Auditório A, 9º andar, bloco D) ▪ Lançamento de *O sacerdote da cidadania*, de José Louzeiro, a partir das 18 horas, no Sindicato dos Escritores ▪ Lançamento da *Revista Anima*, do Departamento de História da PUC, às 19h, Livraria Marcabru (Gávea Trade Center).

A memória reinventada

Primeiros contos de Nabokov remontam à infância na Rússia e ao exílio em Berlim

▸ CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

Por essas introduções, descobre-se que, na viagem dos fragmentos, alguns textos escritos para um determinado fim acabaram tomando outro rumo. É o caso de "A carta que nunca chegou à Rússia". Inicialmente, as primeiras idéias tiveram como destino um romance que experimentalmente se chamou "Felicidade", do qual muitos elementos foram reaproveitados em *Machenka*, escrito em 1925 e, portanto, neste mesmo período. O que restou virou o conto-carta, ambientado na Berlim dos emigrados.

Um autor exilado escreve para uma distante amiga que ficou na Rússia. O tom mistura a nostalgia em relação ao que ficou para trás e as exaltações de um mundo novo, que, aos poucos, vai se conhecendo no exílio. A certa altura, diz o narrador, flanando pelas ruas escuras e silenciosas da cidade alemã: "E assim me agrada olhar, nos *cafés-dansants* daqui, como 'um par após o outro passa esvoaçante', para de novo citar Puchkin. Olhos curiosamente pintados rebrilham com a simples alegria de viver. (...) E enquanto isso, do lado de fora, minha noite fiel e solitária me espera com seus reflexos molhados, seus carros que buzinam, suas rajadas de vento que varrem os céus da cidade."

Outro conto, "Guia de Berlim", como explicou o autor, tem uma aparência simples, mas é uma intrincada composição. Canos, bondes e outros assuntos estão na lista dos itens a serem observados por um narrador que, numa atitude tipicamente "exílica", põe-se a estranhar o mais ordinário cotidiano. O excesso de descrições, marca destes contos russos, talvez seja uma decorrência da necessidade do estrangeiro exilado de compilar tudo o que vê, mesmo a mais banal das situações e o mais ínfimo dos gestos.

E assim, a bordo de um bonde (os bondes estão por toda a parte), em Berlim, o narrador observa: "Nesses dias de inverno, a metade inferior da porta dianteira exibe uma cortina de tecido verde, as janelas se cobrem de geada, árvores de Natal à venda se alinham junto ao meio-fio em cada parada, os pés dos passageiros estão entorpecidos pelo frio, às vezes uma meia-luva de lã cinza cobre a mão do condutor. No fim da linha, o carro da frente é desengatado, entra num desvio, dá a volta em torno do reboque e se aproxima dele por trás. (...) recordo-me de como, uns dezoito anos antes em São Petersburgo, os cavalos costumavam ser atrelados e conduzidos em volta do bonde azul e barrigudo."

Há também histórias de infância, em que o autor mistura alguns personagens reais do passado à mais pura ficção. E há também inserções de elementos fantásticos, como no conto "O temporal", em que um colérico profeta cai no pátio de uma casa, no meio da noite, e ainda o conto "O retorno de Tchorb", em que um fantasma surge de repente, também no meio da noite.

Interessante como os encontros, ou reencontros, e ainda algumas aparições surpreendentes, pontuam a obra. Alguns lastimáveis, outros nem tanto, o fato é que inesperadas presenças – como o filho que faz uma visita-surpresa à mãe – são uma constante nesta seleção de pequenas histórias russas. Quem sabe se foi, por meio da ficção, que o autor descobriu uma ardilosa forma de, ele mesmo, "retornar" a seu castelo em São Pertersburgo, na Rússia distante e irrecuperável de sua infância.

Homenagem ao grande 'scholar'

Um dos filósofos mais ilustres do Rio, Gerd Bornheim deixa sólida obra

JOSÉ THOMAZ BRUM
PROFESSOR DE FILOSOFIA DA PUC-RIO

Gerd Bornheim era uma das mais ilustres figuras da cena filosófica do Rio de Janeiro. Nascido em 1929 em Caxias do Sul, ele veio trazer para o Rio a sua cultura filosófica eminente – especializada sobretudo na filosofia alemã – e a sua mais ampla e aliciadora cultura geral que tinha, nas considerações sobre o teatro, um de seus exemplos mais marcantes. Gerd era um dos raríssimos autores brasileiros de ensaios filosóficos que aliava uma formação filosófica sólida e tecnicamente impecável com o respeito e a admiração por essas rivais fraternas da filosofia: as artes.

Muito antes da voga *estética* na filosofia, ele falava de Brecht, da morte da arte, do dionisíaco nietzschiano, de escultura, de pintura, de cinema... E isto para um público leigo, muitas vezes constituído de artistas e atores, que aproveitam a generosidade do erudito que sabia alcançar uma platéia de iniciantes.

Gerd aliava formação filosófica impecável ao respeito às artes

Sua vasta obra, que tem como marco fundamental *Sartre-metafísica e existencialismo* (1971), percorre a dialética e a fenomenologia, a teoria e a prática, as artes e a filosofia. *Dialética, teoria, praxis* (1971) talvez seja a obra de referência sobre o tema em português, e o recente *Páginas da filosofia de arte* (1998) mostra todo o seu saber enciclopédico e a amplitude de suas reflexões estéticas.

Este *scholar*, formado no rigor da filosofia clássica alemã, tinha o prazer de falar para grandes platéias. Sabia a arte complexa de transmitir a filosofia para diletantes e não só para estudantes especializados. Armado com uma retórica impressionante, muitas vezes o vi – com sua entonação grave – enfrentar de mãos nuas tema ou questão espinhosa. Falava muito bem de improviso e, ao mesmo tempo, compunha textos rigorosos e elegantes, repletos daquela objetividade tão rica para os seus leitores.

O importante *Dictionnaire des philosophes*, editado pela PUF em 1984, situa Gerd como "um dos principais representantes brasileiros do existencialismo" e afirma que suas obras "se caracterizam pela análise simultânea das teses fundamentais do existencialismo e das filosofias hegeliana e marxista". É certo, mas é pouco. Gerd era um de nossos maiores conhecedores de Heidegger e seu *Metafísica e finitude* (1972, segunda edição 2001) é uma brilhante coletânea de ensaios que ultrapassam de muito o caráter de "estudos".

Professor universitário, escritor e homem de cultura, Gerd Bornheim também nos ofereceu a sua fina cortesia e a sua admiração pelo novo (representado muitas vezes pela arte contemporânea). Amigo e cúmplice dos artistas, Gerd era uma referência maior para todos os que trabalham na fronteira (e na intersecção) entre arte e pensamento. Aos realmente grandes a homenagem não é só devida como obrigatória.

Os mais vendidos no Brasil

FICÇÃO

#	Título / Autor / Editora	
1	**A intimação** John Grisham Rocco, R$ 32	1/3
2	**As mentiras que os homens contam** Luís Fernando Veríssimo Objetiva, R$ 16,50	4/16
3	**Sexo na cabeça** Luís Fernando Veríssimo Objetiva, R$ 17,50	1/15
4	**Harry Potter e a câmara secreta** J. K Rowling Rocco, R$ 27	0/0
5	**Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban** J. K Rowling Rocco, R$ 31	7/9
6	**Harry Potter e a pedra filosofal** J. K Rowling Rocco, R$ 27	0/0
7	**Os Bórgias** Mário Puzzo Record, R$ 42	3/7
8	**O casamento** Danielle Steel Record, R$ 31	6/3
9	**O fim do verão** Rosamu Pilcher Bertrand, R$ 23	0/0
10	**Minority report** Philip K. Dick Record, R$ 32	0/0

NÃO-FICÇÃO

#	Título / Autor / Editora	
1	**A casa da mãe Joana** Reinaldo Pimenta Campus, R$ 29	2/7
2	**Estação Carandiru** Dráuzio Varela Companhia das Letras, R$ 29,50	1/3
3	**O universo numa casca de noz** Stephen Hawking Mandarim, R$ 35	4/41
4	**Os 100 livros que mais influenciaram ...** Martin Seymour-Smith Difel, R$ 59	3/2
5	**Vinho e guerra** Don Klastrup Jorge Zahar Editor, R$ 25	5/14
6	**O livro de ouro da mitologia** Thomas Bulfinch Ediouro, R$ 32,50	8/1
7	**O duelo: Churchill x Hitler** John Luckas Jorge Zahar Editor, R$ 28	6/11
8	**O livro de ouro dos deuses e deusas** Elizabeth Halam Ediouro, R$ 28,90	0/0
9	**Postaes do Brazil** Pedro Karp Vasquez Metavideo, R$ 69	9/1
10	**História das cruzadas, v. 1** Steve Runciman Imago, R$ 39,60	0/0

ESOTERISMO E AUTO-AJUDA

#	Título / Autor / Editora
1	**A semente da vitória** Nuno Cobra Senac, R$ 25
2	**O sentido da vida** Bradley Trevor Greive Sextante, R$ 19,90
3	**Quem mexeu no meu queijo?** Spencer Johnson Record, R$ 22
4	**Um dia daqueles** Bradley Trevor Greive Sextante, R$ 19,90
5	**Você é insubstituível** Augusto Jorge Cury Sextante, R$ 8,90
6	**100 segredos das pessoas felizes** David Niven Sextante, R$ 19,90
7	**Querida mamãe** Bradley Trevor Greive Sextante, R$ 19,90
8	**Um dia de cão** Jim Dratfiled Bertrand, R$ 19,90
9	**Ninguém é de ninguém** Harold Robbins Record, R$ 28
10	**Decifrar pessoas** Mazza/Dimitrius Alegro, R$ 39

FONTE: Livrarias Saraiva (Rio, SP, Curitiba e Porto Alegre), Sodiler (Rio, Recife, Maceió, Natal e Brasília), Travessa (Rio), Vila (SP), Cultura (SP), Siciliano (SP) e Van Damme (Belo Horizonte). Os números na margem direita indicam, respectivamente, a posição na semana anterior e o número de semanas na lista.

Lançamentos

JK JKI A CONEXÃO ESOTÉRICA
Miguel Henrique Borges
Aquarius 2005
120 páginas
Sem preço definido

O livro identifica personagens do jogo de luz e sombra, entre a notoriedade e o segredo ao lado de Juscelino Kubitschek, de uma trama de bastidores em que interagem a magia da política e a política da magia, fundindo mito e história. Trata-se de texto em prosa de toque poético e ao mesmo tempo realista nos fatos que descreve. Miguel Henrique Borges traz à tona muitas informações sobre o imaginário mítico e a místico sobre JK. Busca criar um texto para todos aqueles que procuram informações além do horizonte dos preconceitos e sem medo do conhecimento.

PAU-BRASIL
Organização de Eduardo Bueno
Axis Mundi
280 páginas
Edição Luxo: R$ 80
Edição Simples: R$ 35

Eduardo Bueno organizou e escreveu alguns dos artigos de *Pau-Brasil*, que trata de botânica, sociedade e história, explorando as raízes do país. Com trabalhos de diversos estudiosos de renome internacional, o livro trata de diferentes contextos do Brasil e da Europa, como as relações entre os franceses e os índios ou os meandros da tinturaria e das relações econômicas da época, com discussões sempre voltadas para a árvore que deu origem ao nome do país. Com de interessantes textos, fotos e ilustrações, revela um Brasil ainda desconhecido em sua atualidade e origens.

POESIA E PINTURA OU PINTURA E POESIA
Adma Muhana
EDUSP
296 páginas
R$ 40

O livro é um tratado seiscentista de Manuel Pires de Almeida, cujos originais estão na Torre do Tombo, em Portugal. A pesquisadora apresenta a transcrição atualizada dos originais, cujos trechos em latim foram traduzidos por João Ângelo Oliva Neto, além de um estudo introdutório que contextualiza a obra do autor português, relacionando-o com outros autores da época. Manuel Pires de Almeida afirmava que "Grandes são as proporções que têm a tinta e a cor", por que "quando se escreve, se pinta e quando se pinta, se escreve".

O AVESSO DA LIBERDADE
Organização de Adauto Novaes
Companhia da Letras
392 páginas
R$ 39,50

Os textos do livro foram apresentados originalmente no ciclo de conferências *A invenção da liberdade*. São artigos de Adalto Novaes, Francis Wolff, Gerd Bornheim, Moacyr Novaes, Fábio Konder Comparato, Olgário Matos, Sérgio Paulo Rouanet, Jorge Coli, Willi Bolle, entre outros. Nas palavras do organizador do ciclo e do livro, Adauto Novaes, *O avesso da liberdade* trata da "invenção da liberdade, os caminhos da democracia e as cidades modernas, construídas sobre concepções, na maioria ilusórias, de democracia e liberdade".

A POESIA DE ALDIR BLANC
Coordenação Editorial: Roberto M. Moura
Produção: Luciano Alves
Irmãos Vitale
148 páginas
R$ 39

No livro estão versos e partituras cifradas para violão, teclado e guitarra, das parcerias de Aldir Blanc com Paulinho da Viola, Guinga, Edu Lobo, Paulo César Pinheiro, Ivan Lins, Moacir Luz e João Bosco. São 40 músicas como *Bala com bala*, *Dois pra lá, dois pra cá*, *O bêbado e o equilibrista*, gravadas por Elis Regina e outras pérolas como *Suave veneno*, *Cata-ventos e girassol*, *Querelas do Brasil*, entre outras. Roberto M. Moura assina o prefácio e os dados biográficos que acompanham o *songbook*.

SAÚDE E PREVIDÊNCIA SOCIAL
Organização de Fátima Bayma e Istvan Kasznar
Fundação Getulio Vargas
314 páginas
R$ 44

O livro traz os artigos apresentados no *2º Seminário de Saúde e Previdência Social*, por mais de trinta especialistas nos temas. Estas duas temáticas imprenscindíveis para o bem-estar de qualquer população foram amplamente discutidas, afim de demonstrar as possibilidades de se administrar tais realidades. *Saúde e Previdência Social* tem oito capítulos, envolvendo a gestão da saúde, o genoma humano, questões de pobreza, acesso a medicamentos, meio ambiente e cirurgias plásticas, cada um com diversos artigos.

"Eu senti a culpa dos sobreviventes"

Escritor bósnio publica livro de contos com lembranças e ficção sobre guerra, espionagem e infância

CATHARINA EPPRECHT

O escritor bósnio Aleksandar Hemon, que mora nos Estados Unidos desde o cerco a Sarajevo, é autor dos contos de *Question of Bruno*, lançado recentemente no Brasil com o título *E o Bruno?*. Obra de estréia, o livro mistura ficção e autobiografia, falando das lembranças da terra natal do autor e de episódios relacionados à guerra e ao sofrimento da perda. Em entrevista concedida ao **JB**, Aleksandar falou sobre os conflitos da antiga Iugoslávia e das memórias da infância, quando ainda não entendia o que era a ditadura ou a guerra. Diz ainda que odeia a não-ficção da forma como é feita nos Estados Unidos e defende que a classe média americana, francesa, brasileira ou bósnia tem muito em comum, na sua confortável passividade e no seu medo do desconhecido.

Reprodução

SARAJEVO é lembrança distante, mas revivida no livro do escritor bósnio Aleksandar Hemon

– Por ser da Europa Oriental, você tem sido comparado a Vladimir Nabokov, Milan Kundera e Joseph Conrad. Você vê semelhanças entre *E o Bruno?* e os escritos destes autores? Além dessas comparações, você estabeleceria outras?

– Eu não gosto particularmente de Kundera ou Conrad, não sinto nenhuma simpatia por eles. Já Nabokov, sempre foi um dos meus escritores favoritos. *Lolita* é meu romance predileto, sempre foi, mesmo antes de vir para os EUA. Eu me sinto lisonjeado pelas comparações com Nabokov, mas a comparação é injusta. Injusta com Nabokov. Ele escreveu 40 livros, dentre os quais, algumas obras de arte, em duas línguas maiores. Eu só escrevi dois livros, mas nenhuma obra de arte. Tenho de correr um pouco atrás antes de me sentir merecedor de comparações com Nabokov. Há também outros escritores do Leste Europeu, alguns menos conhecidos no Oeste, com os quais me identifico mais, como Franz Kafka, Danilo Lis, Isaac Babel e Bruno Schulz.

"A guerra modificou muito minha forma de escrever"

– Seu livro mistura lembranças alegres e ingênuas (reais e fictícias) com a inserção de episódios fortes. Fala-se de alguém que vomita no mar, um parente que morre de disenteria e difteria, um homem que teve várias doenças venéreas, faz-se uma descrição minuciosa de um cavalo defecando, ou no meio de uma "troca de amenidades", uma mãe faz um relato sobre um episódio muito violento que aconteceu na família. Essas interrupções mostram que a vida não é suave, de que há sempre momentos brutos?

– Não acho que tenha de mostrar que a vida não é fácil. Quase todo mundo sabe disso e, aqueles que não sabem, nunca saberão. Eles provavelmente não lêem livros. Mas acredito que a história é uma totalidade da experiência humana e que a literatura condensa isso. Portanto, é compreensível que, na sua totalidade, e conseqüentemente na minha literatura também, todos os aspectos da vida, da experiência, estejam compreendidos. Mesmo assim, eu reconheço que fiquei enojado com a maneira como as coisas aconteceram na Bósnia e como o Oeste viu esses episódios, sem interesse ou compaixão.

– Você fala muito da guerra, mas também da infância. É comum ouvir um "Viva Tito!!" nestas lembranças. Quais são suas recordações dos tempos anteriores à guerra e da ditadura de Tito?

– Tenho memórias maravilhosas da minha infância. Crianças não conhecem a ditadura. De fato, algumas das minhas memórias mais queridas são das celebrações das datas importantes da história comunista. Nestas datas haveria bandeiras e muitas meninas, com seus cabelos penteados, reluzentes na luz do sol. Elas usavam meias brancas, saias azuis, camisas brancas e cachecóis vermelhos. E um coral de crianças cantava músicas empolgantes sobre Tito, liberdade e coisas assim. Eu não sabia que havia uma vida diferente daquela. Eu tinha amigos e o amor de meus pais. As única suspensão da liberdade era feita pelos meus pais. As crianças entendem o mundo de maneira diferente. E nós nos beneficiávamos da estabilidade, da educação gratuita e da promessa de um futuro. Só mais tarde, cresci-do, é que eu entendi que havia um mundo ou um Estado além do Grande Estado Líder e que o futuro era desprotegido e sombrio.

– "Nós, por vivermos amedrontados, nos odiamos." Essa é a relação de um dos personagens com um cachorro, que poderia ser um grande companheiro. Você conheceu muita gente que passou a se odiar por medo? Trata-se de um simples retrato da guerra, ou você acha que os homens, mesmo fora da guerra, vivem este medo e esse ódio?

– Acho que o ódio vem do medo, medo do desconhecido. Mas este tipo de ódio é passivo, reativo. O ódio criado por Milosevic ou Hitler utilizava este tipo de ódio reativo, mas para criar um ódio ativo, produtivo. Eles criaram uma imagem do "outro" e a imagem dos alemães ou dos sérvios em relação a isso. O ódio nunca é a sua própria origem e é uma forma de controle.

– "Ninguém está amando nesta cidade abandonada por Deus", escreve Aida, uma de suas personagens, em uma de suas cartas ao amigo nos Estados Unidos. Você acredita que num momento de guerra não haja espaço para o amor?

– Aida fala isso dentro de um contexto particular de sua vida. Ela estava triste e se sentindo mal amada. Aliás, existiu muito amor em Sarajevo sob o cerco. As pessoas estavam bem próximas, houve muitos casamentos e nasceram muitas crianças.

– Embora você não tenha estado lá, provavelmente esteve mais perto e teve muito mais entendimento do que europeus e americanos. Em "Uma moeda" e "O cego Josef Pronek e as almas do além" você escreve sobre o distanciamento da terra durante a guerra. Como foi vivenciar a guerra sem estar lá? Você já se sentiu deixando sua terra, traindo seus amigos e família?

A não-ficção é para covardes que têm medo da imaginação

– Escapei da guerra por sorte. Estava nos Estados Unidos quando ela começou e não voltei. Simplesmente não queria morrer. Por muito tempo sofri com a culpa: "Por que eu? Por que fui eu o sortudo." Enquanto as pessoas em Sarajevo perguntavam: "Por que nós? Por que merecemos esse sofrimento?" Eu senti a culpa dos sobreviventes. Foi difícil para mim chorar minhas perdas, enquanto muitas pessoas que eu conhecia estavam perdendo muito mais. Mas voltei a Sarajevo muitas vezes depois da guerra e isso me ajudou muito.

– Numa entrevista, você disse que "Vida e obra de Alphonse Kauders" foi escrito em 1988. E vê-se, claramente, que sem perder o tom de denúncia, este conto tem mais humor que os outros. De que maneira a guerra e a sua saída do país modificaram a sua maneira de escrever? Você acha que seus escritos ficaram mais duros?

– Sim, mas outras histórias do meu livro são engraçadas também e meu novo livro, *Nowhere man* (*Homem de lugar nenhum*), é muito engraçado. Ainda assim, você está certa. Aquela história é diferente. Mesmo tendo sido a segunda parte ("As notas sobre Alphonse Kauders") escrita em 1994. Esta história é sobressalente, niilista e esperta. A guerra certamente modificou minha maneira de escrever, mas eu não sei como seria o meu escrever sem a experiência da guerra. Tenho certeza de que modificou, até porque me fez mais velho, mais sábio. E o mais importante é que foi durante a guerra e nos Estados Unidos que comecei a escrever em inglês.

Imigração e êxodo são os mais importantes fatos do mundo hoje

– Você narra uma história verídica (e, paralelamente, outra fictícia) sobre espiões, além de falar a cerca de espionagem em outros momentos. No final do livro, também fala sobre a "Missão Bruno" e agradece a outros "colaboradores". De onde vem o fascínio pela espionagem?

– Bom, comecei a ler sobre espiões quando criança e lia muitos livros de história. Eu era um pequeno especialista em Segunda Guerra Mundial; sabia o número de divisões envolvidas nas grandes batalhas e os nomes dos generais. Mas espiões são interessantes para mim, porque história e ficção entram em suas almas. Eles vivem na história como personagens de ficção. O que me interessa neles, também, é a discrepância entre como as pessoas os vêem e como eles são por dentro.

– Muitos dos personagens e assuntos de seus contos retornam em muitas histórias. E dessa forma, a obra se unifica. Seus textos foram pensados em conjunto, ou aos poucos foram sendo costurados?

– Escrevo uma história de cada vez, mas sempre tenho um plano para a próxima. Uma história vai gerando a seguinte e vou escrevendo o livro história a história.

– Seus contos misturam autobiografia e ficção. Em determinados momentos, não se sabe mais em que acreditar, o que não tira o mérito das denúncias sobre a guerra ou às críticas ao *american way of life*, nem tira o lirismo da ficção de seu livro. Mas você nunca pensou em escrever um livro de não-ficção, com estas denúncia ou sobre sua experiência enquanto imigrante nos Estados Unidos?

– Odeio não-ficção. Este é exatamente o termo que, nos Estados Unidos, designa uma espécie de autobiografia confessional ou memória (em vez de significar livros acadêmicos, analíticos ou históricos, que leio e adoro). Não-ficção é para covardes, que têm medo da imaginação ou da linguagem e que, de forma arrogante, presumem que a vida do autor é mais interessante que a de qualquer outra pessoa. Embora muita gente me diga que eu tenho "experiência de vida", minha vida não é interessante o bastante sem floreios e uma reestruturação da narrativa. Tenho de contar histórias que valham a pena ser contadas e elas não valem a pena só porque aconteceram comigo. Crio mundos nos meus livros. Não estou interessado em contar anedotas ou confessar coisas para um leitor *voyeur*.

– Bruno é um personagem que "já se foi". O mundo que está descrito no livro também já se esgotou? Você encerra, com ele, as suas lembranças da guerra e da dificuldade de se viver nos Estados Unidos enquanto imigrante, ou ainda pretende escrever sobre o assunto?

– Imigração e êxodo são, provavelmente, os mais importantes fatos do mundo contemporâneo, ainda que os ricos (Oeste/Norte) ignorem isso sistematicamente. Então há muito o que escrever sobre isso. Meu segundo livro, o já mencionado *Nowhere man*, que sairá em setembro nos Estados Unidos, é sobre Josek Pronek, o imigrante. É sobre Sarajevo, Chicago e alguns outros lugares (Kiev, Shangai). Não há cenas de guerra, mas, uma vez que a vida de Josef Pronek foi modificada pela guerra, ela está sempre presente.

– Você faz observações minuciosas sobre o estilo de vida, mas também sarcásticas sobre o americano médio, como: "De que tipo de caldo evolutivo as vidas dessas pessoas saíram?" Não houve problemas nos Estados Unidos?

– Nem todos os americanos são "médios". Eu tenho alguns amigos americanos e minha esposa é americana e eles são legais como qualquer um em qualquer lugar, não são como o estereótipo do americano. Quanto aos problemas, eu não me incomodo. As pessoas aqui estão sempre querendo discutir as coisas. Fui atacado por uma publicação da direita e acho que eles virão atrás de mim novamente. Os valores da classe média são transnacionais. A classe média americana, francesa, brasileira ou bósnia tem muito em comum, na sua confortável passividade e no seu medo do desconhecido.

– Você permaneceu nos Estados Unidos mesmo após o fim do cerco à Sarajevo. Qual é a sua visão, hoje, da Bósnia? E dos Estados Unidos?

– A Bósnia está com muitos problemas. Sua infra-estrutura foi estilhaçada durante a guerra. As pessoas são pobres e é difícil viver lá. A paz não foi gentil aos bósnios, principalmente por que o acordo de paz foi injusto com eles. Eles sofreram mais que qualquer um na região e agora isso está esquecido. E essa é a maneira como vejo os americanos hoje em dia: acordo, olho para a esquerda e vejo o lindo rosto da minha esposa.

Da escravidão ao cativeiro

Alberto da Costa e Silva diz que a domesticação animal surgiu do domínio do homem pelo homem

A MANILHA E O LIBAMBO: A ÁFRICA E A ESCRAVIDÃO, DE 1500 A 1700
Alberto da Costa e Silva
Nova Fronteira
1.071 páginas
R$ 82

MANOLO FLORENTINO
PROFESSOR DE HISTÓRIA DA UFRJ

O Ocidente inventou a liberdade. Não exatamente a abstração afeita a tribunos e a compêndios filosóficos, mas a liberdade que se reencarna no indivíduo, seu único suporte. A face irônica de toda a trama: as instituições que até hoje garantem a liberdade individual foram criadas por povos que ao mesmo tempo geraram os mais cruéis sistemas de exploração escravista já conhecidos. Talvez por isso, há tempos a historiografia anglo-saxão deixou de considerar a escravidão um anátema a ser reiteradamente esconjurado. Está, pois, imune ao pecado mortal do anacronismo quando o cativeiro é o tema.

A obra atualiza o estudo do tema no Brasil em 30 anos

Sem perderem de vista a universalidade dos regimes compulsórios de trabalho, historiadores como David Brion Davis, Moses Finley e David Eltis abordam o cativeiro em sua justa dimensão, conflitiva e ambígua, por vezes eivada de encruzilhadas morais. Leitores de Arthur Young e de Adam Smith, eles sabem que, em fins do século 18, menos de um vigésimo da população mundial desfrutava da liberdade moderna. E que o despotismo não era privilégio tão-somente da Ásia, da África e das Américas – a crer-se nas estimativas de Gregory King, estatístico inglês do Setecentos, mesmo no berço do individualismo, quatro entre cada dez pessoas estavam envolvidas em algum tipo de relação servil, sem contar os desocupados, alvos naturais de toda sujeição.

Parte da historiografia brasileira sobre a escravidão, justamente aquela que com maior vigor chega aos bancos do ensino fundamental, insiste em trilhar caminho em tudo diverso da tradição liberal. Um abolicionismo difuso é a sua profissão de fé, em bandeirosa indicação de que traços estruturantes da cultura escravista perduram e perturbam. Tal perspectiva viceja anacrônicas noções de liberdade, e tornam o rebelde colonial – não importa se escravo ou livre – uma espécie de Robespierre *avant la lettre*. E como quase todo panegírico encerra uma fictícia Idade de Ouro pretérita, a África tradicional logo vê-se presa à imagem da calida mãe negra, infensa às agruras de espaços fundados na exploração do homem pelo homem.

A manilha e o libambo: a África e a escravidão, de 1500 a 1700 reduz semelhante perspectiva à condição de puro exotismo, lembrando, a partir de um conto de Machado de Assis ("Pai contra mãe"), que a escravidão levou consigo muitas das palavras que lhe davam substância.

Manilha e libambo, por exemplo, braçadeira ou tornozeleira de metal em forma de "C", a primeira; corrente que unia pelo pescoço os infelizes escravizados, a outra. Eis a metáfora a partir da qual o mais recente trabalho do poeta e acadêmico Alberto da Costa e Silva se transforma em peça praticamente obrigatória de qualquer estante culta.

Há no livro rastros ainda frescos do seu *A enxada e a lança*, síntese também incontornável da evolução africana da Pré-História até 1500. Não poderia ser de outro modo, menos porque toda história é processo e mais pela antigüidade do escravismo na África. A bem da verdade, a tese é radical e desconcerta: aos que imaginam ter a escravização humana raízes na domesticação dos animais durante o neolítico, Costa e Silva endereça idéia oposta: teria sido a experiência acumulada na redução de seu semelhante ao cativeiro o que permitiu ao homem domesticar animais para deles dispor a seu bel-prazer.

O autor analisa o impacto do tráfico na escravidão africana

Alberto da Costa e Silva é leitor voraz, razão pela qual *A manilha e o libambo* atualiza em pelo menos 30 anos a bibliografia sobre a África comumente manuseada no Brasil. Esmera-se, além disso, na forma de expor o pensamento. Seu método consiste em esquadrinhar as explicações mais clássicas para, aos poucos, sem deslumbre, incorporar os ganhos recentes.

O impacto do tráfico atlântico sobre a escravidão africana, por exemplo, é discutido inicialmente com o guianense Walter Rodney, historiador de fim trágico e que com maior afinco buscou adaptar a Teoria da Dependência ao contexto africano tradicional. Mas logo somos remetidos a interlocuções mais refinadas, com John Thornton e Claude Meillassoux, este último autor do talvez mais elegante modelo explicativo de inspiração marxista acerca do cativeiro africano.

Na África desenhada pela pena contemplativa de Costa e Silva, a acumulação de indivíduos submetidos a relações de dependência (esposas, filhos e, principalmente, escravos) era um dos poucos meios legítimos de enriquecimento individual. Quem tem olhos de ler facilmente divisará aí – e não só no Oriente, como por vezes insinuou Gilberto Freyre – a fonte de alguns padrões culturais que, entre nós, estruturavam a casa-grande.

Por essa e por outras é que, ao fim de mais de mil páginas, ao leitor restará a convicção de que é impossível compreender adequadamente a escravidão brasileira abstraindo a face africana do sistema atlântico.

Não se trata, no entanto, apenas de recuperar a antiga tradição comparativa tão cara a Freyre e a Arthur Ramos, e que, lamentavelmente, feneceu.

A grande contribuição de *A manilha e o libambo* é esta: reduzir a escala de observação para reiterar, à exaustão, a natureza cada vez mais inextricável do cativeiro nas duas margens do Atlântico a partir de 1500.

Reproduções

ÁFRICA: Na cultura tribal, antes mesmo do tráfico, verificam-se alguns padrões culturais que no Brasil estruturavam a casa-grande

Origens da máfia na renanscença

Romance póstumo de Mário Puzo tempera de crueldade e perversão a saga familiar dos Bórgia

OS BÓRGIAS
Mario Puzo
Record, 478 páginas
R$ 42

FRANCISCO VIEIRA
DOUTOR EM HISTÓRIA PELA UFF

Máfia e Renascimento. A princípio, dois assuntos com pouco em comum. Não para Mário Puzo. O autor de *O chefão* resolve pensar na máfia em outros tempos, prova que don Corleone não é fruto da modernidade e vai buscar no Renascimento as origens da maldade orquestrada em família.

Puzo não apresenta propriamente uma novidade. Impossível não pensar na versão cinematográfica do romance de Dumas, *A rainha Margot*, de Patrice Chéreau. A idéia era fazer a França entender a máfia usando elementos de seu imaginário, de sua história. No caso de Puzo, é o inverso. Acredita que, para se entender os Bórgia do Renascimento, tem de passar por clichês e práticas mafiosas contemporâneas.

Puzo faz um estudo sobre a maldade e os limites do poder

O romance póstumo de Mario Puzo, *Os Bórgias*, terminado com ajuda de sua companheira de vários anos, Carol Gino, trata de uma saga familiar temperada com elementos que tornam a trama mais atraente: amor, sexo, perversão e maldade. Permite uma reflexão sobre o papel da violência na história, ou ainda um estudo sobre os limites do exercício do poder. Tudo isso em ritmo denso e envolvente que lembra a obra-prima do autor, *O chefão*.

A referência não é gratuita. Puzo conta uma saga familiar, histórica, passada na Itália renascentista. Filho de imigrantes italianos que viveu nos Estados Unidos, ele escreve sobre uma família e, como não podia deixar de ser, encontrou referências na máfia, assunto que conhece com profundidade. Procurou as raízes dessas famílias criminosas na Itália do século 16. No lugar de don Corleone, colocou o papa Alexandre VI; no lugar da organização criminosa, do poder paralelo, como metáfora da esfera política, o autor apresenta o próprio poder, a Igreja de Roma.

A história se passa entre a eleição de Rodrigo Bórgia, cardeal e vice-chanceler da Santa Sé, natural de Valência, Espanha, e sobrinho do falecido papa Calixto III, como o papa Alexandre VI, até a morte de César Bórgia, filho de Sua Santidade. O romance enfoca a luta de Alexandre VI para unificar a Península Itálica e cimentar o poder da Igreja e de sua família. Para isso, lança mão de todos os artifícios, como casar seus filhos por interesse, matar, subornar e mentir.

Os pecados não são novidade para o leitor do século 21, já acostumado à barbárie dos tempos presentes. E a pedofilia não é privilégio do clero moderno. Passeiam nas páginas do livro personagens que são a própria matriz da maldade humana, como César e Lucrécia Bórgia. Ao mesmo tempo, o Santo Padre renascentista deve lutar contra seus inimigos internos que transitam nos corredores do Vaticano, membros de outras famílias, todas fornecedoras de papas à cristandade.

Com intrigas bem-construídas e diálogos ágeis, a narrativa tem ainda o charme de contar com coadjuvantes como Leonardo da Vinci, Maquiavel, ou Savanarola. Estamos diante de um texto cinematográfico, afinal trata-se de Mario Puzo, ganhador de Oscar da Academia como roteirista.

Os Bórgias é um romance histórico. Puzo certamente pesquisou e estudou a saga dessa família extraordinária, que já inspirou tantas outras obras. Mas ele não é historiador e, portanto, não se deve esperar encontrar aqui uma nova interpretação dos fatos ou revelações de documentação inédita. Não há referências bibliográficas nem há indicações de fontes ou locais de consulta. Para os que já leram os trabalhos de Maria Bellonci, Anny Latour, ou Fugero Clemente sobre os Bórgia, que deram dois papas e um santo à Igreja Católica, o romance de Puzo não traz novidades. Sente-se falta de mais profundidade em certas passagens, a exemplo da eleição do espanhol Alexandre VI, em 1492. Não faz nenhuma relação deste fato com a descoberta da América.

O autor não gosta de datas e procura evitá-las, mas não se pode ignorar esta "coincidência". Apresenta o Tratado de Tordesilhas, assinado dois anos depois, sem grandes comentários. Não descreve a Roma dos Bórgia e é econômico ao retratar o Vaticano de Alexandre VI. Sua preocupação são os personagens e os diálogos.

O que mais salta aos olhos é o anacronismo. Entre don Corleone e Alexandre VI, há pelo menos cinco séculos. Fica difícil imaginar um papa renascentista, ciente de sua majestade e da importância dos rituais, recebe o embaixador francês semi-nu, sendo massageado por duas formosas mulheres. Só falta o charuto. Lucrécia Bórgia se casa com um belo vestido branco, quando na época o branco era usado pelas rainhas no luto.

Além disso, por mais culto que fosse o *Santo* Padre Bórgia, é pouco provável que soubesse tanto sobre deuses e mitologia egípcia, tema que só veio à luz muito tempo depois. E mesmo que soubesse, a cena é improvável para um homem do Renascimento, que só de pensar em tal coisa já sentiria o calor da fogueira por tamanha heresia... É difícil imaginar também os dois mitos da perversão humana – Lucrécia e César Bórgia – caminhando de mãos dadas, como dois namorados apaixonados, à beira de um lago ao anoitecer. Por mais que seja uma boa imagem cinematográfica.

Os Bórgias é um livro de entretenimento que certamente agradará aos leitores. Ele tem todos os ingredientes de uma boa trama e seu autor foi um dos melhores contadores de história de nosso tempo. Aqui, a idéia é como reconstituir um outro tempo, retratar as mentalidades de outras épocas, sobretudo para um escritor que sempre trabalhou com a dura realidade contemporânea.

A última obra de Puzo é uma busca às origens da máfia. Ele as procura na Itália Renascentista. Mas o que podemos constatar é que ele, como os bons escritores e muitos historiadores, está falando de seu próprio tempo.

Pequena grande história

OS PROTAGONISTAS ANÔNIMOS DA HISTÓRIA: MICRO-HISTÓRIA
Ronaldo Vainfas
Campus,
168 páginas
R$ 27

LUCIA MARIA PASCHOAL GUIMARÃES
PROFESSORA TITULAR DA UERJ

A boa repercussão do livro *Domínios da história* certamente deve ter estimulado o professor Ronaldo Vainfas a fazer uma nova incursão na área de teoria e metodologia da história. Refiro-me ao recém-lançado *Os protagonistas anônimos da história: micro-história*, em que Vainfas examina esse gênero historiográfico surgido na Itália, a propósito da coleção dirigida por Carlo Ginzburg e Giovanni Levi, denominada *Microstorie*.

A micro-história, operando com redução da escala de observação, privilegia temáticas aptas a uma investigação microanalítica, ou seja, às situações-limites e às biografias ligadas à reconstituição de microcontextos ou dedicadas a personagens extremos, geralmente vultos anônimos. Mas essa corrente historiográfica foi muito mal compreendida.

Não seria exagero afirmar que ainda hoje a micro-história carrega o estigma de história menor, atacada, sobretudo, pelos defensores dos modelos macrossociais de análise. Mas, como afirma Hans Medick, rebatendo tais críticas, se *small is beautiful*, isto não significa banalizar a história nem desconectá-la de contextos amplos. Ronaldo Vainfas dispõe-se a desfazer essa teia de equívocos.

O autor desfaz o estigma que envolve a micro-história

Ele traça um panorama da trajetória dos estudos históricos no século 20, detendo-se especialmente na historiografia francesa tributária do movimento de Annales. Dialoga com este quadro para demonstrar o que a micro-história não é, evidenciando as razões pelas quais a prática microanalítica não pode ser definida apenas em função dos temas de pesquisa, mas sim em relação a seus objetos e às metodologias por ela utilizadas.

Desfeito o *imbróglio*, o autor identifica o berço da micro-história, mostrando as linhagens dessa vertente praticada por historiadores italianos, franceses, ingleses e americanos. Ele apresenta os resumos de alguns enredos de livros emblemáticos do gênero, como o clássico *O queijo e os vermes*, de Carlo Ginzburg, seguindo-se de *O retorno de Martin Guerre*, de Natalie Zenon Davis, *Atos impuros*, de Judith Brown, e *A herança imaterial*, de Geovannni Levi.

À guisa de conclusão, Vainfas aponta os contrastes entre as abordagens macrossociais e as microanalíticas, e discute as possibilidades e os limites de compatibilização entre ambas. Há uma extensa bibliografia comentada, com tudo que já se publicou no Brasil a respeito do tema, inclusive os trabalhos de historiadores brasileiros.

A contribuição de Vainfas aproxima-se dos encaminhamentos propostos pela historiadora norte-americana Natalie Zenon Davis, um dos ícones da micro-história. Estudantes e pesquisadores, sem dúvida, irão se beneficiar dessa obra solidamente assentada em rigorosa argumentação teórica, repleta de exemplos e de comentários bem-humorados.

A Sherazade africana do poeta

Kalusha é mistura de sonho e mito

KALUSHA
Bruno Cattoni
7 Letras,
126 páginas
R$ 16

AFONSO HENRIQUES NETO
POETA E PROFESSOR-DOUTOR DO IACS-UFF

Poesia-magia, realismo-profecia? Afinal o que é ou quem é *Kalusha*, o título-enigma do quarto livro do poeta Bruno Cattoni? Ele de pronto nos socorre: o misterioso nome *Kalusha* surgiu de um sonho, quando uma voz pedia, com insistência, que buscasse na região do Kilimandjaro uma princesa que sofria muito. Ao pesquisar sobre a região da África mencionada no sonho, o poeta, absolutamente aturdido, descobriu a existência de certa Kalusha, princesa da tribo Massai, no território hoje ocupado pela Tanzânia, que fora escravizada por traficantes árabes, persas e indianos no século 8. E mais: que Kalusha é palavra do idioma sânscrito, significando "aquele que não pode ser domado".

O anímico enlace entre sonho, mito e história, de certa forma revela outro ângulo tocado pela poesia. É na invenção de mapas e no turbilhão de imagens que Bruno Cattoni nos guia, com mão segura, por estradas que sempre vão alcançar terras colonizadas, mundos decepados, histórias abortadas. Tempo e espaço transfigurados, caos e incêndios em desfile sob inspiração rimbaudiana: "Sou o único a ter a chave desta parada selvagem."

Cattoni se encanta pelo mito de Kalusha, feminino e guerreiro

Carlos Lima, poeta que assina o prefácio do livro, bem indica outras chaves para o entendimento desta totalidade disposta em líricos estilhaços: "O poeta é sempre o sacerdote das derrotas, aquele que entoa os salmos para os perdedores, para os bêbados, para os mendigos e para as putas, e não para louvar os senhores da vitória e os donos da vida."

Bruno Cattoni se deixa encantar pelas cintilações de um subconsciente marcadamente feminino e guerreiro (Kalusha sobreviveu aos sacrifícios graças à sua beleza, força interior e à capacidade de entreter os senhores com mágicas histórias – como uma Sherazade negra), cunhando imagens fortes, belas, singulares: "Planger a realidade para soar o barulho do sonho"; "a memória não deu flor... acho que não ri / ao ser apresentado ao precipício"; "escrava enxugando com o peito o sangue metafísico"; "as montanhas não se incomodam com ela / é como uma sombra atravessada pelo vento"; "e as facas do sol melam-na de suor / fatiam a tarde"; "a rosa lilás descansa do berro plácido de junho"; "as íris estão penetrando no ar / como uma imaginação"; "os restaurantes servirão / memórias em patê e adrenalina a quarenta graus"; "os amputados piscam na luz das internetes".

Os últimos versos narram/revelam a sombra, o espírito, a fantasmática realidade da princesa, personagem histórica-metafórica: "Kalusha não é invenção e sim / Um eco do inconsciente da montanha. / Nasceu princesa, foi capturada. / Antes de ser arrastada, mendiga / Parou para enterrar a Liberdade viva! / Uma saga depois, volta ao planalto / Acha a cova, e se religa / Sob o olhar demiúrgico do Kilimandjaro. / Absolutamente livre, ela caminha para o futuro extinto".

Se há demasias no livro? Ora, o excesso foi, sem dúvida, companheiro convocado com sabedoria pelo poeta: como já se disse, o que se quis todo o tempo foi permitir que afluam os rios apagados, os sinais destruídos, os discursos esmagados. Recuperar – nem que seja pela fábula – as feras intactas, savanas deslumbradas, a cultura africana submetida por tantos séculos ao mais terrível extermínio.

Este foi o caminho conscientemente escolhido por Bruno Cattoni: deixar-se tomar pelas palavras de um sonho, deixá-las transbordar por todos os quadrantes de uma mítica paisagem, em operação que sempre roçará céus românticos/utópicos. Mesmo porque, ainda segundo revelação do poeta, ninguém força o poema – "as palavras não foram inventadas pelos homens".

A ressaca de Lady Averbuck

Escritora que arrebatou uma legião de adolescentes na internet lança obra em livro

MÁQUINA DE PINBALL
Clarah Averbuck
Conrad do Brasil
78 páginas
R$ 22

MARCELO MIRISOLA
ESCRITOR, AUTOR DE *O AZUL DO FILHO MORTO*

Clarah Averbuck veio da internet. Em pouco tempo arregimentou uma legião de adolescentes que nunca – se não fosse ela – ouviria falar em John Fante e Nina Simone. Só por isso sua *Máquina de pinball*, agora em formato de livro, já seria fundamental e recomendável.

Mas não é só. Ela escreve com a doçura de um matador que se quer João Gordo, mas não se convence que é Vicente Celestino. Ou, talvez, tenhamos aqui Diana Caçadora cibernética e tatuada que – por falta de apresentação, creio – troca William Faulkner por Bob Forrest: e, descaradamente, para infortúnio dos luzeiros de plantão, se dá muito bem.

Explica-se: imaginemos o editor de uma revista *cool*. O telefone toca, do outro lado da linha, são 10h da manhã, Lady Averbuck está de ressaca e faz qualquer negócio, inventa signos, escreve sobre turfe, deixa o telefone tocar e não tolera editores descolados, mas faz qualquer negócio, se for o caso vende o corpo ou usa o cartão de crédito de seu pai *hippie*, para garantir a boleta do dia. O telefone toca outra vez. Ela atende.

Ele, o editor descolado e moderno, pede um texto para ela. Então, Lady Averbuck o despacha (merecidamente, a gente torce por ela o tempo inteiro, aliás) para um labirinto ginecológico de apenas uma sílaba agridoce e impublicável. A cara dela. No entanto, Clarah faz isso depois de desligar o telefone (garante a *feira*) e nos convence de que é uma grande escritora e de que o editorzinho foi mesmo "praquele lugar" impublicável, paradoxal e ameaçador – pros outros. Engenharia, obra de estilista.

A autora escreve com a *doçura* de um matador

Outra situação exemplar. Quando Clarah Crocodilo (Arrigo Barnabé adoraria conhecê-la) engole o esperma "doce" de um tipo de "olhos rasgados" e nos faz crer (outra vez...) que "o dele" era diferente, não era "daqueles que têm gosto de água sanitária e farinha". Bem, tenho duas observações. A doçura, em primeiro lugar e evidentemente, não emanava do sujeito de olhos rasgados e, depois, nem doçura, tampouco amargor. Admite-se o trabalho de sopro – talvez e com muita boa vontade, neste caso – como uma redundância. Somente ela Camila/Clarah poderia intentar o casamento do céu com o inferno e vice-versa; algo doce, lívido, trágico e categórico. Ou seja, ela sabia de antemão que iria perder fulaninho porque ele, com seus "olhos rasgados", jamais, em hipótese alguma, – isso vale para quem pensa que Patrícia Mello e Fernanda Young são escritoras –, conseguiria encará-la. Mas por que não? Ora, porque Clarah, repito, é doce como o esperma que ajambrou, sentimental e desgovernada, porque ela chorou como uma louca, quando Arturo Bandini atirou o livro "cem metros dentro da desolação". Um tipo daqueles, de "olhos rasgados", definitivamente não agüentaria "o tranco" ou a doçura de Lady Averbuck. Até aí, Clarah aposta e leva.

O problema se dá quando Clarah ou Camila ou uma Conchita mexicana que é ela mesma e que a faz gaguejar e falar bobagens deliciosas, de repente e o tempo todo, parte para clarificar, enumerar e dar notas para seus vampirinhos de ocasião.

Então sai a Clarah desgovernada e entra a adolescente deslumbrada e rejubilosa e irritante ressaca anfetamínica (incluo aí as bandinhas de rock, tatuagens, *piercings* e gatos pegajosos e ela vai me odiar). Sai a Clarah apaixonada e entra o diário de uma *teenager* que contamina tacitamente todo o livro e faz desta outra Clarah uma figura destoada de si mesma e tão intragável quanto Maria Mariana da época em que se apresentava nos programas de televisão como "atriz e escritora". A propósito. O tempo perdido entre a infância desavisada e a decadência da maturidade, ao contrário das aparências e por mais que os hormônios contradigam, é, por exclusão, um tempo bovino, em que não se conjugam alhos com bugalhos. Não há ambigüidade. Quando o adolescente é superdotado, piora. Essa Clarah, portanto, que mete o pé na jaca e descolore os cabelos em função dos hormônios, desqualifica o mundo através dos seus filhos de vampira *outsider*, roqueira e "comedora de homens", não me interessa.

Eu quero a escritora com a liberdade e a doçura passional que ela provou e tem. E não uma Maria Mariana com *piercing* no clitóris. Sou mais as estrias do que as tatuagens de Lady Averbuck. A vantagem é que daqui há pouquíssimo tempo ela vai seguir o conselho de Nelson Rodrigues e envelhecerá. Aí, suspeito, quando os vampiros bonitinhos desdenharem de sua carcaça/alma, ela vai ter a oportunidade de escrever um grande livro (escritora já é) e de dar uns descontos para a implicância e os recalques de um sujeito como eu ,que nunca vai ser Vicente Celestino e não faz nenhuma questão de ser João Gordo.

Reprodução

CLARAH despontou para a literatura por meio de um blog em que escreve o que vai pela cabeça

O que eles estão lendo

ARTHUR POERNER
ESCRITOR, JORNALISTA E PROFESSOR

Leio *O último secretário: a luta de Salomão Malina* (Fundação Astrojildo Pereira), sobre a vida e obra do último dirigente do PCB, que rompeu com o modelo partidário marxista-leninista para se transformar em PPS. Também estou relendo *Vale a pena sonhar* (Rocco), do Apolônio de Carvalho, outro comunista histórico. É impressionante a abnegação com que eles se dedicaram à utopia da igualdade.

MARIA AMÉLIA MELLO
GERENTE EDITORIAL DA JOSÉ OLYMPIO

Acabo de ler *El silencio primordial*, de Santiago Kovadloff, que sairá em breve no Brasil. São ensaios curtos sobre o silêncio. Agora leio *A day with Picasso*, de Billy Klüver, com fotos de Erik Satie, Modigliani e Picasso, entre outros. Todas feitas por Jean Cocteau. É um livro muito charmoso.

JOSÉ DIAS
CENÓGRAFO E VICE-REITOR DA UNIRIO

Queimado. Queimado, mas agora nosso! traz a história trágica e emocionante do povo timorense na sua luta pela independência. A correspondente da Rádio Eldorado em Paris, Rosely Forganes, faz um relato jornalístico do renascimento do Timor Leste. Os personagens do livro são os protagonistas que construíram a história do novo país.

Lá fora

Escatologia ou essência de Mozart?

Mozart's letters, Mozart's life (*Cartas de Mozart, vida de Mozart*), uma nova seleção e tradução da correspondência do gênio da música, foi recentemente publicada na Inglaterra e nos Estados Unidos pela Norton (416 páginas, US$ 35). O livro revela um estilo extremamente vulgar, infantil e até escatológico de escrever, além de rimas e expressões pobres. Mas há quem defenda que as cartas são uma janela para entender o compositor e sua obra. "A palavra contrariante, vulgar, comediante que emerge dos jogos lingüísticos de Mozart – suas rimas, sua escatologia, suas cacofonias e inversões – são sua essência", acredita o crítico Aaron Retica, especialista em Mozart.

Mozart escreveu em 1777: "Mas eu espero com a ajuda de Deus fraude as conseqüências não serão ditas minhas." No inglês, as palavras Deus e fraude (*god fraud*), juntas, demonstram um ceticismo teológico e uma cômica subversão, mas também já criam certa musicalidade. Além disso, as rimas quase gagas das cartas de Mozart parecem antecipar a reunião musical de Papageno e Papagena, na *Flauta Mágica* (a longa troca de "Pa pa pas").

Em outra carta, em novembro de 1777, ele escreve: "Céu, inferno, e milhares de sacristias, croácias danações, diabos, e bruxas, druidas, (...) da Europa, Ásia, África e América, jesuítas, augustinianos, beneditinos, capuchinhos, carthusianos, franciscanos, dominicanos, (...)". O texto pode ser entendido em que um ensaio epistolar em que Mozart exibia um catálogo cheio de demônios e divindades que tomariam forma humana em suas quatro grande óperas.

O tradutor para o inglês, Robert Spaethling, defende a tese de que se trata de uma espécie de laboratório. O crítico Aaron Retica vê nesta lista *demoníaca* ecos da música de tirar fôlego que Leporell recita sobre as explorações sexuais do D. Giovanni.

Nas estranhas cartas de amor que escreveu para sua prima Maria Anna, encontra-se: *"I shit on your nose, so it runs down your chin"* (Eu cago no seu nariz e aquilo escorre pelo seu queixo). Por mais bizarro que pareça, as atitudes de Mozart eram lugar-comum em algumas famílias da educada sociedade de Salzburgo.

Traduções tentaram domesticar a natureza selvagem das cartas

Para sua mãe, Mozart escreve em verso: *"Yesterday, though, we heard the king of farts/ It smelled as sweet as honey tarts/ While it wasn't in the strongest of voice/ It still came on as a powerful noise."* ("Ontem, entretanto, nós ouvimos o rei dos puns/ Cheirou tão doce quanto tortas de mel/ Mesmo não estando na mais forte voz/ Veio como um som potente.")

Robert Spaethling argumenta que a tendência a domesticar a natureza selvagem de Mozart obscurece o entendimento de sua habilidade musical. O inglês padrão utilizado em outras traduções contribui para a incompreensão sobre o compositor. Nesse contexto, *Mozart's letters, Mozart's life*, traz para o inglês alguns erros de ortografia do compositor.

São intrigantes as rearrumações do mundo feitas pelo músico austríaco. Em dezembro de 1777, ele deliberadamente muda de assunto numa série de frases, propondo: "O que você alcançou, você também tem que prometer, você tem que ser sempre uma palavra de homem." E mudava datas para que as rimas funcionassem.

Numa carta para a prima ele se defende: "Você pode ver agora que posso escrever da maneira que eu quiser, de maneira linda ou selvagem, direto e torto. Noutro dia eu estava de mau humor então meus escritos foram belos, diretos, e sérios. Hoje estou de bom humor e meus escritos são selvagens, tortos e divertidos."

A lira dos 150 anos

Um século e meio depois de sua morte, Álvares de Azevedo ganha a primeira edição crítica

POESIAS COMPLETAS
Álvares de Azevedo
Unicamp/Imprensa Oficial
600 páginas
R$ 60

SÉRGIO ALCIDES
POETA, AUTOR DE *O AR DAS CIDADES* e *NADA A VER COM A LUA*

É como se o golpe final da obra de Álvares de Azevedo fosse a própria morte do autor, mal completados os 20 anos de idade, em 1852. Foi esse o único "acabamento" que coube à sua poesia: o verniz do infortúnio biográfico, que tem o efeito de uma aura fascinante. Para a poética do Romantismo não só se misturam vida e obra: até a morte opera poeticamente. O texto, abandonado no meio dos vivos, incorpora a lenda do autor desaparecido, mesmo que nenhuma palavra se refira diretamente a qualquer incidente biográfico. Ultra-romântica, a poesia de Álvares de Azevedo vive da própria incompletude e estado fragmentário. Duplamente: primeiro, porque é este o artifício buscado (fingir que não houve artifício); segundo, porque a morte interferiu e deixou o trabalho em processo para sempre.

O surgimento de uma primeira edição crítica das *Poesias completas* de Álvares de Azevedo, 150 anos depois da morte do autor, vem dar continuidade a esse processo – a que acrescenta até um poema inédito. O organizador foi o poeta e crítico Péricles Eugênio da Silva Ramos, que tinha preparado o volume nos anos 70, para uma coleção que não chegou a vingar. Seu minucioso esforço de estabelecimento do texto e as notas por ele redigidas, além de um prefácio, estavam esquecidos numa pasta, quando Péricles Eugênio morreu, em 1993. Foi então que a crítica literária Iumna Maria Simon iniciou a busca pelos originais que hoje finalmente chegam às livrarias.

O resultado é a publicação mais criteriosa já feita sobre a obra poética de Álvares de Azevedo, que retorna às primeiras edições e aos poucos manuscritos autógrafos deixados pelo poeta, corrigindo os inúmeros erros editoriais, simples gralhas e emendas malfeitas que iam passando de uma edição para outra. Como afirma Iumna Simon, trata-se do "autor tido como o mais difícil dos nossos românticos". Dificuldade que sem dúvida se relaciona ao fato de não ter vivido o bastante para ver seus escritos em letra de fôrma e emendar de próprio punho os poemas que deixou inéditos.

O que arremata o texto é o selo de *non finito*. Como editá-lo, então, sem a mão (finada) do autor? Como garantir a tão buscada fidelidade à sua vontade final? Paradoxalmente, esse problema não enfraquece o laço romântico da autoria; ao contrário: vem apertá-lo ainda mais. No contexto do Romantismo, nenhum texto pode ser mais "autoral" do que o que ficou inacabado. Ausente do seu resíduo literário, o autor (ou sua lenda) se torna o parâmetro mais importante, seja para o estabelecimento textual, seja para a interpretação crítica. Parâmetro sempre discutível: e através dessa discussão entre críticos e filólogos o autor "revive" indiretamente, pois está mais presente diante do próprio texto do que se permanecesse vivo de fato. Há uma expressão inglesa que define muito bem o fenômeno: *conspicuous by absence*. O poeta morto aos 20 anos tem uma presença imaginária garantida justamente pela ausência.

Diante de sua obra inacabada, Álvares de Azevedo é um fantasma – bem ao gosto "gótico" de suas fantasias macabras, que deixou escritas em livros como *Noite na taverna* e *Macário*. Essa "assombração" nos ajuda a entender por que a crítica tende ao biografismo quando se trata de interpretar os escritos do rapaz, o que é problematizado na última publicação acadêmica importante sobre a obra dele, *O belo e o disforme*, de Cilaine Alves (Edusp). A autora faz uma tentativa radical de esconjurar a biografia, procurando analisar os poemas de Álvares de Azevedo apenas a partir das poéticas e do universo de idéias que moviam o Romantismo. Com isso, afasta o dado que, para a esmagadora maioria dos críticos, é tomado como chave interpretativa: o fato de se tratar da obra de um adolescente, estudante da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, na acanhada São Paulo de meados do século 19.

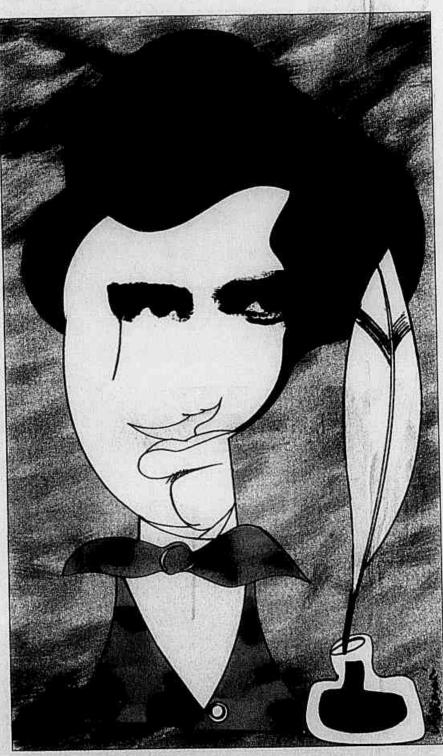
Morto aos 20 anos, o poeta não viu seus escritos publicados

Foi Mário de Andrade quem levou mais longe a exploração da perspectiva biográfica, no famoso ensaio "Amor e medo", de 1935. O modernista literalmente psicanalisou o texto literário, chegando à conclusão de que o pobre autor morrera virgem e sofria do Complexo de Édipo, tendo ainda veladas inclinações homossexuais. O crítico se volta para a obra como quem manipula um corpo. E, por ironia, acontece a mesma situação que lemos num dos poemas mais conhecidos da *Lira dos vinte anos* – "Um cadáver de poeta": "Ninguém o conheceu; mas conta o povo/ Que, ao lançá-lo no túmulo, o coveiro / Quis roubar-lhe o gibão – despiu o moço... / E viu... talvez é falso... níveos seios... / Um corpo de mulher de formas puras..." A revelação do cadáver é que o corpo, quando vivo, foi puro, apesar "de tanta inspiração e tanta vida".

Difícil é manter uma tal pureza quando se remexe os despojos de um poeta romântico, que são os poemas. Como escreveu Antonio Candido, "se a obra de um clássico prescinde quase por completo do conhecimento do artista que a criou, a dos românticos nos arrasta para ele". Não só porque o Romantismo leva o culto e a elaboração da subjetividade individual a um grau sem precedentes, mas também porque ele faz da vida e da trajetória pessoal de um poeta uma das fontes principais da legitimidade dos seus poemas. Não que a poesia busque um fundamento retórico além do discurso: é a vida que passa a ser organizada como narrativa, discursivamente.

É por isso que um dos maiores ícones dessa poética é o aventureiro Lorde Byron. Foi ele o autor de *A peregrinação do Donzel Harold*, narrando o périplo de um personagem dissoluto, que fugia do tédio de sua origem aristocrática pelas margens exóticas da Europa, em Portugal, na Espanha e nos Bálcãs, ou em cenários pitorescos da Bélgica, da Suíça e da Itália. O jovem poeta andou pelos mesmos lugares, depois de abandonar as bacanais em seu castelo de Newstead, e que se entregou à causa da independência da Grécia, quando uma febre lhe tirou a vida, aos 36 anos, em 1824.

Não é fácil precisar a qual das duas coisas se deve a impressionante celebridade global de Byron na primeira metade do século 19 – à sua obra ou à sua vida lendária. No próprio Childe Harold, escreveu o poeta-herói: "Para criar, e no criar viver / Um ser que é mais intenso, forma damos / À fantasia, e para receber, / como eu, em troca, a vida que ideamos." Se levarmos longe de mais essa reflexão, concluiremos que foi Harold o autor do lorde, e não o contrário.

Para ser poeta, mais que ter escrito poemas, era necessário ter sofrido experiências e sonhos em demasia. Álvares de Azevedo ecoa essa idéia ao imaginar o próprio epitáfio: "Foi poeta – sonhou – e amou na vida" (que lembra um verso famoso do Alastor, de Shelley: "Viveu, morreu, cantou na solidão"). Viver, para o romântico, já é escrever. E a biografia (vida em discurso) vem alimentar não tanto a "inspiração" da poesia quanto a sua credibilidade. Mesmo a ocorrência da atividade poética, figurada como rompante, passa a ser tomada como "evento" biográfico: supõe-se que o poeta tem um "acesso" quase sobrenatural às fontes brutas e sublimes da inspiração, num lance de "entusiasmo" individual e fora de controle. O efeito retórico decorrente, como escreveu João Adolfo Hansen, é a "invisibilidade da forma": o poema quer parecer informe, como se fosse o resíduo imediato de uma experiência-limite. Donde podemos concluir que, quanto menos "acabado" for o poema, mais avalizada será a sua autoria.

Um mito trágico do Romantismo

Em seus 20 anos, o poeta viveu mais na fantasia do que na realidade as desventuras que descreve

No Romantismo, entra para o repertório poético uma espécie de mito do poeta, duplo herói (do percurso da poesia e do discurso da vida), misturados um com o outro de maneira quase indissolúvel. Na poesia brasileira do século 19 – interessante margem do Romantismo global – Álvares de Azevedo representa uma geração que se pretendeu mais cosmopolita, abandonando o culto da nação e voltando-se para temáticas independentes do pitoresco nacional, como a natureza dos trópicos e o índio selvagem. Essa virada, em desafio ao prestígio de um Gonçalves Dias, coincide com a entrada em cena do poema como tópico literário – não só como causa eficiente, mas também como assunto do poema.

Em Álvares de Azevedo esse mito aparece antes de mais nada como culto aos poetas da sua admiração, como o próprio Byron, "misterioso Bretão de ardentes sonhos", Lamartine, Musset, Hugo e "o altivo Chatterton", sendo suas pessoas e suas obras imagens intercambiáveis. Eis o retrato que ele nos dá de Bocage, em prosa: "ébrio e cambaleante, no seu entusiasmo febril (...), e as palavras sonoras, os versos túmidos, e as idéias fervorosas a transbordarem-se-lhe dos lábios". É o gênio entusiasmado, que bordeja os abismos da loucura e se expõe ao escárnio sacrificial do mundo. Trata-se do herói de "O poema de um louco": "Foi poeta: cantou, e o estro em fogo / Crestou-lhe o peito, devorou seus dias / (...) em delirar insano". É claro que um personagem tão exaltado não pode perder tempo polindo, "limando" seus versos, o que seria violar a autenticidade da revelação poética. Diz ele: "odeio o pó que deixa a lima". E jura: "Quanto a mim é o fogo quem anima / De uma estância o calor."

Em boa parte da sua poesia, Álvares de Azevedo faz o possível para ajustar sua própria imagem a esse retrato. Mas dificilmente ele poderia, como Byron, transformar, numa narrativa do vivido, a legitimidade para a exaltação lírica dos seus escritos. Bom filho, bom rapaz, peregrinou mais na fantasia do que no chão. Seus melhores poemas são justamente aqueles em que o herói retratado não é o gênio maldito e sim seu leitor adolescente, aspirante a poeta, em cuja mesa de estudante os livros de Byron e Lamartine convivem com os códigos jurídicos e a Bíblia. "Eu sonho-me poeta, e sou ditoso, / E a mente errante devaneia em mundos / Que esmalta a fantasia!" – escreve, num poema talvez mais "maduro", no qual, para ser bem fiel ao preceito romântico de misturar vida e obra, deixa de "fingir" uma biografia comparável à de seus ídolos.

Sacrílego, o garoto poeta trocava versos por beijos

Mas o confronto entre as aspirações ideais e o "eu" prosaico e limitado só é possível por efeito de uma dúplice lei do Romantismo, a que Álvares de Azevedo chamou de "binomia". Através dela, as atenções da poesia oscilam entre o sublime e o mundano, entre as mais sagradas quintessências e o mais reles cotidiano. O reverso também é verso, e do outro lado da moeda da eternidade está o tempo. Por isso o poeta do lirismo mais elevado é também aquele "que tudo profanou com as mãos imundas / E latiu como um cão mordendo um século..." Nessa reviravolta, o mito heróico do poeta entusiasmado cede a vez a um assunto bem menos grandiloqüente.

"Minha desgraça, não, não é ser poeta" – explica o rapaz. "É ter para escrever todo um poema, / E não ter um vintém para uma vela". Vaporoso como a fumaça do seu charuto e o álcool do seu conhaque, ele faz "pose": "Ando roto, sem bolsos nem dinheiro; / Mas tenho na viola uma riqueza." Sacrílego, escreve sonetos em troca de beijos, e namora de longe a lavadeira. Mora no Catumbi, e vai a cavalo ver a namorada lá na Rua do Catete. Sozinho no quarto de estudante, flagra-se beijando a estampa de uma mulher fatal.

A persona aqui figurada é, como o autor, adolescente. Para a voz que soa nesses poemas, a poesia e a vida, confusas na mesma imagem, são objetos de um grande anseio, como o corpo feminino e o sexo. "Oh! ter vinte anos sem gozar de leve / A ventura de uma alma de donzela!", queixa-se o solitário, que acorda de lascivos sonhos "arquejando a beijar o travesseiro." Essa atração erótica pela vida – que para o poeta romântico é um desejo de poesia – é a face mais enternecedora de um livro como *Lira dos vinte anos*.

As letras de Antonio Cicero

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

Há, nesses poemas, a serenidade de um saber lírico, ou mesmo trágico, em constante estado de perplexidade: basta alguém abrir o livro para um dos escritos manifestar o que estou dizendo, quem sabe "*Huis clos*" ou o maravilhoso e horaciano "Buquê": "Desprezar a morte, amar o doce,/ o justo, o belo e o saber: esse é/ o buquê. Ontem nasceu o mundo./ Amanhã talvez pereça. Hoje/ viva o esquecimento e morra o luto."

Já se tornou lendária a freqüente recusa do autor em associar poesia e filosofia (suas áreas de atuação), sob o pretexto hegeliano de a primeira se interessar pelo particular enquanto a outra se aventuraria pelo absoluto. Eis que, no primeiro poema de *A cidade e os livros*, "Prólogo", pela primeira vez dá-se a reviravolta explícita, pois, implicitamente, ela já se fazia desde o primeiro poema do livro anterior. Em "Prólogo", atual, a poesia começa seu movimento justamente por aquilo que, outrora, se queria como o cerne apenas do filosófico: "Por onde começar? Pelo começo/ absoluto, pelo rio Oceano,/ já que ele é, segundo o poeta cego/ em cujo canto a terra e o céu escampo/ e o que é e será e não é mais/ e longe e perto se abrem para mim,/ pai das coisas divinas e mortais,/ seu líquido princípio, fluxo e fim."

Tal assimilação poética do absoluto não significa a submissão de uma das regiões do pensamento à outra, mas implica a atualização filosófica da arcaica ambiência mítica da poesia, como se essa viesse exigindo dos poetas atuais a recuperação de um vigor esquecido, para que conseguisse ampliar suas manobras de reflexão no mundo contemporâneo. Se a poesia de Antonio Cicero pode ser filosófica, não é, evidentemente, à maneira dos poetas metafísicos ingleses, por exemplo, mas à maneira grega de um Parmênides e um Empédocles, à maneira latina de um Lucrécio.

O poeta se arma de antiguidade para refletir o momento presente

Nesse ponto, entretanto, é preciso cuidado. Ao contrário de tentativas que acreditam visitar o mundo clássico pela erudição, privilegiando, nostalgicamente, a grandeza de um passado em que buscam se consolar, Cicero, em outro pólo, se arma da antiguidade com o único objetivo de conquistar uma afirmação incondicional do momento presente. Não há Grécia sem o elogio do aqui e do agora, quaisquer que sejam. Não há Grécia sem o assumir voluntário de nosso próprio destino e vicissitudes. Não há Grécia sem querer exatamente o que se passa na esquina próxima aqui da rua e neste quarto onde escrevo e nessa sala na qual você, leitor, lê o jornal de sábado.

Por isso, Antonio Cicero fala o tempo todo do momento atual, como em "Alguns versos", que, depois de mencionar o cotidiano na tela de seu computador, na acácia à sua janela, no companheiro que está para chegar, conclui: "(...) E de repente, de fora/ do presente, pareço apenas lembrar/ disso tudo como de algo que não há de/ retornar jamais e em lágrimas exulto/ de sentir falta justamente da tarde/ que me banha e escorre rumo ao mar sem margens/ de cujo fundo veio para ser mundo/ e se acendeu feito um fósforo, e é tarde."

Nietzsche estabeleceu o único critério que me parece válido – um critério superior a todos os demais que conheço – para distinguir a arte: foi o ódio à vida ou o excesso de vida que aí se fez criativo? Não são muitos os livros que podem atravessar, felizes, esta pergunta. **(A. P.)**

A CAÇULA da linha Yamaha no país tem visual moderno, realçado, principalmente, pelos adesivos. A moto está disponível nas cores vermelha, preta e azul

Divulgação

Assim na terra como no asfalto

XTZ 125 aumenta a família Yamaha no Brasil

A era dos motores de dois tempos da Yamaha ficou definitivamente para trás, ou melhor, restrita à linha de competição. Depois de ver a pequena YBR 125 (de uso urbano, lançada há dois anos) insuflando as vendas da marca, os japoneses perceberam o caminho das pedras no mercado brasileiro –, que leva, invariavelmente, a máquinas *mignon*, econômicas e versáteis. A proposta casa direitinho com a nova XTZ 125, uma *trail* de visual moderno, talhada para o trânsito urbano e disposta a encarar trilhas leves.

Mais uma vez, o alvo da nova arma da Yamaha é a Honda, que há décadas lidera o mercado brasileiro sem ser incomodada. Agora a idéia é importunar a XLR 125, solitária em seu segmento, no qual mantém a boa média de 3.600 unidades vendidas por mês.

A XTZ está sendo vendida com três opções de cor (vermelha, preta e azul) em duas versões, com partida por pedal (R$ 4.185) e elétrica (R$ 5.186). Preços bem similares aos das concorrentes da Honda, que custam, respectivamente, R$ 4.150 e R$ 5.150.

A moto da Yamaha no entanto, leva ligeira vantagem no quesito autonomia. No seu tanque, cabem 10,6 litros de gasolina, generosa quantidade de combustível para uma moto de uso eminentemente urbano e de baixa cilindrada. A motocicleta da Honda leva 9,1 litros.

Outra solução interessante conseguida pelos engenheiros da Yamaha está no peso. A XTZ tem porte ligeiramente maior do que outros modelos da categoria, e os distraídos podem até confundi-la com um modelo de cilindrada superior. Apesar disso, o peso da moto com partida elétrica é de 114 quilos, dois a menos que a moto da Honda.

A XTZ herdou muitos componentes da pequena YBR, incluindo o motor monocilíndrico de quatro tempos. A máquina produz 12,5 cv de potência e 1,19 kgfm de torque. Houve, entretanto, mudanças na transmissão. O câmbio de cinco marchas do modelo *trail* tem relação mais curtas de marchas do que a YBR. Já o painel é original. Concebido somente para o modelo, tem um mostrador de forma oval, onde está o velocímetro, indicando velocidade máxima de 140 km/h. No lado direito, estão três luzes espia, referentes ao farol alto, seta e ponto morto. A Yamaha ficou devendo um marcador de combustível.

Yamaha XTZ 125 E

MOTOR
Monocilíndrico, de quatro tempos, duas válvulas, refrigerado a ar.

CILINDRADA
123,7 cm3.

POTÊNCIA
12,5 cv a 8.000 rpm.

TORQUE
1,19 kgfm a 6.500 rpm.

TRANSMISSÃO
Por corrente.

CÂMBIO
De cinco velocidades.

SUSPENSÃO
Grafo telescópico (dianteira) e Braço oscilante (traseira).

FREIOS
A disco (dianteira) e a tambor (traseira).

ALTURA DO ASSENTO
84 mm.

PESO
103 kg.

PNEUS
80/90-21 (dianteiro) e 110/80-18 (traseiro).

CORES
Azul, preto e vermelho.

PREÇO
R$ 4.875 (versão com partida por pedal) e R$ 5.185 (versão com partida elétrica).

Peças genéricas no combate aos preços altos

Projeto é similar ao dos remédios

ANDERSON VIEIRA
REPÓRTER DO JB

Depois dos remédios genéricos, é a vez das autopeças. A partir do dia 17, a Fenabrave, entidade que representa as concessionárias de veículos nacionais e importados em todo o Brasil, vai dar um grande passo para pôr um ponto final na dúvida que atormenta muitos motoristas na hora de consertar o carro: comprar itens de reposição nas autorizadas ou apelar ao mercado paralelo.

Por enquanto, acessórios ainda estão de fora da lista

Um projeto desenvolvido pela entidade prevê a oferta das chamadas peças genéricas, que, a exemplo dos remédios, oferecem a mesma qualidade das originais, porém com significativa redução no preço.

Mas como seria esta mágica, que ensaia agradar, principalmente, aos donos de carros com mais tempo de uso? As concessionárias autorizadas passariam a comprar peças de reposição diretamente das indústrias de autopeças através de um portal na internet, o que, segundo cálculos da Fenabrave, possibilitaria a redução de até 50% no preço de alguns itens.

Inicialmente, serão comercializados somente os chamados componentes de giro, grupo em que estão incluídos filtros (de ar, óleo e de combustível), faróis, lanternas, discos de freio, cabos de comando (de acelerador, embreagem etc), retentores, kits de direção hidráulica e outros.

Todas trarão na embalagem um selo com a letra G, aludindo à condição de genéricos. Por enquanto, os acessórios e peças de lataria estão de fora da lista, mas a idéia é negociar com fornecedores destas áreas para que sejam incluídos em breve.

Para que isso aconteça, no entanto, são necessárias as adesões em massa das concessionárias e, é claro, da própria indústria de reposição, além da colaboração das montadoras. Por enquanto, o Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores (Sindipeças), entidade que representa cerca de 95% da indústria de autopeças instalada no Brasil, ainda estuda o projeto e não se manifestou oficialmente sobre o assunto.

Atualmente, a Fenabrave abarca mais de 4.500 revendas autorizadas de mais de 30 diferentes marcas de carros à venda no país. A entidade espera a adesão de 1.500 revendas ao projeto até o fim do ano.

▶ GENÉRICAS CONTINUA NA PÁGINA 3

No grupo das genéricas

- Filtros de ar, óleo e combustível;
- Faróis principais, de neblina e longo alcance (milha);
- Lanternas da placa, freio, laterais, de neblina e setas;
- Disco de freio, tambor de freio, cubo de roda e
- kits de roda;
- Cabos flexíveis de comando: acelerador, embreagem, freio de mão, afogador, puxador de capô, velocímetro, estrangulador e cabos diversos;
- Retentores;
- Kits de direção hidráulica.

Encontro de veteranos resiste ao mau tempo

Bel Air 1957 e La Sale se destacam na exposição no Forte de Copacabana

ORLANDO TOURINHO
ESPECIAL PARA O JB

Esperado com grande ansiedade pelos *antigomobilistas* do Rio de Janeiro, o 13º Encontro de Automóveis do RJ, tradicionalmente realizado no Forte de Copacabana no período de 6 a 8 de setembro, desta vez quase derrapou no mau humor de São Pedro.

Os fortes ventos _ que chegaram a arrastar um Fordinho na madrugada de sexta para sábado _ a chuva que caiu pela manhã e o feriado de sete de setembro, que este ano caiu no sábado, reduziram o volume tradicionalmente farto preciosidades em exibição. E o encontro não teve o mesmo brilho do que em anos anteriores.

Com menos carros do que o habitual, o encontro de antigos mais tradicional da cidade chamava atenção por um detalhe: grande número de marcas nacionais, mais representado pelo Clube do VW.

Outro ponto observado por muitos acostumados à festa era a baixa conservação de vários carros; que talvez pudessem estar no encontro mensal da Praça XV, mas para um evento que é fotografado e muitas vezes noticiário de televisão não fica bem. Talvez a abertura aos menos *conservados* e aos *hots*, seja fruto de uma nova política adotada pelo Veteran Car Club do RJ, que ultimamente vem sendo criticado por ter uma postura elitista.

Políticas e opiniões à parte, vamos ao que interessa: os carros. Desta vez, exemplares dos anos 20 e 30 estavam mais raros de se ver. Quem já viu Cadillac 16 cilindros e Chandler em outros anos sentiu saudade. Nas décadas seguintes, 40, 50 e 60, os exemplares também estavam escassos, embora bem restaurados.

Neste segmento marcaram presença um belíssimo Chevrolet Bel Air, fabricado em 1957, os famosos La Sales, do presidente do Veteran, e mais alguns que arriscaram o mau tempo. Já chegando à década de 70, o destaque ficou para os modelos americanos; que iam dos tradicionais Mustang e Camaro – este, aliás, está se despedindo da linha de montagem nos EUA – até modelos maiores com grandes motores como os dois LTD coupé e o Oldsmobile Toronado.

Algumas Mercedes impecáveis também atraíram olhares de admiração de curiosos. Entre elas, uma bem conservada 190 SL.

Entre os nacionais, uma charmosa Kombi ambulância (1972) foi bastante requisitada para fotos. Já os modelos dos anos 60, sempre muito apreciados, principalmente pelos aficionados, podiam ser contados nos dedos. Dos anos 70, menos ainda. Mas um Dodge Dart (1972), vindo do Espírito Santo se destacava. Já os esportivos nacionais podiam contar um pouco de história. Havia desde o tradicional esportivo Puma ao Interlagos, passando pelo GT Malzoni e o lendário Volkswagen SP-2.

Enfim, a verdade é que a festa não rolou como de costume. A pouca variedade de automóveis, acredita-se em função do tempo, aliada a falta de qualidade de alguns – que poderiam ser classificados como carros velhos e não antigos – prejudicaram o tradicional encontro.

Orlando Tourinho

O IMPECÁVEL Fordinho modelo A foi um dos heróis que resistiram à ventania

A tabela completa com os preços de veículos importados e nacionais, novos e usados, está na página 5.

A CAÇULA da linha Yamaha no país tem visual moderno, realçado, principalmente, pelos adesivos. A moto está disponível nas cores vermelha, preta e azul

Divulgação

Assim na terra como no asfalto

XTZ 125 aumenta a família Yamaha no Brasil

A era dos motores de dois tempos da Yamaha ficou definitivamente para trás, ou melhor, restrita à linha de competição. Depois de ver a pequena YBR 125 (de uso urbano, lançada há dois anos) insuflando as vendas da marca, os japoneses perceberam o caminho das pedras no mercado brasileiro –, que leva, invariavelmente, a máquinas *mignon*, econômicas e versáteis. A proposta casa direitinho com a nova XTZ 125, uma *trail* de visual moderno, talhada para o trânsito urbano e disposta a encarar trilhas leves.

Mais uma vez, o alvo da nova arma da Yamaha é a Honda, que há décadas lidera o mercado brasileiro sem ser incomodada. Agora a idéia é importunar a XLR 125, solitária em seu segmento, no qual mantém a boa média de 3.600 unidades vendidas por mês.

A XTZ está sendo vendida com três opções de cor (vermelha, preta e azul) em duas versões, com partida por pedal (R$ 4.185) e elétrica (R$ 5.186). Preços bem similares aos das concorrentes da Honda, que custam, respectivamente, R$ 4.150 e R$ 5.150.

A moto da Yamaha no entanto, leva ligeira vantagem no quesito autonomia. No seu tanque, cabem 10,6 litros de gasolina, generosa quantidade de combustível para uma moto de uso eminentemente urbano e de baixa cilindrada. A motocicleta da Honda leva 9,1 litros.

Outra solução interessante conseguida pelos engenheiros da Yamaha está no peso. A XTZ tem porte ligeiramente maior do que outros modelos da categoria, e os distraídos podem até confundi-la com um modelo de cilindrada superior. Apesar disso, o peso da moto com partida elétrica é de 114 quilos, dois a menos que a moto da Honda.

A XTZ herdou muitos componentes da pequena YBR, incluindo o motor monocilídrico de quatro tempos. A máquina produz 12,5 cv de potência e 1,19 kgfm de torque. Houve, entretanto, mudanças na transmissão. O câmbio de cinco marchas do modelo *trail* tem relação mais curtas de marchas do que a YBR. Já o painel é original. Concebido somente para o modelo, tem um mostrador de formato oval, onde está o velocímetro, indicando velocidade máxima de 140 km/h. No lado direito, estão três luzes espia, referentes ao farol alto, seta e ponto morto. A Yamaha ficou devendo um marcador de combustível.

Yamaha XTZ 125 E

MOTOR
Monocilíndrico, de quatro tempos, duas válvulas, refrigerado a ar.

CILINDRADA
123,7 cm3.

POTÊNCIA
12,5 cv a 8.000 rpm.

TORQUE
1,19 kgfm a 6.500 rpm.

TRANSMISSÃO
Por corrente.

CÂMBIO
De cinco velocidades.

SUSPENSÃO
Grafo telescópico (dianteira) e Braço oscilante (traseira).

FREIOS
A disco (dianteira) e a tambor (traseira).

ALTURA DO ASSENTO
84 mm.

PESO
103 kg.

PNEUS
80/90-21 (dianteiro) e 110/80-18 (traseiro).

CORES
Azul, preto e vermelho.

PREÇO
R$ 4.875 (versão com partida por pedal) e R$ 5.185 (versão com partida elétrica).

Peças genéricas no combate aos preços altos

Projeto é similar ao dos remédios

ANDERSON VIEIRA
REPÓRTER DO JB

Depois dos remédios genéricos, é a vez das autopeças. A partir do dia 17, a Fenabrave, entidade que representa as concessionárias de veículos nacionais e importados em todo o Brasil, vai dar um grande passo para pôr um ponto final na dúvida que atormenta muitos motoristas na hora de consertar o carro: comprar itens de reposição nas autorizadas ou apelar ao mercado paralelo.

Por enquanto, acessórios ainda estão de fora da lista

Um projeto desenvolvido pela entidade prevê a oferta das chamadas peças genéricas, que, a exemplo dos remédios, oferecem a mesma qualidade das originais, porém com significativa redução no preço.

Mas como seria esta mágica, que ensaia agradar, principalmente, aos donos de carros com mais tempo de uso? As concessionárias autorizadas passariam a comprar peças de reposição diretamente das indústrias de autopeças através de um portal na internet, o que, segundo cálculos da Fenabrave, possibilitaria a redução de até 50% no preço de alguns itens.

Inicialmente, serão comercializados somente os chamados componentes de giro, grupo em que estão incluídos filtros (de ar, óleo e de combustível), faróis, lanternas, discos de freio, cabos de comando (de acelerador, embreagem etc), retentores, kits de direção hidráulica e outros.

Todas trarão na embalagem um selo com a letra G, aludindo à condição de genéricos. Por enquanto, os acessórios e peças de lataria estão de fora da lista, mas a idéia é negociar com fornecedores destas áreas para que sejam incluídos em breve.

Para que isso aconteça, no entanto, são necessárias as adesões em massa das concessionárias e, é claro, da própria indústria de reposição, além da colaboração das montadoras. Por enquanto, o Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores (Sindipeças), entidade que representa cerca de 95% da indústria de autopeças instalada no Brasil, ainda estuda o projeto e não se manifestou oficialmente sobre o assunto.

Atualmente, a Fenabrave abarca mais de 4.500 revendas autorizadas de mais de 30 diferentes marcas de carros à venda no país. A entidade espera a adesão de 1.500 revendas ao projeto até o fim do ano.

▶ GENÉRICAS CONTINUA NA PÁGINA 3

No grupo das genéricas

- Filtros de ar, óleo e combustível;
- Faróis principais, de neblina e longo alcance (milha);
- Lanternas da placa, freio, laterais, de neblina e setas;
- Disco de freio, tambor de freio, cubo de roda e
- kits de roda;
- Cabos flexíveis de comando: acelerador, embreagem, freio de mão, afogador, puxador de capô, velocímetro, estrangulador e cabos diversos;
- Retentores;
- Kits de direção hidráulica.

Encontro de veteranos resiste ao mau tempo

Bel Air 1957 e La Sale se destacam na exposição no Forte de Copacabana

ORLANDO TOURINHO
ESPECIAL PARA O JB

Esperado com grande ansiedade pelos *antigomobilistas* do Rio de Janeiro, o 13º Encontro de Automóveis do RJ, tradicionalmente realizado no Forte de Copacabana no período de 6 a 8 de setembro, desta vez quase derrapou no mau humor de São Pedro.

Os fortes ventos _ que chegaram a arrastar um Fordinho na madrugada de sexta para sábado _ a chuva que caiu pela manhã e o feriado de sete de setembro, que este ano caiu no sábado, reduziram o volume tradicionalmente farto preciosidades em exibição. E o encontro não teve o mesmo brilho do que em anos anteriores.

Com menos carros do que o habitual, o encontro de antigos mais tradicional da cidade chamava atenção por um detalhe: grande número de marcas nacionais, mais representado pelo Clube do VW.

Outro ponto observado por muitos acostumados à festa era a baixa conservação de vários carros; que talvez pudessem estar no encontro mensal da Praça XV, mas para um evento que é fotografado e muitas vezes noticiário de televisão não fica bem. Talvez a abertura aos menos *conservados* e aos *hots*, seja fruto de uma nova política adotada pelo Veteran Car Club do RJ, que ultimamente vem sendo criticado por ter uma postura elitista.

Políticas e opiniões à parte, vamos ao que interessa: os carros. Desta vez, exemplares dos anos 20 e 30 estavam mais raros de se ver. Quem já viu Cadillac 16 cilindros e Chandler em outros anos sentiu saudade. Nas décadas seguintes, 40, 50 e 60, os exemplares também estavam escassos, embora bem restaurados.

Neste segmento marcaram presença um belíssimo Chevrolet Bel Air, fabricado em 1957, os famosos La Sales, do presidente do Veteran, e mais alguns que arriscaram o mau tempo. Já chegando à década de 70, o destaque ficou para os modelos americanos; que iam dos tradicionais Mustang e Camaro – este, aliás, está se despedindo da linha de montagem nos EUA – até modelos maiores com grandes motores como os dois LTD coupé e o Oldsmobile Toronado.

Algumas Mercedes impecáveis também atraíram olhares de admiração de curiosos. Entre elas, uma bem conservada 190 SL.

Entre os nacionais, uma charmosa Kombi ambulância (1972) foi bastante requisitada para fotos. Já os modelos dos anos 60, sempre muito apreciados, principalmente pelos aficionados, podiam ser contados nos dedos. Dos anos 70, menos ainda. Mas um Dodge Dart (1972), vindo do Espírito Santo se destacava. Já os esportivos nacionais podiam contar um pouco de história. Havia desde o tradicional esportivo Puma ao Interlagos, passando pelo GT Malzoni e o lendário Volkswagen SP-2.

Enfim, a verdade é que a festa não rolou como de costume. A pouca variedade de automóveis, acredita-se em função do tempo, aliada a falta de qualidade de alguns – que poderiam ser classificados como carros velhos e não antigos – prejudicaram o tradicional encontro.

Orlando Tourinho

O IMPECÁVEL Fordinho modelo A foi um dos heróis que resistiram à ventania

NELSON PIQUET
PILOTO

Terapia das quatro rodas

Dirigir, para mim, sempre foi uma terapia. Além de trabalho que foi durante anos – aliás, diga-se de passagem, um ganha-pão dos mais agradáveis –, dirigir é um prazer enorme. Quando se está em perfeita sintonia com monoposto e pista, ou entre veículo e estrada, parece que tudo flui de maneira melhor. Os pensamentos vão se desanuviando, a criatividade aflora e, depois de uns poucos quilômetros, somos homem e máquina, um só. Mas está cada vez mais impossível com os congestionamentos, radares, blitzen, incertezas e motoristas ruins. Se de um lado os veículos vão se aperfeiçoando, por outro, as leis não acompanham. E olha que isso acontece em qualquer lugar do mundo, não é só no Brasil.

Juntos chegaremos lá, mas não posso negar que progressos são feitos todas as vezes em que a sociedade se une para mostrar seu ponto de vista e fazer valer o senso comum. Nesta semana, o Denatran voltou atrás em parte da sua proibição sobre o uso de celulares e liberou o viva-voz. No mínimo, uma atitude que deixa clara a falta de meios para controlar se o motorista estava cantarolando, falando com os seus botões, repassando uma apresentação ou ensaiando um pedido de casamento. Depois da obrigatoriedade, seguida do cancelamento do uso do estojo de primeiros socorros, essa é mais uma demonstração de que por mais que queiram tomar conta dele, o automóvel é como uma Embaixada. É isso mesmo, território de nossa propriedade e, desde que não usado para o mal, soberano.

Se de um lado os veículos vão se aperfeiçoando, por outro, as leis não conseguem acompanhar

11 de Setembro

Em 11 de setembro de 2001, eu estava aí no Brasil, no meu escritório em Brasília. As primeiras notícias que ouvi dos atentados ao World Trade Center me confundiram. Quando me falaram em aviões, imaginei caças, afinal, aviões de passageiros era uma loucura enorme demais para pensar. Nesse 11 de setembro de 2002, estou nos Estados Unidos e, apesar da data estar onipresente, não há mais choro de indignação ou de raiva. Também não existe conformismo, e sim, uma enorme vontade coletiva de lutar com mais força para seguir em frente. É algo contagiante e que pode ensinar uma lição a todos.

Dólar, sempre ele

Tá certo que a coisa fica facilitada, já que é aqui que todos estão *montados* (figurativa e literalmente falando) no tal do dólar. De R$ 2,6 em 2001, para R$ 3 e uns *caquinhos* em 2002, ele mudou a vida de muita gente. Tem o lado positivo, para o pessoal que exporta, como já comentei aqui. No entanto, os que importam, como eu, sofrem muito.

Esforço de vendas

Em função disto, tenho que fazer um esforço de vendas sempre maior para continuar fazendo a Autotrac crescer e ajudar a Indústria de Transporte e Distribuição na sua tarefa de fazer um Brasil melhor. Só não posso ainda fazer como a Ford nos Estados Unidos, que lançou uma campanha em que se compra o carro agora e só se inicia o pagamento do mesmo em janeiro de 2003.

Salão de Paris

Enquanto isso, a comunidade automotiva se prepara para o Salão de Paris. As novidades já nos fazem sonhar e ter certeza de que nada como um salão atrás do outro para botar a criatividade para funcionar e o inusitado para trabalhar como vendedor-padrão das empresas.

piquet@magicaldesk.com

ACELERA

Publicação da Piquet Promotion
em parceria com o **Jornal do Brasil**

Conselho editorial: Nelson Piquet, André Aubert e Carlos Lua Mauro.
Editor: Alexandre Carauta.
Coordenador: Anderson Vieira.
Colunistas: Célio Albuquerque e Luciano Pires.
Repórteres: Maria Isabel Brito e Aline Duque Erthal
Colaboradores: Michael Schimidt, Orlando Tourinho, Bruno Agostini, Sueli Ortega e Breno Lotito.

Roncos regados a hidrogênio

Novo Série 7 com motor híbrido endossa a aposta em combustíveis ecologicamente corretos

ALINE DUQUE ERTHAL
REPÓRTER DO JB

Céu azul, ar puro, verde para todo lado. É em direção a um mundo – para muitos, utópico – ecologicamente mais equilibrado que se voltam pesquisas desenvolvidas pela indústria automobilística, em busca do *combustível perfeito* – não poluente, barato e inesgotável. Seguindo esta tendência, a BMW apresenta uma versão híbrida do novo Série 7 – uma aposta no hidrogênio.

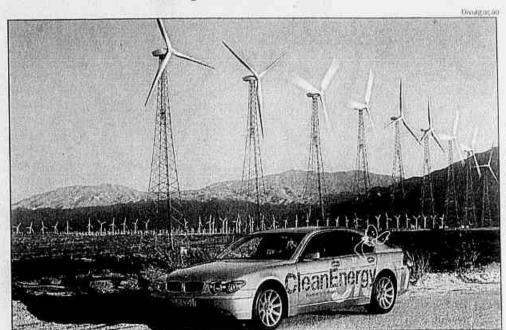
Aposta, sim, mas com os pés no chão. A fim de superar a falta de infra-estrutura inicial para o novo combustível, a marca recorreu ao motor bivalente, que também poderá ser abastecido com gasolina. Assim, a autonomia total do carro é de 950 km – 300 km oferecidos pelo tanque de hidrogênio e 650, pelo de gasolina. O motor do carro tem 184 hp de potência e pode chegar a 215 km/h.

Para Burkhard Göschel, membro do Conselho Executivo do grupo BMW, o hidrogênio deverá promover a descentralização do abastecimento de energia no mundo, alterando, assim, a dinâmica política que gira em torno do combustível. Mas reconhece:

– A tecnologia para o aproveitamento não estará em todos os lugares.

Göschel diz que está próxima a *Era do Hidrogênio*. E explica:

– É necessário reduzir a emissão do gás carbônico, um dos vilões do meio ambiente, o que se obtém com o motor a hidrogênio, cujo resíduo é água.

Divulgação

MOVIDO a hidrogênio, o motor da BMW Série 7 desenvolve 184 hp de potência máxima e pode chegar a 215 km/h de velocidade final

Atropelando a poluição

Executivo da BMW espera incentivos governamentais

Em entrevista ao Acelera, o alemão Burkhard Göschel, membro do conselho executivo da BMW, deixou claro que o hidrogênio desponta como o combustível do futuro, solução para o problema da poluição ambiental.

– Grandes marcas, como GM e Ford, têm apostado em parcerias, a BMW não vai se enveredar por estes caminhos?

Por enquanto, caminhamos sozinhos em direção ao motor de combustão interna. Não sabemos se parcerias serão formadas. O motor a hidrogênio é compacto, leve e apresenta um bom nível de rendimento e potência. Mas também estudamos as células de combustível, num trabalho cooperativo com a Delphy.

– Como a BMW espera contornar o fato de, ao menos inicialmente, o custo do hidrogênio como combustível ser mais alto do que o da gasolina?

Em um primeiro momento, esperamos contar com o apoio dos governos – que é indispensável, uma vez que são eles que desenvolvem, por exemplo, normas de segurança e de regularização de postos e armazenamento. Precisaremos, também, de uma política tributária de incentivo. E acreditamos que este incentivo virá, uma vez que o que está em jogo é, muito mais do que a questão dos custos, o meio ambiente – e este é do interesse de todos. Devemos ter em mente, então, que a desvantagem – inicial – de preço será compensada pelas vantagens ambientais.

–O que o senhor acha do álcool brasileiro?

O etanol não resolve o problema da emissão de gás carbônico, apenas o diminui. Mas a iniciativa do álcool é válida como um importante passo em direção a um mundo menos poluído.

PISCA-ALERTA

ALEXANDRE CARAUTA E ANDERSON VIEIRA

Adeus de um apaixonado

O mundo das quatro rodas ficou mais triste nesta semana com o adeus do jornalista Waldyr Figueiredo (1928 – 2002), vítima de um aneurisma. Apaixonado por automóveis, Waldyr foi um dos idealizadores do *Carro e Moto*, suplemento de veículos do **Jornal do Brasil**, onde, ao longo de 32 anos, também editou o suplemento de turismo e cadernos especiais. Nos últimos anos, ele vinha emprestando o seu talento à revista *Brasil Rotário*, do Rotary Clube. Pioneiro na cobertura jornalística de automóveis, Waldyr abriu veios preciosos para o amadurecimento da indústria e do consumo brasileiros. Se hoje a frota nacional está quase em pé de igualdade com Europa e Estados Unidos, parte do mérito deve-se ao seu desprendimento jornalístico. Que o exemplo inspire as novas gerações. Waldyr, contudo, sempre foi bem mais que um emérito jornalista. Era pessoa adorável, açucarada, dessas que nos lembram os versos iluminados por Drummond no antológico *Memória*: "(...) As coisas findas, muito mais que lindas, essas ficarão".

Bombeiro esportivo

Que esportivo que nada. O carro-conceito apresentado nesta semana pela Peugeot em Paris é, por incrível que pareça, uma viatura do corpo de bombeiros. Batizado com o sugestivo nome H2O, o veículo utiliza a tecnologia da célula de combustível. Além de uma pequena escada magiros, o carro tem na traseira um tanque com água, ambos para serem usados no combate de pequenos incêndios.

O modelo será um dos destaques do estande da marca francesa no Salão de Paris, que abre suas portas ao público a partir de 26 de setembro.

Divulgação

O PROTÓTIPO da Peugeot, batizado de H2O, leva uma pequena escada no teto e um tanque de água na traseira

Divulgação

O BEETLE conversível precisa de 13 segundos para recolher a capota

Ford subindo a ladeira

A Ford está rindo à toa com o desempenho comercial do novo Fiesta. O carro manteve a sexta posição no ranking nacional de vendas em julho, com aumento de 20% no volume de comercialização. Foram vendidas 7.537 unidades em agosto contra 6.278 no mês anterior. Com uma ajudinha do Focus – que atualmente responde por 10% do total de vendas da montadora –, a Ford ampliou sua participação no mercado nacional. Em janeiro, a empresa detinha 7,6% do chamado *market share*; em julho, foram 10,6%. Enquanto comemora a boa fase, a montadora de São Bernardo do Campo aproveita para lançar a versão pé-de-boi do pequeno Ka, que vai custar R$ 14.910. Será o carro mais barato da Ford à venda no Brasil. O veículo traz vidros verdes e pára-choques pintados na cor da carroceria.

Mercado I

No ranking das montadoras, divulgado pela Anfavea, quem está por cima é a Fiat, que manteve a liderança entre os veículos de passageiros mais vendidos no atacado (da fábrica para a concessionária). A GM, que no mês passado ficou em segundo lugar, perdeu o posto para Volkswagen.

Mercado II

As mudanças nas alíquotas de IPI já reverberaram no mercado brasileiro. Como era esperado, a participação de carros populares (equipados com motor de 1000 cilindradas) no mês de agosto caiu de 74% para 67,2%, se comparado a julho. É a menor fatia de mercado desde fevereiro de 2000, quando os modelos *mil* registraram 66,6% das vendas totais.

Besouro cuca fresca

Quando a primavera chegar ao no Hemisfério Norte, chega também ao mercado europeu a versão *cabriolet* do New Beetle. Assim como o modelo convencional, o Besouro conversível promete causar frisson. Equipado com teto de lona, haverá versão com acionamento mecânico e automático, capaz de fazer o teto se recolher em 13 segundos. A Alemanha, pátria do Besouro, é claro, será o primeiro mercado a receber o produto, que será produzido com quatro tipos diferentes de motor: três a gasolina e um diesel.

Zafira safra 2003

Novas opções de cores são a única novidade da linha 2003 da Zafira. Os primeiros modelos da safra chegam às revendas da General Motors também nas matizes azul Cepheus (perolizada), verde Esmeralda (perolizada) e cinza Virgo (metálica).

TT com Tiptronic

O Audi TT acaba de ganhar câmbio Tiptronic. As versões com a nova caixa são as equipadas com motor 1.8 de 180 cavalos. Trocar as marchas é possível sem tirar as mãos do volante, através da função integrada volante esportivo. O modelo vai chegar à Europa no ano que vem.

Fenabrave quer clientes mais fiéis

Carros antigos serão beneficiados

GENÉRICAS

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 1

A exemplo do Sindpeças, a Anfavea, entidade que representa as montadoras instaladas no país, ainda não se manifestou sobre o assunto. O presidente da Fenabrave e um dos idealizadores do projeto, Hugo Maia, acredita que inicialmente pode haver resistência das montadoras, mas que logo será superada:

– Não haverá problemas, pois a rede autorizada só tem a ganhar. A margem de lucro pode ser diminuída, porém, vai ser possível vender muito mais. Vamos conseguir, com isso, mais fidelidade do consumidor, que só costuma freqüentar as concessionárias enquanto o carro ainda está na garantia. Vencido o primeiro ano, ele simplesmente desaparece – afirma o executivo.

O Brasil é um dos líderes em vendas de peças falsificadas

Mas não é só a fidelidade dos clientes que está em jogo. Segundo dados do Sindipeças, o Brasil ocupa a segunda colocação mundial na falsificação de autopeças e o projeto *Peças Genéricas* pode ser uma tábua de salvação no combate às falsificações.

– Com os preços menores e com garantia de procedência das peças pelos próprios fabricantes, esse problema deverá ser reduzido no país – afirma Hugo.

Outro detalhe que deve atrair a atenção do setor de autopeças está na frota de carros antigos circulando no país. Dos mais de 20 milhões de veículos rodando nas ruas e estradas brasileiras, mais de cinco milhões têm mais de cinco anos de uso. Outros 3,7 milhões já foram fabricados há mais de quatro anos; e 3,2 milhões, há mais de três. Justamente, o universo que freqüentemente mais precisa de peças de reposição.

QUANTO CUSTA

Item	Concessionária	Rede independente
Jogo de velas (Corsa)	R$ 30	R$ 20
Cabo de vela (Gol)	R$ 150	R$ 90
Filtro de combustível (206)	R$ 21	R$ 15
Roda de liga leve (aro 13)	R$ 550	R$ 300
Cabo de velocímetro (Ka)	R$ 70	R$ 40
Bateria (55A)	R$ 110	R$ 70
Lanterna traseira (Clio)	R$ 75	R$ 40
Farol (Uno)	R$ 95	R$ 25
Pastilha de freio (Corsa)	R$ 65	R$ 25
Filtro de Óleo	R$ 10	R$ 8
Catalisador (Palio)	R$ 800	R$ 600

Saveiro em traje esporte

Em resposta à Strada Adventure, Volks contra-ataca com versão especial Super Surf

FLORENÇA MAZZA
REPÓRTER DO JB

O nome de batismo do modelo deixa claro o público que a Volkswagen quer flechar ao lançar a Saveiro Super Surf. O intuito de filar o segmento jovem também se evidencia nos equipamentos exclusivos e nos detalhes arrojados acoplados ao design – como os espelhos e a grade frontal cromados. Mas o grande destaque da versão fica mesmo por conta da suspensão elevada em 27 milímetros, o que permite que, além da prancha, muita coisa seja levada na caçamba da picape.

Testada pelo **Acelera** nas ruas de Florianópolis (SC), a série especial da Saveiro mostrou que a Volkswagen cumpriu direitinho o seu dever de casa. A suspensão elevada garantiu, mesmo ao passar pelos trechos mais esburacados e por quebra-molas, maciez ao veículo, sem comprometer a estabilidade nas curvas.

O modelo vem com retrovisores e grade frontal cromados

Para tal, os engenheiros da Volks tiveram que aumentar em um milímetro o diâmetro da barra estabilizadora, além de tornar o sistema de coxinização mais rígido para evitar que o carro levante demais a frente nas arrancadas. A Saveiro Super Surf também ganhou pneus de maior perfil (195/55), acompanhados de rodas de liga leve aro 15.

Além dos detalhes cromados – que se repetem nas maçanetas internas das portas, botão do freio de mão e aro da alavanca de câmbio – o design foi personalizado com vidros escurecidos, uma faixa estampada na lateral e soleiras pretas nos modelos de cores claras. As opções de pintura, aliás, são cinco: preto, prata, cinza e dois tons de verde.

No interior, estão porta-copos e porta-trecos, além de espelhinho com luz nos dois bancos (as meninas agradecem!). O cardápio de itens de fábrica é farto: o modelo vem com direção hidráulica, banco do motorista com regulagem de altura milimétrica, capota marítima, antena no teto, *break light* e faróis e lanternas de neblina de série. Bancos em couro sintético também fazem a alegria da turma que vive de bermuda molhada.

Como opcionais, são oferecidos ar-condicionado, aquecimento, alarme *keyless*, *airbag* duplo, espelho elétrico e *CD-player*. Serão produzidas, até novembro, apenas 4 mil unidades da Saveiro Super Surf. O modelo chega ao mercado este mês, com preço sugerido de R$ 22.691.

Divulgação

BANCOS revestidos em couro sintético e rodas de aro 15 são itens de fábrica. A série especial ganhou faixa estampada nas laterais e soleira preta nos modelos de cores claras

Saveiro Super Surf

MOTOR
Dianteiro, longitudinal, quatro cilindros em linha, oito válvulas, a gasolina.

POTÊNCIA
92 cv a 5.500 rpm.

TORQUE
13,9 kgfm a 3.000 rpm.

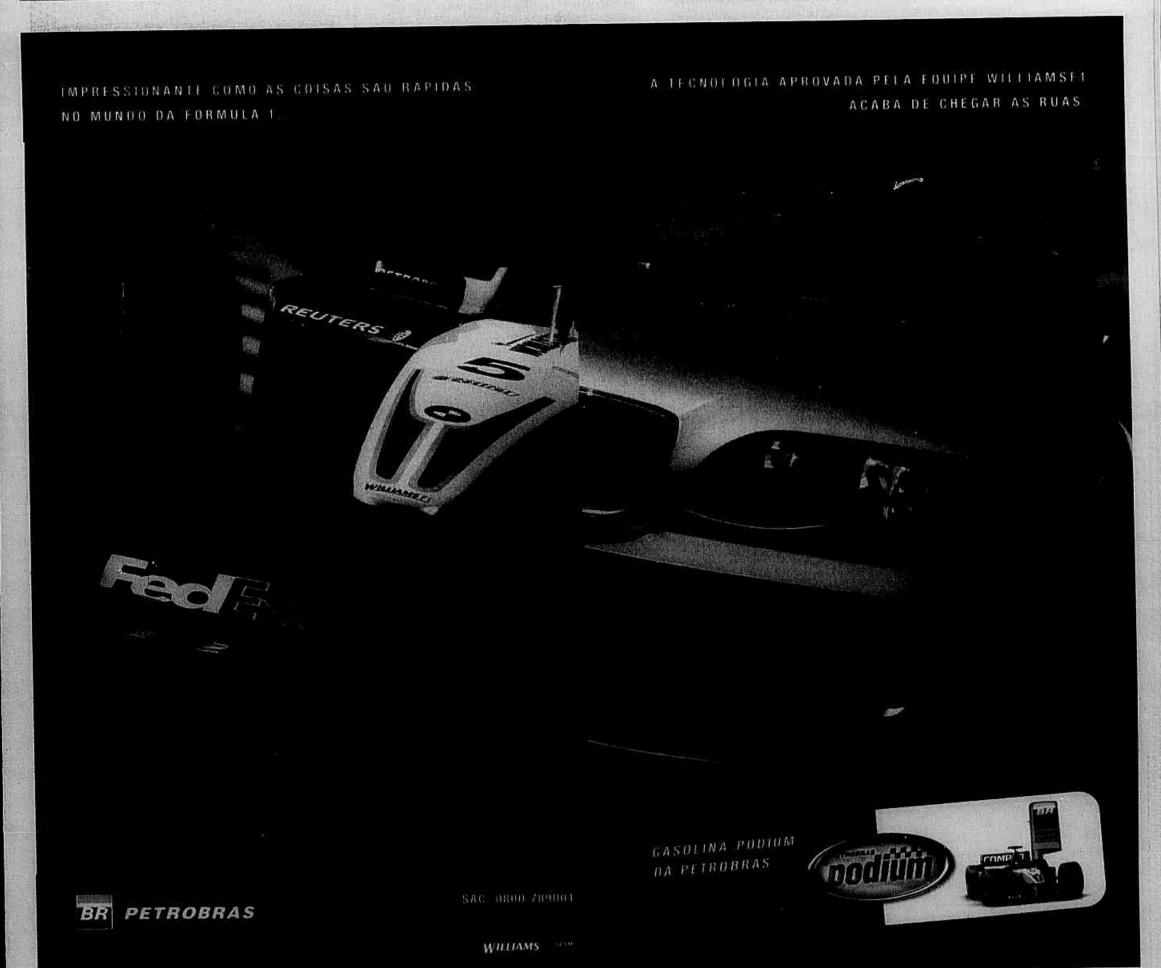
DIREÇÃO
Hidráulica de série.

FREIOS
A disco na dianteira e a tambor na traseira.

CÂMBIO
Manual de cinco marchas.

VELOCIDADE MÁXIMA
160 km/h.

ACELERAÇÃO
De 0 a 100 km/h em 12,4 s.

PNEUS
195/55 R15.

CIRCUITO IMPRESSO

ANDRÉ AUBERT

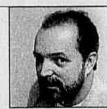
Rio + (ou menos) 10

Encerrada pouco antes que o mundo parasse para lembrar a tragédia de 11 de setembro, a conferência Rio+ 10, em Joanesburgo, causou um sentimento generalizado de decepção com o que se obteve de compromissos concretos. Há dez anos, no Rio, estávamos todos entusiasmados. A tecnologia, especialmente a internet, mostrava-se um recurso capaz de diminuir o abismo cultural entre ricos e pobres, democratizando o conhecimento e, por tabela, os recursos materiais. O progresso global já enriquecera os ricos, já poluíra suficientemente o ambiente e o momento era de pensar o futuro do planeta e das pessoas. Uma Terra mais limpa, com riquezas mais bem distribuídas, parecia conseqüência natural da globalização. Metas ambiciosas foram traçadas e todos acreditaram que havia uma saída, e que estávamos conseguindo encontrá-la.

Há um ano, estávamos perplexos. A década de 90 não tornou os pobres menos pobres, nem o planeta mais limpo. As novas tecnologias não melhoraram a vida dos miseráveis, mas deixaram o capital mais volátil. O dinheiro entrava e saía dos países na velocidade da luz e a internet da educação virou a mola mestra da "exuberância irracional" das bolsas. Nenhuma economia estava a salvo dos especuladores. Nenhum emprego estava seguro. O rancor e a decepção com a globalização cresceram. O 11 de setembro chocou o mundo, mas serviu para mostrar que globalização deixara não poucos órfãos para trás e que pelo menos parte deles encontrava amparo no fundamentalismo.

Uma Terra mais limpa parecia conseqüência natural da globalização

Joanesburgo não foi uma surpresa, e sim, reflexo da realidade que vivemos. De nada adianta decretar metas em conferências que depois, para surpresa de todos, não serão atingidas. Devemos ser realistas. Não há ecologia sem combate à miséria. Não pode haver globalização sem mecanismos de defesa dos países pobres. A tecnologia pode, sim, ser usada para minimizar e, às vezes, resolver problemas. Tudo depende do uso que se fizer dela. O mesmo microprocessador faz funcionar o computador de um especulador ou o banco de dados de uma escola. A escolha é nossa. Ou, ao menos, deveria ser.

aaubert@magicaldesk.com

Náutica

Célio Albuquerque

Em nome da segurança

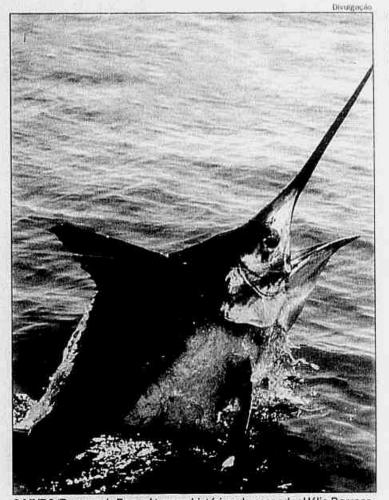
Segurança. Este foi o principal motivo para o adiamento da Prova da Independência, marcada para o domingo passado. Ondas de três metros de altura e a má visibilidade foram consideradas de grande risco para os pilotos. E, com todos presentes, Nelson Bordallo, diretor da prova, decidiu pelo adiamento. A Prova da Independência acontecerá amanhã. A princípio, será mantido o mesmo percurso entre o Arpoador e o Leblon. Mas, por sugestão dos pilotos José Luiz Mondello e Paulo Renha – e com o aval de Túlio Rodrigues, também piloto e diretor de motonáutica da Federação Brasileira de Vela e Motor – haverá um percurso alternativo, a ser definido por Bordallo, caso as condições do mar estejam adversas.

Casos de pescador

Poucas pessoas no Brasil estão ligadas à pesca como o advogado mineiro Hélio Barroso. Maior vencedor do tradicional torneio de peixe de bico do Iate Clube do Rio de Janeiro, Barroso reuniu toda sua experiência e um volume considerável de informações, recolhidas ao longo de cerca de 60 anos, e compôs o livro *Tempos de Pesca*, que está sendo lançado pela Ediouro. Apesar de conhecedor de outras formas de pesca, Hélio preferiu focar seu livro na pesca de oceano.

Infusão em pauta

Na próxima semana, os construtores brasileiros interessados em mais informações sobre o método de infusão denominado *Vaccum Assisted Resin Transfer Molding* (VARTM) poderão participar de um seminário especial sobre o assunto, oferecido pela Barracuda Technologies. O seminário mostrará as vantagens do processo de infusão, no qual todas as camadas de fibra de vidro e materiais *sandwich* são colocados a seco dentro do molde e compactados a vácuo. O processo já vem sendo utilizado por diversos fabricantes de embarcações nos Estados Unidos e na Europa e surpreende por sua rapidez e limpeza. Durante o seminário, será feita a infusão de uma lancha a motor de 14 pés. O tempo de infusão estimado para a laminação completa da embarcação é de 45 minutos. O processo, além de proporcionar um laminado de padrão aeronáutico de alta resistência e leveza, é mais rápido que os métodos convencionais de laminação manual e não produz resíduo ambiental ou perdas de material. Mais informações: *barracudatec@attglobal.net*.

Divulgação

O LIVRO 'Tempos de Pesca' traz as histórias do pescador Hélio Barroso

Semana de Vela

Cerca de 150 embarcações participaram da Semana de Vela do Rio de Janeiro, no fim de semana passado. Com o temporal de sexta-feira, o sábado foi atípico, com ventos muito fortes. Mesmo assim, pelo menos uma regata foi realizada para todas as classes. No domingo, ocorreu o oposto, com o vento ficando em torno de quatro ou cinco nós. Por pouco, a única regata prevista acaba não acontecendo. Como de hábito, a classe Laser levou um número bastante expressivo de velejadores para a raia. Na Standard, foram inscritos 25 barcos, a mesma quantidade da Radial. Já a Laser 4.7 teve 16 barcos inscritos. O vencedor na Standard foi Eduardo Couto, o Magriça. Na Laser Radial, a vitória foi o Aspirane Ondir, da Escola Naval, seguido de Fábio Camara e Daniel Jakobsson. Na 4.7, o título ficou com Patrícia Sasse. Com 12 barcos inscritos, a Snipe teve como vitorioso o veterano Ivan Pimental, acompanhado do novato Pedro Tinoco. A dupla venceu as três regatas realizadas. Francisco Lysandro e César Obino ficaram em segundo; e Mário Simões e Débora Wilcox, em terceiro. Mas a grande surpresa da competição foi a participação da classe 420 no evento. Com seis barcos inscritos, a classe levou para a raia vários velejadores de ponta da Optmist. Henrique Haddad e Guilher Halmemann venceram na classe, seguidos de Isabel Bezaghi e Laura Zann. Na terceira posição, ficou Juliana Senft, competindo ao lado de Anne Aune.

Festival de imagens

Patrocinado pela Fishing Esporte Company e pela Tripp Agência de Viagens, está sendo realizado, até o próximo fim de semana, o 1º Festival de Imagens Submarinas de Niterói, no Serginho's Bar (interessante casa temática com cenários submarinos, que fica na Avenida Central, s/nº. no bairro de Itaipu). Hoje tem exibição de vídeos a partir das 20h30. Na categoria amador, estão participando, entre outros, os cinegrafistas Cristiano Vilela (apresentando imagens de Arraial do Cabo) e Marcelo Lopes Limas (com imagens de Fernando de Noronha). Na profissional, estarão sendo exibidas obras dos cinegrafistas André Leal (imagens de Guarapari e litoral do Espírito Santo) e Luis Inácio (imagens de Saquarema). Os concorrentes têm um motivo extra para estarem animados, pois o vencedor vai ganhar viagem a um paraíso internacional do mergulho. A organização da competição faz segredo, e o local será divulgado somente na entrega do prêmio.

CONTRAVENTO

- O Campeonato Brasileiro da classe Snipe de 2003 será realizado no Rio de Janeiro, no período de 17 a 25 de janeiro.
- São Sebastião, no litoral paulista, será sede do 31º Campeonato Brasileiro de Optmist, marcado para ser realizado de 11 a 17 de janeiro.
- O capitão de corveta Sérgio Santos Dias Carneiro, responsável pela Norma 03 e pela homologação de materiais de salvatagem, e o capitão-de-mar-e-guerra da Reserva Geraldo Miranda, autor de diversos livros voltados ao segmento náutico, são algumas das presenças confirmadas para o 3º Simpósio de Segurança do Navegador Amador. O evento será realizado nos dias 21 e 22 de setembro, na Escola Naval. Informações pelo e-mail *simposio@brancante.com.br*.
- As tarefas de guardar rotas e *waypoints* (pontos de referência) do GPS agora ficaram mais fáceis com o software desenvolvido pelo engenheiro civil Odilon Ferreira Junior. Com o programa *Track Maker*, é possível usar o GPS ligado a um laptop como *plotter*, e editar os *waypoints*. O mais importante: ele é gratuito e está à disposição no site *www.gpstm.com/port*.

Carros Nacionais

FIAT	0 km	2001	2000	1999	1998	1997	1996	1995	1994
Brava SX	27902	25500	23500	21700					
Brava ELX	30572	27600	24800	22450					
Brava HGT	33129	30100	27600						
Elba 1.3/1.5/1.6							8800	8000	7400
Doblò EX 1.3 16V	25884								
Doblò ELX 1.6 16V	31210								
Doblò Cargo 1.3 16V	23754								
Doblò Cargo 1.6 16V	26054								
Fiorino Furgão 1.3/1.5	19874	15600	13700	12400	10600	9400	8300	7600	6500
Marea SX	30999	26800	24100	22300	20800				
Marea ELX	43554	33400	29350	27800	24400				
Marea HLX	49934	36500	32650	30300	28100				
Marea Turbo	47242	41100	36500	33700					
Marea Weekend SX	33988	29100	27200	25400	23500				
Marea Weekend ELX	46484	35200	30700	28800	26300				
Marea Weekend HLX	52781	38900	35100	32500	31100				
Marea Weekend Turbo	49746	42800	38400	35800					
Mille EX/Smart/Fire 4p.	14173	11100	10200	9500	8900				
Palio Young Fire/Palio Fire	14891	11150	10200						
Palio 1.0 EX 4p.	18820	13850	12500	11250	10100				
Palio 1.0 EDX/EX 1.0 16V 2p.	18892				10800	9800	8700		
Palio 1.0 ELX/ELX 1.0 16V 4p.	22364	16500	14700	13800	12500				
Palio 1.0 Citymatic				14800					
Palio 1.3/ELX 1.3 16V 4p.	22638	17900	15600						
Palio 1.5/1.6 EL 2p.						11900	19750		
Palio 1.6/ELX 1.6 16V 4p.	24505	19800	17700	15600	14300	13100	11800		
Palio Adventure	30593	25600	23250	21100					
Palio Weekend 1.0 6 marchas			16900	14600					
Palio Weekend 1.0 16V ELX	24083	17900	15600						
Palio Weekend 1.3 16V ELX	25769	20750	18200						
Palio Weekend 1.5EX/1.6 ELX		22100	19600	18100	15200				
Palio Weekend Stile	31381	25900	23400	21450	18100	16600			
Palio Weekend Sport			23200	21300	18200	16700			
Siena 1.0/EX/Fire 1.0 8V	19599	15900	13800	12500	11300				
Siena 1.0 16V ELX	23079	18600	16300						
Siena 1.3 16V ELX	23800	20800	18400						
Siena EL/ 1.6 16V ELX	25495	22250	19800	17900	14600	13200			
Strada Working 1.5	19005	15100	13800	12500	11700				
Strada Working Cab. Estend.	20564	15850	14100	13200					
Strada LX 16V/Working 1.6	21020	16750	15150	14600	13800				
Strada Adventure	23986	18100							
Tempra Prata/2.0/SX/8V				17400	16400	15500	14400	13200	12000
Tempra Stile/Turbo Stile					20500	18500	17100	15600	14400
Tipo						11000	9800		
Uno S/CS 1.3/1.5						8700	6500	6900	6200
Uno 1.5 R/1.6 R/1.6 MPI							9000	8400	7300

FORD	0 km	2001	2000	1999	1998	1997	1996	1995	1994
Courier CLX/L1.3/L 1.6	19520	16500	15400	13900	11550	10300			
Courier Si/XL 1.6	26495	19500	16800	15200	13800	12200			
Escort Hobby							7000	6400	6100
Escort L/GL/GLX 1.8i							9800	9200	8800
Escort Ghia 1.6/1.8/2.0i								9750	9200
Escort XR3/Racer/RS			26800	24200	20800		12500	11450	10500
Escort SW GL 1.6	25560	21550	19100						
Escort SW 1.8 16V		28100	25800	23600	21950	18500			
novo Fiesta 1.0	18860								
novo Fiesta 1.0 Supercharger	22830								
novo Fiesta 1.6	26867								
Fiesta 1.0/GL/Street 1.0	15180	13200	12150	10900	9900	8700	7800		
Fiesta CLX 1.4/GLX/Street 1.6	20440	18350	16100	14900	13800	12500	10450		
Fiesta sedã Street 1.0	19850	17950							
Fiesta sedã Street 1.6	21680	19800							
Focus 1.8 16V	31560	27600	25500						
Focus 2.0 16V Ghia	44360	39100							
Focus sedã 2.0 16V	38980	32600	29700						
F-250 XLT	55225	52250	48300	44800					
F-250 Diesel XL	49700	44500	41900	39750					
F-250 Diesel XLT	60650	58900	53500	49700					
Ka 1.0/GL	15950	13900	12400	11300	10100	9100			
Ka 1.0 Image/GL Image	17210	15700	14300	12500	10850				
Ka CLX 1.3					11400	10100			
Ka XR	24290	20850							
Pampa L						8600	7900	7200	6500
Pampa GL/S 1.8						9300	8500	7800	7200
Ranger XL 2.5/2.3	30870	27850	25300	22100	17900	14300			
Ranger XL 2.5/2.3 S.Cab	36350	30400	27500	25100					
Ranger XL 2.5/2.3 C.Dupla	42190	34900	30700	27800	22500				
Ranger XL 2.5/2.8 Diesel	48390	37450	33100	28900	23300				
Ranger XL 2.5/2.8 D. S.Cab	53220	38400	34200	31900					
Ranger XLT 2.5/2.8 Diesel	55690	43600	40200	37900	28500				
Ranger XLT 2.5/2.8 D. S.Cab	66290	44800	41750	39800					
Ranger XLT 2.5/2.8 D. C.Dupla	69990	49500	45700	41400	33200				
Ranger XLT 4.0 Supercab	51790	41650	39400	35300					
Royale GL/Ghia							12900	11400	10350
Verona GL/LX/GLX							12400	10900	10100
Versailles GL/Ghia							13100	11850	11000

Chevrolet	0 km	2001	2000	1999	1998	1997	1996	1995	1994
Astra GL 1.8		26700	24900	21100	17600				
Astra GLS 2.0 8V	29960	29300	27850	24200	20100				
Astra GLS 2.0 16V	31603	31500	28700	25500					
Astra Sedã GL 1.8		28600	26500	22300					
Astra Sedã GLS 2.0 8V	32580	32900	29200	26400					
Astra Sedã GLS 2.0 16V	39534	36400	33400	28700					
Blazer DLX 2.2/2.8 Diesel	86190	70700	66900	49700	37300	30100			
Blazer DLX V6	77175		44300	40350	33200	26100	24750		
Blazer DTi	70794								
Celta 2p.	16170	13100	11800						
Celta 4p.	17290								
novo Corsa 1.0 hatch	20195								
novo Corsa 1.0 sedã	21247								
novo Corsa 1.8 hatch	23730								
novo Corsa 1.8 sedã	25030								
Corsa Wind 1.0 4p.	19644	15200	14100	12900	10500				
Corsa Wind Super/1.0 16V 2p.			15200	13100	10600	9300	8100		
Corsa Wind Super/1.0 16V 4p.	20765	17800	15900	14150	11500	9600	8800		
Corsa GL/GLS 4p.	28961	25100	22400	19100	14900	12400			
Corsa Sedã Super/Wind 1.0	20994	16900	14700	13500	12100				
Corsa Sedã Super 1.0 16V	21408	18300	16700	15100					
Corsa Sedã GLS 1.6 16V	30340	27200	24750	21200	16900	13400	12200		
Corsa Wagon Super 1.0 16V		19200	16700	15200					
Corsa Wagon GLS 1.6 16V		25300	22500	19700	17200	14600			
Corsa Pick-up Std	15955	15100	13850	12500	10700				
Corsa Pick-up GL	20194	17450	15500	13300	11400	10300	9500	8400	
Ipanema SL/GL 2.0						11400	10500	9700	9000
Kadett SL/E/GL						10300	9800	9050	8200
Kadett GS/Sport/GLS 2.0				13000	11900	10800	10000	9300	8600
Monza							12050	11300	10100
Omega/Suprema 2.0/2.2						18700	17600	16400	15500
Silverado 4.2 DLX/HD/D20		52900	48500	41600	34900	31100			
S10 2.2/2.4	30877	23700	21500	19300	17200	15500	14050	12800	
S10 2.5/2.8 DLX Diesel	46936	37800	34600	27300	24500	22100	21800		
S10 2.2/2.4 Cabine Dupla	42202	30300	27400	25500	21200	19950	18700		
S10 2.5/2.8 Cab. Dup. Diesel	56646	42950	39800	32200	26500	23400			
S10 2.5/2.8 DLX Cab. Dupla D.	63830	49800	45100	38900	28100	26500	25000		
S10 V6 DLX		27800	26500	24200	22500	20800			
S10 V6 Cabine Dupla		31100	29400	27600	25300	23100			
S10 V6 Cab. Dupla Executive		36950	34200	32400					
Tracker	62739	58200							
Vectra GLS 2.0/GLS 2.2	48021	42300	38200	33500	29200	21650	15700	13700	12200
Vectra CD/GSi/CD 2.2 16V	56697	46400	43500	39700	33400	25500	18100	15500	13800
Zafira 2.0 8V	38800	31300							
Zafira 2.0 16V	43990	36100							

Volkswagen	0 km	2001	2000	1999	1998	1997	1996	1995	1994
Fusca 1.6							5600	5000	4600
Gol 1000 Special	15531	13450	12300	11300	10100				
Gol 1000i/MI/1.0		14900	13450						
Gol 1000/1.0 Plus/Trend 4p.	20445	16800	14700	12600	11400	10650			
Gol 1000 16V/1.0 16V Power	19683	17500	15100	12800	11600				
Gol 1.0 16V Turbo 4p.	23770	21300	19800						
Gol S/CL/CLi/CL/1.6 2p.			18600	14500	11700	10300	8600	7300	6600
Gol CL/1.6 4p.			19500	15450					
Gol CL/CLi/CL 1.8			18250	14700	12600	11300	9100	7800	7100
Gol LS/GL/GLi/GL/ 1.8 2p.		22400	19200	15200	13000	12100	10000	8200	7500
Gol GL/ 1.8 4p.		23200	20100	16300					
Gol GTi 2.0/GTi 2.0 16V			27100	24100	20100	18100			
Golf 1.6 Plus	30226	26700	24500	22800					
Golf 2.0	32624	28550	26950	25600					
Golf GTI 1.8 Turbo	48316	42300	36600	33500					
Kombi Standard	23147	19100	17400	13900	12400	11000	10300	9200	8300
Logus CL/CLi/GLi/GLS 1.8						10400	9600	9100	8100
Parati 1000/1.0 16V Tour	24637	22100	18850	15600	13250				
Parati 1.0 16V Turbo	29228	24300	21500						
Parati S/CL/1.6			19400	16200	14000	10100	9300	8500	7900
Parati CLi/CL 1.8			19850	17700	15100	10700	9700	9100	8400
Parati LS/GLi/GL/1.8 Tour	30151	27300	23500	19800	17700	11400	10300	9700	8900
Parati GLSi 2000/GLS/2.0	31361	28450	24600	20800	19400	14200	12100	10800	9700
Polo 1.0	24610								
Polo 1.0 Confortline	28515								
Polo 1.6	26946								
Polo 2.0	30656								
Polo Classic	28105	25700	22250	19700	16200				
Quantum CS/CL/CLi/1.8		23100	20250	18500	15800	14100	12600	11100	10350
Quantum GL/GLi/2.0				17800	15950	14600	13700	11600	10500
Santana CS/CL/CLi/1.8	23958	21900	19800	16800	15300	13100	11500	10800	9800
Santana GL/GLi/2.0			21400	18300	16850	14700	13100	11600	10700
Saveiro S/CL/1.6	19676		14300	11900	10100	8900	7900	7200	6500
Saveiro LS/GL/1.8 Plus	21670	18300	16850	14400	11700	10500	9400	8700	7800
Volks Van	24739	20100	18200	15900					

Renault	0 km	2001	2000	1999	1998	1997	1996	1995	1994
Clio 1.0 RL/1.0 Yahoo	17500	15300	13900	12500					
Clio 1.0 16V RL	19590	16700							
Clio 1.0 16V RN	20390	18600	15800						
Clio 1.0 16V RT	25790	21800							
Clio Tech Run 1.0 16V	24790	21700							
Clio 1.6 /1.6 16V RN	23790	21900	18500	15700					
Clio 1.6 /1.6 16V RT	28290	26200	23850	20100					
Clio sedã 1.0 16V RL	20890								
Clio sedã 1.0 16V RN	21590	19450							
Clio sedã 1.6 16V RN	24990	22300	20200						
Clio sedã 1.6 16V RT	29490	27100	25300						
Scénic 2.0 RT/ 2.0 16V RT	40220	37500	35400	22000					
Scénic 1.6 16V RXE	41290	37950							
Scénic 2.0 RXE/2.0 16V RXE	44890	40700	32500	27500					

Mitsubishi	0 km	2001	2000	1999	1998	1997	1996	1995	1994
L200 Cab. Dupla 4X4 L	51886	42950	36400						
L200 Cab. Dupla 4X4 GLS	56985	51600	45200	38800	33700				

Land Rover	0 km	2001	2000	1999	1998	1997	1996	1995	1994
Defender 110 pick-up	50250	44900	41300	39000					
Defender wagon	60990	54700	50350	46800					
Defender County wagon	62990	56650	52900	49400					

Mercedes	0 km	2001	2000	1999	1998	1997	1996	1995	1994
A160 Classic	32714	28950	25600	23100					
A160 Elegance		29500	26500	24200					
A190 Classic/Avantgarde	40576	35100	31500						

Audi	0 km	2001	2000	1999	1998	1997	1996	1995	1994
A3 1.6 4p.	46793	39200	36200						
A3 1.8 2p.	49855	42500	38500	32000					
A3 1.8 4p.	51648	43900	40100						
A3 1.8 Turbo 4p.	55205	45400	42500						
A3 180 cv 4p.	62754	50700	47300						

Peugeot	0 km	2001	2000	1999	1998	1997	1996	1995	1994
206 1.0 16V Selection 2p.	19650	15900							
206 1.0 16V Selection 4p.	20630	17400							
206 1.0 16V Soleil 2p.	21430	18100							
206 1.0 16V Soleil 4p.	22410	18950							

Toyota	0 km	2001	2000	1999	1998	1997	1996	1995	1994
Corolla XLi/XLi 1.6 16V	32931	29500	26600	24400	21100				
Corolla XEi/XEi 1.8 16V	37152	33900	31250	27100	22700				
Corolla SE G/SE-G 1.8 16V	49798	40200	37500	32700	26500				

Honda	0 km	2001	2000	1999	1998	1997	1996	1995	1994
Civic sedã LX mec.	36875	35200	31300	28050	24700	21150			
Civic sedã LX aut.	39946	38950	34500	30850	25600	22300			
Civic sedã EX mec.	44816	42700	38600	33100	29800	24850			
Civic sedã EX aut.	47650	45500	41200	36400	30500	25700			

Citroën	0 km	2001	2000	1999	1998	1997	1996	1995	1994
Xsara Picasso GLX	37990	33450							
Xsara Picasso Exclusive	42550	37300							

Nissan	0 km	2001	2000	1999	1998	1997	1996	1995	1994
Frontier 2.8 TDi XE 4X2	53990								
Frontier 2.8 TDi SE 4X2	63750								
Frontier 2.8 TDi XE 4X4	59600								

Motos

Modelo	Preço
Honda	0 km
C 100 Biz	3055
C 100 Biz ES	3444
CG 125 Cargo	3575
CG 125 Titan KS	3707
CG 125 Titan ES	4247
CBX 200 Strada	5465
CBX 250 Twister	6438
XLR 125	4512
XLR 125 ES	4828
XR 200 R	6098
XR 250 Tornado	7261
NX4 Falcon	9088
CB 500	12706
CBR 600 F	32998
CBR 900 RR	43598
CBR 1100 XX Blackbird	40997
VT 600 C Shadow	16174
Kawasaki	0 km
Zing 150	8550
Vulcan 800 Classic	27800
Vulcan 1500 Nomad	49300
Ninja ZX 6R	34500
Ninja ZX 7	38200
Ninja ZX 9	43100
Ninja ZX 12R	46500
Jialing	0 km
JH 50	1600
JH 70	2100
JH 125 L	3500
Kasinski	0 km
GF 125 Speed	4638
Cruise 125 II	6257
Midas FX 110	3994
Super Cab 50	3779
Mirage 250	11128
Daelim	0 km
Altino	3650
Message	3200
VS 125	5750
VT 125 Magma	6930
Kahena	0 km
SS 1600	15900
ST 1600	16400
Custom 1600	17900
KTM	0 km
EXC 200	US$9900
EXC 250	US$10300
EXC 380	US$11900
SC 540	US$13000
LC 640	US$13300
Adventure 640R	US$15000
Husaberg	0 km
FE 400	US$14000
FE 501	US$14000
Agrale	0 km
Tchau	3208
City	3825
City 90	3971
Force 90	4373
Brandy	0 km
Jaguar JT 50	US$2095
Stream 50	US$996
Puch 50	US$996
Cagiva	0 km
Canyon 500	13656
Gran Canyon	36900
Harley Davidson	0 km
Sportster 883	US$10730
Sportster 1200 S.	US$17900
Sportster 1200 C.	US$18700
Sportster 1200 STD	US$17400
FX Dyna S.G.	US$21200
FX Dyna W.G.	US$28300
FX Springer Sof.	US$27500
FL Her. Sof. Clas.	US$29200
FX Sof. Cust.	US$22950
TL Fat Boy	US$28300
FL Herit. Spring.	US$32900
FL Electra G. Standard	US$24300
FL Electra G. Road King	US$27900
FL Electra G. Clas.	US$32900
FL Electra G. U. Clas.	US$33500
BMW	0 km
F650 GS	31100
R 1100 S	55100
R 1150 GS0	55500
R 1150 R	52300
R 1150 RT	65600
R 1200 C Classic	59200
R 1200 C Independent	60800
K 1200 RS	69100
K 1200 LT	86900
Aprilia	0 km
RS250 Racing	US$11490
Moto 6.5	US$17900
Pegaso 650	US$17400
Gas Gas	0 km
Pampera 250	US$6560
Endurocross 125	US$8780
Endurocross 250	US$8990
Ducati	0 km
Monster 600	US$12500
Monster 900	US$18000
ST4	US$21600
996	US$24900
Yamaha	0 km
Jog 50	2999
BW'S	3299
Crypton	2960
YBR	3745
TDM 225	4980
DT 200 R	6399
XT 225	6299
XT 600 E	10500
Virago XV 250	8300
Virago XV 535	12580
Majesty YP 250	US$7950
Drag Star	US$14642
TDM 850	US$12760
V-Max 1200	US$15800
YZF 1000 R1	US$19300
Royal Star	US$21400
Suzuki	0 km
Bandit N 1200	28308
Bandit N 600	22825
Burgman 400	21581
DR 800S	21673
DR 650 RE	16570
DR-Z 400E	20313
GS 500 E	14322
GSX 1300 Hayabusa	45989
GSX R 1000	44919
GSX 750 F	26588
GSX R 750	41398
Intruder 250	6919
Katana 125	4263
LC 1500	38812
Marauder	25130
Savage LS 650	14322
TL 1000 S	33367
VS 1400 GLP	31284
VS 800 GL	25852
Freewind 650	22.147
Triumph	0 km
Tiger 900	US$19300
Sprint 900	US$19750
Speed Triple 900	US$18900
Legend 900	US$16680
Trophy 1200	US$22150
Daytona 595	US$19950
Thunderbird 900	US$18900
Adventure 900	US$18950
Moto Guzzi	0 km
Quota 1100	US$15600
California EV	US$16600
California Special	US$17000
V11 Sport	US$18800
Bimota SBR8 Special	US$39000
Husqvarna	0 km
CR 125	16875
CR 250	18712

A pesquisa AutoMercado é realizada semanalmente pela equipe de Auto Press® (www.autopress.com.br). Preços de carros novos nacionais em reais sugeridos pelas montadoras sem fretes ou itens opcionais. Preços de usados em reais para veículos a gasolina em bom estado, apurados em pesquisa realizada em jornais e revendas de 40 cidades de todo o país. Preços dos automóveis e motocicletas importadas em reais sugeridos pelos importadores. Quando os preços são em dólar, estão identificados com US$.

Veículos Importados

Modelo	0 km
Nissan	0 km
Maxima 30 GV Limited	113500
Pathfinder SE 3.5	20000
Alfa Romeo	0 km
147	US$32600
156	US$47400
156 Sportwagon	US$49211
166	US$59300
Ferrari	0 km
360 Modena	US$310000
360 Modena F1	US$330000
456 M GT	US$470000
456 M GTA	US$480000
550 Maranello	US$460000
Maserati	0 km
3200 GT	US$192000
3200 GT Spyder	US$212000
Honda	0 km
Accord Sedan EX	74331
Accord Sedan EXR	82527
CR-V	82432
Porsche	0 km
911 Carrera	US$195000
911 Carrera Tip.	US$205000
911 Carrera 4 Tip.	US$217000
911 Carrera Cabriolet	US$210000
911 Carrera Cabriolet Tip.	US$220000
911 Carrera 4 Cabriolet	US$218000
911 GT3	US$268000
Boxster	US$114000
Ford	0 km
Mondeo 2.0 GLX	US$27940
Explorer V8 Limited	83500
Citroën	0 km
Xsara GLX 1.6 16V 3p.	33320
Xsara GLX 1.6 16V 5p.	34560
Xsara Exclusive 1.6 16V 5p.	39590
Xsara VTS 1.6 16V 3p.	39590
Xsara Break GLX 1.6 16V	36060
Xsara Break Excl. 1.6 16V	41090
C5 2.0 16V	58650
C5 V6	88600
Evasion GLX 2.0	57450
Berlingo Multispace	29340
Jumper Furgão	48785
Lexus	0 km
ES 300	115100
LS 430	299000
Daihatsu	0 km
GranMove	50080
Terios	52017
Jaguar	0 km
X-Type 2.5	145000
X-Type 3.0	165000
S-Type	180000
XJ-8 Executive	210000
XJ-8 Daimler	310000
XK8 cupê	315000
XK8 conversível	350000
Volvo	0 km
S40 2.0 Manual	81000
S40 2.0 Automatic	84000
S40 2.0 Turbo Automatic	92600
S40 T4 Automatic	101200
S40 T4 Security	162450
V40 2.0 Manual	83000
V40 2.0 Automatic	86150
V40 2.0 Turbo Automatic	98750
V40 T4 Automatic	106350
V40 T4 Security	164350
S60 2.0T	118900
S60 2.4T	140000
S60 T5	159900
V70 2.0T	123000
V70 2.4T	144000
V70 T5 c/DTSC	164000
V70 T5 s/DTSC	155800
V70 XC Cross Country	171000
C70	140000
C70 Cabriolet	162000
S80 2.9	182000
S80 T6	225750
S80 T6 Security	265430
S80 T6 Executive	295000
Subaru	0 km
Impreza 2.0 GX 4X4	79695
Impreza 2.0 GT Turbo 4X4	107800
Impreza SW 2.0 GL 4X4	109450
Legacy 2.0 GL 4X4	79569
Legacy 2.5 GX 4X4	94435
Legacy TW 2.0 GL 4X4	82610
Outback 2.5 4X4	103730
Forester 2.0 4X4	84502
Toyota	0 km
Hilux DX	38062
Hilux DX Cab.D.	45017
Hilux SRV	46215
Hilux SRV Cab.D.	52874
Hilux STD Diesel	42175
Hilux DX Diesel 4X4	47909
Hilux DX Cab.D. Diesel 4X4	55964
Hilux SRV Cab.D. Diesel	58897
Hilux SR C.D. Diesel 4X4	62708
Hilux SW4 V6	112194
Hilux SW4 Diesel	96487
Camry XLE	99142
RAV4 mec.	78554
RAV4 aut.	82200
Renault	0 km
Twingo 1.0 16V Pack	23990
Twingo 1.0 16V Initiale	27990
Kangoo 1.0 RL	22390
Kangoo 1.0 RN	25150
Kangoo 1.6 RL	26150
Kangoo 1.6 RN	30100
Mégane RT 1.6 16V	29790
Mégane RXE 1.6 16V	35990
Mégane sedã RT 1.6 16V	32790
Mégane sedã RXE 2.0	39190
Laguna RXE 16V	50250
Laguna V6	78500
Kangoo Express RL 1.0	19050
Kangoo Express RL 1.6	23350
Trafic chassi curto	32900
Kia	0 km
Carens	43990
Carnival	79990
Carnival Turbodiesel	92490
Besta GS	43990
Besta GS Grand	48490
Sportage DLX	49990
Sportage DLX Diesel	53990
Sportage Grand	56990
Mitsubishi	0 km
Pajero Full Diesel 2.8 mec.	129118
Pajero Full Diesel 3.2 aut.	151900
Pajero Full Gas. 3.0 3p.	112538
Pajero Full Gas. 3.5 aut. 3p.	135000
Pajero Full Gas. 3.0 aut.	124253
Pajero Sport 4X4	97900
Pajero Sport 4X4 SE	103900
Pajero Sport 4X4 Die. mec.	105900
Pajero Sport 4X4 Die. aut.	108990
Pajero Sport 4X4 aut. SE	111990
Space Wagon	85512
Galant 2.5 V6	85900
Eclipse	116882
Lancer Evolution	173087
Suzuki	0 km
Jimny	44495
Grand Vitara 1.6 3p. mec.	53495
Grand Vitara 2.0 3p. mec.	56800
Grand Vitara 2.0 5p. mec.	64600
Grand Vitara 2.0 5p. aut.	68500
Grand Vitara 2.0 Top mec.	70200
Grand Vitara 2.0 Top diesel	77495
Grand Vitara 2.5 V6 aut.	78800
Grand Vitara XL-7 mec.	86800
Grand Vitara XL-7 aut.	91200
Volkswagen	0 km
Bora	37688
New Beetle	US$26723
Passat 1.8 Turbo	US$34511
Passat 2.0	US$37807
Passat V6	US$54888
Variant 1.8 Turbo	US$36026
Variant V6	US$56817
BMW	0 km
325iA	141700
330iA Top	166900
330i Motorsport	177400
330 Ci Cabriolet	204900
525iA	171750
530iA	202750
540iA	235900
540iA Motorsport	230000
540iA Protection	350400
745ia	374500
M3	267500
X5 3.0	208650
X5 4.4	242900
Z3	160500
Z8	590000
Seat	0 km
Inca	22401
Ibiza 1.0 16V	25317
Ibiza 1.6	29612
Cordoba	25563
Cordoba Vario	33446
Chrysler	0 km
Chrysler PT Cruiser	89542
Chrysler Sebring	117270
Grand Caravan SE	133540
Grand Caravan Limited	162850
novo Jeep Cherokee	138830
Grand Cherokee Laredo	169920
Grand Cherokee Limited	180940
Chevrolet	0 km
Omega CD	US$45459
Land Rover	0 km
New Discovery TD5 S	107500
New Discovery TD5 ES	125000
New Discovery V8 ES	135000
Mercedes Benz	0 km
C180 Classic	111712
C200 Kompressor	128059
C240 Elegance	145600
C240 Avantgarde	145600
C320 Avantgarde	173200
C200 Touring Avantgarde	138304
C320 Touring Avantgarde	195917
C200 Sportcoupé	131212
C230 Sportcoupé	161356
C32 AMG	US$123000
C32 Touring AMG	US$125500
E 320	233688
E 500	287081
CLK 320 Elegance	235935
S500	US$179522
S500 L	US$184564
S600 L	US$217000
S55 AMG	US$233400
CL500	US$217000
CL55 AMG	US$260400
SL500	US$216000
SL55 AMG	US$256000
SLK 230 Kompressor	US$86900
SLK 320	US$99201
ML 320	US$85788
ML 430	US$101064
ML 55 AMG	US$129600
Hyundai	0 km
Atos Prime GL	20414
Atos Prime GLS	25162
Atos Prime GLS aut.	29909
Accent 1.5	32100
Sonata 2.5	66887
Elantra GLS	43568
Coupe 2.0 FX	61559
H100 12L Top	49216
H100 16L	51327
Audi	0 km
S3	109248
A4 2.0	94009
A4 1.8 Turbo	113446
A4 V6 3.0	144865
A4 1.8 Avant Turbo	121046
A4 2.4 Avant	132834
A4 V6 3.0 Avant	152465
A6 2.4	155002
A6 2.4 Avant	165625
A6 2.7	191838
A6 2.7 Avant	202461
A6 4.2	219953
A6 4.2 Avant	230576
S6	255967
A8 4.2	251378
S8	286344
Allroad	208748
TT	135420
TT Quattro	154380
TT Roadster Quattro	164563
Peugeot	0 km
206 Soleil 1.6 16V 3p.	24550
206 Passion 1.6 16V	29150
206 Rallye 1.6 16V	29480
307 Soleil	32780
307 Passion	37760
307 Rallye	39080
406	47560
406 V6	76140
406 Familiale	50040
406 Coupé	105000
607	129900
206 Coupé Cabriolet	53870
Partner Furgão	22520
Boxer 10 passageiros	49538

5 VEÍCULOS

920 Caminhões e Ônibus

ÔNIBUS E MICRO-ÔNIBUS - Urbanos, Rodoviários, Turismo e Escolar. Várias anos , marcas e modelos.A Tudônibus vende(021)2543-7364 /3902-5894 /2275-1909 /9219-3969

930 Táxis

TÁXI - Astra a partir de R$ 21.790,00 com isenção de IPI e ICMS. As melhores taxas do mercado. Só na Cipan Tel.: 2224-2000 / 2275-4747.

TÁXI DIÁRIA NUNCA MAIS - Ofertas especiais, taxas imperdíveis, primeira prestação para 45 dias e em até 48 meses. Na Cipan Tel.: 2224-2000 / 2275-4747.

935 Utilitários

BESTA GS 99 - Branca muita nova, vendo/troco/financio. Dou troco na troca. Suburbana,8551 Nanda Automóveis Tel.:2595-5957 /2593-4702 /2591-0181

BLAZER DLX - 0202, 2.8 4X4 Turbo diesel 0KM som +ABS, 02 anos de garantia só na Mavesa é fácil fácil: 2667-6767 Dá sorte!

CHEROKEE LIMITED 97 - Azul perolizado, completíssimo. Couro +bancos elétricos c/memória. Pouco rodado. A +nova do Rio. Confira! Troco/financio. Tel.:2556-0918 SAGA

KOMBI STD 0KM - R$19.800, 9/12 lugares, pronta entrega. Aceito carta cooperativa. Troco/financio 60x. Tel.:2556-0918 SAGA.

NIVA LADA RUSSO 93/94 - Tração 4x4,ar-condicionado,Branco, muito bom estado conservação. Pneus novos c/roda magnésio,som.Dídida R$2.700. Vendo R$5.500 Aceito troca terreno com casa velha. Dou diferença, preferência suburbio / central.Tel.:9737-4332/8804-7421

RANGER XLT 95 - Ar cond, direção, rodões, filme, som ótimo estado. R$14.000 Troco/facilito. s/entrada Tel.:3342-1405

S-10 00/00 - Cab. Simples 2.8 0km, completa turbo intercooler diesel c/02 anos de garantia só na Mavesa é fácil fácil: 2667-6767 Dá sorte!

S-10 CABINE DUPLA 4x4 - 01/01 2.8 Turbo diesel STD completa, 02 anos de garantia só na Mavesa é fácil fácil: 2667-6767 Dá sorte!

S10 2.2 /96 - Preta, (s/ar-cond), equipada, 2002 vistoriado, carro de passeio, impecável, R$12.350 Troco/finan s/entrada Tel.: 3342-1490

TRACKER 01/01 2.0 - Turbo 4x4 diesel 0km c/02 anos de garantia só na Mavesa é fácil fácil: 2667-6767 Dá sorte!

940 Motos e Equipamentos

COMPRO MOTOS - CB 400, Kasinsky Cruise, XL, TDR 180, DT 200 de 1980 em diante, mesmo com dívidas. Tel.:9737-4332/ 8804-7421

KASINSK 97 - R$3.500 Vinho Metálica,muito nova. 8.700 Km rodados. Boa de tudo.Estilo Cruser. 125cc. Partida elétrica. Troco carro. Tel.:9737-4332/8804-7421

YAMAHA VIRAGO XV 535CC 1999 - Igual 0 Km , preta. Confira Tr/Fin. Entrada R$1.200,00 +R$1.200,00p/30dias. Prestações R$670,00 fixas Tel.:2543-3030 AUTOSUL-BOTAFOGO

945 Náutica

COBRA MARBELLA - 22 Pés Mercury, 200hp, toda original, rádio, bússola, toca fitas, 260horas uso, impecável! R$19.500 Tel.:2445-8858 /9984-7038 Eduardo

ESCUNA ANO 95 -Legalizada para Turismo, 45passageiros, estado impecável, usada p/filmagens. Valor R$48.000. Aceito carro parte pagto. Tratar Tel.: (024)9252-1696

955 Chevrolet

ASTRA 0KM - Todos os modelos, melhor condição do mercado, aceitamos troca, financiamos. Ligue e confira, Tel.: 2224-2000 / 2275-4747 - Cipan.

ASTRA GLS - 16 V, 2000 igual 0km, preto. Confira Tr/Fin.Entrada R$1.245,00 + R$1.245,00 p/30dias. Prestações R$964,00 fixas Tel.: 2543-3030 AUTOSUL-BOTAFOGO

ASTRA SEDAN 1999 - Completo, ú.dono, igual, 0Km, .Confira Tr/Fin. Entrada R$1.095,00 +R$1.095,00 p/30dias. Prestações R$857,00fixas Tel.: 2543-3030 AUTOSUL-BOTAFOGO

ASTRA SEDAN GL - 00/01 1.8 0km, completo 1 ano de garantia só na Mavesa é fácil fácil: 2667-6767 Dá sorte!

BLAZER 2.4 2002/2002 - Várias cores, completa, excelente negociação. Venha conferir! Plantão aos Sábados e Domingos, Cipan Tel.: 2224-2000 / 2275-4747.

CELTA MOD. 2003 - O popular mais esportivo e inovador da categoria, agora 2 e 4 portas. Não perca. Cipan Tel.: 2224-2000 / 2275-4747.

COMPRO CARROS -Mesmo alienados, individados, protestados, docs.atrasados. Towner, Pilo, Corsa, Ford K, Fiesta, Versalles, Tempra,Pick-up,etc. Pago na hora em dinheiro.Tel.:9737-4332/8804-7421

CORSA 95 - Completo, ar, vidros, travas, rodas, som, todo GSI, carro lindo R$8.900 Troco/facilito. s/entrada Tel.:3342-1405

CORSA HATCH 1/2, 1.6 - 4p 0km c/ar condicionado, só na Mavesa é fácil fácil: 2667-6767 Dá sorte!

CORSA SEDAN - Milenium 2002, completo, 2000kms, igual 0km. Tr/Fin. Entrada R$945,00 + R$945,00p/30dias .Prestações R$732,00 fixas Tel.: 2543-3030 AUTOSUL-BOTAFOGO

CORSA SEDAN CLASSIC - 1.0/1.6 mod. 2003, o melhor porta - malas, melhores condições de pagamento. Cipan Tel.: 2224-2000 / 2275-4747.

CORSA SEDAN MILLENIUM /CLASSIC - 0km, 2003. R$15.700 Todas as cores e opcionais, pronta entrega. Troco/financio 60x. Tel.:2556-0918 SAGA.

CORSA SEDAN SUPER - 00/01 1.6 0km, trava elétrica c/01 ano de garantia só na Mavesa é fácil fácil: 2667-6767 Dá sorte!

CORSA WAGON SUPER - 00/01 1.6 0km, c/ar condicionado c/01 ano de garantia só na Mavesa é fácil fácil: 2667-6767 Dá sorte!

CORSA WIND 1998 - Prata Metálico, raridade. Confira Tr/Fin.Entrada R$445,00 + r4445,00 p/30dias, Prestações R$348,00 fixas. Tel.:2543-3030 - AUTOSUL - BOTAFOGO

CORSA WIND 1998 - Prata Metálico, raridade.Confira Tr/Fin. EntradaR$445,00 + R$445,00 p/30dias. Prestações R$348,00 fixas Tel.:2543-3030 AUTOSUL- BOTAFOGO

IPANEMA GL1.8 1994 - Vários opcionais, 4pts, excelente estado. Tr/Fin.Entrada R$445,000 +R$445,00 p/30dias. Prestações R$456,00 fixas Tel.: 2543-3030 AUTOSUL-BOTAFOGO

IPANEMA GLI 1.8 95 -4portas, gasolina, completa, 2ºdono, vistoriado 2002, perfeito estado! Particular. Tel.:2254-9185 /9361-6119 /9987-0542

MERIVA MOD. 2003 - Lançamento Chevrolet! A mais nova tecnologia do mercado. Faça um Test Drive! Venha conferir! Cipan Tel.: 2224-2000 / 2275-4747.

MONZA 94 - CLUB, 4portas, completo, gasolina, super novo, vendo, troco, financio. Dou troco Suburbana,8551 Nanda Automóveis Tel.:2595-5957 /2593-4702 /2591-0181

MONZA GL 96 - 4portas, completo fábica, tudo funcionando, só rodar R$9.900 Troco/facilito. s/entrada Tel.:3342-1405

NOVO CORSA MOD. 2003 - 1.0/1.8, venha conferir o grande lançamento da GM, versões Sedan e Hatchback Tel.: 2224-2000 / 2275-4747.

OPALA CARAVAN 87 - Batido Tratar Tel.2595-8341 Ver. Rua Medina, 127 sub.solo

S-10 TURBO DIESEL 2002/2002 - Excelentes condições para a melhor pick-up do mercado. Confira! Cipan Tel.: 2224-2000 / 2275-4747.

VECTRA 98 CD - Completaço, único dono, super novo. Acredite, vendo, troco, financio Suburbana,8551 Nanda Automóveis Tel.:2595-5957 /2593-4702 /2591-0181

5 VEÍCULOS

VECTRA CD - 01/01 0km c/02 anos de garantia só na Mavesa é fácil fácil: 2667-6767 Dá sorte!

VECTRA GLS - 01/01 completo +cd mala, air bag duplo +abs 02 anos de garantia só na Mavesa é fácil fácil: 2667-6767 Dá sorte!

ZAFIRA AUTOMÁTICA - E Mecânica mod. 2003, um conforto a mais na categoria. Faça um test. - drive. Aceitamos troca, financiamos. Cipan: Tel.: 2224-2000 / 2275-4747.

960 Fiat

MAREA 20V 1999 - Completo, 142Hps, excelente estado. Confira Tr/Fin. Entrada R$1.075,00 +R$1.075,00 p/30dias. Prestações R$842,00 fixas Tel.: 2543-3030 AUTOSUL-BOTAFOGO

PALIO 99 - Weekend 1.6 16V sport completa, super nova. Acredite Vendo, troco, financio Suburbana,8551 Nanda Automóveis Tel.:2595-5957 /2593-4702 /2591-0181

PALIO 99/99 - 4portas, Vermelho perolado, cd ar, vidro eletrico e trava, com manual e nota fiscal, novo. R$12.900 Tel.2521-5023 /9869-2230

PALIO EX - 4portas, 2000, ar condicionado, vidros verdes, Fiat Code, única dona, pouco rodado. Barato! Troco/financio até 60vezes. Tel.:2556-0918 SAGA

PALIO EX 00/00 - 4portas, ar.cond. fábrica, som, carro muito novo. 2002 pago. Garantia R$13.500 Troco/facilito. s/entrada Tel.:3342-1405

PALIO FIRE 0KM 2003 - R$13.700 2 ou 4portas, todas as cores e opcionais. Pronta entrega, crédito automático.Troco/financio 60x. Tel.:2556-0918 SAGA.

PALIO WEEKEND STILE 2000- ú.dono, completa, igual 0km .Tr/Fin. Entrada R$1.095,00 +R$1.095,00 p/30dias. Prestações R$848,00 fixas Tel.: 2543-3030 AUTOSUL-BOTAFOGO

PÁLIO EX 98 - 4portas, ar, vidros e travas elétricas, estado novo. Única proprietária. R$12.000 Tel.:2521-2435 (domingo noite)

TIPO 1.6 IE 94 - 4portas, vinho perolizado, completa fábrica, ar, direção, conjunto elétrico, teto, rodas. Troco/financio. Tel.:2556-0918 SAGA. Super revisado!

TIPO 1.6 IE 95/95 cinza, excelente estado, 4 portas, completa, IPVA pago, R$ 8.200,00 tels.: 2569-2257 e 9368-5711.

TIPO 97 1.6 MPI - 4portas, completo, super novo. Acredite. Vendo, troco, financio Suburbana,8551 Nanda Automóveis Tel.:2595-5957 /2593-4702 /2591-0181

UNO EX 99 - Única dona, pouco rodado, som /vidros verdes, estado impecável! R$2.000 entrada +48x R$290,00 fixas. Tel.:2556-0918 SAGA

965 Ford

ESCORT 1996 - GLI 1.8, R$8.500. Azul metálico, impecável, muito novo, com ar. Quem vê compra! Particular. Tel.:2596-3843

ESCORT SW 95 - Vinho completa, ar +direção +conjunto elétrico +air bag duplo. Único dono. igual okm. R$10.900 - Troco /financio. Tel.:2556-0918 SAGA

KA GL 1.0 2000 - Branco, ar condicionado de fábrica, carro novo, revisado c/garantia. R$11.700 Troco/facilito. Tel.:3342-1405

VERONA GLX 1.8 95 - 4portas, preto, completo, ar, direção, conjunto elétrico, som, Novissimo. Confira! Troco /financio. Tel.:2556-0918 SAGA

970 Volkswagen

GOL 01 PLUS GIII 1.6 16V - 4portas, ar, direção, único dono. troco, financio, garantia. Suburbana,8551 Nanda Automóveis Tel.:2595-5957 /2593-4702 /2591-0181

GOL 1000 16VOL. 99 - única dono estado impecavel vidro degrade, 4portas c/ar e vidro R$13.500 Tel.:3902-1424 /9208-6655/2244-4306 Creci16490

GOL 99 SPECIAL - Com ar, único dono, novíssimo, vendo, troco, financio. Revisado com garantia Suburbana,8551 Nanda Automóveis Tel.:2595-5957 /2593-4702 /2591-0181

GOL CLI 1.6 98 - Vinho perolizado, ar condicionado, vidros verdes, CD, pára-choques mesma cor carro. Muito/novo. Confira! Troco/financio. Tel.:2556-0918 SAGA

GOL GRIII 2000 - 4portas, 16V, ar condicionado, vidros verdes, única dona, estado impecável. Confira! Troco /financio. Tel.:2556-0918 SAGA

GOL PAWER 2002/2002- Preto, 4pts, completíssima de fabrica + ar/ direção/conj.eletrico/alarme.6000Km, igual 0Km Garantia total excelente preço. Troco/financio Tel.: 3342-1490

GOL SPECIAL 00 - Ar cond, vidros elétricos, cd, vistoriado 2002, R$11.950 carro novo s/detalhes Troco/facilito/financio. Tel.:3342-1405

GOL SPECIAL 0KM 2003 - R$12.950 Todas as cores. Pronta entrega, crédito automático.Troco/financio 60x. Tel.:2556-0918 SAGA.

GOLF 2.000/2.0 - Confort-line, ú.dono, preto, ninja. Tr/Fin. Entrada R$1.445,00 +R$1.445,00 p/30dias. Prestações R$1.119,00 fixas Tel.: 2543-3030 AUTOSUL-BOTAFOGO

GOLF 2001 1.6- Completo, Ú.dono, igual Okm, preto, Tr/Fin. Entrada R$1.345,00+ R$1.345,00p/30dias.Prestações R$1.042,00 fixas. Tel.: 2543-3030 AUTOSUL - BOTAFOGO

GOLF GL 95 - Preto, 4pts, completíssima de fábrica, único dono, carro rigorosamente/novo, para pessoas exigentes, R$11.790 Troco/financio s/entrada Tel.: 3342-1490

GOLF GL 97 - Preto , completo, ar, direção hidráulica, conjunto elétrico, rodas. Estado 0km. Troco /financio. Tel.:2556-0918 SAGA

GOLF GTI 2000 - Turbo top-line, preto ninja, 4pts, TR/Fin. Entrada R$1.695,00+R$1.695,00 p/30dias. Prestações R$1.313,00 fixas Tel.: 2543-3030 AUTOSUL-BOTAFOGO

PARATI 1.6 MI 1998 - Completo, excelente estado. Confira Tr/Fin. Entrada R$695,00 + R$695,00 p/30dias. Prestações R$544,00 fixas Tel.: 2543-3030 AUTOSUL-BOTAFOGO

PARATI 97 CL 1.6 MI - Ar, direção, único dono, revisada, garantia Vendo, troco, financio Suburbana,8551 Nanda Automóveis Tel.:2595-5957 /2593-4702 /2591-0181

PARATI MI 16V 2000 - 4portas, novo, modelo novo R$19.200 Pequena entrada. Troco/facilito. Tel.:3342-1405

POLO CLASSIC 1.8 97 - Ar, direção, carro novo, todo inteiro R$13.500 Troco/facilito/ financio. Tel.:3342-1405

QUANTUM 98 MI 2000 - Completa, único dono, super nova Acredite Vendo, troco, financio Suburbana,8551 Nanda Automóveis Tel.:2595-5957 /2593-4702 /2591-0181

SANTANA 96 - MI 4portas, completaço, gasolina, super novo Vendo, troco, financio Suburbana,8551 Nanda Automóveis Tel.:2595-5957 /2593-4702 /2591-0181

SANTANA EVIDENCE 1997 - Completo ú.dono, 40.000Kms, igual 0 Km. Tr/fin. Entrada R$795,00 +R$795,00 p/30dias. Prestações R$622,00 fixas Tel.: 2543-3030 AUTOSUL-BOTAFOGO

VOYAGE 95 - Ar direção 4portas, gasolina, verde metalico, IPVA pago, carro inteiro, muito novo R$7.200 Pequena entrada. Troco/facilito. Tel.:3342-1405

978 Automóveis para Colecionadores

CHARGER R/T 71 - Vendo Dodge Charger R/T 1971, laranja, com nota fiscal e manual do proprietário (placa da Ano). Veículo que esteve exposto no Salão do Automóvel do Rio de Janeiro de 1971. Apenas para colecionadores. Preço: R$ 25 mil telefone para contato: (011) 9245-0871.

980 Automóveis Importados

AUDI A3 1.8 98 - Completo, ar, direção, teto, couros, vidros, carro muito novo R$31.000 Troco/facilito. s/entrada Tel.:3342-1405

AUDI A4 1997 - 2.8 tip.tronic, 19.000kms, cinza. Confira Tr/Fin. Entrada R$2.400,00 +R$2.400,00 p/30dias. Prestações R$1.958,00 fixas Tel.: 2543-3030 AUTOSUL-BOTAFOGO

BMW 325 - Executive 98. Preta completíssima. Sem batida. Pouquíssimo rodada. Aceito troca. 2422-4159 / 9601-5064.

BMW 328 96 - Automático, 4portas, preta, bancos elétricos, particular, 48.000km originais, cd mala couro, teto, ar dig. Impecável. R$39.000 Tel.:2494-3838

BMW 540 IATOURING - 94, alemã, 2ªdona, prata, 95.000KM originais, manuais, completíssima, estado excepcional, igual 0Km, ac.troca, particular. Tel.:2547-6541 /4284 9626-9666.

CHEROKEE SPORT 1997 - 4x4, verde, perolizado, excelente estado, confira tr/fin. Entrada R$1.500,00 +R$1.500,00 p/30dias.Prestações R$1.066,00 fixas Tel.: 2543-3030 AUTOSUL BOTAFOGO

CITROEN XSARA GLS 1999 - 4pts completo, igual 0km Tr/Fin. Entrada R$990,00 +R$990,00 p/30dias. Prestações R$775,00 fixas Tel.: 2543-3030 AUTOSUL-BOTAFOGO

CITROEN ZX - 1.8 1997, 4pts completo, igual 0km Tr/Fin. Entrada R$645,00 +R$505,00 p/30dias. Prestações R$556,00 fixas Tel.: 2543-3030 AUTOSUL-BOTAFOGO

CLIO 00 RN - 4portas, completo único dono, 2002 pago. Acredite Vendo/troco/financio Suburbana,8551 Nanda Automóveis Tel.:2595-5957 /2593-4702 /2591-0181

HONDA CIVIC 2000 - Completo, ú.dono, igual 0 km, confira tr/fin. Entrada R$1.500,00 +R$1.500,00 p/30dias Prestações R$1.055,00 fixas Tel.: 2543-3030 AUTOSUL BOTAFOGO

HONDA CIVIC LX 98 - Preto, completo, +couro+air bag duplo +CD. Excelente estado. R$18.800 Confira! Troco /financio. Tel.:2556-0918 SAGA

LAND ROVER - Defender, 110, completo, ano 97, aceito troca. Tel.:9851-6181

MERCEDES 190 E 2.3 - 1990, inacreditavel estado. 38.000km originais, super equipado, pintura/estado geral =0km, Troco/financio. R.Marquês Abrantes 31 -Flamengo. Tel.:2556-0918

MERCEDES 71 250 - Raridado com manual, ar, direção, bancos couro, vistoriado 2002 Suburbana,8551 Nanda Automóveis Tel.:2595-5957 /2593-4702 /2591-0181

PAJERO FULL 2001- Modelo novo, 11.000kms, 5pts, automática tr/fin. Entrada R$1.500,00 + R$5.000,00 p/30dias. Prestações R$3.698,00 fixas Tel.: 2543-3030 AUTOSUL BOTAFOGO

PAJERO SPORT 1999 - Autom´atica, couro, preta, excelente estado, tr/fin. Entrada R$2.400,00 +R$2.400,00 p/30dias.Prestações R$1.871,00 fixas Tel.: 2543-3030 AUTOSUL BOTAFOGO

PEUGEOT 106 - 4portas, 2001, ar, regulagem elétrica de farol. Faz 20km c/1litro. Único dono. Igual 0km. Troco /financio. Tel.:2556-0918 SAGA

PEUGEOT 405 SRI 95 - Vinho perolizado, ar, direção, conjunto elétrico, som, couro, ABS, teto elétrico, rodas. Troco /financio. Tel.:2556-0918 Baratissimo!

RENAULT 19RN 94 -Cinza completo, ar, direção, trio elétrico, som. Carro revisado, na garantia R$7.200 Troco/facilito. Tel.:3342-1405

RENAULT CLIO RT 97 -4portas completo, ar, direção, trio, som rodas, novo, revisado R$9.500 Pago bem sua troca ou facilito Tel.:3342-1405

SCENIC RXE 2.0 2000 - Completa + Cd, ú.dono, TR/Fin. Entrada R$1.345,00+R$1.345,00 p/30dias. Prestações R$1.042,00 fixas. Tel.: 2543-3030 AUTOSUL - BOTAFOGO

SUZUKI 99 - Grand Vitara, dourada, 5portas, 12.300km, carro mulher, hidramático, hidráulico /completo. Tel.:2594-0460 /9404-7215

VOLVO SW V40 - Turbo 98, único dono, blindada boc couro. Cd player preta estado de zero. Aceito troca. 2422-4159 / 9601-5064.

JB UTILIDADES E SERVIÇOS

TRANSPORTE

Órgão que atua como fiscalizador dos 22 mil táxis e 34 empresas de ônibus da cidade, a Superintendência de Transporte Urbanos (SMTU) recebe reclamações queixas e dá informações pelos telefones 2445-9712, 2445-9936 e 2445-4102. Para isso é preciso que o usuário anote a placa do veículo, horário da ocorrência, local e, no caso dos ônibus, o número de ordem (inserto no interior, próximo à porta de saída). A SMTU realiza blitzen semanais, apreendendo veículos e multando empresas em situação irregular.

O plantão de informações e reclamações da Companhia Fluminense de Trens Urbanos (Flumitrens) funciona 24h e atende a queixas sobre irregularidades, falta de conservação ou má qualidade dos serviços nos trens e estações. Tel.: 2233-4090 ou cartas para Pça. Cristiano Otoni, s/n 4º sl. 421 Centro-RJ CEP 20221-250.

CORREIOS E TELÉGRAFOS

Entre os vários serviços que os Correios prestam à população, destacam-se os seguintes:

SERVIÇOS DE ACHADOS E PERDIDOS - Para saber se o documento perdido está nos Correios, basta ligar para o telefone 2563-1159 (SAC – Serviço de Atendimento ao Cliente) ou procurar diretamente na Av. Presidente Vargas, 3077 - térreo.

SOLICITAÇÃO DE PASSAPORTE E CPF – O interessado deverá se dirigir a uma Agência dos Correios. Para adquirir o Passaporte, o usuário deverá pagar a taxa específica do serviço, preencher o formulário e aguardar o documento no prazo de 30 dias. No caso do CPF, o documento é entregue em 30 dias. O interessado deve preencher o formulário que se encontra à disposição nas agências e pagar a taxa de serviço.

DISQUE SEDEX – serviço de coleta domiciliária de encomendas no município do Rio de Janeiro e pode ser solicitado pelo tel.: 2503-8988, de 2ª a 6ª das 9 às 18 horas. Os Correios vão até o endereço indicado, coletam a encomenda para qualquer lugar do país. Este serviço está disponível apenas no município do Rio de Janeiro.

TELEGRAMA FONADO – atendimento 24 horas pelo telefone 0800550135.

TELEGRAMA VIA INTERNET – disponível para internauta, cujos provedores têm contrato com os Correios. Mensagens sociais e comerciais podem ser remetidas a destinatários de todo o país não ligados à INTERNET.

As Agências de Correios funcionam de segunda a sexta-feira, das 9 às 17 horas e aos sábados, principais agências, das 9 às 13 horas.

EXPORTE FÁCIL – exportação via Correios. Consulte o site http//www.exportefacil.com.br ou informe-se pelo tel.: 2503-8762 – e-mail: correiointernacional-rj@correios.com.br

Brasileiros em piso escorregadio na F-1

No epílogo da temporada 2002 de Fórmula 1, Rubens Barrichello, mais forte candidato ao vice-campeonato, é – para variar – só sorrisos. O brasileiro espera carimbar o favoritismo amanhã, no GP de Monza, na Itália, a partir das 9h (horário de Brasília). Entretanto, as perspectivas de outros pilotos tupiniquins para 2003, encharcadas de incerteza, assumem um tom nada animador.

Na dança das cadeiras da Fórmula 1, a Toyota vem sendo a mais disputada das equipes. Uma de suas vagas já tem dono: Olivier Panis, atualmente na BAR. Para a outra, estão cotados Cristiano da Matta, Jos Verstappen, Helio Castroneves e Felipe Massa. Antônio Pizzonia, segundo a Agência *France Presse*, é carta fora do baralho da Toyota.

A Toyota é uma das equipes mais disputadas para 2003

Mas as coisas não são simples assim: Da Matta, por exemplo, põe panos quentes sobre a situação e minimiza suas chances de ir para a Fórmula 1 na próxima temporada.

– Sei que estou perto do topo da lista de possibilidades da Toyota, mas, no momento, a chance de eu conseguir uma vaga é de 20% – afirma.

A cautela de Da Matta não é à toa. Afinal, Helio Castroneves fará teste – também para a Toyota – na próxima semana. Enrolando ainda mais a situação, circulam rumores de que Massa – que foi dispensado pela Sauber e está sem equipe para o ano que vem – seria anunciado, em Monza, como o próximo piloto da equipe.

Também de olho em Massa está a BAR, que já anunciou os alemães Nick Heidfeld e Frentzen como sua dupla de pilotos. Ao brasileiro, caberia o papel de piloto de testes – mas, ao que parece, esta função não enche os olhos de Felipe.

Especulações à parte, a temporada deste ano ainda reserva emoções. Como Michael Schumacher faturou o pentacampeonato antecipado, com 122 pontos até agora, a adrenalina fica por conta da disputa pelo segundo lugar: Barrichello, com 51 pontos, leva vantagem sobre Juan Pablo Montoya, com 44, e Ralf Schumacher, com 42.

Mas Monza pode reservar surpresas. Para Olivier Panis, da BAR, o grande desafio do circuito é conseguir o melhor acerto do carro:

– Neste circuito, é fundamental achar um bom acerto aerodinâmico, que não atrapalhe nas retas e dê boa aderência nas curvas – observa.

Schumacher concorda, lembrando ainda:

– A Williams já mostrou ser um adversário bastante difícil nesse tipo de pista.

Apesar de toda a cautela, o alemão tem motivo para afundar o pé em Monza: se, nesta etapa, ele obtiver mais dois pontos, quebrará seu próprio recorde de pontos conquistados por um piloto em uma única temporada.

Rossi ensaia grito de campeão para o Rio

Chance de Alex Barros ficar com o vice de MotoGP é remota

Sábado que vem, a adrenalina e a velocidade tomarão conta do Rio de Janeiro, com a realização da 12ª etapa do Mundial de Motovelocidade. E, a cinco provas do fim da temporada, o italiano Valentino Rossi pode – como um Schumacher sobre duas rodas – sagrar-se campeão de 2002 em Jacarepaguá.

Disputado desde 1995, o RioGP tem, este ano, tudo para ser uma festa em verde, branco e vermelho. Com a vitória em Portugal, Rossi acumula 245 pontos no ranking – 89 a mais que o segundo colocado Tohru Ukawa.

Até o desfecho do campeonato, 125 pontos estarão em jogo. Basta, assim, que Rossi vença e Ukawa termine a prova abaixo da terceira posição para o italiano estar com o título nas mãos. Qualquer outra combinação de resultados em que a diferença de pontos entre Rossi e Ukawa seja de mais de 14 pontos tornará o italiano campeão.

Mas, como torcer pelo inimigo não tem graça, vamos à situação do brasileiro Alexandre Barros. Quinto no campeonato com 105 pontos, ele vai ter que pisar fundo para competir pelo vice-campeonato. Os adversários são fortes: além de Ukawa, que tem 156 pontos, Max Biaggi, com 144, e Carlos Checa, com 116, prometem dificultar a vida do brasileiro.

A largada do RioGP será às 14h.

Enquanto o mundo da motovelocidade esquenta os motores para o próximo fim de semana, a Indy Racing League que já está com a corda toda para a prova de amanhã, no Texas (EUA), a saideira da temporada 2002.

Na briga pelo título, Helio Castroneves é o único brasileiro a ter chances. E sua empolgação não podia ser maior:

– Vou com tudo para a pista – promete.

Vencer amanhã, porém, não será fácil. O líder do campeonato, Sam Hornish Jr, tem 481 pontos (12 a mais do que Castroneves). E, como aponta o brasileiro, um aspecto técnico não ajuda: em um circuito veloz como o do Texas, o motor Chevrolet não apresenta desempenho tão bom.

– Minha vantagem é que conheço a pista. Além do mais, o Hornish tem o mesmo motor que eu – analisa.

Reuters

ROSSI (à direita) tem 89 pontos a mais que o japonês Ukawa. Já o brasileiro Alex Barros está em quinto lugar, em difícil situação na briga pelo vice-campeonato

Sangue novo na Fórmula Renault

Amanhã, Londrina será a bola da vez na temporada 2002 de Fórmula Renault Brasil. E tem sangue novo na pista: a sétima etapa da competição marcará a estréia de dois pilotos na categoria. A prova, que aconteceria em Goiânia, mudou de palco devido à condição precária do circuito goiano.

O paulista André Sousa e o brasiliense Victor Ramos, calouros na categoria, têm origens comuns: ambos vieram do kart. André, de apenas 16 anos, correrá pela Medina Racing, enquanto Victor, de 18, integrará a equipe Gramacho Racing. Animado com a estréia, André Sousa traça seus planos:

– O meu objetivo principal é chegar ao fim da prova para ganhar quilometragem.

Allam Khodair, vice-líder do campeonato, aponta a importância de cada uma das etapas que serão realizadas até o fim do ano e promete brigar pela vitória:

– Acredito que o título seja decidido só na última corrida, mas, de agora em diante, todas as rodadas serão fundamentais. Vou fazer de tudo para obter um bom resultado neste domingo.

O ranking, até agora, é o seguinte: Lucas Di Grassi lidera, com 93 pontos; Allam Khodair tem 89 e Sérgio Jimenez, 73. A corrida começará no Autódromo Ayrton Senna às 14h35.